

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES DE BELA VISTA

EDIÇÃO
HISTÓRICA
EXEMPLAR
10,00

MENSAGENS



"A meta de toda a administração pública é o homem. Nós partimos do homem, porque é ele o suporte de tudo. Estamos imbuídos dos melhores propósitos para dotar Jardim de condições infra-estruturais visando o bem estar do HOMEM. Nesta oportunidade, em que Bela Vista comemora 59 anos de emancipação política, enviamos as nossas felicitações ao HOMEM BELAVISTENSE, que trabalha diuturnamente para o progresso do município. Nossas felicitações, também, ao Dr. Ruben Alberto de Castro Pinto pela administração consciente e produtiva a chefia do Executivo.

PREFEITO FERNANDO DE FREITAS
JARDIM



Sentimos, na região Sudoeste do Estado, um novo, surto desenvolvimentista. Isso é fruto do trabalho dos homens encarregados de gerir as coisas públicas. Falamos nos prefeitos de nossa região, e entre eles, destaca o prefeito de Bela Vista, Dr. Ruben de Castro Pinto, que vem realizando uma administração dinâmica e voltada para o progresso do município. Receba os sinceros parabéns da gente murtinhense que vibra com as conquistas desta comuna irmã. Somos fronteiriços e lutamos por uma fronteira progressista e unida.

ILDEFONSO SOARES DA SILVA
PREFEITO MUNICIPAL DE
PORTO MURTINHO

Repetindo as palavras do eminente Presidente Geisel: "Em Deus que tudo esperamos humildemente, com fé, não defraudar a honrosa confiança em nos depositada, nem frustrar generosos anseios e justas esperanças, olhos postos no bem estar crescente do povo brasileiro e na maior grandeza da Pátria". O homem total é o que se une, a todos os homens, seus irmãos, de todos os tempos e de todos os lugares, para fazer UM com eles.. Esta dimensão horizontal é que proporciona o BEM COMUM. Neste dia, festivo a todos os belavistenses, envio o meu abraço fraterno, de amigo, de companheiro,



almejando aos brasileiros que aqui labutam, propósitos harmoniosos de trabalho para a grandeza do município. Minhas congratulações ao senhor Prefeito Municipal. Dr. Ruben de Castro Pinto e aos belavistenses em geral.

FELIZ ANIVERSÁRIO BELA VISTA

SENADOR RACHID
SALDANHA DERZI

Assulmat: A Participação de Paulo Saldanha

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Paulo Saldanha, participou ativamente do movimento dos prefeitos e vereadores do Sul-matogrossense, que culminou com a eleição da nova diretoria da ASSULMAT e a fundação da Associação dos Vereadores da Grande Dourados-AVEGRAN.

O atuante parlamentar que sempre destacou-se na defesa dos interesses da região, mais uma vez se fez presente em Dourados prestigiando aquele acontecimento histórico em termos de municipalismo.

Participou ainda dos debates e reivindicações dos prefeitos, dentre as quais destacamos a instalação da Faculdade de Agronomia em Dourados, e outras de caráter geral.

Falando à nova diretoria, o parlamentar pontaporanense, disse "quero congratular-me com o povo, prefeitos e diretores desta força emergente que é a ASSULMAT". Aos novos integrantes da Associação de Vereadores lembrou o importante papel da força legislativa.



Deputado Paulo Saldanha com Garcia



Da E P D, Valter Pina, de Mundo Novo; Alcinado Machado, de Amambay; e; Jaime Marques, de Aral Moreira.

MENSAGEM

Adotando uma estratégica administrativa voltada ao setor EDUCACIONAL e ao Homem do campo o prefeito Dr. RUBEN DE CASTRO PINTO, está transformando o aspecto físico, social e político de Bela Vista. É um trabalho grandioso e exige imensos sacrifícios. Mas o dinâmico prefeito aliado ao povo desta terra, está vencendo os desafios. Nesta oportunidade, parabéns o povo belavistense, que atendeu o repto de nossos maiores e trabalha para o engrandecimento da Pátria. Parabéns belavistenses

SENADOR MENDES CANALE



**FUNDO
BRADESCO
157**

Um
negócio
pra você
entrar e
continuar.



BRADESCO

garantia de bons serviços

Severino Carvalho de Toledo

Belavistenses

Faz precisamente dois anos que eu assisti aos festejos comemorativos do 34º aniversário desta alegre e próspera cidade. Foi uma festa deslumbrante que marcou nos seus fastos, uma bela e magnífica demonstração de civismo dos seus habitantes.

Naquele dia 20 de Julho de 1952, saudava Bela-Vista, a convite do Sr. Prefeito Alvaro da Silveira Mascarenhas, o Dr. Carvalho de Toledo, proferindo uma esplêndida oração.

Hoje, é o mesmo Prefeito que me traz aqui para traduzir o seu pensamento e do seu povo, sem que houvesse medido a distância entre o meu pobre intelecto e o daquele, que naquela data aniversária, deu a Bela-Vista o brilho de sua palavra e a força revigoradora de princípios filosóficos e políticos, idéias suas vividas na juventude, para as novas e modernas realizações de hoje.

E assim, ele dizia rememorando uma época: «Há 34 anos passados, num dia como este, sob um céu inúbil, cheio de sol e resplandescência de aleluias no coração da insipiente cidade — Bela-Vista se engalanara festiva para receber a visita do então secretário de Estado — Sr. Dr. Benito Esteves, que naquele dia viera instalar a cidade recém-criada pelo governo Aquino Corrêa, a 20 de Julho de 1918. E a alma belavistense, vibrava de entusiasmo. Em sessão cívica que marcou o advento de uma nova época na vida cidadina belavistense», ele se expressava num verdadeiro hino de louvor, numa síntese histórica decantando a novel cidade, qual um novo David em formosa Pastoral — «oh! minha risonha Bela-Vista, bendita Canaan, terra moça e apetecida noiva do sol e das flores, em teu seio de leite e de mel, acolhe o dizer sem atavios, a prosa rude, a frase chã, deste a quem, entre os que te amam, coube a suprema tarefa de te saugar neste dia, para ti, por todos os títulos auspicioso».

Assim falou Carvalho de Toledo, jovem culto, cheio de inspiração, poeta mavioso, considerando a sua prosa rude e a frase chã. Que poderia eu dizer da minha ensoada palestra de hoje? Aceitando o convite do Sr. Prefeito Alvaro Mascarenhas, não quiz renunciá-lo, pois se me afigura um dever — dever que o amor exige e a gratidão obriga — e este amor eu tenho por Bela-Vista e esta gratidão, já tantas vezes demonstrada, existe na minha consciência.

36 anos são decorridos de uma justa conquista. O coração belavistense vibra hoje, como vibrará sempre, ao sentir a pujança do seu progresso confiado aos seus diletos filhos, neste dia de recordações e merecidas homenagens.

Um administrador. Neste dia festivo para todos nós, é oportuno traçar o perfil de um administrador. Alvaro Mascarenhas é essa figura imponente, que com respeito absoluto às tradições de família, colocou a nobreza de uma raça acima de sua

vaidade ou pretensões de mando.

Como político não é um intransigente partidário, é um técnico, dando aos seus governados o que a ciência moderna exige de um administrador esclarecido, honesto e laborioso.

Sem mística filosófica, integrado no conhecimento das necessidades dos seus munícipes, voltou as suas vistas e a sua ação para construir o bem-estar que todos reclamam: — e assim agiu com conhecimento de causa, para realizações positivas, dando o máximo de conforto aos seus governados: — luz e energia elétrica, pontes e estradas, incentivo ao cultivo da terra, higiene e instrução, tudo isso, para servir ao seu povo, compreensivo da técnica administrativa, sem ferir conceitos filosóficos, indiferente a slogans e à nefanda demagogia.

Sua obra de administrador é concreta, positiva obedece à técnica sem negar as tradições que constituem o pedestal da nossa nacionalidade.

Fica o meu conceito sobre o administrador Alvaro Mascarenhas; deixo ao povo de Bela-Vista o direito de traçar-lhe um perfil mais perfeito de homem público.

A Bela-Vista.

Falar sobre a tua história seria dissertar sobre a sangrenta epopéia da Retirada da Laguna; reviver a memória sagrada de José Francisco Lopes — figura heril de denodado guia; seria trazer à nossa mente a vida pretérita daqueles bravos sertanistas que aqui aportaram, plantando o primeiro marco de uma civilização que hoje se reflete, magestosa, nas águas cristalinas do histórico Apa. E não deixaremos esquecidas aquelas pegadas dos plantadores de cidades, tão nobremente exaltadas na musa imortal de Bilac em «O Caçador de Esmeraldas», ao descrever a agonia de Fernão Dias Paes Leme: —

É um dia, povoada a terra em que te deitas,
Quando, aos beijos do sol, sobram as colheitas.
Quando, aos beijos do amor, crescerem as famílias,
To cantaras na voz dos síllos, nas charreiras,
No eco da multidão, no tumultuar das ruas,
No clamor do trabalho e nos hinos da paz!
E, subjugando o olvido, através das idades,
Violador de séculos, plantador de cidades,
Dentro do coração da pátria viverás!

A juventude Belavistense.

Juventude de Bela-Vista: A minha missão precípua de hoje é te saudar, saudando também o glorioso passado da tua cidade representada pelos teus manes. Mas, para tanto, é preciso dizer, de início, o que eu penso a respeito da mocidade e do papel que lhe está reservado na sociedade. Em síntese, direi: A mocidade é a hemoglobina vitalizadora, dinamizando todo o organismo social.

Assim como o sangue revigora o organismo animal, assim também a mocidade, dá vida e calor ao organismo social.

Mario Gonçalves Viana — notável psicólogo português, diz com muita sabedoria: —

«Pode afirmar-se, sem receio de desmentido, que a juventude é utilíssima, não só aos indivíduos, mas, tam-

bém, às coletividades.

Os novos têm muito a aprender dos adultos e dos velhos; têm muito que aprender da sociedade em que ingressam. Mas, por seu lado, não deixam de beneficiar imenso a coletividade, abrindo-lhe novos horizontes.

Constituídas, apenas, por velhos, as sociedades humanas cristalizam-se; constituídas apenas por novos, viveriam em permanente tumulto e confusão».

A juventude é uma força dinamizadora, por excelência; a velhice é uma força essencialmente conservadora.

Os adultos e os velhos impedem um avanço demasiado rápido e dominam os impetus e os exageros da mocidade. Os novos arrastam os adultos à realização de muitos atos que, de outro modo nunca eles praticariam.

A convivência dos jovens rejuvenesce os adultos e os velhos; vivifica-lhes o espírito. Sócrates gostava de conviver com os novos; nos diálogos de Platão, avultam alguns jovens; e o próprio Jesus não duvidou de cercar-se de novos: eram os filhos de Zebedeu, que deixaram o pai para o seguir.

Juntos dos novos, os velhos sentem-se renascer e remogar, porque a juventude, quando não está corrompida, é uma fonte viva de entusiasmos generosos e desinteressados.

A juventude salva, por isso mesmo, a sociedade da estagnação. Ainda quando os seus objetivos — demasiado altos e temerários — mesmo assim estimulam os adultos, enche-os de brio, incita-os e marca-lhes novas diretrizes.

É a mocidade que, com o seu espírito idealista contrabalança o cómodo materialismo dos adultos; é a mocidade, sequiosa de mudanças e transformações, que impele as pátrias e as sociedades para as grandes renovações políticas, literárias, sociais ou artísticas.

A nossa história pátria está cheia de grandes assomos e de prodigiosos lances em que predominam os estóicos nobres e audazes da mocidade. E desde a Inconfidência Mineira, até à Proclamação da República as páginas da nossa história ostentam valores novos e novas realizações que só à mocidade competia firmar. Quem são — Tiradentes, Tomás Antônio Gonzaga, Claudio Manoel da Costa e Alvarenga Peixoto? — Representantes lídicos da mocidade heroica.

Quem é Pedro I nas margens lendárias do Ipiranga? Um Moço.

E Castro Alves, e Rui Barbosa, e José do Patrocínio e Joaquim Nabuco, na campanha abolicionista? — Moços! Galhardos, sublimes e destemidos moços!.

Na propaganda da República, qual a voz dominadora?

— A de um moço: — Antônio da Silva Jardim.

E a epopéia de Copacabana por quem foi heroicamente vivida? — Por 18 jovens no meio dos quais se encontrava esse denodado, invicto, sobranceiro e nobre soldado que o Brasil ainda hoje tem orgulho de possuir em meio das suas hostes valorosas: — O Tte. Brigadeiro Eduardo Gomes.

Quando eu aqui cheguei — há 36 anos passados — a

mocidade Bela-vistense era representada por um púgilo de jovens sequiosos de saber e desejosos de servir mais tarde, à sua terra natal. Foi então que em companhia de Carvalho de Toledo, Teixeira Campos, Teixeira Filho, Alvaro Miranda, Fausto Pereira, Oscarino Ramos e outros mais, fundamos o «Instituto Rio Branco» que, e m b o r a tenha tido vida efêmera, serviu todavia para semear no espírito adolescente que despertava naquele momento em nossa terra — a semente maravilhosa do civismo.

E aquela mocidade pretérita é hoje a maturidade sadia e pensante que dirige os destinos desta maravilhosa terra, enchendo com o seu dinamismo todos os setores da sua atividade. Por isso, numa festa como a que agora realizamos, a mocidade ocupa lugar de esplêndido destaque.

Moços Belavistenses!

Guardai no vosso subconsciente este sublime conceito: «Quem tiver, por si, a mocidade, terá o domínio ou o governo do Mundo».

Um grande observador anglo-saxão, viajando certa vez pelas colônias inglesas da África, respondeu a um daqueles chefes coloniais, que lhe perguntava o que devia fazer para a prosperidade da sua colônia:

— «Informai-me quantos novos possui a vossa colônia e eu predirei-vos-ei facilmente o seu futuro».

Uma grande vida — disse Alfredo Vigny — é sempre o pensamento da adolescência realizado, mais tarde, na idade adulta e o notável professor Manoel Rodrigues — grande mestre de psicologia em Portugal — afirma que — «A vida de cada um é o que tiver sido o pensamento dominante da sua mocidade».

Mocidade belavistense: prepara para a tua cidade, para a tua terra, para a nossa terra, dias de operosidade, de paz, de tranquilidade e de progresso, aprimorando o teu espírito útil e plasmável, nos grandes ensinamentos das letras, das artes, das indústrias e do comércio, para que ela brilhe no céu matogrossense como astro de primeira grandeza.

Tudo depende de ti, porque: — «Quem tiver, por si, a mocidade, terá o domínio e o governo do mundo!»

Ela, pois mocidade belavistense! O futuro te chama e te concita!

Agora vós, excelsos manes.

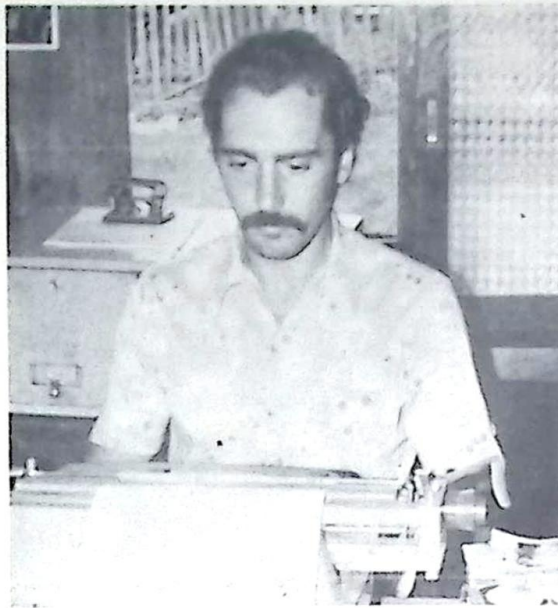
Vós, que fostes em vossas vidas terrenas, os primeiros espíritos civilizados a encontrar, nesta sedutora faixa de terra brasileira, as magníficas possibilidades para edificação e manutenção de uma urbe com todos os requisitos sociais, políticos e administrativos modernos; vós que vistes realizado o vosso almejado sonho, continuai velando pelos destinos excelsos desta terra maravilhosa e hospitaleira, onde derramastes o suor bendito do vosso probo labor, onde sonhastes as mirabolantes sonhas dos vossos ideais e onde perpetuastes as vossas famílias e os vossos nomes.

Sede presentes a esta festividade e fazei com que os flúidos imponderáveis da vossa bondade nimia, derramem sobre as nossas cabeças — num halo esplêndido de apoteose — bênçãos e graças acompanhadas das divinas graças e bênçãos de Deus Onipotente e Pai Misericordioso.

PONTO DE ENCONTRO

Ivaldo Pereira

A vida da TRIBUNA DA FRONTEIRA, constitui, em verdade, uma viagem emocionante, e eu espero torna-la produtiva e simples como o perfume das flores todos sentem, mas ninguém explica - Estou certo de que, na procura das verdades sublimes, cada indivíduo deve seguir um roteiro pessoal e que todos os itinerários diferem uns dos outros mas conduzem a causa comum. Os caminhos devem ser individuais e diferentes. A meta principal é uma só: A GRANDEZA DO BRASIL. Não escrevo para os que nunca se entregaram a alguma busca, para quem "carece tempo de pensar". Nem escrevo para os comodistas, perfeitamente satisfeitos com o que possuem, que tem por assim dizer uma situação garantida. Não pedimos para embarcar no navio da vida, mas encontramos-nos a bordo e temos obrigação de conduzi-lo ao porto seguro. É a nossa missão. Não estamos aqui porque queremos. Estamos porque a INTELIGÊNCIA SUPREMA permitiu a nossa vinda. Se não viessemos, talvez permanecêssemos no NADA, e vindo com VIDA e só acredito numa vida PLENA. Uma vida de atividades. De realizações. Uma vida construtiva. Não escrevo para agradar a quem que seja, e poderei des-



gostar alguém, pois o que digo deriva estritamente dum ponto de vista individual. Há muita coisa solidificada, encaixotada, embalsamada, que não admite discussão. É curioso, realmente; mas em matéria de "diálogo", todo indivíduo se compraz em pensar que tem o monopólio da verdade. No discurso em que solicitava da Grande Convenção a aprovação da constituição americana, Benjamin Franklin escreveu: "É por isso que quanto mais envelheço, tanto mais me

sinto inclinado a duvidar do meu e do juízo alheio. Na realidade, a maioria dos homens, como a maior parte das seitas religiosas, presumem ser donos de toda a verdade; e tudo aquilo em que os outros divergem deles se lhes afigura grave erro. Steele, um protestante, diz ao Papa numa dedicatória que a única diferença entre as nossas duas Igrejas, no tocante às opiniões sobre a certeza da sua doutrina, consiste em que a Igreja Romana é infalível, e a Igreja Anglicana nunca está em erro. Entretanto, embora muitos indivíduos façam tão alta idéia da sua própria infalibilidade, como da infalibilidade da sua seita, raros são os que a exprimem francamente como certa dama francesa que, numa breve discussão com a irmã declarou: "Je ne trouve que moi qui ai e toujours raison" (Não sei de ninguém exceto eu, que tenha sempre razão). Isso me faz pensar na carga de "crenças" que muita gente gosta de por aos ombros das mentalidades jovens, dizendo: "Voce é um bom menino, um rapaz forte. Pode aguentar estas coisas. Trate de acreditar, e se convencerá de que são verdades". As vezes, os ombros das mentalidades jovens criam bolhas.

«IN MEMORIAM»



"A grande alma, ao coração ardente do meu pai, OSVALDO MARTINS PEREIRA, fazendeiro de profissão."

Tenho grande falta de habilidade manual e lamento-o. Seria mais perfeito se minhas mãos soubessem trabalhar. Mas que fazem alguma coisa de útil mergulham nas profundidades do ser e dali extraem uma fonte de bondade e de paz. O meu pai era fazendeiro. Mas pregava-se um "sitiantes" como são chamados os pequenos proprietários

de terras no interior do Estado de São Paulo. Tinha uma alma profunda, um espírito verdadeiramente manegeiro. A despeito desta falta de habilidade manual conseguiu no entanto herdar do "velho" uma preciosa vocação de líder com a terra. Costo de jardinagem. Meu pai deixou seus estudos de medicina para lidar com a terra. A seus olhos, eu devia tornar-me um farol, um homem capaz de esclarecer ou outros homens, de lhes dar coragem e esperança, de lhes mostrar, a luz que brilha no fundo de nós. Para meu pai a aventura humana tinha uma direção. Ele julgava os acontecimentos conforme as situações ou não nessa direção. A história tinha um sentido; ele evoluía para alguma forma de ultra humano, trazia em si a promessa de uma "super consciência". A sua filosofia cósmica não o separava do século. No presente, as suas adesões eram "progressistas". Uma vida plena e um sonho de adolescente realizado na idade madura - dizia Vigny - e eu, procuro aprofundar e honrar a herança de meu pai, que era uma filosofia de progresso, e, após muitas fugas, oposições e desvios, o que tento fazer. Que a minha luta conceda paz a seus filhos. Meu pai morreu sem jamais perder a esperança de brilhar a luz para além das grandes montanhas... esta luz e que procuro manter acesa... pois, se não a encontrarei, pelo menos vi seus reflexos...

MAIS UMA JORNADA

Estamos no limiar de uma nova caminhada que, neste 20 de julho de 1977, TRIBUNA DA FRONTEIRA enceta-se que lança uma edição histórica - impressa em "off-set" e já antevendo futuras modificações no aspecto gráfico do jornal. Todo o nosso programa resume duas palavras: JORNAL INDEPENDENTE.

Ser independente é ser livre. O primeiro dever de quem é livre é respeitar a liberdade alheia. Que quer ser livre deve ser honrado; deve ser justo; deve por-se acima dos interesses que poluem no seio das coletividades em formação, mas também deve ser enérgico e irreduzível na culto da verdade. Não abusar, não temer. É a INDEPENDÊNCIA, como instituição livre e independente, que corresponde

de papel de preservar a consciência e a harmonia de uma comunidade, de uma nação. Cabe a ela, exclusivamente a ela e a pena de seus escribas, e sublinhada a de manter os povos ligados ao integridade legítima de suas aspirações e defender a qualquer preço, a honra e a liberdade de seus concidadãos. E se tem sido, ao longo destes cinco anos de luta, a missão jornalística da TRIBUNA DA FRONTEIRA, como porta voz autêntica da comunidade em que está engajada, e arauto dos sublimes direitos da sociedade belavistense. Esta orientação já cruzou quase seis anos de atividade ininterrupta e já adquiriu um tradição que não esmorecerá no decurso do tempo, enquanto houver um rio de liberdade e independência.

NOSSO RECALDO

TRIBUNA DA FRONTEIRA, um jornal que nasceu para lutar batalhando pelos seus princípios de honra e dignidade, disposto a vencer percalços e transpor barreiras, tendo como meta o bem comum, permanecendo equidistante de quaisquer tiúnculas pessoais, alheio a mazelas que, ainda, nos dias de hoje persistem

no seio da comunidade. Nossa orientação e diretrizes escapam do âmbito formado por indivíduos, constituídos de grupos ou facções, para vislumbrar a amplitude do interesse superior, do pensamento elevado e das idéias salutaras. Desde o início, fevereiro de 1972, com sacrifícios de toda ordem, temos procurado manter aquela altivez e aquela dignidade que nos legaram os "mestres do jornalismo". Em verdade não podemos esconder nosso estado d'alma diante de muitos desencantos, desilusões e, por vezes, dissabores, ante o negativismo que ainda perdura em determinadas camadas belavistenses. Mas, com coragem, confiantes num destino maior do

homem, e crentes em atitudes que exercitarão no transcorrer do tempo, na conquista das suas luzes e na implantação de uma nossa filosofia, o homem se haverá de reencontrar, criando-se outra alvissareira na senda espiritual e mental da comunidade. O jornal tem evoluído, como órgão noticioso, informativo e divulgador, correspondendo ao alto sentido que a comunicação vem expressando nestes dias que vivemos, Redatorial e tecnicamente nos temos esforçado para ir ao encontro dos ideais e das aspirações da coletividade que vimos servindo há tantos anos, singela mas devotadamente. Se por um lado a nossa luta tem sido imensa, por outro não podemos deixar de reconhecer uma calosa correspondência, um apoio inestimável e a presença constante dos nossos leitores, assinantes, anunciantes, colaboradores e daqueles que, ao nosso lado, labutam permanentemente. Queremos e sempre tivemos dispostos a fazer um jornal que, realmente, se constitua numa instituição a serviço de um povo; por isso, nos temos empenhado numa tarefa ingente para estruturar um órgão de imprensa, que através dos nossos pósteros se imponha como instituição e vença os tempos, já que as idéias são perenes e os homens passam, tal como meteoros. Muito fizemos, neste último

ano, para aparelhar a TRIBUNA, capacitando este jornal de modo a servir a sua legião de leitores. Muito temos ainda a fazer, muitas missões temos ainda a cumprir; talvez muitos óbices teremos que defrontar. Mas, com ajuda de DEUS e dos homens de boa vontade e, seguros da fibra que nos alenta, e que não estiola, seguros estamos que prosseguiremos esperançosos, resolutos e encorajados para alcançar outras metas que redundem em benefício comum. Estamos cientes da maneira como procedemos no passado; conscientes da missão jornalística que estamos cumprindo no presente, e convictos das tarefas e da responsabilidade que nos competem nos dias futuros. A TRIBUNA DA FRONTEIRA é o que sempre foi e será sempre um órgão fadado a perlustrar e corporificar as idéias suas, na busca de um grande porvir, sempre fiel ao roteiro delineado a 25/2/72. Nossas congratulações, neste dia, a todos quantos nos honram com sua leitura, com aqueles que nos ofereçam a sua colaboração contantes e valiosas, incentivando-nos a marchar, sozinhos, pelos caminhos amplos das conquistas máximas e dos ideais alevantados.

(Fundado em 20/2/1972)

TRIBUNA DA FRONTEIRA

ORGIVAPECA
Ivaldo Pereira

DIRETOR E REDATOR CHEFE: IVALDO PEREIRA

DEPARTAMENTOS:

ADMINISTRAÇÃO: Maria Estela Velasquez Pereira

CIRCULAÇÃO: Janes Velasquez

COMERCIAL: Alvaro Pereira

ARTE: Helio Guedes Corrêa

COMPOSIÇÃO: Patronio Leão, Liberacy Lino, Altair Marques e Laucídio Medeiros

IMPRESSÃO: Nilson Rocha

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Rua Duque de Caxias, s/n - Bela Vista-MT

ASSINATURA ANUAL - (Bela Vista): 150,00

DEMAIS MUNICIPIOS:..... 180,00

ESTER SILVA (uma legenda)

Ester Silva, nascida na cidade de Rosário no Estado do Rio Grande do Sul, a 12 de setembro de 1888. Veio para Mato Grosso isto é; saiu de lá a 20/11/11 e chegou em Porto Murinho a 02/11/11. A 05 do mesmo mês e ano, foi nomeada professora Estadual para exercer suas funções na vila de Bela Vista, visto esta cidade pertencer a Comarca de Nioaque. A Vila era quase deserta possuindo algumas casas de barro cobertas de capim. Haviam algumas de tabuas como o Correio e raras residências de pessoas que aqui já se encontravam estabelecidas.

A Escola Ester Silva, funcionava num prédio aliás num macaca de barro coberta de capim onde é hoje o Fórum. Já existia uma escola particular, cuja professora não é lembrado o nome.

Depois disso a luta continuou sempre havendo política no meio. A 28 de março de 1917 foi nomeada novamente para o cargo de professora de Vila de Bela Vista, conforme artigo 147, visto estar afastada do cargo por motivos políticos.

Em 13 de abril de 1930 foi nomeada professora municipal por ato nº 44, permanecendo no cargo até ser dispensada a pedido para ser nomeada Diretora do Ginásio Es-

tadual de Bela Vista a 6 de abril de 1956 o qual funcionou 5 anos como Educadora Gratuita para depois tomar o nome atual acimencionado.

Tomou a seu cargo 4 sobrinhos os quais ficaram sem mãe, sendo um com 4 meses e outro com 1 ano e 8 meses das 4 duas são normalistas formadas pelo pai e 1 contador formado por Ester a qual nas horas que não estava lecionando era bilheteira no cine São José, a fim de angariar mais fundos para poder sustentar a tudo ou um sobrinho que hoje é 1º Ten R/1 do Exército.

Foi vereadora na gestão do Sr. Álvaro Mascaranhas de 3/10/51 a 1956.

Em 1952 no Governo de Dr. Fernando C. da Costa recebeu um Colégio com o seu nome cujo secretário era o Dr. Castro Pinto e cuja ideia partiu dele.

Por ocasião do Jubileu de prata do Rotary Clube de Bela Vista, foi homenageada no Grêmio Pedro Rufino pelos relevantes serviços prestados a Comunidade Belavistense e dia 20 Jul 76.

A 24/1/77, recebeu na Câmara Municipal o título de cidadã belavistense.

Ester Silva filha de Otávio Antonio da Silva e Mercedes de Araújo e Silva nascidos ambos no Rio Grande do Sul, passou sua e-



D. Ester Silva, recebendo de d. Diva Urbietta, medalha do Rotary Club de Bela Vista, pelos relevantes serviços prestados à comunidade. Na foto, o presidente do Rotary (1976) Pedro José Palmieri e sua esposa Leda.

xistência quase toda aqui visto ter chegado aos 17 anos de idade.

Seu pai resolveu vir para cá afim de aventurar a vida aqui de lá com 1 tropa de cavalos em companhia de seu tio.

Permaneceu aqui 4 anos. Depois desse tempo foi buscar a família. A viagem transcorreu de vapor da cidade do Rio Grande até Porto Murinho, de lá para cá vieram de carreta da companhia a Mate Laranjeira, a qual transportava Grava Mate, aqui chegando começou a luta. Otávio pai tornou-se funcionário das Mesas de Renda, permanecendo no cargo até falecer, esta sempre trabalhou fora de casa. Mas,

tinha sua mãe a qual ajudava e fazia todo o serviço caseiro, esta faleceu com a idade de 110 anos e ainda lúcida.

Ester teve a seu cargo inúmeras pessoas as quais a serviam e eram servidas. Pois na casa encontrava tudo: es-tudo, carinho, etc.

Essas pessoas foram em numero de 20 mais ou menos, hoje algumas estão velhas ou velhos, casadas e outras solteiras, porém existem entre elas professoras, fazendeiros alfaiates, militares do exército e da polícia.

Dessas pessoas permanecem em casa uma, até hoje estão a cargo de casa 3 netos que Ester ainda cuida.

Anthero Loureiro de Almeida (NHO ANTERO)

Em 1872, aproximadamente, chegava a por seu pai, labutante princesa do Apa, quando este ainda era menina, e jovem Anthero Loureiro de Almeida, vindo do Paraná e em busca de novos horizontes. Jovem, com uma vontade férrea de vencer, Anthero conheceu Clemente Barbosa, criador de gado da região, com o qual associou-se na exploração da Pecuária, melhor forma de desenvolvimento da época.

Logo em seguida vieram também seus pais, que já estavam em Mato Grosso, em Vacaria, Francisco Loureiro de Almeida, e Maria Benedita, também seus irmãos, Afonso, João, Militão Salvador e as irmãs Ana da Conceição, Perciliana e Umbelina. Todos fixaram-se e proliferaram no Município de Bela Vista, com exceção de Ana da Conceição que radicou-se na Fazenda São Lourenço, na época Município de Ponta Porã.

Após anos de dedicação à criação de gado, na região denominada "Mojolinho" ainda em Sociedade com Clemente Barbosa, Anthero fixou-se, já como proprietário de terras, requeridas do Estado de Mato Grosso, no local que denominou "Santa Cruz".

Surgia assim a a-prazível Fazenda Santa Cruz, majestosa, tranquila, acolhedora, semelhante àquelas descritas por José Lins do Rego em seus romances que tratam a colonização brasileira.

Naturalmente, o jovem senhor sentia falta de companhia, para com ela compartilhar daquilo que havia conseguido acumular através do seu próprio trabalho e para isso foi feliz ao escolher Antônia da Costa, a querida e inesquecível "Nhã Túnica", descendente da primitiva raça brasileira - e índio.

Companheira dedicada, mãe estremeza, protótipo da "senhora" brasileira, dedicou-se fielmente ao esposo e filhos até o final de seus dias.

Victimado por doença incurável, faleceu Nhô Antero, deixando viúva e uma prole composta de nove filhos, dentre os quais estão radicados no Município de Bela Vista, continuando a obra iniciada

Octavio - atualmente proprietário de Fazenda Sombreiro, pecuarista, incansável batalhador pelas causas justas em pro do seu Município, casado com Odete Ajala Loureiro, de cujo casal são filhos: Antero, casado com Zely Guimarães Loureiro; Octavio, casado com Zulema de Almeida Loureiro; Tabajara, casado com Jane Melo Loureiro de Almeida; Irajá, casado com Júlio Augusto de Melo; Antonio João, casado com Dione Maria Sipoli Loureiro de Almeida e Antonia sendo netos: Otavio, Geórgia, Roberto, Perla, Flávio Augusto e Fernando.

Corumila - destacado batalhador na agricultura belavistense, proprietário na fazenda Sbreiro, casado, com Nilza Correa Loureiro, de cujo casal são filhos Antônia Crístina, Leticia e Antero. Maria Benedita - casada com Zoé Loureiro Pinheiro, pecuarista e agricultor, proprietário da Fazenda Formosa, grande incentivador do progresso belavistense, de cujo casal são filhos: Paulo Roberto; Idelfonso, casado com Marly da Rosa Pinheiro; Antonia Maria, casada com Pedro Geraldo Melo; Celiza Maria; Maria de Fátima; Maria Alice; Maria Patricia; Zoé e Claudia Maria.

Os demais filhos, de Anthero Loureiro de Almeida, encontram-se radicados nos Estados de Mato Grosso, São Paulo e Rio de Janeiro.

São inúmeras os descendentes dos irmãos Loureiro de Almeida, contando mais de 800 (oitocentos), radicados ainda, principalmente no Município de Bela Vista, porém com membros espalhados por quase todo o território brasileiro, mormente nos Estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Mato Grosso. É considerada como uma das famílias fundadoras do Município de Bela Vista, a qual a mesma já prestou e vem prestando relevantes serviços como parte integrante do trabalho da ordem e do progresso brasileiro.

REMINISCÊNCIAS

Josino Pinheiro

Relembrando os tempos de criança, quando Bela Vista vivia numa era adormecida, as ruas não possuíam nome; onde ficava a casa do Sr. Os car R. de Araújo, era um Caraguatazal onde eu e meus companheiros de infância, matávamos umas percas, ainda me lembro muito da D. Emilia, mãe do preto; era uma velha lavadeira de muitas família, só gente rica.

Foram os tempos, os tempos que um fio de bigode valia a mais que um documento de hoje; quando uma pessoa dizia sou seu amigo mesmo. Lembromos dos amigos de meu pai, verdadeiros amigos, pois não eram só amigos nas horas boas e sim em muitas ocasiões, pude ver que até em situações de vida ou

morte havia a honestidade dessas amizades. Lá foram Antero Loureiro, Afonso Loureiro, Militão Loureiro, Estevão Loureiro, Idelfonso Pinheiro Salvador Loureiro, Elizário Brum, Antonio Coelho e muitos outros, só aqui em Bela Vista.

Naquela época só existiam as seguintes fazendas: São Rafael dos Pedras, São Salvador do Sr. "Inhosinho", Salvador Loureiro, Vaquilha do Sr. Afonso Loureiro, Santa Cruz, do Sr. Antero Loureiro onde eu nasci em 09/12/1918; fazenda Boa Vista do Sr. Militão Loureiro, fazenda Machorra do Sr. Primitivo Escobar, fazenda nova do Sr. Idelfonso Pinheiro, São Luiz do Sr. D. Sebastião Toledo, fazenda St Amaro do Sr. Athanasio de Almeida Mello, fazenda Con-

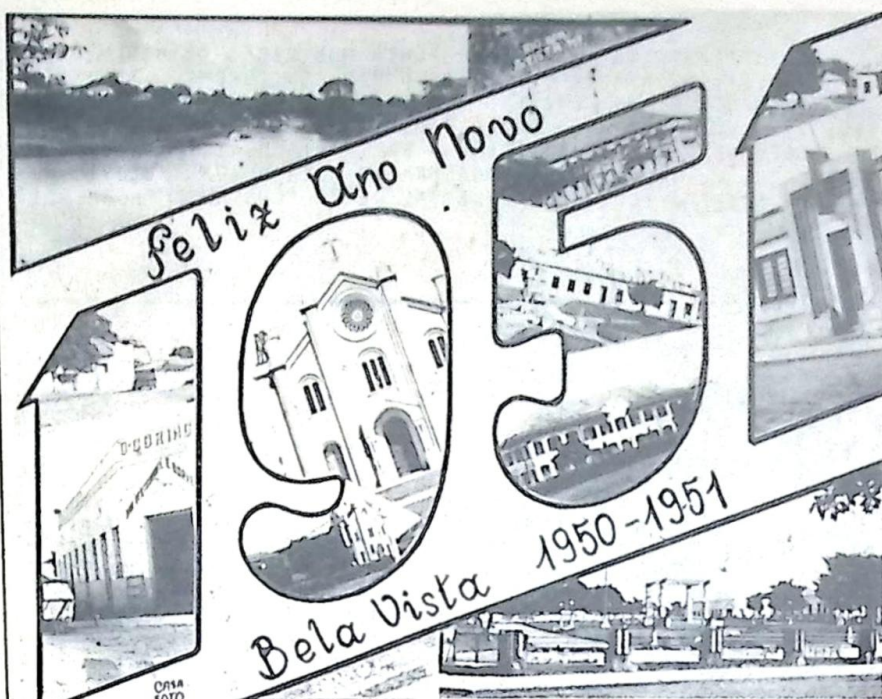
córdia de D. Rogéria Silveira, fazenda Capão da Lenha, do Sr. Álvaro da Silveira Mascaranhas, fazenda Monjolinho do Sr. Clemente Barbosa, fazenda Ita do Cel Godofredo Gonçalves. Todas essas fazendas estão subdivididas, já nas mãos de outros donos, umas por heranças outras por compra.

As estradas que existiam naquela época, saindo para Miranda, passava-se pela Machorra, perto da barra com o Apa; daí passava pela fazenda São Salvador, fazenda St. Cruz, fazenda Boa Vista, fazenda São Luiz, direto ao córrego da Prata passando pela vila de Bonito; Hoje cidade de Bonito, daí passando pelas fazendas; Buracão, Pigangui, ra, daí chegada no

rio Miranda, passagem por balsa, era uma luta, mas tudo muito bom o transporte coletivo, era de Jardineira, a empresa era de lá mão, era do Sr. Júlio Panissa, depois passou ao Sr. Octávio Pereira, genro do Sr. Antero Loureiro, outra via de transporte era para Ponta Porã, abrindo da fazenda São Salvador no lugar até hoje denominado "Boi Jaquã", passando pela fazenda Vaquilha, vinda, Monjolinho Água Amarela, Ponte Inhum, dos Peixotos; também a migas do meu inesquecível pai Pedro Pinheiro.

Daí já partia para a Serra Brava subida de difícil acesso, rumava daí para a cabeceira do Apa indo para Ponta Porã, bem em outras oportunidades falarei mais outras coisas.

BELA VISTA DE ONTEM... BELA VISTA DE HOJE...



Por: Marco Antonio Fernandes, Beatriz Helena Mascarenhas, Magali Coelho da Rosa e Odilberto Kalife (coordenação: "Prof. AIDA LOUREIRO PAES").

Em 1801 o capitão espanhol Juan Cabaleiro atravessou a Apa com 109 soldados e fundou o forte São José, onde hoje é Bela Vista. Em 1º de janeiro de 1802, foi derrotado e morto, em combate, o forte foi arrasado pelas tropas sob comando do tenente Francisco do Prado.

Os Lopes que já haviam tido papel preponderante no povoamento do Vale do Paraíba, espalharam-se por toda a região Sul do Estado de Mato Grosso, formando núcleos regulares de aldeamento, ora a penas, fazendo multiplicando-se desde os campos de Vacarias Brilhante Dourados, entretanto pelos chapadões de Amambai, até as campanhas paraquais, indo finalmente um desses rebentos Pioneiros instalar-se em regiões banhadas pelo rio Apa, ali formando fazendas de gado. Em 1849, João Gabriel Lopes fixou residência no lugar denominado "Retiro", a 12 léguas do Apa, onde faleceu. Em 1850, forças paraguaias invadiram o território, aprisionaram o e conduziram para Assunção, Dona Senhorinha viúva de João Gabriel Lopes, e seus filhos também o mesmo destino tiveram os moradores de 12 casas que já existiam na "Machorra". Os invasores vieram sob o comando do coronel Rasquim, depois general... A família Lopes pioneira de Bela Vista, decende de Antonio Lopes, nascido em Piul, Minas, su põem-se que ele ti-

vesse quatro filhos: Joaquim, Gabriel, João Gabriel e José Francisco Lopes. Mas, são conhecidos apenas três: Joaquim, Gabriel e José Francisco Lopes.

Depois da invasão e aprisionamento das famílias da Machorra Bela Vista ficou abandonada até 1872, em que foi firmado o rio Apa, como limite entre os dois países, o povo mais confiante, passou a povoá-lo, sendo os seus primeiros habitantes, ainda os Lopes, (sobrinhos), os Barbosas, os Ferreiras, os Pedra, os Loureiro, os Escobar e outros. Bela Vista está situada à margem direita do rio Apa. A sua população, é calculada em quatro mil habitantes e o Município, em 15.000. Tem um superflúo de 10.000 quilômetros quadrados, calculadamente.

Gabriel Lopes, que procedia de Bela Vista, entre Vacaria e o Brilhante, era genro de Antonio Gonçalves Barbosa; deixando o sogro em Bela Vista, iniciou os alicerces de "Passatempo", propriedade que, tempo depois cedia a Inácio Gonçalves Barbosa, irmão de Antonio, iniciando a jornada rumo a regiões férteis do Apa, a fim de ali escolher, terras de seu gosto o que veio a suceder no Ribeirão "Monjoli" afluente do Apa onde fundou o estabelecimento mais ou menos no ano de... 1846. Em companhia da família, cuidando da nova fazenda, não esquecia de manter contacto com Antonio Barbosa conversando sempre aberta a estrada até a morada de Gabriel Lopes. Dois anos depois, de ter instalado a fazenda de 1848, Ga-

briel Lopes, veio a falecer, deixando sua mulher dona Senhorinha Maria da Conceição, os cuidados de manter a posse que e le fundara, tempos depois, Dona Senhorinha contraíra nupcias com José Francisco Lopes, irmão de Gabriel e que mais tarde viria ter o papel de grande revelância histórica quando assumiu o compromisso de indicar as forças brasileiras, então em luta com os invasores de Solano Lopes, o melhor caminho para alcançar Nioaque, na época, da retirada da Laguna.

A invasão Paraguai veio a encontrar Dna. Senhora a frente da fazenda fundada por Gabriel, cuja posse havia registrado aos 11 de fevereiro de 1856, de a-

cordo com o regulamento, em 1854, terminada a guerra do Paraguai o exemplo de Gabriel Lopes e de João Francisco Lopes foi seguido por vários outros colonizadores, distinguindo-se entre eles José Lemes Bugre, o 1º a se estabelecer, erguendo a 1ª residência onde hoje se localiza Bela Vista, exatamente no ponto onde futuramente foi construído o atual quartel do destacamento Policial.

A partir de então, provavelmente no ano de 1870, teve início o desenvolvimento da povoação, com a chegada de novos colonizadores todos eles dedicados a estabelecimento de fazendas de criação e agricultura de subsistência. Escorriam para centralizar o novo núcleo, o topo da pequena colina que margeia o Apa, pelo lado direito. As correntes emigratórias, compostas primeiramente e principalmente de rio-grandenses do sul.

Em 10 de abril de 1900, a resolução nº 255, criava a Paróquia da Paz de Bela Vista, com os limites do já existente Distrito Policial estabelecido por volta de 1889. O seu desenvolvimento não sofreu solução de continuidade tanto assim que o governo do Estado, pela lei nº. 502, de 3 de outubro de 1908, criava o município de Bela Vista, incorporando-o a comarca de Nioaque, com os mesmos limites do distrito da

paz. A mesma lei nº 502, de 3 de outubro eleva a povoação a categoria de Vila onde ficou situada a sede do município. Dois anos depois, outra lei estadual de nº 549, de 20 de julho de 1910, cria a comarca de Bela Vista, até então termo judiciário de Nioaque, a qual foi instalada em 16 de março de 1911, por força do decreto nº 100, de 1914, o município de Bela Vista aparece com dois distritos: o da sede municipal e o da Caracol, criada pela lei nº 549 de 20 de julho daquele ano. Foi elevada a categoria de cidade, em 16 de julho de 1918, por força da Lei nº 772. Em 31 de dezembro de 1934 de parecia com o Distrito de igual topônimo (sede municipal) e mais o de Caracol, assim permanecendo até a divisão territorial de 1936, quando o Distrito de Caracol passou a denominar-se, Distrito de Porteira incorporando ainda o Distrito de Bela Vista.

Em 31 de dezembro de 1940 quando foi extinto o distrito de Porteira, aparece Bela Vista com os mesmos distritos figurantes em 31 de dezembro de 1934. Pelo decreto lei nº 5839, de 21 de setembro de 1943, do governo federal passou a constituir município do território Federal de Ponta Porã, com a extensão do território Federal, pelo ato das disposições Constitucionais Transitoriais, promulgado em 18 de de-

zembro de 1946, foi reincorporado ao Estado de Mato Grosso, com a mesma área anterior do desmembramento.

Segundo o quadro anexo ao Decreto Estadual nº 583, de 24 de dezembro de 1948, o município figura com três distritos: o da sede municipal, o de Caracol (anteriormente Porteira) e o de Jardim, este último criado pela lei nº 113 de 13 de setembro de 1948, com território desmembrado do distrito de Bela Vista. Em 1948 foi-lhe acrescido o distrito de Campestre.

Em 1953, perdeu os distritos de Jardim, e Caracol, elevados a categorias municípios. Finalmente em 1964 perdeu o distrito de Campestre, que juntamente com a Colônia Penzo, pertencente ao município de Ponta Porã, forma atualmente o município de Antonio João. Compõem-se ainda dos termos judiciários de Bela Vista, Jardim (já elevada a Comarca e ainda não instalada), Guia Lopes da Laguna e Caracol. Pela Lei nº 5449 de 04 de junho de 1968, o Município de Bela Vista, foi considerada de interesse da Segurança Nacional.

Não se tem notícias concretas quando a origem topônimo do Município, Presume-se entretanto, que tal denominação seja proveniente da localização do forte de Bela Vista do Paraguai, erguendo na cidade do mesmo nome, fronteira ao local



VISTA AÉREA

BELA VISTA MT

CONTINUA...

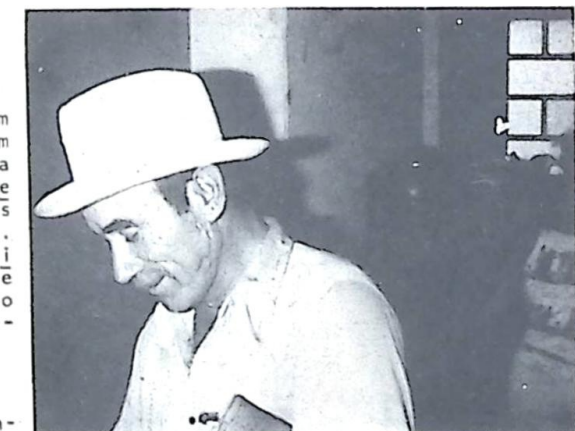
MENSAGENS



GRANDE...disse o emi-
nente Presidente Ge-
isel "que a maior ri-
queza do Brasil é o
seu povo". O que di-
zer do povo desta
terra, tão longe do
Planalto, mas tão li-
gada aos ideais pa-
trióticos emanados
da Revolução de 1964
pela tradição, pelo
alto espírito de ci-
vismo. Alguém já di-
se - "nas fronteiras
moram os verdadeiros
patriotas". BELA VIS-
TA...terra que me
viu nascer...na polí-
tica...na vida públi-
ca. Hoje, dia 20 de
julho, presto minha
sincera homenagem ao
povo que labuta diu-
tamente pelo en-
grandecimento da
Princesa do Apa".

ESPERO QUE COM-
PREENDAM QUE O ALCAN-
CE DE QUALQUER VIDA
É CURTO E QUE TODOS
OS DIAS E HORAS SÃO
PRECIOSOS
Dep. UBALDO
BAREM.

"Afirmo - com
Newman"Deus criou-
me para prestar al-
gum serviço defini-
do Atribuiu-me al-
guma obrigação, que
talvez, não tenha a-
tribuído a outro. Te-
nho uma missão. Te-
nho parte na gran-



Que os sinos repiquem
que os pássaros, em
revoada, anunciem a
nova era...para os be-
lavistenses e para os
froteirigos em geral.
Saúdo o Prefeito Muni-
cipal, dr. Ruben de
Castro Pinto e o povo
deste torrão históri-
co.
PARABENS BELA VISTA

VEREADOR NORINO
GONÇALVES (Arena- An-
tonio João).



forço de seu povo,
indistintamente, Be-
la Vista, soube gal-
gar a merecida posi-
ção no cenário esta-
dual. Parabenizo a
população belavis-
tense, suas autori-
dades e rendo minhas
sinceras homenagens,
a este povo que fez
e continua fazen-

"Passaram-se 59 anos te o município de
desde que decreto- Bela Vista. No decor-
do Governo do Esta- rer destas quase se-
do, criou oficialmen is décadas, com o es-
TO MURTINHO.

EL PRESIDENTE DE LA. HONORABLE JUNTA MUNICIPAL DE BELLA VISTA
DEPARTAMENTO DE AHAMBAY, ANASTASIO RAMIREZ CORONEL, ADHIERE -
CALUROSAMENTE AL ANIVERSARIO DE LA CIUDAD DE BELA VISTA, BRA-
SIL; Y SALUDA AL PUEBLO EN LA PERSONA DEL SR. PREFEITO: GENE-
RAL RUBEN DE CASTRO PINTO. SALUD EN TU DIA MUNICIPIO DE BELA
VISTA, QUE EL TRABAJO, LA PROSPERIDAD Y LA UNION DE TUS HI-
JOS SEA SIEMPRE EL ETERNO PEDESTAL DE TU CONSTANTE PROGRESO.



"Minha mensagem é
curta, povo de Bela
Vista: almejo ape-
nas que todos bela-
vistenses, de mãos da-
das, continuem tri-
lhando o caminho do
desenvolvimento pio-
neiro de nossos an-
tepassados. Eles a-
briam o caminho, va-
mos dar continuida-
de...Saúdo, nesta da-
ta, o senhor prefet-
to municipal, Dr. Ru-
ben de Castro Pin-
to, pelo trabalho e
pela dedicação que
demonstra pelas cau-
sas belavistenses.
ALCIR COELHO - Presi-
dente do Diretório -
da ARENA - Porto Mur-
tinho.

A IGREJA EVANGÉLICA BATISTA DE BELA VISTA, ao ensejo das
comemorações do 59º Aniversário de emancipação política da nos-
sa querida cidade, vem ao encontro dos nossos municípios, dese-
jando as ricas bênçãos de Deus para a nossa gente laboriosa e
boa, e muita orientação de Deus, a quem cabe o destino da nos-
sa cidade, no desejo imenso de que o Governo Municipal, seja
coroado de êxito nos seus empreendimentos, para a beleza do Mu-
nicípio.

Pela Igreja,
Prof. David Bomfim de Oliveira-PASTOR

Um pouco de história

IGREJA EVANGÉLICA BA-
TISTA DE BELA VISTA.

(Um pouco de Histó-
ria)

Foi nos idos de
1936. Precisamente a
1º de março, foi or-
ganizada, a Igre-
ja Evangélica Batis-
ta de Bela Vista,
cujo início de traba-
lhos deu-se na Bela
Vista Paraguai, mas
devido a intolerân-
cia religiosa daque-
le País, os crentes
foram obrigados, a
transferir-se para
Bela Vista - Brasil.

Os pioneiros for-
ram Americanos, dois
Missionários; o Pr.
Ernesto F. Diên, e
Guilherme Sherer.

Um dos primeiros
frutos foram a Famí-
lia V. CONCELLOS, dos
quais o Fausto tor-
nou-se o primeiro
Pastor Brasileiro a
dirigir a Igreja.

Outros Pastores
tem passado por es-
ta Igreja, entre e-

les destacamos:

Hardomiro Hardo-
im, que atualmente
está em Fátima do
Sul, Osmar Jacob, Pas-
tor Lima, Carlos de
Deus Serrano.

A Igreja foi or-
ganizada com 50 mem-
bros, e atualmente
devido ao êxito, te-
mos cerca de 43 mem-
bros. Atualmente, pos-
sue as seguintes or-
ganizações internas:
Escola Bíblica Domi-
nical, Escola de
Treinamento, Socie-
dade Feminina Missioná-
ria, e os Embaixado-
res do Rei.

Daqui saíram i-
lustres Pastores, que
honram a Denomina-
ção Batista Brasi-
leira. Altino Vascon-
celos, Fausto Vascon-
celos, Eber Vasconce-
los, e a cantora De-
bora Vasconcelos. Du-
as moças formam-se
neste ano, em Teolo-
gia. Lídia Pires de
Albuquerque, que i-
rá ser Missionária, e

Eliane Mello e Sil-
va.

Possue a Igreja u-
ma excelente casa
Pastoral (onde mora
os pastores) um Tem-
plo que comporta bem
para a sua assistên-
cia, com uma excelen-
te bancada, e marmô-
nio, um terreno na
rua do Triunfo, e
uma casa de Zelador.

Ao longo da sua
história, organizou-
a Igreja Batista de
Água Doce, e tem rea-
lizado muitas ativi-
dades de caráter e-
vangélico.

Exerce a sua admi-
nistração uma mes-
sagem administrativa, ori-
entada pelo profes-
sor David Bomfim de
Oliveira Pastor da
Igreja empossado em
7 de setembro de
1974, vindo da cida-
de de São Paulo, pa-
ra esta Igreja.

Há expectativa de
melhoras e crescimen-
to, em um futuro não
muito distante.

MAQUINA DE ARROZ PAULISTA

de Sérgio Luiz Zanardo o «popular» Birigüí Compra e Vendas de Cereais

Saúda Bela Vista por ocasião de seu 59º Aniversário

MAQUINA DE ARROZ PAULISTA

«Fronteira unida, trabalho e disciplina, fator primordial para o desenvolvimento
Rua Barão do Ladário s/n- Cxa. Postal nº 25-Bela Vista Mt.

RESUMO HISTÓRICO DO 10º REGIMENTO DE CAVALARIA ANTÔNIO JOÃO

10º Regimento de Cavalaria encontra suas origens históricas remotas, na Companhia de Cavalaria de Mato Grosso (22. Fev., 1839), Cuiabá.

Encontra, porém, suas origens mais recentes e suas tradições mais puras e gloriosas no 1º Corpo de Caçadores a Cavalos (nova denominação), de Nioaque, que fez a Campanha de Mato Grosso, na Guerra de Triplice Aliança. De suas fileiras, em ... 1862, saiu Antonio João Ribeiro, para comandar a Colônia Militar dos Dourados, onde com desprendimento e patriotismo, imolou sua vida em defesa da Pátria. É o Patrono do 10º R.C. que desde 1938 atende pela denominação de "Regimento Antonio João".

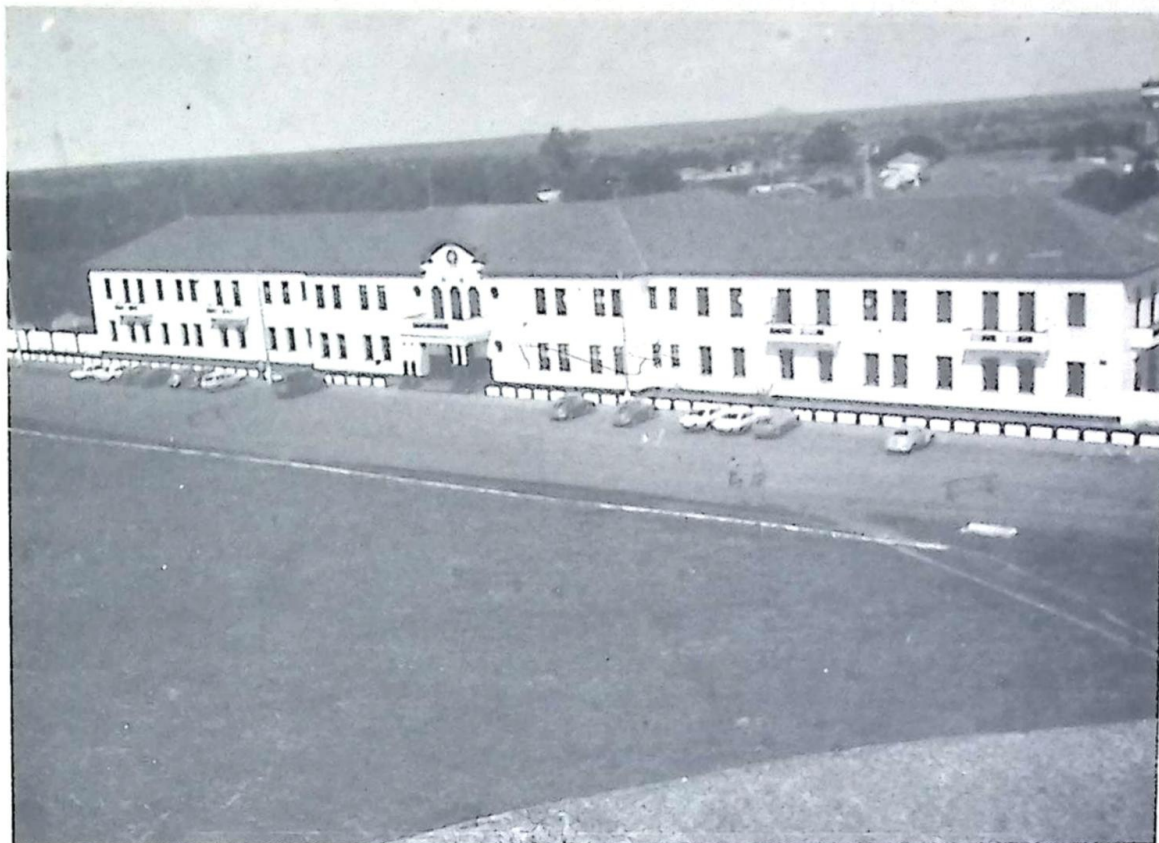
Ao comando do bravo Cap. Pedro José Rufino, 1º Corpode Caçadores a Cavalos participou das Operações sobre o Apa e Retirada da Laguna, testemunhando feitos heroicos jamais iguais, merecedores da constância e do valor demonstrado pelo inextinguível chefe e seus caçadores.

O "Regimento Antonio João" é o relicário das mais nobres tradições das Armas do Exército em Mato Grosso.

Em 28 de Novembro de 1906 o Ten. Cel João Inácio Alves Ferreira recebeu a seguinte ordem telegráfica: "Deveis estar pronto seguir Regimento para Bela Vista (a) Cel Pedro Paulo Cmt do VII Distrito Militar. Em consequência chegou o Regimento a Bela Vista, às 8,00 horas, da manhã do dia 10 de Dezembro de 1906, acompanhando a cavaleiro da estrada por onde fez a Retirada da Laguna, 500 metros distantes do passo de Bela Vista, a margem direita do Rio Apa. Deste local transferiu o Regimento o seu acampamento, para Volta Grande, dentro dos atuais limites da Invernada, vindo depois bivacar em um arranhamento construído em local distante, cerca de 600 metros da linha do Apa.

Em 4 de Junho de 1908, por Decreto nº 6971 toma a denominação de 3º Regimento DE CAVALARIA INDEPENDENTE, continuando organizado a quatro ESQUADRÕES, com 172 praças de pré.

Em 31 de Dezembro de 1919 o Ten Cel Affonso Pinho de Castilho, publicou o telegrama do Cmt da 1ª Circunscrição Militar, que mudou a numeração e denominação do 3º RCI, que em face do decreto nº.....



FACHADA DO ANTIGO 10º REGIMENTO DE CAVALARIA
TENDO A GUARDA, EM FRENTE DOS DOIS PAVILHÕES.

3916 de 11 de Dezembro de 191, passou a ser o 10º REGIMENTO DE CAVALARIA INDEPENDENTE.

Em 01 de Janeiro de 1920 foi publicado o Boletim Regimental do 10º RCI.

Em 29 de Março de 1931, por Aviso Ministerial foi reduzido o efetivo do Regimento para dois Esquadrões.

Em 26 de Fevereiro de 1932, por Portaria Ministerial foi mandado acrescentar o efetivo de um ESQUADRÃO DE METRALHADORAS, ficando o Regimento assim constituído: dois ESQUADRÕES DE CAVALARIA e um ESQUADRÃO DE METRALHADORAS.

Em 24 de Maio de 1934, por Decreto nº 24287 foi mandado acrescentar de um ESQUADRÃO DE CAVALARIA e um ESQUADRÃO EXTRA ficando o Regimento assim constituído: Três ESQUADRÕES DE CAVALARIA, um ESQUADRÃO DE METRALHADORAS e um ESQUADRÃO EXTRA.

Em 11 de Fevereiro de 1939 o item XII do Boletim Regimental nº 9, transcreve o seguinte: "O.D.O. nº 302 de 31 de Dezembro do ano findo transcreve o seguinte Decreto - Lei: Decreto Lei nº 1012 de 30 de Dezembro de 1938, da denominação do REGIMENTO ANTONIO JOÃO ao atual 10º RCI, O Presidente da República considerando: - que o nome Antonio João está ligado gloriosamente ao passado histórico do 10º RCI, a quartelado em Bela Vista (Estado de Mato Grosso), em cujas fileiras serviu o imortal herói de Dourados; que contribuiu para maior exaltação do nome de quem, com tanta bravura e espírito de sacrifício, defendeu o solo pátrio e fez obra de patriotismo, de gratidão nacional e de estímulo as mais nobres virtudes Militares: decreta: Art 1º - O atual 10º RCI, passa a denominar-se REGIMENTO ANTONIO JOÃO. Artº Revogam-se as disposições em contrário. Rio de Janeiro 30 de Dezembro de 1938, 117º da Independência e 50ª da República. (a) Getúlio Vargas. Eurico Dutra.

Em 6 de Setembro de 1939 o item VII do Boletim Regimental nº 211 publica o seguinte. Estandarte do Regimento Antonio João. O Exmo Sr. Ministro declara que aprova o modelo anexo, com as características do estandarte, que é conferido ao Regimento Antonio João e que deverá ser usado estabelece o art

CONTINUA

RESUMO HISTÓRICO DO 100º REGIMENTO DE CAVALARIA ANTÔNIO JOÃO

CONTINUAÇÃO

39 do Dec nº 21196, de 23 de Março de 1932. Em 01 de Julho de 1946, de acordo com os quadros da Organização e Efetivo do Exército para..... 1946/1947, aprovados pelo Decreto Lei nº 21.134 A, de 16 de Maio de 1946 alterou a denominação do 100º RCI para 100º RC, com a seguinte organização: um ESQUADRÃO DE COMANDO E SERVIÇOS, um ESQUADRÃO DE FUZILEIROS, um ESQUADRÃO DE METRALHADORAS e MORTEIROS e um PELOTO DE CANHÃO ANTICARRO.

Em 31 de Março de 1947, de acordo com a portaria Ministerial Reservada nº 66 de 27 de Janeiro, passou a constituir-se de somente um ESQUADRÃO DE FUZILEIROS com a denominação de ESQUADRÃO DO 100º RC.

Em 23 de abril de 1947 o Boletim Regional nº 93 publicou a ordem constada em ofício nº 102 A - Reservado de 25 Março de 1947 do Exmo Sr. Gen Div Chefe do E M E para que o 100º RC tomasse a denominação de 1/100º RC.

Em 31 de Janeiro de 1948, em virtude da portaria do Exmo Sr. General Ministro da Guerra, nº 48146 Reservada, de 24 de Dezembro de 1947, o efetivo da unidade foi novamente aumentada para o de Regimento, ficando o



DESFILE DOS MILITARES DO BRAVO 100º REGIMENTO DE CAVALARIA EM 1930.

seu efetivo organizado de acordo com o Boletim Reservado nº 2, de 1942: Três ESQUADRÕES, sendo um de METRALHADORAS e

MORTEIROS, um ESQUADRÃO DE FUZILEIROS, UM ESQUADRÃO DE COMANDOS E SERVIÇOS e um PELOTO ANTICARRO,

Em 29 de Janeiro de 1949, obedecendo ao que determina a Portaria Ministerial nº 13-12 o 100º Regimento de Cavalaria

passa a ter a seguinte organização: COMANDO E ESTADO MAIOR, ESQUADRÃO DE COMANDO E SERVIÇOS, três ESQUADRÕES DE FUZILEIROS e ESQUADRÃO DE PETRECHOS PESADOS.

deslocar em viaturas motorizadas até Aquidauana e de lá por estrada de ferro, até a capital Federal, a fim de garantir a constituição vigente. As 23:00 horas o 1º escalão se foi em comboio de 12 viaturas, na maioria caminhões civis (8).

Em 1º de Fevereiro de 1955, em sequência da Portaria Reservada 179-136, de 17 de Novembro de... 1954, passou a ter a seguinte organização: COMANDO e ESTADO MAIOR, dois ESQUADRÕES DE FUZILEIROS, um ESQUADRÃO DE COMANDO E SERVIÇOS, e um ESQUADRÃO DE PETRECHOS PESADOS.

Em 12 de Novembro de 1955 às 05:30 horas, o comboio chegou a Nioaque, às 11:10 horas, chegou a Aquidauana, às 08:00 horas partiu deste quartel, o 2º escalão, o qual chegou a Jardim de onde regressou imediatamente, às 18:00 horas o 1º escalão que se encontrava em Aquidauana de lá regressou, às 07:00 horas, chegou neste quartel, o 1º Escalão, que havia ido até Aquidauana.

Em 26 de Outubro de 1955 Concedida a Bandeira do Regimento, com a Gran Cruz da Ordem do Mérito Militar, a corrimonia foi parangina da pelo Exmo Sr. Gen Ex. Olímpio Falconiere da Cunha, Cmt, Z M C; Estiveram presentes o Sr. Gen Bda Fernando do Nascimento Fernandes Távora, Cmt da 9ª RM, Exmo Sr. Governador do Estado de Mato Grosso e outras autoridades civis e militares.

Em 11 de Maio de 1959 por avião especial da FAB foi conduzida a esta Guarnição pelos Exmo Sr. Gen Div Floriano Rixoto Keller, Cmt da 9ª RM e gen de Bda Antero de Matos Filho, Cmt da 4ª DC a urna contendo os restos mortais do antigo comandante deste Regimento, Ten Cel PEDRO JOSE RUFIN

O Cmt do 100º RC recebeu ontem do Cmt 4ª DC para se

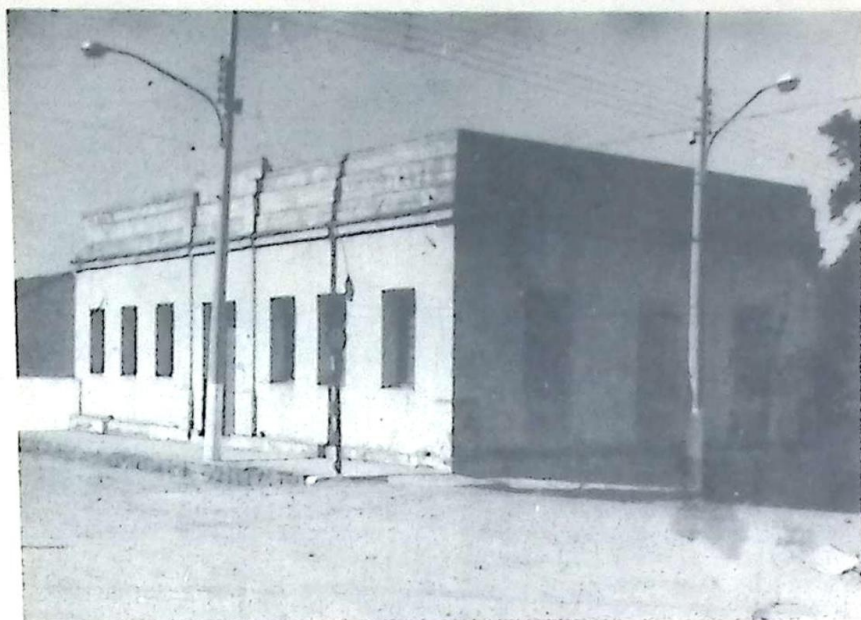
a fim, de serem depositados no monumento ANTONIO JOÃO



FOTO TIRADA, CONFORME INFORMES EM 1930 EM OCASIAO DA FESTA DE SÃO JOÃO, TENDO ABAIXO DAS ARMAS, NO SOLO A FIGURA DO MAPA DO BRASIL.

Bela Vista: História, Curiosidades...

EDUCAÇÃO DE BELA VISTA



No princípio a educação era impartida por professores particulares. No lado onde iam estudar algumas das famílias belavistenses. Mais tarde funcionou no clube Belavistense, uma escola particular, a primeira professora foi Agostina Vilalba e logo mais D. Ana Feito-

sa. Por Decreto nº 1.177 de 13 de setembro de 1.951. Desdobro no ano letivo a Escola Urbana Mista de "Ipiranga" Bela Vista. Decreto nº 1.193 de 31-X-1951. É considerada criada uma Escola Rural Mista de Instrução Primária no lugar denominado Boqueirão B.Vista. Decreto nº 176 de.....

9-11-1954. Dispõe sobre a criação de Escolas reunidas em Ipiranga. Bela Vista com a denominação de Ester Silva. Do: 11-11-54.

Decreto nº 1795 de 10-03-1.954. Cria um curso de admissão anexo ao Grupo Escolar Normal em Bela V. que manifestarão o ensino normal de 1º ciclo.

CRIAÇÃO DA PARÓQUIA

A Paróquia de Bela Vista, foi criada pelo bispo de Corumbá, D. José Girardilli, missionário salesiano nomeado a 29 de janeiro de 1.926, foi o primeiro visitador diocesano. O bispo de Corumbá, criador da Paróquia no dia 4 de abril de 1.924, foi D. José Maurício da Rocha. A paróquia tinha os mesmos limites do município. A primeira Igreja construída na cidade foi a Matriz do Espírito Santo. No dia 9 de julho de 1930, chegaram os primeiros

padres Redentoristas norte-americanos que foram empossados como vigários, pelo então bispo diocesano, D. Antonio de Almeida Lustosa, no dia 16 de junho de 1931.

Os dois 1ºs padres americanos que trabalharam em Bela Vista, foram o P. Guilherme e o P. Maurício. Com a chegada dos padres Redentoristas a esta Paróquia, tudo foi progredindo. Foram abertas no dia 1º de março de 1.932, as aulas da Escola Paroquial, dirigida pelas irmãs Vicentinas. A matrícula inici-

al foi de 239 alunos. As primeiras formandas dessa Escola foram: Amália Martins que atualmente, mora em Nioaque; Leopoldina Portocarrero (residente em Porto Alegre). Olímpia Assis e Glória Loureiro ainda Moradoras nesta cidade. A Missa celebrada na Matriz de Santo Afonso, foi no dia 12 de maio de 1.935. Foi assistida por umas 900 pessoas. Os atuais pais e irmãs, continuam trabalhando pelo progresso desta cidade que eles adotaram como sua também.

RIR É MELHOR QUE CHORAR

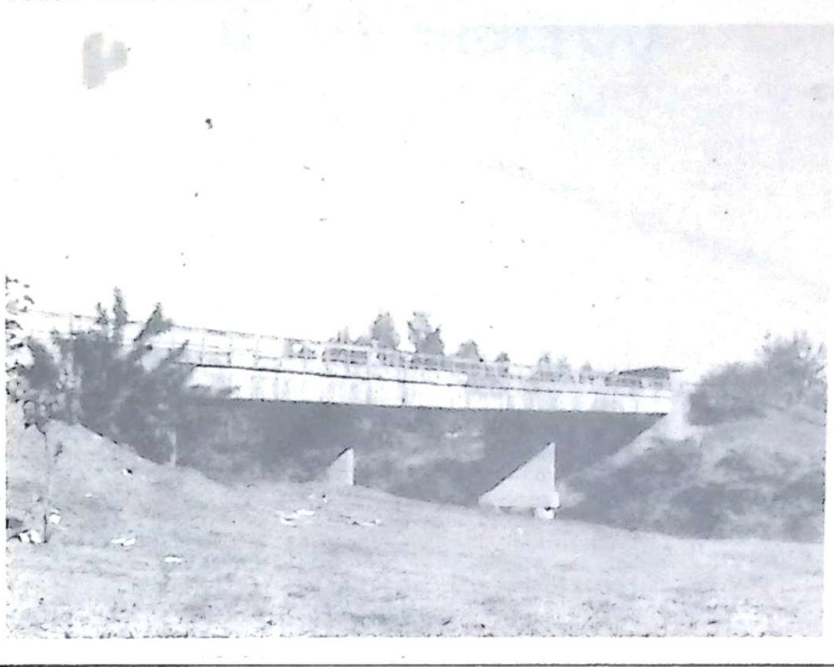
Certa senhora, achando razoável o preço que pediam por um cão policial, recortou do jornal o anúncio da grande pechincha e preencheu um cheque, pedindo que lhe remetessem o cachorro. Al-

guns dias depois, uma camionete parou à sua porta e ali deixou o viralatas mais esquisito que ela tinha visto em toda sua vida. Furiosa, telefonou para o homem que tinha posto o anúncio e perguntou -

lhe: "O senhor tem a coragem de dizer que esta porcaria é um cão policial?"

"Não se deixe iludir pelas aparências, madame", respondeu o homem. "Esse é do serviço secreto".

Ponte Internacional do Apa



BELA VISTA PARAGUAI

A cidade irmã unida fraternalmente com Bela Vista, pela Ponte da Amizade, sobre o Rio Apa. Mantém com ela relações comerciais, culturais e esportivas. Situada no norte Paraguai, no 13er. Departamento do Amambai, fundada em 1.902.

As famílias pioneiras eram desentendidas da italianos, espanhóis, e portugueses. Atualmente Bela Vista paraguaia, como a sua irmã brasileira é uma cidade progressista.

Tem 2 colégios, 2 escolas, o rádio Z.P. 23 difusora "Marechal Francisco Solano Lopez", que difunde programas em português, nos horários

de 11 a 12 hs. e de 18 a 19hs.

INSTITUIÇÕES A SERVIÇO DO POVO

Centro de Saúde
Clínica Médica
Clínica Odontológica
Serviço de Correios e Telegrafos
Polícia

Posto Militar

O Cassino Paraguai, que antigamente funcionava no local do antigo Nautico, tem agora um moderno local com jogo de bicho, ruleta e baccarat, contando anexo a um restaurante onde se serve mune internacional e conta com música funcional... Enquanto a religião e o Brasil. Igual que Bela Vista Brasil, a paróquia esta as ordens dos Redentoristas chega como devia de ser.

dos em 1.931. A antiga igreja foi derrubada em 1.965 para levantar a atual de moderno estilo.

A paróquia tem um moderno campo de Futebol de Salão coberto de teto. Os pontos turísticos da cidade são o Cassino. A praia sobre o rio Apa. A Paróquia, O Rádio e as lojas onde turistas brasileiros compram artigos importados em especial da Europa e Ásia.

Dex não ter sido pelo idioma espanhol e o Guarani, falado em Bela Vista paraguaia, esta podia ser considerada como uma prolongação de Bela Vista Brasil. Pois nela até a moeda corrente é o cruzeiro e não o guarani como devia de ser.

BELA VISTA DE HOJE

Atualmente a Bela Vista é uma cidade moderna e progressista. A paz e tranquilidade da cidade está dada pela Delegacia da Polícia e o 10º R.C.

Bela Vista é uma cidade dedicada ativamente ao comércio, agricultura, pecuária e Pequena indústria; dispõe de Banco, Prefeitura, Hospital, Posto de Saúde, Escolas, Colégi-

os, Central telefônica, Igrejas dos diversos cultos, Pontos turísticos, Correios, Praças, Praia, Clubes sociais, esportivo e culturais.

Serviço de luz, cinemas, grandes casas comerciais e de portivas; lgradas nos seus 59 anos de existência, faz com que ela seja considerada como a "Princesa do Apa"... rio Apa Bela

Vista da sua irmã paraguaia do mesmo nome, com a qual mantém um ativo comércio.

Antigamente o cruzeiro do rio era efetuado por meio de canoas, a remo, que com a construção da Ponte Internacional do Apa, ficaram na lembrança como todas aquelas coisas que constituem o patrimônio da cidade.

ESTER SILVA

5 de novembro de 1.911, assume a cátedra em Porto Murtinho. Primeira professora Estadual. Tem como comarca Nioaque. Foi professora, 68 anos sem a existência de escolas. Da-va aulas em ranchos. Quando tinha 100 alunos o mais, após quatro anos de ensino no por ranchos; aprenderam outras mes-

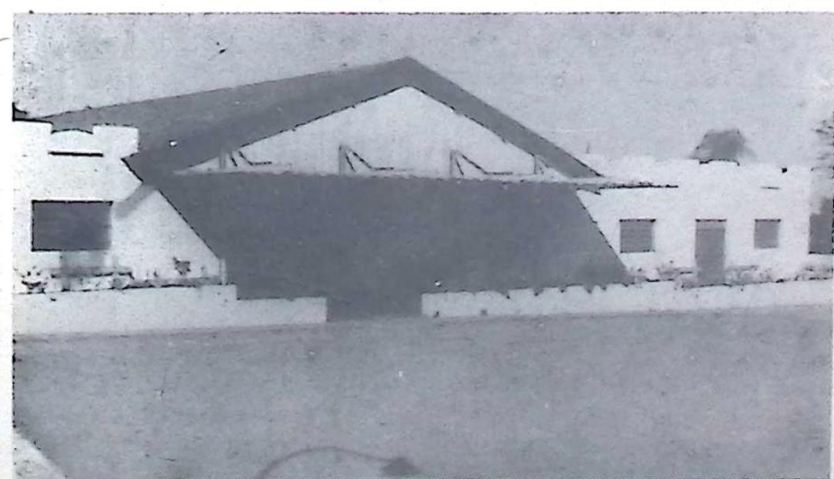
tras ou professoras. Foi a 1ª. profa. Estadual gratuito, depois de 5 anos passou para o Estado, onde também foi Diretora por 5 anos.

VIDA NOTURNA

A diãria vida noturna dos belavistenses reduzem as salas de cines, bares, lanchonetes, passe-

ios pelas praças e no lado paraguaio no cassino "Paraguay".

RESTAURANT CASSINO PARAGUAY



AMBIENTE FAMILIAR
COM MÚSICA FUNCIONAL

BELLA VISTA (Norte) PARAGUAI

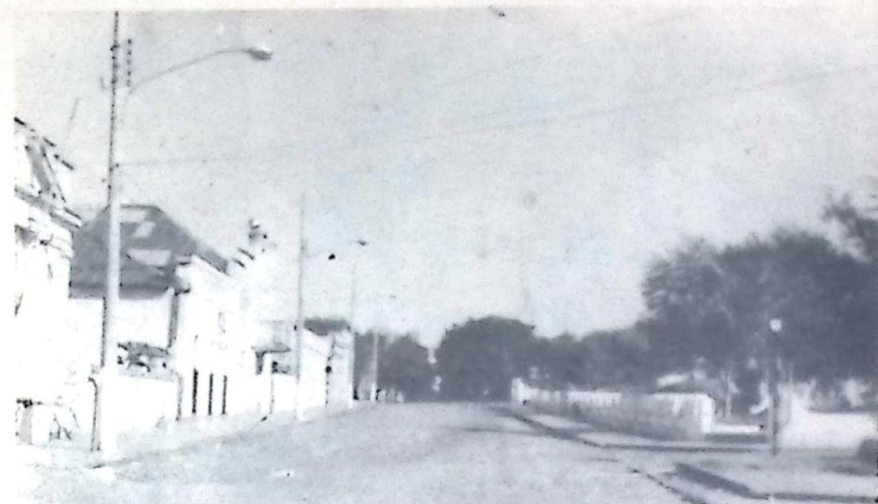
Bela Vista: História, Curiosidades...

FAMÍLIA PIONEIRA

HISTÓRICO Município de Bela Vista

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA - O Distrito de Bela Vista, subordinado ao Município de Nioaque, foi criado pela Resolução nº 255, de 10 de abril de 1.900. A 3 de outubro de 1.908, a Lei nº 502, criou o Município e elevou a povoação à categoria de Vila. Recebeu foros de cidade por efeito da Lei Estadual nº 722, de 20 de julho de 1.918. Por Decreto Lei nº 5839, de 21 de setembro de 1.943, passou a fazer parte do Território Federal de Ponta Porã, sendo reincorporado ao Estado de Mato Grosso, a 18 de setembro de 1.946 com a extinção do Território. A Comarca foi criada em 20 de julho de 1.910, pela Lei nº 549, e compõe-se atualmente dos termos judiciários de Bela Vista e Caracol.

A Lei nº 5449, de 4 de julho de 1968, considerou o Município de interesse da segurança nacional.



As primeiras famílias, que se asentaram em Bela Vista, foram os do Sr. Tomas de Abreu e Joaquim Da Rua. Todos eles comerciantes. As famílias belavistenses tinham como diversão o cinema de Dona Francisca Pedra, que mudou mais tarde na rua Barão do Amambai. No clube "Curinga", sendo o 1º conjunto Tenente Grande Músico, Manuelzinho da Silva. As festas tradicionais era as do dia 8 de dezembro, na casa da Sra. Gransa, e a do dia 20 de julho na casa de Librada de Canteiro, onde atuava os "cambaranga", mascarados dançando frente do santuário.

ATIVIDADES ECONÔMICAS - O Município tem na pecuária a sua maior riqueza com um rebanho aproximado de 300.000 cabeças, não sendo de se desprezar a sua agricultura, já bastante adiantada, com produção de aproximadamente 40.000 sacas de arroz por ano; Amendoim 8.000 kilos, milho 40 mil sacas de 60 kilos, feijão 620 sacas de 60 kilos, cana de açúcar 5.800 toneladas; café 5.700 arrobas. Estimativamente o rebanho de equinos, é de 16.070 cabeças e equinos..... 13.200 cabeças.

ÁGUA - Possui água encanada e tratada, a cargo do Serviço Autônomo de Águas e Esgoto, já estando feitas ligações em 183 residências e casas comerciais.

INDÚSTRIAS - Produção de tijolos, cal, madeiras, pedra para construção, areia gróllica, etc.

SERVIÇO TELEFÔNICO BELAVISTENSE. Explorado pela Prefeitura, estando ligados 195 aparelhos semi-automáticos.

MEIOS DE TRANSPORTE - Rodoviário ligando o município aos de Caracol, Ponta Porã, Jardim, Guia Lopes, Nioaque, Sidrolândia Maracaju, e Campo Grande e desta última cidade para a Capital.

LIMITES Norte com Município de Jardim Leste com os Municípios de Antonio João e Ponta Porã. Sul com a República do Paraguai Oeste com o Município de Caracol.

ENERGIA ELÉTRICA Termoelétrica, também explorada pela Prefeitura, estando ligados 538 casas e 39 logradouros.

Em 1.932, após a revolução chegou o primeiro avião a Bela Vista. O primeiro carro pertenceu a filha do Dorico, era um FORD. A ponte da rua Crispim do Rego, chamada-se "Ponte Cai". As fardas dos primeiros soldados era perneira e colete e túnica castanha em ocasião de brigas. Nome guarani que significa "Ponte do Macaco". A inauguração da cidade de Bela Vista, se realizou na cancha em 20 de julho de 1.918.

1ª INSTITUIÇÃO DE BELA VISTA.



O Correio - O serviço de correio realizava-se a cavalo entre Ponta Porã e Bela Vista, sendo mensageiro o Sr. Eduardo Peixoto. A POLÍCIA - A cargo paraguaios. Como símbolo de capitão Antonio bolo daquela luta e Gomes, que na época da luta revolucionária com o Paraguai. Formaram a Polícia, é a cruz no Posto de para lutar contra os Guavirã.

PREFEITURA MUNICIPAL



Relação da Prefeitura de Bela Vista. Acindino Sampaio - João porossi Perli de Almeida Mello, Walter Escobar Nunes, Manoel Rodrigues Miranda, Walter Escoba. Nunes, Oswaldo Turini, Clóvis Marcelino de Oliveira, Ruben Alberto Abbott de Castro Pinto.

Chefatura de Direito Sendo o chefe Dom Afonso Loureiro de Almeida. **Cultivo** - Mandioca, milho, arroz, feijão, fumo, etc. **Pecuária** - Os primeiros pecuaristas foram Simão Coelho, Milão Loureiro, Flávia, Gonsales, Fermino Miranda e outros. **1º PROFISSIONAIS** Farmacêutico - Porto Acougueiro - Antonio Gil. O preço da carne era 200 réis o kilo.

BELA VISTA DE ONTEM... BELA VISTA DE HOJE...

CONTINUAÇÃO



onde se encontra hoje Urbe de Bela Vista. Entretanto, nada há de positivo sobre tal assertura. Os filhos de Bela Vista são chamados de BELA VISTENSES.

A ponte sobre o rio e Cerros é o fruto do esforço conjugado dos senhores Alvaro Mascarenha e Irati Ferreira da Costa, Prefeito do município e Vice-Prefeito de Vila Caracol - respectivamente.

Como não poderia deixar de ser, a inauguração de mais esse serviço público da gestão Alvaro Mascarenha, foi motivo de justo regozijo para a população que habita na vizinhança. Duas brilhantes caravanas acorreram ao local da solenidade uma que partindo de Bela Vista acompanhava o Sr. Alvaro Mascarenha e outras bem numerosas, que acompanhavam esse moço que se tem destacado por seu trabalho eficiente e entusiasta, Irati Ferreira da Costa Afita inaugural foi cortada pelo Sr. Alvaro Mascarenhas.

Bela Vista teve como uma das suas primeiras casas de material, as paredes são feitas de pedras cangas.

A Religião, predomina desde sempre o catolicismo embora havendo outras religiões. A paróquia foi fundada em 04 de abril de 1924 pelo

bispo D. José Maurício da Rosa. 1º padre visitador José Giardele missionário Salesiano.

Os primeiros padres - Padre Francisco Molvi pe. Afonso Held, chegaram aqui em janeiro de 1930.

A 1ª. missa foi celebrada em 12 de maio de 1.935, inauguração da nova matriz (hoje é o Espírito Santo). As irmãs chegaram aqui em 13 de janeiro de 1.932, eram quatro irmãs, Maria Rubert, Emília, Roberta e Bernadeth.

Em 1.943, foi diplomada a 1ª. turma de ginásianos. Em... 1.953 o "Belavistense" teve o seu 1º diretor Proprietário.

O hospital São Vicente de Paulo inaugurado, em 9/5/43 sendo prefeito da cidade o sr. João Antônio Maria Caporossi, 1º Diretor do hospital. Dr. Rubens de Castro Pinto.

Grêmio dos Subtermentes e Sargentos Pedro Rufino. Fundado em 9 de abril de 1961, primeira diretoria:

Presidente - Oreti - DesAlves de Souza 1º secretário - Fermiano Lima - 2º secretário - Gabino Loureiro Gabino - 1º tesoureiro - Ary Escobar Ribello - 2º tesoureiro - Leonílio Silva - Orador - Adalberto Rodrigues Santana Biblioteca - Apolônio Gomes da Trindade - 1º Su-

plente - Anatalício Cavalheiro - 2º suplente - Vitor José Freitas de Oliveira, Rel. do Conselho Fiscal - Haroldo Vasconcellos Pinheiro - Secretário do Cons. Fiscal - Cezar Julião Gonçalves - 1º vogal Velocino Marques Martins Dir. do Cons. Técnico - Percio Vargas da Rosa. Secretário do Cons. Técnico Antonio Eustachio Loureiro Gabino etc.

1º Prefeito - Major Marinho Tico, 2º Atanázio Pinheiro Melo, 3º pref. Percio Chamam, 4º Marco Morengo, 5º Acintino Sampaio, 6º Joaquim de Arruda Rondon, 7º Abílio Sá (Dois períodos) 8º Demonstene Martins, 9º Margo Garcia, 10º Militão Loureiro, 11º Alvaro Neves 12º Pedro Lopes, 13º - Ernesto Vilasboa - 14º Maria da Costa Marques, 15º Dom Antonio Maria Caporossi, 16º Peride Almeida Mello, 17º Prefeito - Alvaro da Silveira Mascarenhas 18º - Atanázio de Almeida Mello 19º Walter Escobar Nunes, 20º Manoel Rodrigues de Miranda, 21º Walter Escobar Nunes, 22º - Dr. Fiori Murano 23º Walter Escobar Nunes, 24º Oswaldo Turini, 25º Clóvis Marcelino de Oliveira, 26º Dr. Rubens de Castro Pinto, atual prefeito de Bela Vista.

Em 1971, foi inaugurada sobre o rio Apa, a ponte da "AMIZADE" ponte internacional, Brasil/Paraguai, pelos dois presidentes, Emílio G. Médice e General S-trossne.

Bela Vista teve como o seu 1º jornal "O BELAVISTENSE" como diretor Geraldo de Souza Rosa, gerente Inácio Rosa, Redatores: Adalberto Santana, João Pessoa Braga e João Cristóvão Palmiere.

Em 1954 as casas de comércio eram: Casa Internacional de José M. Palmiere, Farmácia Roial de Virgílio Medeiros e Cia Ltda., a Belavistense de Gilberto Gomes da Silva, Casa Loma de Severino Gomes e Silva, no dia 20/05/1946, inaugurou o Banco do Brasil, aqui em Bela Vista, seu 1º gerente o sr. Elias Barbosa, ainda, hoje residindo em Bela Vista.

Antes de ser construída a Capela do Divino Espírito Santo. Existiu um santuário, onde os católicos rezavam a sua frente. Que foi fundada pelo sr. Afonso Loureiro de Almeida.

BELA VISTA NO SETOR DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Quando da emancipação política de Bela Vista, em 1918, o comércio era praticamente mantido na vizinhança de Bela Vista-Paraguai, na outra margem do Rio Apa. Os fazendeiros locais, faziam suas compras em Aquidauana, trazendo mercadorias em carretas boiadeiras. Por Murtinho e Ponta Porã também abasteciam Bela Vista quando então, famílias da vizinhança de Bela Vista-Paraguai, transformaram-se para cá, com a intenção de explorar o ramo comercial. Com a guerra do Chaco, mais famílias se fixaram na cidade aumentando consideravelmente o setor comercial. Nas décadas de 1950/60 - diversas famílias sírio-libanesas também afluíram em Bela Vista, com o intuito de se estabelecerem no ramo comercial. Convém salientar que com a instalação do Banco do Brasil S/A em 20 de maio de 1.946, o comércio já na época expressiva nos seus negócios muito se expandiu.



Vindo depois outros bancos como prova do progresso no setor comercial da cidade.

Bela Vista, com uma camada de pedra calcária de valor incalculável foi igualmente visada com uma exploração de cal virgem para construção. Houve época em que mais de 10 fornos. Trabalhavam, o ano inteiro, afim de abastecer Campo Grande e outras cidades importantes do Sul matogrossense. Segundo dados técnicos, o cal produzido em Bela Vista, foi o melhor do Estado também foi incentivada, a exploração de madeiras, sendo montada serrarias na época em que foram derubadas matas virgens para o aproveitamento da madeira e consequentemente, a formação de pasto. Também foi uma marca nária, cujos trabalhos de móveis são conhecidos fora do município.

Hoje o comércio de Bela Vista, acha-se estabilizado, quem sabe pela falta de infra-estrutura no município, principalmente no seu setor energético, cujo problema já é do conhecimento das autoridades e tudo indica que a curto prazo teremos a energia de alta tensão vinda do

sistema Urubupongã Jupiã.

ENSINO

No dia 10 de novembro de 1.911, foi fundada a primeira escola em Bela Vista, era chamada Gene-roso Ponce e funcionava onde hoje é o Forum, na ocasião a casa era de tábuas, coberta de zinco. A 1ª. professora foi a sra. Ester Silva, que lecionou durante 4 anos sozinha.

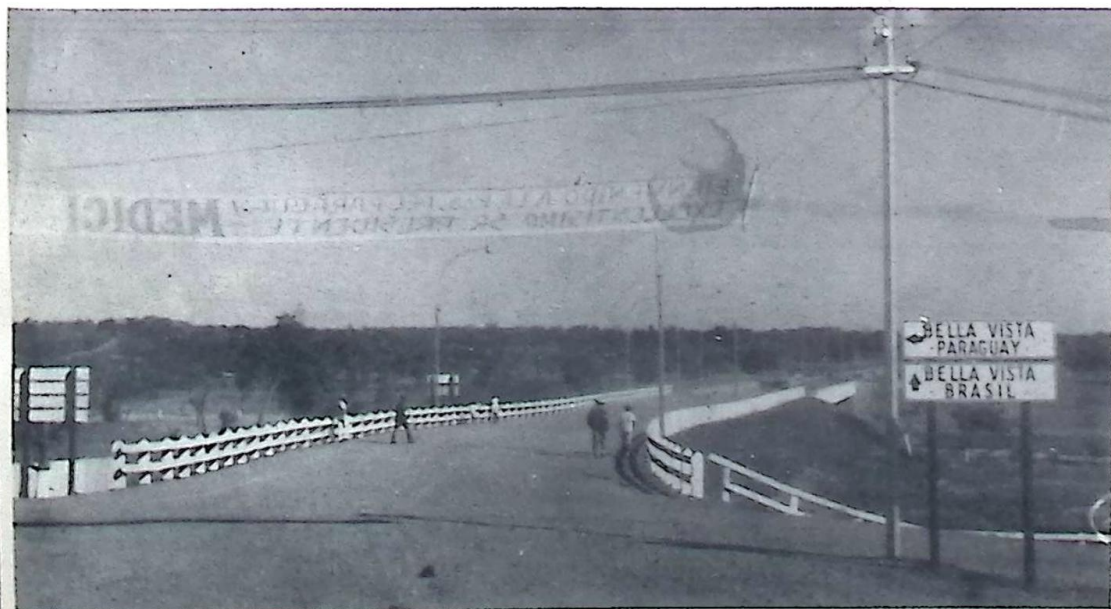
Mais tarde já eram mais de três professoras e assim foi aumentando o nº de Professores e alunos.

Em março de 1.932 foi fundada a Escola Paroquial Santo Afonso que funcionou provisoriamente em prédio alugado.

Em fevereiro foi fundada a escola de São Geraldo em água doce funcionando desde o princípio em prédio próprio.

Em 1.935 fundou-se no bairro Nossa Senhora de Fátima (Nunca-te-Vi) a escola São Clemente, sob a regência de professores leigos. Em 1.936, fundou-se a escola São Patrício na (Cancha).

Em 13 de fevereiro de 1.950 foi fundada a escola Paroquial N. Senhora do Perpétuo Socorro. Em 1949, foi fundada o Ginásio Estadual de Bela Vista que fun-



CONTINUA...

BELA VISTA DE ONTEM... BELA VISTA DE HOJE...

CONTINUAÇÃO

clonava no Prédio onde hoje é a Delegacia Regional de Ensino.

Durante cinco anos professores e Diretores que era a sra. Ester Silva, lecionavam sem nada receberem, a não ser a gratidão de seus alunos. Hoje o ginásio mudou-se para um prédio com ótimas acomodações e passou a chamar "Escola Estadual de 1º e 2º graus Castelo Branco".

Temos o curso de Contabilidade e a Escola Normal, antes, particular mas hoje fazendo parte da Escola Castelo Branco em 1964, fundou-se a Escola Comercial Santo Afonso, que funcionou até 1975, pois havendo muitas escolas municipais e Estaduais não havia condições de continuar funcionando.

Em 1.968 criou-se a Delegacia Regional de Ensino, tendo como primeiro Delegado Dr. Pedro José Palmiere. Crisou-



VISTA AÉREA

BELA VISTA MT

mento-10º RC de Bela Vista

O 10º RC (Regimento de Cavalaria), em contra suas origens remotas, nas companhias da Cavalaria de Mato Grosso (22 de fevereiro de 1839), em Cuiabá.

Encontra porém, sua origem mais puras, recente e gloriosas, no 1º corpo de Caçadores a cavalo (nova denominação) de

BELA VISTA E SUA POPULAÇÃO RURAL

Sendo o município de Bela Vista dedicado essencialmente à pecuária, desde os idos tempos de sua criação, sempre predominou uma população rural expressiva devido a formação de colônias municipais, notadamente, o Nunciatu-Vi, Água Doce e Damacruê. O que con-

fato de reencontrarmos sempre parentes, ou mesmo pela facilidade de fixação na terra. A vida em comum dos dois lados, fez com que Bela Vista aumentasse consideravelmente a sua população rural, dedicada a uma lavoureira de subsistência e mão de obra para fazendeiros da região.

Gozando de uma assistência completa em todos os setores sociais, a população rural de Bela Vista integrada nos princípios do trabalho agrícola, vê coroado de êxito sempre rentável, levando uma vida próspera a formação e manutenção da família, sempre com o apoio dos poderes públicos das próprias forças de segurança, já que o município é considerado área de Segurança Nacional. Segundo o último censo demográfico Bela Vista conta hoje com uma população de mais ou menos... 15.000 habitantes na sua zona rural.

PECUARIA EM BELA VISTA

O município de Bela Vista, sempre se destacou pela sua exploração no setor da pecuária. Mesmo desmembrado de duas grandes áreas, com a criação dos municípios de Jardim e Caracol, Bela Vista com

4.775 kms², se dedica a criação de bovinos, sendo esta a sua renda principal.

Com o advento de programas do Governo para melhorias das pastagens o município muito evoluiu, quando a maioria dos criadores saíram do pasto nativo, para a formação de pastagens, com Invernadas, dotadas de todos requisitos exigidos para uma criação racional, inclusive no setor assistencial médico-veterinários, cuja defesa sanitária animal sempre recebeu a devida atenção dos senhores fazendeiros.

Segundo informa - ções colhidas nos Frigoríficos abatedouros de Campo Grande, Aquidauana, Dourados e Guia Lopes da Laguna, o gado de Bela Vista tem obtido os melhores resultados, tanto no seu peso, quanto na sua qualidade.

Com a instalação da Exposição Agropecuária, cujo parque, é um dos melhores do sul do Estado, foi melhorado consideravelmente o nosso rebanho de reprodutores, para melhoria da raça do gado de corte. Com isto, cresceu o rebanho bovino do município, com um percentual maior e melhor na produção, cujos efeitos observam-se pelos dados da Exortaria Estadual, que aumenta dia a dia a sua receita na cobrança de impostos oriundos do movimento de vendas do gado.

Bela Vista na sua pecuária, a maior fonte de recursos sendo por assim dizer, as bases de sua economia. Bela Vista e sua Agricultura. Apesar da pecuária ser o fator econômico predominante de Bela Vista, sempre a agricultura teve sua exploração em nível de subsistência a contento. Mantida de uma diversificada, tudo se produz no município, desde produtos hortifrutigranjeiros, cereais, leguminosas, destacando-se a mandioca e o milho, alimentos básicos para o ser humano.

Somente de 1.974 para cá, fô que se introduziu a agricultura em larga escala a exemplo dos grandes municípios matogrossenses dedicados ao setor. Com a vinda de agricultores de outras regiões, destacando-se os oriundos do Rio Grande do Sul, implantou-se a agricultura mecanizável de glebas expressivas na sua área, no cultivo do arroz, soja, o sorgo. Até mesmo o milho, sofreu um acréscimo em sua produção, pelo processo técnico e rentável do seu plantio.

Joze Bela Vista se orgulha de manter 2 armazéns gerais para secagem e armazenagem de produtos agrícolas, comercializados tanto com firmas particulares como com o próprio Governo Federal.

Tudo indica que com o correr dos anos, Bela Vista, aumente consideravelmente sua área de exploração agrícola, pois os próprios Pecuáristas, estão se dedicando ao plantio de cereais, visando no final do ciclo da lavoura, a formação de passagens.

De qualquer maneira, Bela Vista, dispõe-se presente ao chamado do Governo Central, produzindo sua etapa de produtos de 1ª necessidade, não só para o consumo interno, como para exportar o excedente.

EM VEZ de jogar pedras no passado vamos aproveitar todas as pedras disponíveis para construir o FUTURO:

Escola de 1º e 2º grau Castelo Branco (Professora AIDA LOUREIRO PAES) Bela Vista, 20 de junho de 1977.



se também um curso de Secretariado, funcionando na Escola Castelo Branco.

Em 1.974 foi criada a Escola do 1º grau a Czinha Feliz que é o jardim da infância e o Pré-primário, é uma escola particular. Em 1976 criou-se a escola de 1º grau Castelhinho Encantado, pertencendo a Prefeitura, que também é jardim de infância e pré-primário.

Bela Vista também possui a Escola do 1º grau recantado Feliz. Sendo também uma escola particular.

Bela Vista atualmente está muito adiantada, no setor de ensino qualquer criança tem condições de frequentar colégio pois há inúmeras escolas, estaduais e municipais, dando assim a oportunidade para qualquer criança estudar.

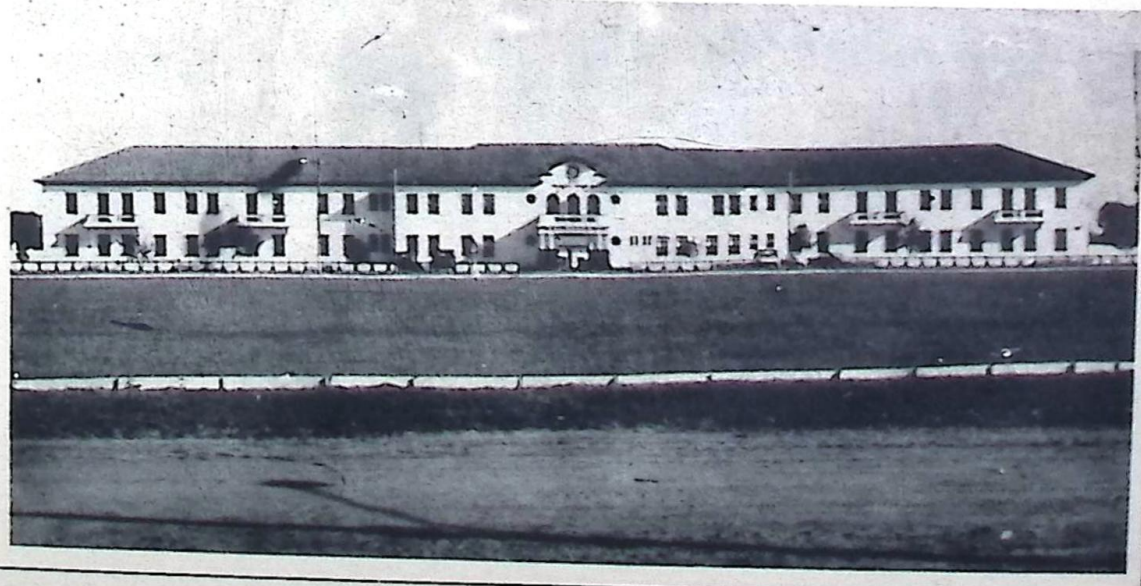
A história do Regi-

Nioaque, que fez a companhia de Mato Grosso na Guerra da Triplece Aliança. De suas fileiras, em 1.862, saiu Antonio João Ribeiro para comandar a colônia militar de Dourados, onde, com despreendimento e patriotismo, findou sua vida, em defesa da Pátria. É o Patrono do 10º RC, que desde 1938 atende pela denominação, de Regimento Antonio João.

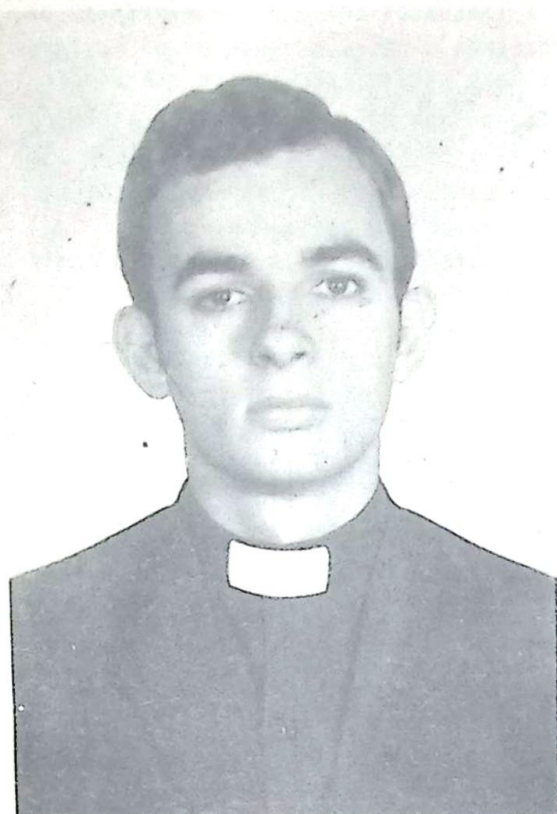
Ao comando do bravo Cap. Pedro José Rufino, o 1º Corpo de Caçadores a Cavalo, participou das operações sobre "Apa Retirada da Laguna", testemunhando feitos heróicos jamais iguados, mercê da constância inescedível chefe e seus caçadores.

O Regimento Antonio João, é o relicário das mais nobres tradições das Armas do nosso Exército em Mato Grosso.

correu muito para o acúmulo de tais populações, foi justamente pelo simples fato de ser Bela Vista, um município fronteiriço, predominando a infiltração de famílias do vizinho Paraguai, quer seja pelo



PREFEITURA MUNICIPAL DE BONITO



PREFEITO MUNICIPAL DE BONITO



O mármore em seu estado natural, agora transformado em riqueza que promete promissor futuro para o município.

A beleza natural que encanta a quantos a contempla. Nestas águas cristalinas a gente de Bonito se deleita fazendo-a de ponto de recreação.



Aspecto de uma jazida de mármore, trabalhada pelas extrações, podendo-se notar as formas características denominadas "matações"

A firma Tonetti de São Paulo, é quem torna obra de arte o famoso mármore Dolomitico encontrado em Bonito, sendo de teor superior ao mármore de Carrara, já ensejou uma firma italiana a importar 500 toneladas.

Festa Junina

TRIBUNA DA FRONTEIRA

«QUE O POVO SEJA BEM INFORMADO»

ANO VI-BELA VISTA-MT -20/7/77 No 256

MENSAGEM

IRMANADOS COM O MESMO PROPÓSITO DE ACELERAR O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE MATO GROSSO, CADA UM DE PER SI OFERECENDO SUA COLABORAÇÃO EFICIENTE E POSITIVA, AS POPULAÇÕES DE ANASTÁCIO E DE BELA VISTA SE DÃO AS MÃOS NESTA DATA GLORIOSA EM QUE A "PRINCESA DO APA" FESTEJA SUA DATA MAGNA, COFIANTE NA PROSPERIDADE COMUM.

ANASTÁCIO, 20 DE JULHO DE 1977.
ANTONIO CLEMENTINO DA SILVA.

Prefeito Municipal.

Aconteceu numa tarde gostosa de junho... e era vinte e cinco do ano de 77. Nasceu do sonho de um grupo de professores, que com a intenção de oferecer aos pequenos uma tarde diferente, festiva cultural, resolveu promover aquela festa junina

Lançada a idéia urgiam as providências e traçou-se o seguinte plano: Objetivo, Preparação, Realização.

OBJETIVO - participação dos alunos em atividade cultu-

pequenos aqui, lista gem de alunos para novo número ali, confecção de cartazes, convites, bandeiras, balões acolá. Estava previsto que tudo fosse feito na Escola, na presença e com a participação das crianças, para que elas sentissem o evoluir, o acontecer do seu trabalho. Alunos, professores, funcionários, cada um dando um pouco do seu tempo à promoção. Nesse espírito transcorreram os dias até que fosse vinte e cinco.

Era sábado e precisava-se em poucas

Com o objetivo de despertar nos pequenos o gosto pelas tradições, achou-se conveniente a participação dos mesmos em danças regionais, não só por apreçarem, mas também como meio de cultura e maior conhecimento dos costumes tradicionalistas. Eles se fizeram presentes especialmente nas dancinhas: "Quadrilha-mirim", onde dançavam e cantavam "Shot carreirinho" - variação de uma linda dança gaúcha, o "shot das duas damas" - cuja letra, faz a própria marcação; e vivendo o espírito do nosso famoso, porém, esquecido compositor e poeta Catulo da Paixão Cearense, grande representante e valorizador do sertanejo brasileiro, cantaram "Luar do Sertão".

Apresentou-se ainda, a "Dança do Balão", tendo como complemento cestas, balaios ou peneiras ornadas, para mostrar a colheita - o trabalho da roça, transformado em ar-

memoração ao dia de São João, cuja origem ligar-se-ia a um passado distante segundo esta interessante lenda:

"Santa Isabel, mãe de João, era prima da Virgem Maria. São João não havia nascido ainda, mas era esperado. Ora, Santa Isabel prometeu, à Virgem avó-la logo que a criança nascesse. As duas casas não eram muito distantes, de modo que de uma se avistava a outra, com um pouco de esforço.

Numa noite bonita de céu estrelado, São João veio ao mundo. Para avisar, a Virgem, Santa Isabel mandou erguer, na porta de sua casa um mastro e acendeu uma fogueira que o iluminava.

Era o aviso combinado. A virgem correu logo a visitar a prima. Levou-lhe de presente uma capelinha, um feixe de palha seca e folhas perfumadas para aca-minha do recém-nascido.

E desde essa época, São João é feste-

prenderem em pouco tempo o "Chplm", dança peculiar da nossa fronteira e apresentaram-no sem menos garbo, pois, por de-se assegurar que temos no nosso meio, jovens imbuídos do espírito de conservação dos costumes, capazes de se interessar pelo que é de tradição e perpetuar dança tão linda como essa.

Foi pleno o objetivo da promoção, pois, integrando o espírito cultural, três jovens paraguaios trouxeram-nos danças típicas de seu país, "Pajaro Campana" e "Galopera", onde se pode apreciar a segurança, a agilidade e a flexibilidade daquelas dançarinas.

Era visível o entusiasmo das crianças, a seriedade e responsabilidade como desempenhavam suas funções; eram conscientes que da atuação deles dependia, o êxito da festa, o nome de sua Escola. Não só como partici-

nhas", vendendo em suas cestas as iguarias que a cantina oferecia; eles estavam na cantina auxiliando no caixa; no setor de refrigerantes, abrindo garrafas, controlando o troco; auxiliando de modo geral na recepção e no atendimento do pátio. Naquela ocasião, a criança sentiu-se realmente "dono-da-festa".

Nossas crianças prometem muito, isto o sabem, as pessoas que acreditaram nelas e na Escola. mesmo antes que nada acontecesse, mesmo antes que seus olhos vissem o que viram, seus corações sentissem o que sentiram; antes mesmo que vissem e se emocionassem com a atuação de seus filhos.

Num momento como esse é que se comprova o quanto a criança é capaz e tem em potencial. Quantos pequenos artistas se comprova o quanto a criança é capaz e tem em potencial. Quantos pequenos art-



ra que encerra, sobremaneira, a vivência do folclore brasileiro; e como participante, sentir-se elemento vivo e atuante de sua minicomunidade: "A Escola".

PREPARAÇÃO - Firmada a idéia, em reuniões extraordinárias, estudou-se minuciosamente todos os detalhes da promoção. NUMEROS A APRESENTAR, com os respectivos orientadores-SE- TOR DE PROPAGANDA E DECORAÇÃO - SON- POR- TARIA - RECEPÇÃO - CANTINA - CAIXA - APRESENTADOR. Compunha a Comissão de Festa, o corpo Docente e Administrativo da Escola.

Levou-se a notícia para dentro das salas de aula, o entusiasmo tomou conta da garotada. A idéia começava a deixar de ser sonho, já surgiam indícios de realidade, o espírito de festa grassava. Ainda distavam dez dias, e já se notava em cada cantinho um movimento diferente: ensaio dos

horas deixar o pátio pronto para o momento. Num piscar de olhos, meninos e meninas encarregaram-se dos detalhes da decoração. Um canto sequer foi esquecido, todos foram aproveitados, renovados, revestidos.

REALIZAÇÃO - Por volta das 14 hs, a Escola de 1º grau Ester Silva confiante, e feliz abria os portões para acolher com carinho os pais e amigos que chegavam para testemunhar o fato que tanto alvoroçou seus filhos, e vizinhos por quase quinze dias. E foi assim que às 14 hs, e 30 min. deu-se início a tradicional Festa de São João, exibindo além da infalível quadrilha, outras danças regionais, com o intuito de difundir o meio estudantil as tradições de um povo e de perpetuar o folclore brasileiro. Foram apresentados onze números, constando de oito danças diferentes, algumas levadas sob variações.



te; o "Pezinho" linda dança gaúcha, cujos componentes integram alunos e amigos da Escola; "Dança das Fitas" ou Pau de fitas, graciosa dança onde as damas e cavalheiros ao som da música dançam e tramam artisticamente as fitas que têm nas mãos, no mastro que fica ao centro. Nesta altura, horas haviam passado e, ao cair da tarde, quase noitinha, o apresentador solicitava as atenções para um outro ponto do pátio. Seria acesa a "Fogueira", o ponto alto de toda co-

jado com o mastro, a fogueira e a capelinha que lembram o seu nascimento".

Não seria possível a ausência da "Quadrilha" numa tarde de São João. Dois grupos dançaram-na, foi evidente o cunho artístico dado à Dança, longe de deixá-la calpíra no sentido etimológico da palavra, mas sim, graciosa, rica de significados como foi a intenção dos idealizadores dessa dança tradicional. Esses pequenos bailarinos não pararam aí, empenharam-se com entusiasmo para a-



pante das danças, mas no desempenho de outras tarefas, pois, eram alunos que figuravam em "as calpíri-

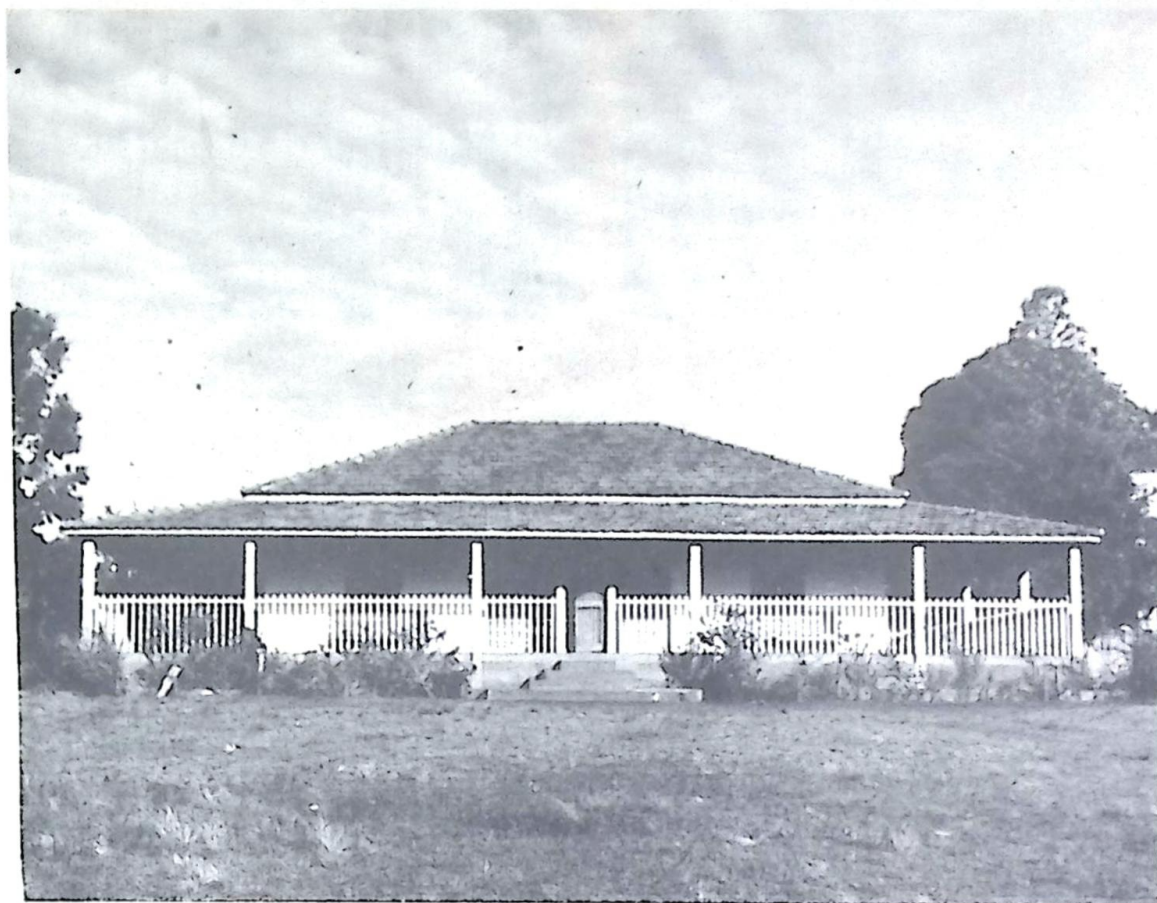
tistas se revelaram. Isto aconteceu, numa tarde gostosa de junho...fazendo-a inédita.

BRADERSCO SAÚDA BELA VISTA

FAZENDA ESPERANÇA de ALCIRA BALBUENA, seguindo os passos de seu lembrado pai SENHOR FELIPE CANTALÍCIO BALBUENA, saúda BELA VISTA na passagem de seu aniversário

FAZENDA TRÊS CERROS

Sede da Fazenda....



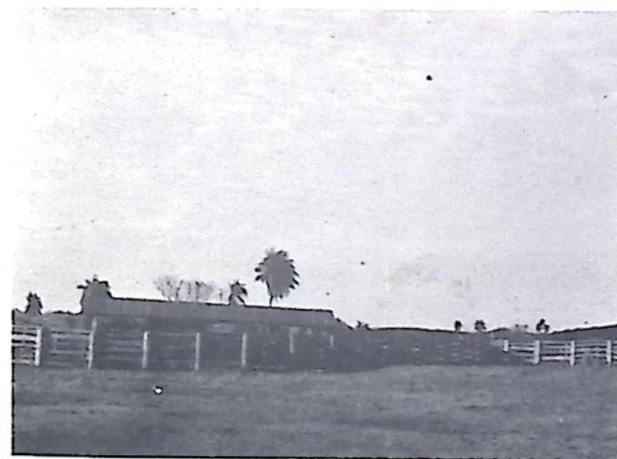
Boiada... uma das grandes riquezas da Fazenda.



Boiada... na FAZENDA TRÊS CERROS possui quase 6,00 cabeças de gado... apenas gado de cria.

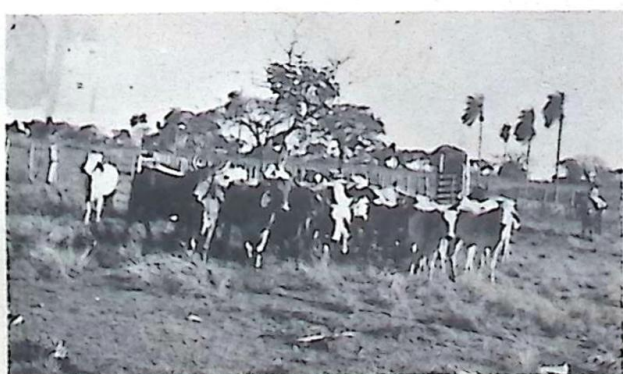


Galpão dos sapatos...



Mangueira.... tudo na Fazenda Três Cerros... é construído dentro de moderno estilo operacional....

Vista parcial da fazenda....

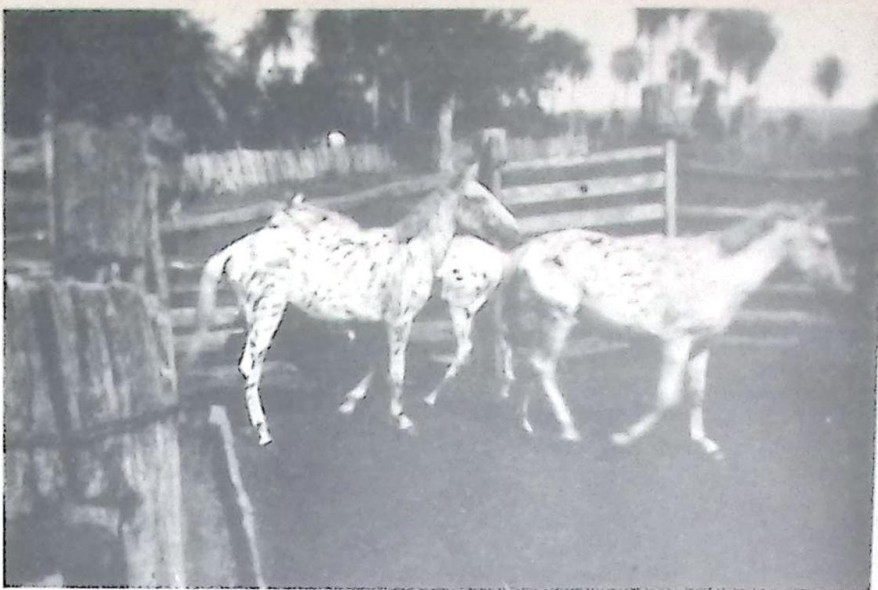


Morro dos "3 Cerros".





Vista parcial da fazenda...



Cavalos "PONNEY" criação da fazenda

FAZENDA MACHORRA



Epaminondas Escobar (1.946).



SR. EPAMINONDAS ESCOBAR



Criação de cabras da Fazenda.



Sr. Epaminondas, ele cuida pessoalmente da criação... (vacinando).



Solenidade...

"Epaminondas Escobar, um nome que

reúne tradição, humanitarismo e muito trabalho..."



Lembrando o passado... festa na Fazenda Machorra - Ex-Governador Pedro Pedrossian "Bárbaro Cigano", José Carneiro e Sr. Epaminondas.



Geraldo Arce (filho), sua esposa. Dna. Escobar, sr. Epaminondas e netos.

A Família Mello em Bela Vista



Athanasio de Almeida Mello
e Eponina Carneiro de Almeida

Mário Mendes Gonçalves, o sistemático da correção

Transcrito do Cor-
reio do Estado-Cam-
po Grande-MT - 227
10/1966.



Mário Mendes e
Araci.



Amigos e paren-
tes que o visita-
ram em sua en-
fermidade.



Sr. Mário no mo-
mento em que do-
ava a sua aliança
para o Ouro do
Brasil.

Pelo que se ouvi-
ra falar, desejava mu-
ito conhecer a fazen-
da Margarida e seu
proprietário, Mário
Mendes Gonçalves.
"Seu" Mário e uma
tradição viva de Mato
Grosso, um lutador da
velha cepa, vitorioso
e muito humano.

Encontro abati-
do, magro, preso ao
leito por uma enfise-
ma pulmonar já anti-
ga, assistido por uma
enfermeira e abb o
desvelado carinho de
sua esposa. A um can-
to, varias "balas" de
oxigenio prontas para
servi-lo nas crises de
respiração e infelizmente
um tanto constan-
tes.

Minha primeira
impressão foi a de
que ali se encontrava
um lutador vencido, de
armas ensanguinadas,
minado pela doença.
Travei conversa com
ele, pretendendo ser
piedoso e insuflar-lhe
um pouco de animo na
derrota. Logo, po-
rém, que Mário Men-
des me falou, senti-
me encurralado em mi-
nhas atitudes. Ele en-
tava espiritualmente
sadio, pois a doen-
ça não atingira seu es-
pírito de luta e sua
coragem ante a vida.

Sua palavra, flu-
ente e culta, g desa-
fiante e polêmica. A
ma a discussão e a
leza a um tom acima,
de suas energias fisi-
cas. Durante a conve-
sa, parece que tem o
dom de deter a enfi-
sema, de dominar os
tecidos pulmonares as-
sedados pela doen-
ça e da a impressão
de um lutador encur-
ralado, que se dis-
põe a uma luta te-
nas por uma causa sa-
grada. Seus olhos bri-
lham, se a festa sac
de pleno vigor.

UM HOMEM CONTRA
O MUNDO

Mário Mendes, co-
rumbante e teimoso,
nome ligado intimamen-
te a história de Ma-
to Grosso. Foi um ad-
ministrador da Mate-

Laranjeira uma empre-
sa que, embora com-
tida, teve e tem um
importante papel plo-
neiro no Estado, tram-
formando em rique-
za e trabalho os er-
vals nativos de Ponta
Pora e Amambai.

Lara se compre-
ender Mário Mendes e
necessário conver-
sa com ele, correr de
moralmente a sua fa-
zenda, ouvir seu mo-
torista ou qualquer dos
seus vaqueiros. Encon-
tra-se, então, uma
personalidade marcante,
curiosa dominada
pelo desejo sincero
de corrigir o mun-
do e combater os cri-
cos humanos. É infer-
no a tudo quanto chei-
ra a golpe, negociata,
sonegação, bajulação,
demagogia, cabotinas-
mo. Ama a simplicidade
de dos humildes, mas
detesta a fatuidade
dos mediocres. Nin-
guem procure discuti-
tir com ele um pro-
blema se não o conhe-
cer perfeitamente. Sur-
ge, então o inquiri-
dor contudente, o ar-
gumentador arguto, o
polemista que come-
ça levemente com per-
guntas capciosas e pe-
rinentes e termina, se
descobre incapacidade
ou franqueza em seu
interlocutor, com con-
clusões destruidoras e
não isentas de mordaci-
dade. Parra, então,
a uma atitude de con-
temporização, em que
vulsa debalde escon-
der a decepção.

LEITURA, POLITICA
E LETRINHOS

Lé sempre. A lei-
tura e a contemplação
da natureza são ho-
je as suas armas para
enfrentar a doença e
justificar a vida. Atua-
lizado com a políti-
ca e a literatura, de-
fende com ardor tudo
aquilo que represen-
ta uma mensagem de
esperança. Por isso e
revolucionário auten-
tico, que, inclusive, ju-
stifica a Revolução em
um ato que afetou diz-

tamente sua família -
encherando certo con-
forto. É cercada de
jardins e se situa jun-
to a uma pequena bar-
ragem, onde um cho-
ro viceja em uma il-
ha artificial. Os pate-
são imensos, ira-
gramados; ora flori-
dos. As outras canga-
são amplas, conforta-
veis, bonitas, feitas
de madeira e cobertas
de telhas francesas.

O espetáculo no-
turno da sede da fa-
zenda é muito belo. Pa-
rece que da imensidão
dos campos surge
uma pequena ilha de
verde, estuante de vida.

O amanhecer na
fazenda Margarida é
inesquecível. Uma sin-
fonia de sons diferen-
tes acorda a gente. O
canto de melodia gram-
nante dos patos, gan-
sos e marrecos se con-
funde com os lamentos
dos pavões reais e o
pípiro de milhares de
passarinhos, alegres,
insistentes, ruidosos.
São criaturinhas alad-
das, que vêm recla-
mar a comida, a ra-
ção matinal abundan-
te que todos os dias
lhes é fornecida da
fazenda pelo espiri-
to panteísta de Mário
Mendes.

A gente não resis-
te a tentação de sair
da cama para ver os
passaros, que entram
pela porta, mansos,
confiados, exigentes. No
pateo começa-se a ver
a distribuição da ra-
ção as aves dos cam-
pos ou nos passaros
dos viveiros. Há toda
uma gama de passarinhos,
de todas as cores e
de cantos, os mais
diferentes. Canários
hamburgueses ou da ter-
ra, bicudos, cardiais,
chorges, pintassilgos,
curios, boladinhos, ca-
lafates, calafates, co-
leirinhos, caboclinhos,
azulões, corações de
bol, patativas, man-
nas, bidoglinhos, rolas
e pombo romanos e
espanhóis, periquitos,
inclusive australianos,
verdes, azuis, roxos
e amarelos.

Os presos, em
gaiolas individuais ou
em grandes viveiros,
onde ha ninhos e plan-
tas, comem em com-
panhia dos passarinhos
livres, de vez que os
comedouros são aces-
síveis por dentro e
por fora. E nos pate-
os, os passaros mais
mansos se amontoam
comendo a farta ração
que diariamente se dis-
tribui para eles. Ali-
guns são tão mansos
que sobem nos om-
bros, na cabeça e ap-
bre os dedos dos que
os alimentam, espe-
cialmente da madeira
da casa, parecendo um
quadro de Santo de Ag-
sis a alimentar as a-
ves. Em todo o eno-
me quadrilátero da fa-
zenda - nas cente-
nas de árvores exis-
tentes, Mário Men-
des mandou fazer nin-
hos de madeira para
os passaros li-
vres, ninhos que es-
tão permanentemente
ocupados. O acesso a
essa grande se faz
por uma extensa arva
de palmeiras pingola,
transplantadas, ja a-
dultas, da mata, com
muito trabalho.

Ha pagagalos e
araras multicores, cen-
tenas de gansos, pan-
tos, marrecos, ruan-
nos ou de pequin, u-
ma dezena de pa-
vões lindíssimos, ga-
linhas minores, ang-
linhas, cabras togem-
burg com seus cabri-
tinhos, tudo conviven-
do pacificamente, mis-
turados, gritando, ga-
nando, balinho, cor-
rendo, comendo. Um
mundo alegre que vi-
ve e vibra, que não
tece fila, como os li-
rios de Salomão mas
que é belo e agitado,
vivendo protegido de
um lirio romântico, o
do panteísmo, que
é Mário Mendes Gon-
çalves.

Em uma terceira
contaremos cousas e
casos que acontecem
na Fazenda Margarida
de Mário Mendes Gon-
çalves.

Ado lado de Mário
Mendes Gonçalves, in-
cansável em seus cul-

dados ao marido e a
fazenda, se encontra
sua esposa, uma cria-
tura de meia idade,
simpática, simples e
ainda bonita. É uma
dublec de enfermeira,
administradora e dona
de casa, preveni-
do e cuidando de tudo.

O administrador
da fazenda, porém é
o "seu" Mário, que
cuida de todos os ne-
gocios, diretamente
com o capataz, os em-
preiteiros, os empre-
gados, a despeito de
sua doença. Mesmo
som locomover-se do
quarto, conhece per-
feitamente todos os
recantos da Grande
fazenda, seus reti-
dos, seus problemas e
cada um dos seus ser-
vidores.

Os trabalhadores
da fazenda recebem as-
salariais normais, são
assistidos nas doen-
ças e dificuldades o
praticamente não pa-
gam por qualquer pro-
duto da fazenda. Diz-
mos praticamente por-
que Mário Mendes a-
cha que ninguém deve
receber nada de gra-
ça e cobra sempre al-
guma coisa pelo que
entrega. A carne, por
exemplo, custa 60 cen-
tavos o quilo. Arroz,
milho, banha e ou-
tros produtos da fa-
zenda tem preços se-
melhantes. Cada fami-
lia tem direito ao le-
ite de duas vacas e os
produtos comprados
são entregues rigorosa-
mente pelo preço de
custo. Vale notar que
esses preços são bai-
xos, pois tudo é com-
prado em quantidade e
sob concorrência.

As casas, ban-
galas de madeira e te-
lha francesa, nada cul-
tam aos seus ocupan-
tes e estão situadas
dentro de jardins e
pequenos pomares. C-
da casa, ao ser feita,
recebo um nome poéti-
co, em distico que fi-
ca no jardim e o pro-
prietário exige apenas
acilo e limpeza de
seus ocupantes. Encon-
tramos nomes interes-
santes em todas elas

como "Nham de roga-
mi" (minha casinha, em
guarani), "Rinco de
Ala", "Paraíso sem
serpente", "Meu peda-
ço de céu", "Ninho de
saúde", "Minha que-
rência", e "Recanto
do Azul".

A fazenda tem...
34,811 hectares e
10,000 bovinos. Situa-
se no Município de
Bela Vista, entre
a cidade e a de Pon-
to Murinho e Jardim,
na embocadura do rio
Azul com o Caracol
Sua renda bruta anual
esta representada, a-
penas, pela venda de
800 a 900 bois de 3
anos. Fora disso na-
da se vende na fazen-
da, pois as vacas ve-
lhas e a lavoura que
se faz destinam-se ao
consumo e os touros
que ja não servem,
bem como bois de tra-
balho ou vacas de le-
ite morrem de velhos
nos pastos.

A venda de bois
obedece a um ritual.
Em certo dia do ano o
proprietário abre to-
das as propostas de
compra, sempre a via-
ta, e entrega a produ-
ção a quem mais ofe-
receu. Há dezenas de
compradores tradicio-
nais, que sem empen-
ham em conseguir a
preferência.

Agora a fazenda,
Mário Mendes pos-
sui outras terras, que
estão ocupadas por
seus serventários
seus, que prosperam
e hoje são pecuaris-
tas. O pai do motoris-
ta, um velho para-
guai, tem 500 bovi-
nos e ate no ano pas-
sado pagava de renda
apenas 8 bezerros por
ano, area de 1,00 ha.
As outras 3 de 8,00
ha arrendatarios nor-
mais.

Mário Mendes é o
rico que não se pres-
ta a pompa e protegi-
dos. Todos os
as sobras com paren-
tes pobres e proteg-
dos. Todos os
depois da venda dos
bois, faz suas listas
e remete auxílio aos

seus assistidos, assim
como de asilos de car-
idade, organatos e
outras instituições.

A fazenda tem es-
cola, igreja, telegraf-
o, embocadura do rio
Azul ha uma serie de
corredoiros de rara be-
leza, canchais espu-
mantes caindo sobre
uma dobra do rio.

Falei-lhe da pos-
sibilidade de fazer uma
hidroelétrica ali, pa-
ra industrialização da
fazenda e fornecimen-
to de energia para
Bela Vista ou Ponta
Pora. Não gostou da
ideia explicando: - Não
estou mais em condi-
ções de fazer uma o-
bra dessas. Não que-
ro mais saber de ne-
gocios e não iria ago-
ra desmanchar minhas
cachaieiras com uma
barragem iria mesm-
para produzir energia.
Ademais, e uma obra
grande demais para um
homem velho e doen-
te.

Naquele momen-
to, em que saia de
Margarida, pela pri-
meira vez Mário Men-
des me pareceu cansa-
do. Senti, porém, que
ele desejaria ter o
nimo suficiente para
enfrentar uma obra
grande. E que estava
com saudades - sauda-
des do tempo em que
fazia e dirigia, na fa-
zenda ou na Mate Lar-
ranjeiras, empreendimen-
tos de magnitude,
destinados ao futuro.

O ANFITRIÃO E O
PANTEÍSTA

Ado lado de tudo, is-
so, Mário Mendes é o
anfitrião atencioso e
distinto de centenas
de hóspedes, e o be-
zerreiro que gasta so-
mas enormes em o-
bras de assistência, p-
o pai de uma família
que abraça também to-
dos os seus trabalha-
dores e, sobretudo
o panteísta, cujo amor
quase patético, a matu-
reza, faço alimentar
as aves do campo, e-
macionar se ante a
beleza das flores ou
do crepusculo e ado-
rar a simplicidade e in-
ocência das crianças.

saudação



DEPUTADO PAULO SALDANHA

O DESENVOLVIMENTO DE UMA COMUNIDADE É O RESULTADO DIRETO DA UNIÃO, HARMONIA E PRINCÍPIOS PATRIÓTICOS, DE SEUS CONCIDADÃOS, DEMONSTRADOS NO TRABALHO E HEGEMONIA DE SUA GENTE. E É COM TODO ORGULHO QUE HOJE A COMUNIDADE BELAVISTENSE COMEMORA O SEU 59º ANIVERSÁRIO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA, CONTEMPLANDO EM SEUS FOROS DE CULTURA E SOCIABILIDADE A CONQUISTA DE NOVOS HORIZONTES DE PROGRESSO E CONSOLIDANDO CADA VEZ MAIS A SUA TRADIÇÃO PATRIÓTICA.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, ATRAVÉS DE SEU PRESIDENTE E MEMBROS, HOJE TAMBÉM SE ENGALANA COM TÃO GRATA EFEMÉRIDE, NA CERTeza DE TER PARTICIPADO ATIVA E DECIDIDAMENTE PARA MULTIPLICAR DIVISAS E SOMAR PROPÓSITOS DE UMA AMANHÃ SEMPRE MELHOR. PARABÊNS BELA VISTA. PARABÊNS COMUNIDADE BELAVISTENSE NESTE DIA FESTIVO. PARABÊNS SENHOR PREFEITO MUNICIPAL DR. RUBEN ALBERTO ABOTT DE CASTRO PINTO.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO
DEPUTADO PAULO SALDANHA
PRESIDENTE

Fazenda Ipanema: João Victor Vaz Guimarães



Vista parcial do açude.



Foto da fazenda.



"Na pecuária baseia-se o potencial econômico da Fazenda Ipanema.



Gado da Fazenda.



Vista parcial da Fazenda.

Fazenda: Santa Eliza Antonio Xavier



Toninho, trabalhando o gado na Fazenda uma de suas principais atividades.

Toninho, com empregados da Fazenda.

Bolada da Fazenda Santa Eliza.



Antonio Silveira Xavier, o quarto da esquerda para a direita. Casado com Marini, com filha do Sr. João Victor moço trabalhador e filho de tradicional família de

Bonito. Na foto em companhia de seu pai, e irmãos, entre os quais se encontra o presidente da Câmara Municipal (NAUDEMIR XAVIER o primeiro na foto).

F
A
Z
E
N
D
A

I
P
A
N
E
M
A



Casamento de Zely e Antero.



MARINICE (1a. Comunhão)



O passado deve ser lembrado com carinho e com respeito).



Sr. João Victor
D. Lila e Marinice.



João Victor,
D. Lila e
um casal
amigo...



Antero, Zeli, Giorgia e Otávia (Aniversário da Giorgia).



Sr. João Victor
e Dona Lila.



Antero e Otávia.

Corumila Loureiro de Almeida

Fazenda Foz do Sombrero



Corumila Loureiro de Almeida



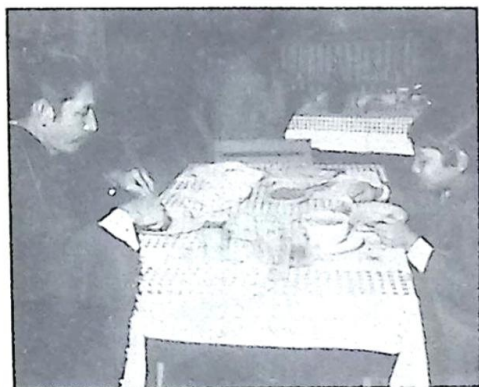
Antonia, D. Nilça e Leticia



Antero Loureiro de Almeida



O jovem Antero...



Corumila e seu filho Antero jantando no restaurante do Clube do Lago.



Otávio, Corumila, Benedita, Efigenia e Vidalvina.



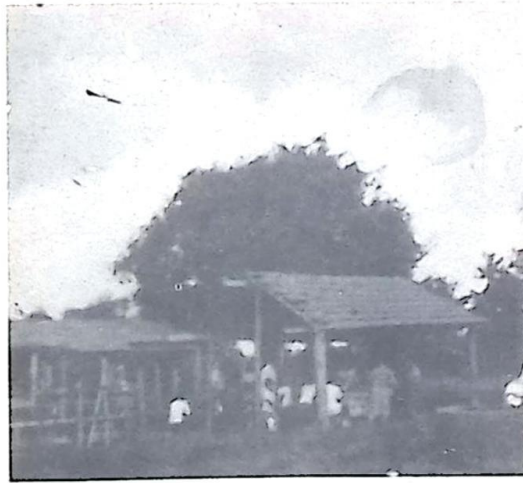
Festa de Aniversário, Corumila, filhos e sobrinhos...



Leticia...



Nilça, Leticia e Antonia. Ao fundo o rio Iguazu.



Flagrante na Fazenda...



Antonia, Leticia e Antero, passeio na Foz do Iguazu.



Época de colheita na Fazenda Foz do Sombrero.



Máquinas agrícolas - Fazenda Foz do Sombrero...



Época de colheita... a Fazenda Foz do Sombrero adora os modernos métodos de Agricultura...

Corumila Loureiro de Almeida Recordações...



NILÇA CORRÊA LOUREIRO



Casamento, Nilça, Corumila e Eunice.



Esq. Benedita e Zoê.



Benedita e Corumila.



Corumila.



Baile no Esporte Club belavistense. Casamento. Corumila e Nilça.



Zoê, Benedita, Corumila, Nilça, Efigênia, Otávio, Efigênia (neta)...



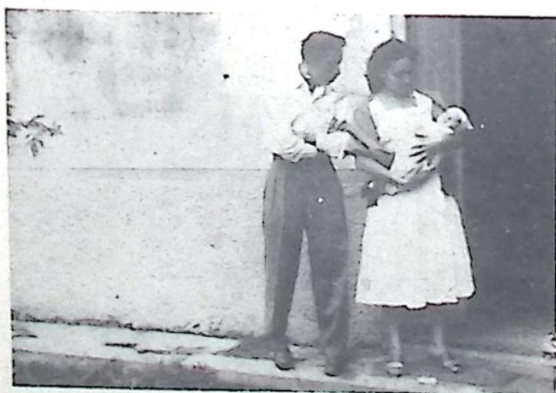
Esq. p/ dir. Carumila e Colegas. 1942
ao fundo. Companhia Nestle.



Esq. Letícia Maria. Dir. Antonia Cristina.



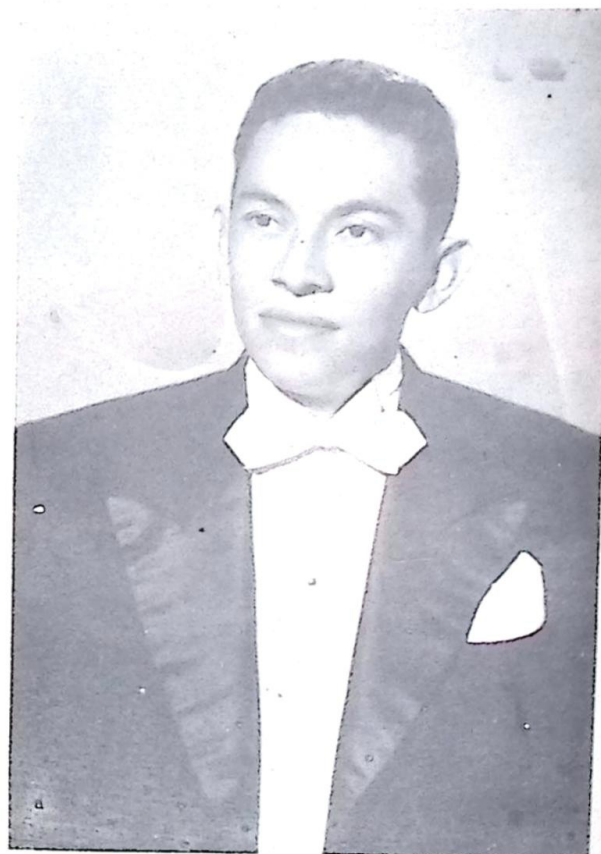
Dir. Antonia Cristina. Esq. Letícia Maria..



Corumila, Fanny e Geraldo Mogela.



Fazenda Sombrero - 1963.



Dr. Olisses Loureiro (1942).



Casamento religioso.

Três sf do NA ra pr re de TEL emi GEI do tra cer mem gic



CALCÁREO BODOQUENA...



Prefeito de Bela Vista, gen. Rubens Pinto, no momento em que visitava as instalações do "Calcário Bodoquena" acompanhado de seus diretores: Sr.s. Fidellis Bortoletto e Antonio Aranha.

Prefeito Municipal de Bela Vista, dr. Ruben Alberto Abott de Castro Pinto, no momento em que visitava as instalações do "CALCÁREO BODOQUENA", acompanhado de seus diretores: SR. FIDELIS BORTOLETTO E ANTONIO ARANHA.

HORA DE ACREDITAR

HORA DE ACREDITAR

Hoje é o dia em que Bela Vista comemora mais um aniversário, dia 20 de julho 59 anos de emancipação política. Quase seis décadas. Muito foi feito. Muito ainda resta a fazer. Nós do CALCÁREO BODOQUENA, indústria pioneira no município, sem pre acreditamos na região. Os Governos revolucionários, des de o saudoso mal. CAS TELLO BRANCO, até o eminente Presidente GEISEL, tem enfoca do a "capacidade de trabalho e de vencer desafios do homem brasileiro". Lógico que não é fá-

cil. Transformar uma nação subdesenvolvida numa POTÊNCIA E MERGENTE, exige LUTA E MUITO TRABALHO. O BRASIL é o colosso, que desperta. É uma corrente pra frente onde todos os elos são importantes. Do OIAPOQUE AO CHUI. Das grandes e das pequenas cidades. Da pequena e da grande em presa. Todos foram chamados. Todos responderam ao apelo e estão trabalhando. Esta indústria (CALCÁREO BODOQUENA) é apenas o primeiro passo na realização de um pensamento, grandioso. NASCEMOS PARA CRESCER. Com Bela Vista. Com Mato

Grosso. Pelo Brasil. Nossa mensagem, neste dia, é um apelo aos descrentes, aos céticos, é HORA DE ACREDITAR. Bela Vista, com a posse do senhor prefeito Ruben Alberto Abott de Castro Pinto, ingressou na era da construção. Muito já foi feito. Muito ainda resta a fazer.... mas é hora de acreditar....no homem, na Pátria, no município. Receba senhor prefeito Municipal de Bela Vista, nossos sinceras congratulações pelo trabalho e pela união em prol do progresso do município. Aproveitamos o ensejo para agrade

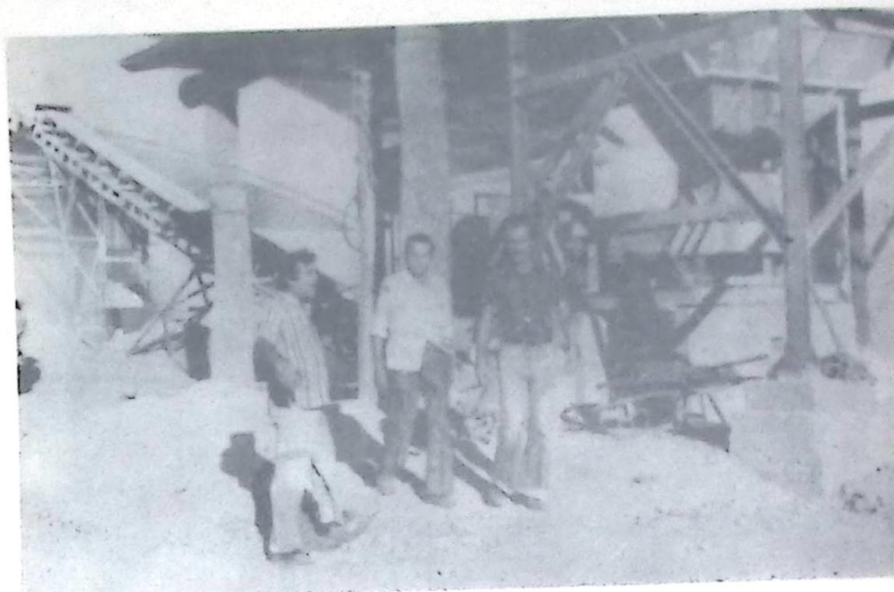
cer ao eterno amigo LUIZ CARLOS NAZARET, belavistense por adoção que mesmo estando em Brasília, continua nos dando apoio e compreendendo sempre o nosso IDEAL E da mesma forma, que remos estender os nossos agradecimentos ao senhor ATANÁZIO GOMES DE MELO.

Fazemos nossas, as palavras de Michel Quoist: "Depois de ter andado bastante, olhe para trás. Olhe o caminho percorrido. Você compreenderá por Deus tinha especialmente reservado para você essa estrada; então sem reservas nenhuma, poderá dizer-lhe OBRIGADO".

CALCÁREO BODOQUENA... É COISA NOSSA



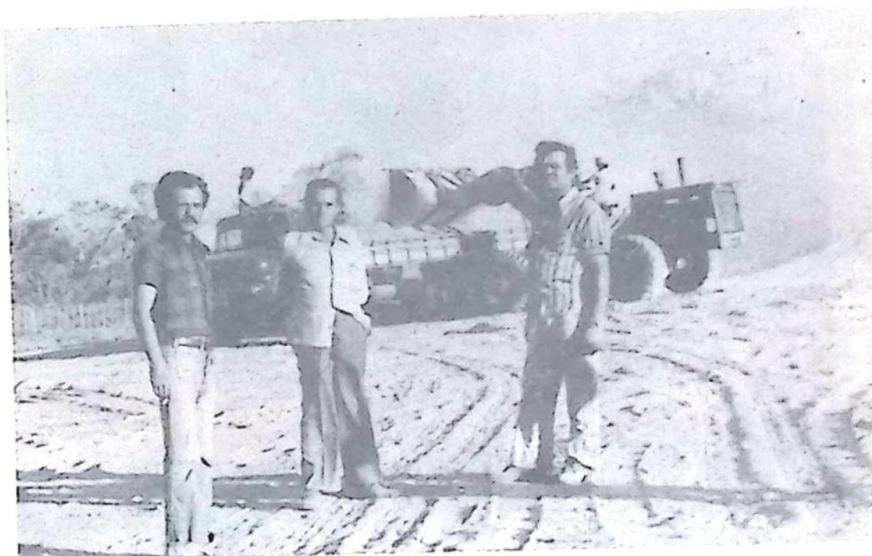
Vista parcial do CALCÁREO BODOQUENA, no momento em que estava sendo feito o carregamento para a Fazenda Itamarati.



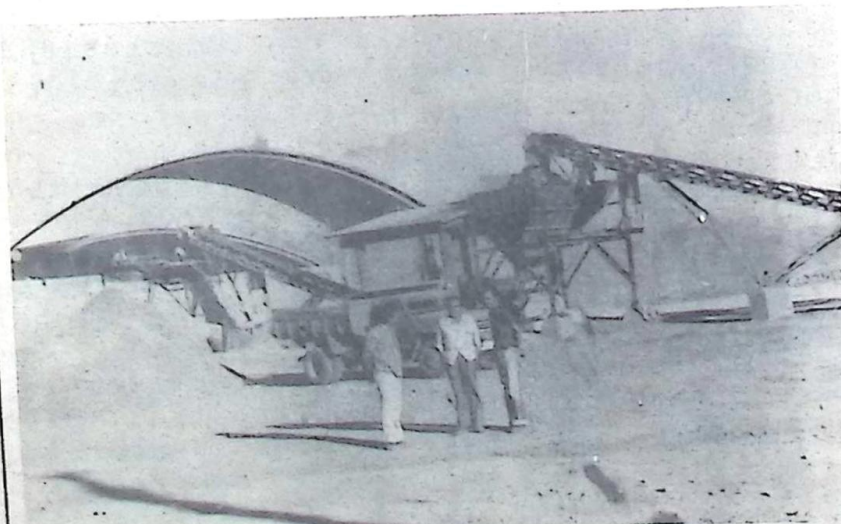
"Instalações..."



Vista parcial das instalações...



Prefeito de Bela Vista, Dr. Ruben de Castro Pinto, diretor da CALCÁREO BODOQUENA, presente em mais um carregamento de mais uma carreta com destino à Fazenda Itamarati.



Prefeito de Bela Vista e diretores da Indústria...

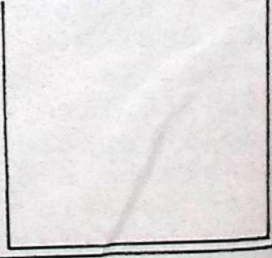
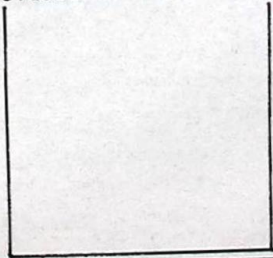
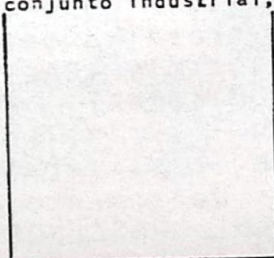
MINERAÇÃO BODOQUENA LTDA.
Produtor do Calcário Bodoquena.

Produção diária, de 1.000 toneladas de pó calcário, a ser escoada para produção de 80 a 100 caminhões a empresa atualmente explora o ramo de "produção de pó calcário" implantação de um conjunto industrial,

para fábrica de cal hidratada, cal virgem e cal para pintura.

Possui oficina mecânica própria, posto de gasolina, etc., tem em seus quadros de trabalhos 120 (cento e vinte) funcionários (sendo que 90% dessa mão de obra é da própria região) possui uma usina termoeletrica com capacidade de 865 KVA.

que consome diariamente 3.000 lts. óleo Diesel tendo um gasto mensal de Cr\$. 250.000,00 em combustível, tem em sua propriedade toda estrutura necessária para funcionamento inclusive restaurante para funcionários e motoristas, poço artesiano com capacidade de 15.000 lts. hora, possui uma escola primária com 45 alunos.



CRÔNICA SOCIAL

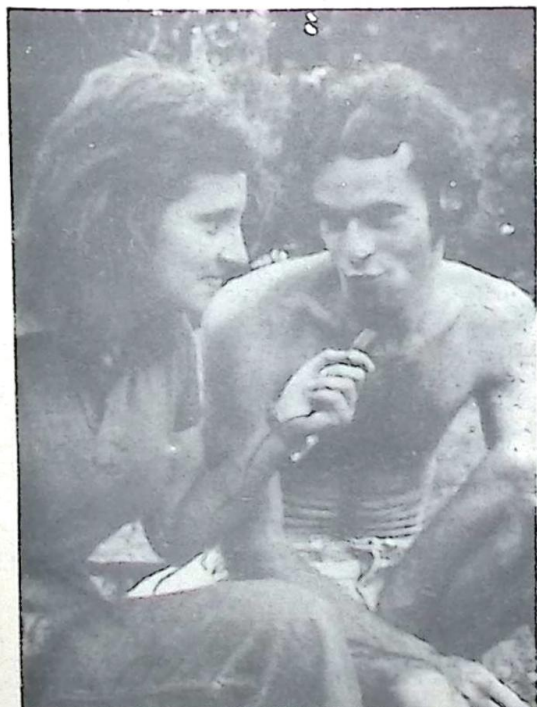
ESTELA



Charmosa como poucas, candura e meiguice que se aliam à sua beleza ainda menina, Maria de Oliveira é uma das que enfeitam nossa coluna.



Com uma elegância de Manequim, efelando nossa coluna a morena Maria Helena Jacques Perrupato com seus coloridos 17 aninhos. Marilena, (para os amigos) estuda em Ribeirão Preto, pretendendo para o futuro ingressar na Faculdade de Medicina. Seu hobbie, os esportes principalmente o Voley. Importa-lhe acima de tudo, exercitar a inteligência e aprimorar a cultura. Lê livros de Jorge Amado, Machado de Assis e William Peter Blaty. Lhe chamaram atenção os filmes: A profecia, Seminarista, Aeroporto 75 e Golpe Baixo. Faz amigos com facilidade, porém prefere que sejam simples mas sinceros.



Março de 1975, o cantor belavistense, Ney Matogrosso sendo entrevistado pela nossa repórter Jane Velasquez.



Nascida no dia 24 de janeiro de 1962, Zenimar Ocampos Abdoman mora com os pais: Fernandes A. Go-

mes F. e Zenobia O. Gomes, Zeni, como a chamam é uma rosa desabrochando, seu sorriso meigo tem muita simpatia. Cursa a 7a. Série do 1º grau. Gosta de reuniões com os amigos participa de dançings, curte filmes românticos e Ficção, autores de sua preferência: José de Alencar, Janete Clair Taylor Coldwell e Machado de Assis. Quanto ao som, sabe muito o que é bom, e que som!!! Cantores e conjuntos: Beatles, Elton Jones, Benito de Paula, Rita Lee, Maria Bethânia, Milton Nascimento, Fafá de Belém, Gal. Apredia esportes como Voley, Jogos de mesa, mas praticamente o ciclismo.

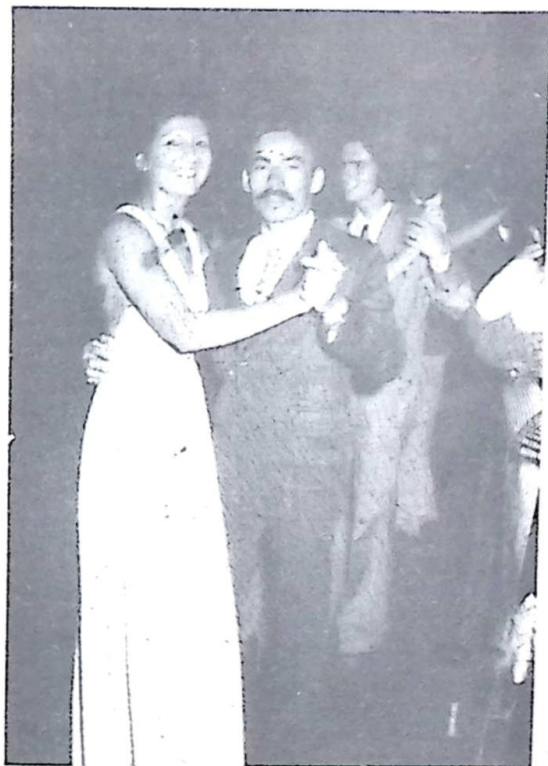
Beatriz Helena Gagliardi Mascarenhas é filha do casal Dr. Sidney Monteiro Mascarenhas e Beatriz Gagliardi Mascarenhas. É belavistense, nasceu no dia 28 de março de 1965. Está cursando a 7ª série do 1º grau na Escola Estadual de I e II Grau Castelo Branco. Bastante descolvida física e mentalmente para a idade, Beatriz Helena é uma menina alegre e descontraída. Sua curtição no momento é muita música e esportes, destacando-se como excelente jogadora de Voley. Na foto vamos Beatriz Helena desfilando com sua simpatia e simplicidade em um Chá Beneficente.



Ana Paula, foi a escolhida da faixa juvenil, para enfeitar nossa coluna. Pola é filha do casal Gersy Silva e Salomé Melo Silva. Há poucos dias Pola comemorou 12 aninhos e cursa a 5a. série do 1º grau.



Que quadro maravilhoso! Cinco gerações! - nesta foto tirada em 1962. Getúlio Jorge Mello Silva no colo de sua tataravó Sr.ª Maria Rita Loureiro ao lado a bisavó Angelina L. Portocarrero, avó Maria Salomé P. Mello e mamãe do pequerrucho sra.ª. Maria Salomé M. Silva.



Sra. Zenôbia O. Alves, bastante simpática e comunicativa sempre presente nos acontecimentos sociais da City. Na foto com seu esposo num baile do G.P.R.



O casal Eduardo Ocáriz e Ana Maria comemorando o nat das filhas: Eufóricos cantando Parabéns a você, o casal Eduardo Ocáriz e Ana Maria com as filhas: Patrícia, Cláudia e Laura.

CRÔNICA SOCIAL

ESTELA



Sávio Luiz Loureiro Paes é filho de Aida Loureiro Paes e de Roque Joaquim Paes. Savinho nasceu no dia 1º de abril de 1975. Chama atenção pela sua robustez. Seus cabelos en- caracolados e olhar muito vivaz são os detalhes mais ex- pressivos desse ga- rotão, que é sobre- tudo muito sério. A- dora futebol e musi- ca.



Ivana Schwana da Costa Marques é a alegria do casal Maria da Graça e Ivan Afonso. Esta graciosa boneca de lindos olhi- nhos azuis nasceu no dia 9/6/75.

Segunda geração dos Velasquez



Ivaldo Pereira Jr.



Sr. Rigoberto Velasquez e D. Lidia

Segunda geração do casal Rigoberto Velasquez e D. Li-

dia: Ivaldo Perei- ra Junior. Muito comunicativo, Juni-

nho é um menino lín- do, causando exclá- mações seus lindos olhos azuis.

Marco Antonio Ve- lasquez, o Marqui- nho dos olhos gran- des e negros, como a "asa da graúna", é de poucos risos, porém esperto para seu um aninho. Vic- tor Hugo Velasquez Pereira, o Gordu- Risonho, basta um olhar para o Gordu- cho que ele mostra seus dois dentinhos num simpático sor- riso. Renata Velas- quez Silva, por en- quanto a única "mo- cinha" da segunda geração dos Velas- quez, Renatinha tem o rostinho redondo e um par de grandes olhos azuis. O úni- co defeito de Ren- tina é ser muito séria.



Victor Hugo V. Pereira.



Marco Antonio Velasquez

O TRABALHO É UMA FORMA ABSOLUTA DO AMOR. SÓ ELE NOS PERMITE FAZER ALGO DE BOM EM PRÓL DE NÓS MESMOS E DE NOSSOS SEMELHAN- TES.

MARIZA MODAS

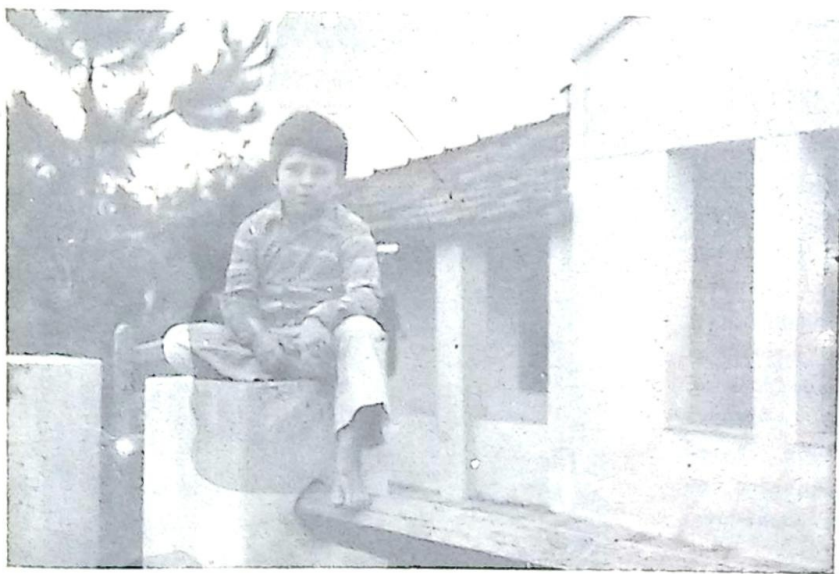
A BOUTIQUE ESCOLHE COM CARINHO O QUE A FAMÍLIA VAI USAR EM QUALQUER ESTAÇÃO DO ANO, CUMPRIMENTA A PRINCESA DO APA, POR MAIS UM ANIVERSÁRIO.

Rua Duque de Caxias nº 1.311 - Bela Vista-MT.

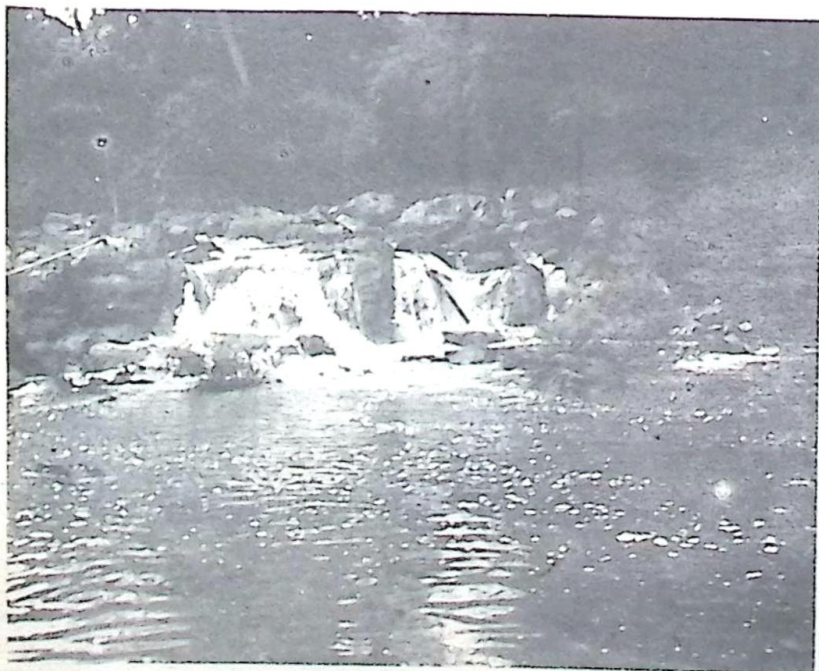
Fazenda Bonfim: de Atanásio de Almeida Melo



Sr. Atanasio e peões da Fazenda
"as relações entre patrão e fun-
cionários baseiam-se no respei-
to mútuo".



Zezinho - frente da sede da Fazenda
(neto do Sr. Atanasio).



Vista parcial da Cachoeira.

Sr.
Atanazio
de
Almeida
Melo.



Cachoeira - Fazenda Bonfim



Ricardo Melo - Cachoeira da Fazenda.



Zezinho - Fazenda Bonfim - Bela Vista

Tibiriçá Loureiro de Almeida



Sr. Tibiriçá Loureiro e sua esposa D. Olímpia (Fazenda Pontal).



Sr. Tibi e D. Olímpia; sua filha LEDA o genro: Advogado e político PEDRO JOSÉ PALMIEIRI.



Sr. Tibi e D. Olímpia: tradição e trabalho dedicados à Bela Vista.

O Sr. Tibiriçá Loureiro de Almeida, pertencente a tradicional Família de Bela Vista, casado com a sra. Olímpia Assis Loureiro, tem uma prole de três filhas e 10 netos que constituem a alegria do casal. O Sr. Tibi, como é conhecido pelos amigos, é homem empreendedor, proprietário de quatro Fazendas, onde cria, cria e engor da gado da Raça "Nelores", cujos reprodutores são adquiridos nos centros mais avançados de gado de corte. Orgulha-se de possuir um rebanho constituído quase e exclusivamente de pelagem branca, fruto de um trabalho lento e caprichoso para chegar ao estado em que se encontra. Os novilhos de suas quatro Fazendas são grandemente procurados no mercado regional, negociando-os somente se o comprador se disputer a pagar o preço que realmente eles valem. O Sr. Tibi é apaixonado pelos empreendimentos de pastagens artificiais, movimentando ultimamente um grande pessoal é máquinas para tornar as ruas terras mais produtivas. Orgulha-se de ser um dos primeiros a introduzir o pasto Pampola em nossa região, de cujo pasto é até hoje um admirador incontestado pelas propriedades de sobreviver nas condições climáticas mais adversas. Capitalista em maquinárias das mais sofisticadas, vibra intensamente com o trabalho que elas desempenham no aprimoramento das suas Fazendas.

Contudo, o Sr. Tibi não se destaca apenas na criação de gado bovino, é também vitorioso criador de cavalos de sangue inglês, cujos predados de seu "Kroks" já fizeram entusiasmar os aficionados das corridas de cavalos, até mesmo no JOQUEI CLUBE DE CAMPO GRANDE, onde costumeiramente possui uma tropa de quatro parceiros de primeira linhagem, ganhadores de muitos prêmios.

Nas Exposições de Uberaba e de outros centros criadores de animais bonitos e equinos, não mede sacrifícios para adquirir o que de melhor existe no ramo, para que os seus produtos sejam os mais competitivos no Mercado Regional.

DADOS PESSOAIS SOBRE A FAMÍLIA DO SR, TIBIRIÇÁ LOUREIRO DE ALMEIDA casado com a Sra. Olímpia Assis Loureiro, Pai de três Filhas: ANA MARIA: casado com o Sr. Eduardo Justo Ocariz, Consul da República do Paraguai. LEDA LOUREIRO PALMIERI: casada com o Dr. Pedro José Palmieri, advogado militante em Bela Vista. SUELI LOUREIRO DA ROSA, casada com o Sr. José Garibaldi da Rosa Neto, funcionário do Banco do Brasil, exercendo o cargo de Fiscal da Agência de Bela Vista.



Sr. Tibiriçá (Tibi) e alguns exemplares de Nelore.



Flagrante da Pontal. Sr. Tibi e Netos.



"A alegria dos netos faz recordar os belos dias da infância".



Na aprimoração do rebanho, na compra e na venda, sempre buscando a perfeição" (plantel pura raça NELORE).

no
C
A
lon
r
D
6
S
C
Po
RE
FE
DE
o
Mar
co;
Ata
lo
Per
Mar
Acin
Joac
don
Abili
dos)
Deme
Mário
Milita
Alvar
Pedro
Ernes
Mário
ques
Dom
porosa
Peri
do
Alvaro
carenh
Atana

BELA VISTA: BÉRÇO DE HERÓIS

1ª Família Barbosa
1º Prefeito-Marinho Ti
 co
 1º dono do Correio-Jo
 se de Assis
 1º dono do Cartório -
 Pedro Barcelos
 1ª casa de material,
 construída em Bela Vi
 ta foi de Afonso Lou
 reiro de Almeida
 Não tinha Igreja, só
 havia um santuário on
 de o pessoal ia fazer
 suas orações. Dona
 Angélica Ferreira Mi
 randa, mandou cons
 truir a 1ª Igreja. Ho
 je a capela do Espíri
 to Santo. Não tinha pa
 dre, só um missiona
 rio que se chamava Ju
 lião, que passava de
 vez em quando em Be
 la Vista.
 1º médico - Vigígnio
 Otoni e morava no Pa
 raguá.
 Bela Vista passou a
 Município em 1908. Os
 meios de transpor
 te era a cavalo e a
 carreta de boi. A pri
 meira religião, Católi
 ca.

FAMÍLIAS PRIEMIRAS

Barbosa, Loureiro, Al
 meida e Pinheiro.
 Essas famílias vi
 ram morar aqui logo
 após a guerra. Na
 guerra do Paraguai fo
 ram prisioneiros D.
 Maria Rosa Barbosa
 e seu irmão Clemente
 da Rosa. Construíram
 um salão onde se atua
 mente o Balavistense.
 Em 1905 o professor
 chamava-se Agostinho
 Vilasboa. Não tinha
 comércio, mas sim u
 ma quitanda, on
 de vendia-se frutas;
 o dono chamava-se Al
 berto Quinteiro. Fran
 cisco Pedra - dono do
 1º cinema em 1914. 1º
 Comandante de Polícia,
 Fermiano Rodrigues, 1º
 Comandante Militar,
 Guati Monzin.

DADOS GEOGRÁFICOS

Limites: Norte, com o
 município de Jardim;
 Leste, com o Municí
 pio de Antonio João e
 Ponta Porã; Sul, com
 a República do Para
 guai e Oeste, com o
 Município de Caracol.
Topografia do Solo: on
 dulado condições (are
 nos).
 Clima. Tropical úmido.
 Altitude, 161 mts.
 latitude: 22°06'12"
 longitude: 56°22'77" -
 rumo 550
 Distância da Capital
 625 km em linha reta

SISTEMA DE COMUNICAÇÃO

Postal e telegráfico.

RELAÇÃO DOS PREFEITOS MUNICIPAIS DE BELA VISTA

1º Prefeito Municipal
 Marinho Fernandes Ti
 co;
 Atanazio Pinheiro Mel
 lo
 Percio Chamon;
 Marcos Marengo;
 Acintino Sampaio
 Joaquim de Arruda Ro
 don
 Abílio Sá (dois perí
 odos)
 Demostenes Martins;
 Mario Garcia
 Militão Loureiro
 Alvaro Neves
 Pedro Lopes
 Ernesto Vilasboas
 Mario de Costa Mar
 ques
 Dom Antonio Maria Ca
 porossi
 Peri de Almeida Mel
 lo
 Alvaro da Silveira Ma
 carenhas
 Atanazio de Almeida

Mello
 Walter Escobar Nunes
 Dr. Fiori Murano
 Oswaldo Turini
 Clovis Marcelino de
 Oliveira (posse) (.....
 29.04.82)
 General Dr. Ruben
 Alberto Abbott de Cas
 tro Pinto (atual)

LOCAIS DE INTERESSES TURÍSTICO MUNICIPAL

Cerro Margarida, Bar
 ra do Rio Piripucu;
 Corrego Guaviral; Cor
 redgo Azul; Barra do
 Rio Caracol; Três cer
 ros; Inhandejara; Cam
 pina de Nhum-Hatim;
 Monumento Nhandepa;
 Parque de Exposição
 Agropecuária e Praia
 do Rio Apa. Inhandeja
 ra significa "PONTE
 DE DEUS". Nhande
 pa - onde foram se
 pulrados os restos m
 tais de brasileiros e
 paraguaios tombados
 no município de Bela
 Vista. Monumento Cam
 bara, que quer dizer
 "Choro de negro". Mo
 numento República Fe
 derativa do Brasil, si
 tuado na BR-260 que
 liga Bela Vista-Br
 asília e Assunção. Fun
 dado em 7 de julho de
 1971

INFORMAÇÃO HISTÓRICA

Em 10 de abril de
 1.900, a Resolução nº
 255 criava a parquia
 de Paz de Bela Vi
 sta, como limites do
 já existente distrito
 policial estabelecido;
 por volta de 1889 a
 lei nº 502, de
 03/10/901, criou o mu
 nicipio de Bela Vista,
 como
 incorporando à Comar
 ca de Nioaque e eleva
 do a categoria de Vi
 la onde ficou situa
 da a sede do Municí
 pio; pela lei nº 549
 de 20.07.910 foi cria
 da a Comarca de Be
 la Vista sendo instala
 da em 16/03/911; por
 força do decreto 277
 na divisão territorial
 de 1914, o município
 aparece com dois
 distritos: o de sede
 municipal e o de Ca
 racol, criado pela
 lei nº 549 de 20/06/94.
 Foi elevado a cate
 goria de cidade em.....
 16/07/18, pela lei
 nº 772. Pelo Decre
 to lei nº 5.839 de ...
 20/09/43, passou a
 constituir município do
 território Federal de
 Ponta Porã. Com a ex
 tincão do território
 de desmembramento.
 Segundo o quadro ane
 xo ao decreto estadu
 al nº 583 de 24/12/48,
 figura com 3 distritos:
 da sede, o de Car
 acol e o de Jardim. Em
 1958 foi-lhe acrescido
 o distrito de Campes
 tre. Em 1953 perdeu
 os distritos de Jar
 dim e o de Caracol.
 Finalmente, em 1964,
 perdeu o distrito de
 Campes tre. Pela lei
 nº 5.449 de 04/06/68,
 Bela Vista passou a
 ser considerado de
 interesse de seguran
 ça nacional. Atualmen
 te compõem-se ape
 nas do termo Judiciá
 rio da sede, já que o
 Município de Jardim
 foi considerado Co
 marca.

Propriedades agrícolas
 683
 Coletoria: uma coleta
 ria estadual e uma A
 gência da Receita Fe
 deral;
 Hotéis: três: Casas

comerciais: 129 vare
 jistas; 1 mista; 6
 restaurantes; 3 farga
 cias; 10 pequenas in
 dustrias; Predios pu
 blicos do 10º R.C.;
 Correios; Forum, Car
 torios; destacamento
 policial; Prefeitura Mu
 nicipal e Camara Mu
 nicipal;
 Cartorio: 1º e 2º Ofi
 cios.
 Vias de rodovia com
 Caracol, Ponta Porã,
 Jardim Guila Lopes, Ni
 oaque, Siderlandia e
 Campo Grande;
 Aerea: Campo Grande
 e Culaba
 Transportes: Jardine
 ra que ligava Bela Vi
 sta a Aquidauana: TRAN
 PORTE EXPRESSO
 BRASIL.
 Escolas principais: 29-
 Secundarias -8, sendo
 4 Ginásios, 1 Normal,
 e um técnico e um Se
 cretariado
 1 Hospital com 36 lei
 tos, maternidade, am
 bulatório;
 Propeidade agrícola -
 683;
 Quarteis: Um Regimen

General, trazendo 190
 praças de linha. Em
 30 de junho de 1751
 D. Antonio por ra
 zões ignoradas so es
 tabelece no lugar cha
 mado Pouso Alegre,
 mais tarde Villa Bel
 la. Em 1769 são cria
 das duas regiões dos
 Hussos e dos Infan
 tes. Em 1818 Magessi
 cria a legião de três
 armas; Cavalaria, In
 fanteria e Artilharia.
 Em 1820 é transfe
 rida a sede do Gover
 no para Cuiaba, par
 tindo também a legi
 ão para esse novo des
 tino. Em 22 de feve
 reiro de 1839, por de
 creto nº 30 é criada
 em Cuiaba a Compa
 nhia de Cavalaria de
 Mato Grosso, conside
 rado como origem
 mais acertada do re
 gimento. Em 27 de
 maio de 1843, o de
 creto nº 301, conser
 vou a companhia de
 1839. Em 1844 passa
 a denominar-se 1º
 Corpo Fixo de Cava
 laria. Em 22 de Agos

1º de Maio de 1889 o
 Ce. Manoel Jucas de
 Souza recebeu o Ofi
 cio nº 599 de 11 de
 abril de 1889 do Cmt.
 das armas, versando
 do decreto referido no
 ano anterior. Em con
 sequência mandou en
 cerrar a escritura
 ção do extinto 1º Cor
 po de Cavalaria e a
 briu uma nova nomi
 nação. As quatro Com
 panhias formavam os
 quatro Esquadrões,
 não havendo altera
 ção nem na numera
 ção das praças. Nos
 primeiros dias do a
 no de 1903 e Regimen
 to deixou Nioac mar
 chando para Vila de
 Miranda, sua nova e
 provisoria sede. Em
 4 de janeiro de 1905
 foi publicada uma or
 dem do dia de onde
 se tiram os seguintes
 dados: existência de
 36 oficiais 110 praças
 de pret, 115 cavalos,
 30 bois e 1 muar. Em
 28 de novembro de...
 1906 o ten Cel Jo
 ão Ignacio Alves Fer

tal da Cavalaria nº 1
 do 1º R.C.I.

O TERRITÓRIO MUNICIPAL

Mede 10.000 kms2
 a área territorial do
 Município de Bela Vi
 sta, cujos limites, se
 paradamente, vão ser
 descritos. Compreen
 de dois distri
 tos: o da sede e o de
 Caracol. Forma-lhes
 divisas o rio Carac
 ou Descalvado, acima
 desde a sua confluên
 cia. No rio Apa, até
 sua mais alta cabece
 ra.

Clima privile
 giado. O aspecto ge
 ral do solo e bastan
 te variado. A flora é
 opulenta.

Otimas especi
 es de madeiras para
 construção e tintura
 ria. Existem admira
 veis e vastas pasta
 gens. Fartas exten
 sões de terras calca
 res. Mica. Varias re
 giões auríferas. E, a
 nda, no sub-solo do
 Município, presume
 se, e muitas tem por
 certa, a existência de
 quantidades considera
 veis de petróleo. E
 também presumida a
 existência de carvão
 mineral em diferente
 sítios do território
 municipal. Da fama
 diremos que ha capi
 varas, caietus, quei
 xadas, antas, veado
 dos, jaquatrira, on
 ças, lontras etc.

Da flora, a qual
 já acudimos, alias i
 peca ou poiaia em
 quantidade elevada,
 principalmente na zo
 na de Ita; quina, gen
 ciana, marcela, rui
 barbo, Beladona, se
 na, erva tostaio, etc.
 Fritas; piquis, jaboti
 cabas, guaviras, etc.
 Duas belas e impor
 tantes quedas d'agua
 crescem ainda as
 riquezas naturais do
 futuro Município: a
 de São Carlos e a
 três Quedas. Tem es
 ta sua origem na Ser
 ra do Amambai. En
 contra-se aquela no
 Distrito de Caracol.

Conta o Município
 com abundância de a
 gua. Notam-se os rios
 Apa, Miranda ou Men
 dego, Estrela Perdida
 e Prata. Os ribeiros
 Caracol, Piripucu, Gu
 viral, Azul, Ita, etc.
 Múltiplos Arroios ou
 córregos. De modo ge
 ral, nota-se grande
 regularidade quanto
 as chuvas, que pror
 rompem nas estações
 proprias.

Mesmo nas épo
 cas de mais calou ou
 maior frio, não se
 observa rispidez na
 temperatura.

LIMITES

São os seguintes
 os limites do Municí
 pio de Bela Vista: Com
 o Município de Proto
 Murinho - Partindo
 da confluência do rio
 Perdido, no Rio Apa,
 pelo rio Perdido, até
 sua mais alta cabece
 ra, na Serra da Bodo
 quena.

Com o Município
 de Miranda - Seguin
 do a Serra da Bodoqu
 na, até a cabeceira do
 Rio do Prata; por es
 te rio até sua foz, no
 Rio Mirandaou Mende
 go.

Com o Município
 de Nioaque - Pelo rio
 Miranda ou Mende
 go, acima até sua mais
 alta vertentes.

Com o município
 de Ponta Porã - pelo
 espigão divisor de a
 guas dos rios, Doura
 do e Apa, até o mar
 co do Rio Estrela, ca
 beceira principal do
 rio Apa, que serve
 de divisa entre o Bra
 sil e a República do
 Paraguai. Com a Re
 publica do Paraguai -
 Pelo rio Estrela, abai
 xo, até sua foz, no
 rio Apa; por este rio
 abaixo, até a barra de
 Rio Perdido, ponto de
 Partida.

VIDA GERAL DO MUNICÍPIO

O Município de

Bela Vista possuía ...
 13.855 habitantes. Do
 is Distritos são com
 prendidos no Municí
 pio; o da sede e o
 de Caracol, cuja se
 de distrital fica na
 povoação de Porteira
 e onde existem duas
 escolas públicas, vari
 as casas comerciais
 Estação Telegrafica si
 tuada em "Margarida",
 sede de Fazenda da
 Cia, Mate Larangeira.

A pecuária consti
 tui a base economi
 ca mais notável do Mu
 nicipio. Existem mais
 de 220.000 cabeças de
 gado bovino, cer
 ca de 15.000 cabeças
 de equinos e cria
 ções de ovinos, sui
 nos e caprinos.

Em 1940, o Muni
 cipo produziu: raparu
 ras (20.000) quilos, mi
 lho 8,300 sacos), ba
 tadoce (10 toneladas),
 arroz (2.000 sacas),
 mandioca (400 tonel
 das), cana de açúcar
 (3.000 toneladas), pol
 vilho (3.00 quilos) e
 menores quantidades
 de feijão, farinha
 de mandioca, etc.

Encontra-se a uma
 altitude de 250 quilom
 tros acima do nível
 do mar. Dista da Capi
 tal do Estado, 720 qui
 lômetros em linha re
 ta (rumo 550). Ha, em
 Bela Vista, operoso co
 mercio. Principais co
 merçiantes: João F. G
 Caporossi, José Ma
 ria Palmieri, Tomaz
 Vieira, Nunes Ron
 dão, Mario Costa Mar
 ques e Nagib Orro.

A cidade conta
 com três olarias, du
 as pequenas fabricas
 de aguardente, duas
 fabricas de mosaicos e
 três de cal.

Existem as farma
 cias do Sr. Farmaceu
 ticos, Antonio de Car
 valho, Arnaldo O. P.
 Barreto e Ferreira
 & Cia; 4 médicos, dois
 militares e dois civis.
 Tenentes: Dr. Castn
 Pinto e Dr. Edgard Lo
 pes, Dr. Lidio Carri
 lho e Dr. Celso de A
 Lacerda. Dentistas: Dr.
 Geraldo Rosa e Arnan
 do de Barros.

Das escolas do
 Município, varias si
 tuam-se na sede. É
 de salientar-se a o
 bra educacional que le
 vam a efeito os bene
 meritos Padres Re
 dentoristas, com a
 qual lucra grandemen
 te O Município. Afors
 o imenso proveito es
 piritual que trazem,
 dotaram a cidade de
 edificios importantes
 (escolas e uma Igre
 ja). Em suas edifica
 ções já dispenderam
 para bem mais de
 Cr\$ 1.500.000,00. Su
 as construções er
 guem-se na cidade e
 seus subúrbios.



BELA VISTA: BERÇO DE HEROIS

ra; 2º Suplente - Haroldo de Vasconcelos Pinheiro, Conselho Fiscal; Cesar Julião Gonçalves; Nei da Silva Brum; 1º vogal - Vellozo Marques Martins; 2º vogal - Percio Vargas da Rosa; Antonio Eustachio Loureiro Gabino; Eliseu Soares; Celio Marques de Brito.

CORREIO

Correspondencia vinha a cavalo

MEIOS DE TRANSPORTE - Jardineira

No inicio, os meios de transportes eram feitos por meios de carros de bois, cavalos e jardineira. Esses meios de transporte prevaleceram até 1922, quando aqui veio o primeiro Ford pe-

ro que também foi denominado: Ford bigode pela sua característica da transmissão ser acionada no pedal e a aceleração por meio de uma pequena alavanca junto do volante, automovel este conduzido por Juvenal Paixão, o pioneiro que desceu a serra de Maracaju para estas bandas e fazia esporádicas viagens experimentais com passageiros.

Seguiu-se o 10º R.C. que também nesse ano adquiriu um p/ transporte de oficiais de transporte e suas famílias. As estradas naquele tempo eram chamadas "Carreteras". Na época das chuvas as viagens tornavam-se desconfortáveis e demoradas. Atoleiros, correço, sem pontes e nenhuma espécie de socorro em regiões completamente despovoadas. Já em 1927 apareceram diversos proprietários de caminhões, transportando cargas para o comércio. Foi pioneiro neste tipo de transporte, Jose Joaquim Ferreira Santos, que para aqui veio com o 1º caminhão transportando carga, com todas dificuldades impostas pelas estradas. Quando em 1936 o Governador Federal mandou construir a estrada que liga Bela Vista a Aquidauana, os transportes também melhoraram surgindo então a "Jardineira" transporte naquela época e que fazia linha até 1872, em que, para Aquidauana. De lá, pois, dessa sucederam-se com o "Expresso Brasil" e a "Rápido" de Ramão Godoi que dispunha de uma Kombi, também para Aquidauana; Teobaldo Amaral e seu irmão, antes com automóvel e depois com confortáveis ônibus para Ponta Porã, linha que vendeu mais

tarde para a atual "Cruzzeiro do Sul" de Camargo Grande que também eficiente, mantém atualmente 4 carros por dia para Jardim e Aquidauana e 3 também por dia para Campo Grande e Ponta Porã, isto é, 13 ônibus diariamente chegam e saem de Bela Vista para aquela cidade com grande proveito da população desta cidade. Também o Expresso Mota que vai para São Paulo, via Ponta Porã e Dourados. Como ficou dito desde aqueles tempos até nossos dias, o progresso rodoviário e da própria cidade é inteiro marcando uma vida nova para seus usuários que agora em apenas poucas horas de viagens chegam a qualquer cidade circunvizinha, contrastando com as antigas construções que tomavam dias de sacrifício. E o progresso que chegou na fronteira.

Em vista das riquezas existentes entre vizinhos, Bela Vista teve o seu povoamento retardado.

Em 1801, o capitão espanhol, Juan Caballero, atravessando o Apa, funda o Forte de São José, a margem direita, onde hoje se assenta a cidade, nele se estabelecendo com os seus 109 soldados. Batido a 19 de Janeiro de 1802 e morto em combate, o forte foi destruído e arrasado pelas nossas forças, sob o comando do tenente Rodrigues do Prado. Em 1849, João Gabriel Lopes fixou residência no lugar denominado Retirga

a 12 léguas do Rio Apa, falecendo, ali, naquele mesmo ano, o lugar continuou no lugar a sua viúva, D. Senhorinha, com os seus filhos, todos ainda crianças. No ano seguinte forças paraguais invadindo o nosso território, conduziram-nos novamente prisioneiros para Assunção, destruindo as suas moradas. Novos moradores se fixaram em Machorra, há légua e meia da atual cidade, onde em 1864, já existiam umas 12 casas, todas presas pelas forças invasoras da nossa Pátria, sob o comando do coronel Rasquin e conduzidos para Assunção.

O município contra-transporte naquela época e que fazia linha até 1872, em que, para Aquidauana. De lá, pois, dessa sucederam-se com o "Expresso Brasil" e a "Rápido" de Ramão Godoi que dispunha de uma Kombi, também para Aquidauana; Teobaldo Amaral e seu irmão, antes com automóvel e depois com confortáveis ônibus para Ponta Porã, linha que vendeu mais

Aumentando sempre a sua população, em 10 de abril de 1900 foi criada a Paróquia. A 1ª casa foi de José Lemos Bu-

gre. Com os limites do já existente distrito policial, estabelecido por volta de 1880. A 3 de Outubro de 1908 cria-se o Município desmembrado de Nioaque.

A 20 de julho de 1910 é criada a Comarca de Bela Vista.

Em 20 de julho de 1918, Bela Vista foi elevada a categoria de cidade, continuando como sede de Comarca, subordinando os termos judiciários de Bela Vista, Jardim, Guia Lopes da Laguna e Caracol.

Com uma superfície de 5.390 km², acha-se situada às margens direita do rio Apa, a 162 m acima do nível do mar. Limita-se ao Sul com o Município de Porto Murtinho, se parado pelo Rio Perdido; ao Poente, com o Município de Bonito, começando das mias alta

Bonito, começando da mais alta cabeceira do rio Perdido, na Serra Bodoquena, por uma linha reta a cabeceira do Rio Prata e por este abaixo até o rio Miranda, daí com o Município de Nioaque pelo rio Miranda acima até o paredão da Serra Amambai; ao Norte, com o Município de Ponta Porã, acompanhando o paredão da Serra Amambai, do rio Miranda, ao rio Estrela, a leste, com a República do Paraguai, se parado pelos rios Estrela e Apa.

CINE TEATRO SÃO JOSÉ

De imponente fachada, simpática e acolhedora, encontra-se na praça de nossa cidade a cada de espetáculos "Cine Teatro São José". Em 5 de outubro de 1941 foi inaugurado e até hoje proporciona aos belavistenses horas de lazer. Já foi exibido em sua tela os melhores filmes passados nos grandes centros. No palco Shows de artistas conhecidos na América Latina. Entrevistado o Sr. Goethe Escobar Nunes, ilustre cidadão belavistense, falou-nos do seu cine teatro S. José com muito carinho. Seu primeiro filme "Os Miséráveis". Diz ele que até os dias de hoje o maior sucesso foi o "Exorcista".

Bela Vista num sempre gozou de plena tranquilidade constante em antigos jornais: colunas de assalto, roubos, contrabando, etc.

Eis uma coluna Belavistense: Nas noites de 27, 28 e 29 do mês de março de 1953, em nossa cidade uma série de roubos foi praticado. Antes que a cidade se entregasse

ao seu costumeiro silêncio noturno, um amigo do alheio estava, nessas noites, fazendo as suas visitas tão impróprias e fora de hora. Diversas casas comerciais e até mesmo algumas repartições publicas não foram poupadas. Pela vez primeira nesta pacata urbe das beiras do histórico Apa, ocorria esse fato que, por ser virgem, trouxe muita admiração até mesmo certa inquietação a sua população. Durante vários dias só se falava sobre o acontecido; todas as hipóteses eram formuladas, pois que permanecia ainda uma ingênita "o ladrão" ou "os ladrões". Enquanto o povo se ocupava com os comentários, chegando mesmo alguns a censurar a nossa polícia, como se a ela coubesse inteira responsabilidade, os seus policiais agiam com torcinio e eficácia. In circunstâncias, alguns suspeitos eram detidos, chegando quase a pagar pelo crime que não cometeram. Decorreram poucos dias e eis que a polícia consegue deitar mão ao culpado. Ao ser interrogado tudo confessou, desfaçando-se todas as dúvidas e para satisfação nossa não era natural daqui. Passado a aqueles dias de inquietação e sobresalto, em que via mos todos os precau verem, tudo voltaria ao normal entregando se a população a mesma tranquilidade de sempre. Entretanto, antes de chegarmos a olvidar o ocorrido precisó é tomar-se os culpados car-

preciso é tomar-se os culpados caber-nos é inteiramente e não a polícia porque, numa cidade tão espalhada e descentralizada como é a nossa em cujo centro encontramos tantas zonas desertas e que cada dia que passa, mais se procura aumentar essas dificuldades é impossível realizar uma policia-mento a altura. Urge precaver-se contra os ladrões, mas também acabar com essa preocupação de espalhar-se a cidade. Já tivemos ilustres visitas.

Sr. Ademir de Barros, Presidente do PSP. Sr. Demóstenes Martins, Secretário do Estado em Mato Grosso, Dr. Cícero de Castro Faria, Presidente do Diretorio Estadual do PSP. Dr. Manoel Bonifácio Nunes da Cunha, ex-secretário da Agricultura do Estado. Dr. Arnaldo Esteves de Figueiredo ex-Governador do Estado. Dr. Waldir dos Santos Pereira, ex-presidente

da Assembleia Legislativa do Estado. O sr. Governador do Estado, Dr. Fernando Correa da Costa.

As apreciáveis bebidas Regionais.

Entre as diversas bebidas de nossa região, as que lograram maiores destaques, são o "Chimarrão", o "tererê" e o "cha-mate", como todos estão fartos de saber. Quem não as aprecia, particularmente, em Bela Vista? Creio que nenhum belavistense ingoto resposta negativamente a essa pergunta, pois são bebidas favoritas, tomadas nas horas de trabalho ou de lazer. Aos tomarmos tais bebidas, sentimo-nos melhores, aliviados, olvidando um pouco as rudezas da vida e as destituições por que passamos o mundo atual. Nada melhor do que chegar na casa de um belavistense e vê-lo tranquilamente a sombra, com a sua guampa e bomba tomando o "Chimarrão" ou o "tererê" e nos convidar para compartilhar. E o melhor agrado e o maior expressão de amizade. Sabemos plenamente que esta do grão, toma-se mais o chimarrão que muito nos conforta; ex-

centuam-se, porém, os bebedores fanáticos que o tomam em qualquer tempo. Quando faz calor para refrescar toma o tererê, bebida de maior uso no Paraguai, mas muito espalhada entre nós. O chá mate também é bastante preferido pelo seu ótimo gosto, aroma e efeitos. Que nos liga estas bebidas tão apreciadas? Ora, a erva mate, que é uma planta de origem sul americana e nativa em muitas zonas florestais de nosso país. Conhecido no Peru e no Paraguai, do tempo da colonização os indígenas usavam-na como alimento e as análises de laboratório não fizeram senão confirmar o seu alto valor. Representa uma das nossas grandes riquezas e exploração, controlada há muito pelo instituto nacional do mate, está bem adiantado e de frande conotação no mercado externo. E encontrada no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, e em Mato Grosso, nos municípios de Dourados, e Ponta Porã, é o maior fonte de rendas no Paraná, e o seu primeiro produto de exportação. Suas folhas possuem ótima composição, que beneficia o corpo sem o menor prejuízo para o organismo. Possui muito menos cafeína do que o chá da índia e, por isso, é um estimulante que pode ser bebido

em grandes doses, sem os inconvenientes determinados pelo excesso de absorção daquele alcoleide. Ademais é uma bebida barata, e grande competidora do café que não tem logrado estender, por aqui os seus tentáculos de monopolizador. Tomasse o café apenas por tomar, mas não que seja o mais apreciado. Pode ser que no futuro consiga se sobressair, mas por enquanto não. De forma que, continuemos a tomar sofregamente, belavistenses natos ou não, essas apreciáveis bebidas para satisfazer aos nossos gostos e para sermos mais felizes.

SONETO

Tendo por orla, o Apagostoso
Ela é feliz demais com a aureola
De ostentar solene um galardão pomposo
O ser de nossa Pátria uma parcela
E como se não bastasse esta honraria
Reservada lhe foi mais são mais bela
Qual é de ser em agreste frontaria
Do Brasil, a eterna sentença.

Sua modestia, a par das prejudicadas
Faz-nos ficar, de molde, entusiasmados
Com pedaço, tão nobre do Brasil
E por isso, me curvo reverente
Em homenagem também a sua gente
Bela Vista, cidade Varonil

CHIBATA

Oração de um belavistense

Deus onipotente e Criador nosso.
Acolhe, benignamente, ó Deus, esta homenagem que te rende a nossa inteligência moça, robusta de fé na tua Bondade, grandiosa na vontade de fazer a grandeza, ó Criador da terra e dos homens

Aumentai, pois, a Bondade, aumentai a tua ajuda, aumentai as tuas bênçãos aos filhos desta terra que querem a paz entre os seus filhos e a concórdia entre os seus espíritos.

Ó Deus da terra e dos homens, Iluminai nossa inteligência moça, Abençoa a nossa alma ainda

Ó Deus da terra e dos homens, Iluminai nossa inteligência moça, Abençoa a nossa alma ainda

Ó Deus da terra e dos homens, Iluminai nossa inteligência moça, Abençoa a nossa alma ainda

Ó Deus da terra e dos homens, Iluminai nossa inteligência moça, Abençoa a nossa alma ainda

BELA VISTA: BERÇO DE HEROIS

cândida; fortalecei nes-
ta mocidade a fe gran-
diosa nos destinos des-
ta terra.

Alargai os hori-
zontes das nossas es-
peranças.

O Deus da terra
e dos homens; derramei
a tua graça, pa-
ra os que so que-
rem o bem dessa ter-
ra e so quem a paz
dos teus filhos.

Fazei dessa mo-
cidade a glória do nos-
so povo. O Deus da
terra e dos homens,
engrandece nela a nos-
sa inteligência, a
glória da tua bonda-
de. Engrande pela tua
bondade a glória de
Bela Vista.

BOITE CORINGA

Certo dia, já vai
um tanto longe, nessa
cidade recebeu comen-
tismo a inaugura-
ção de um novo e in-
teressante lugar de
diversão. Surgiu sua
primeira - e única boi-
te, batizada com o n-
me de Coringa.

Com o decorrer
do tempo foi a boi-
te se consolidando,
pois que lograva a-
trair as atenções dos
belavistenses, não tar-
dando muito a que
cada um, de pgr si,
se habituasse as nos-
sas reuniões sociais.
Passavam a ser rea-
lizadas ali muitas das
seções das diversas
instituições existentes
na cidade. Os seus
show ou festas, pre-
parados de quando em
vez, contavam com a
presença de sempre
numerosa e assídua
assistência. Não me-
nos interessantes e
ram os seus bailes,
realizados, quase sem-
pre, com intensa an-
imação e muita alegria.
Assim o Corin-
ga passou a fazer par-
te da vida da cida-
de e não há negar
com justa razão.

Após um perio-
do de existência rela-
tivamente longa e a-
gradabilíssima sur-
tiu a propagação notí-
cia de seu desapare-
cimento a que mul-
tas chegavam melhor
preferiam não acredi-
tar; finalmente com o
retirou-se a notí-
cia no mês próximo
passado. Foi pos-
to um ponto final as
suas atividades; dei-
xou de existir a agra-
dável Boite Coringa,
perdeu nossa cida-
de um de seus interes-
santes pontos de di-
versão e alegria, mas
esperemos que essa
lacuna possa, dentro
em pouco ser preen-
chida. Demos o nos-
so adeus ao Corin-
ga, do qual somen-
te infundas saudades.

A CHEGADA DE NOSSA SENHORA DE FATIMA

O povo belavisten-
se já vivia, dias an-
tes da chegada de
Nossa Senhora de Fa-
tima, dias de intensa
emoção e expectativa.
Todos trabalhavam, ei-
lo faziam com todo en-
tusiasmo e despendi-
mento, pois o dese-
jo de prestar a Vir-
gem Milagrosa uma
grandiosa manifestação
de fé cristã, era ge-
ral.

A supressa, no en-
tretanto, advinha: já
mais se observou, em
toda a história des-
ta hospitaleira terra de
Bela Vista, manifesta-
ção tão elevada e mag-

nífica, as expectativas
foram ultrapassadas.

O povo fora pre-
parado, durante inume-
ros dias, através as
novenas, para a recep-
ção e o contacto
com a Imagem Peregrina.

A CHEGADA

Verdadeira multi-
dão, pode-se dizer que
toda a quase totalida-
de da população belavistense compareceu ao
aeroporto local e aos
pontos de recepção, a
fim de receber cari-
nhosa e afetuosamente,
com a mais acentuada
fé e de braços abertos
a Santa Mãe de Deus - N.S. de Fatima.

Todos aguarda-
vam, desde as pri-
meiras horas do dia
18 p.p., ansiosamen-
te a apressada hora da
chegada, isto é, as
7,30 horas desse dia.
A essa hora já a po-
pulação belavistense se deslocara para o
aeroporto. A Igreja
Matriz ou para as i-
mediações da residen-
cia do Sargento Ve-
nancio (outro ponto
de concentração). De-
vido a neblina reinan-
te o avião que con-
duzia N.S. de Fatima
sobreviou, duran-
te algum tempo a ci-
dade sem que fosse
possível a aterriza-
gem, no entretan-
to, ninguém ousara
abandonar os locais de
concentração, onde o
entusiasmo era sem-
pre crescente.

Às 11 horas sur-
tiu, já no limpo e
claro céu de Bela Vi-
sta, o avião que
trazia a Imagem de
Fatima, fazendo uma
bela aterrização, sob
intensa emoção sur-
tiu a Imagem de Fa-
tima, conduzida por
um sacerdote, que a
colocou no andarim.

ra reportagem obser-
vou inúmeras e as
mais diversas pesso-
as que, emocionadas
derramavam copiosa
e comovida lagri-
mas. Todos os pre-
sentes entraram, di-
go, entoaram o can-
tico a Virgem Maria.

A PARTIDA

Logo após, saiu
na procissão com des-
tino a matriz; em-
la chegando foi nos-
sa Senhora saudada
pelo Dr. Gastão C. Sou-
za e, após, foi oficia-
da a Santa Missa e
distribuída a comunhão
ao elevado numero de
pessoas.

Pelo Sr. Bispo
goi dado a bênção as
crianças e aos doentes
O senhor Bispo de
Corumbá, Dom Orlan-
do Chaves e outras au-
toridades eclesásticas
que acompanharam a
imagem na visita a Be-
la Vista. Coelhos des-
ses clérigos a informa-
ção de que N.S. de
Fatima seguiria para
Guaporé, Acre, Ama-
zonas, Pará, Mara-
nhão, Piauí e Ceará,
terminando a peregrina-
ção no Brasil, a 17
de dezembro do coe-
rente ano, em Fortale-
za, donde para outros
países. Além do Bispo
de Corumbá acompa-
nhavam o padre Francis-
co Remontez, que a 6
anos acompanhava, o
Monsenhor Manoel Mar-

ques, e o Sr. Geral-
do da diocese de Liria, em
Portugal, onde esta Fa-
tima, a senhora dona
Maria Tereza Pereira
da Cunha que a 6 anos
acompanha Nossa Sen-
hora, sendo ainda re-
ganizadora da peregrina-
ção.

As 14 horas foi a
Imagem peregrina con-
duzida em solene pro-
cesso para o aeroporto
onde o povo belavisten-
tense novamente fom-
ter a fim de despedir-
se de nossa senhora.

O sr. João Braba
O sr. João Braga
pronunciou, nessa oca-
são, a seguinte ora-
ção de despedida:

Oh, Maria Vir-
gem de Fatima. Na
curta mais proveito-
sa estadia de vossa I-
magem Milagrosa en-
tre nós, Oh Virgem
Maria de Fatima tive-
tes ocasião de ver
as nossas falhas, as
nossas imperfeições, as
nossas necessidades.
Tudo que vos demos,
Senhora que possa ter
algum merito e obra
de voso Unigenito Fi-
lho Jesus Cristo. Nos-
sas são as falhas e pe-
cados, mas, senho-
ra, bem nossa ca ale-
gria que sentimos com
a vossa visita e nos-
sa também será a sau-
dade que ficara em ca-
da coração com a vos-
sa partida.

Ide derramar as
vossas graças a outras
cidades.

A dadia Santa que
recebemos sera dada
aos nossos irmãos de
outras plagas. Esse o
nosso consolo. Pela
vossa vista mil ve-
zes obrigado, e, pros-
tados aos poés de vos-
so Divino Filho Je-
sus Cristo suplicamos
humildemente que se
digne abrir os cora-
ções da humanidade
por onde passardes. Oh
Virgem de Fatima pa-
ra que a Vossa pere-
grinação seja coroada
de êxito e o genero
humano volte novamen-
te para Deus. Em se-
guida Jandira Loureiro
fez entrega de uma fla-
mula, em nome da
mulher belavistense, a
Virgem. Foi cantando
o hino da despedida,
cuja bela letra é o se-
guinte.

A hora é chegada
de vossa partida
Adeus mãe amada
Adeus mãe querida
Adeus, Adeus, Adeus,
Maria.

Em prantos, Senhora
nos todos estamos

ao irdes embora,
Saudosos, choramos

Adeus voz dizendo
Eis que estamos
tristes
Orando e sofrendo
Conforme pediste

Que a nossa saudade
nos seja penhor
De, na eternidade
Gozar vossos arms
Parits, mas iremos
sob o vosso véu
e um dia estaremos
convosco no céu.

Um sacerdote que
acompanhava a ima-
gem, tomou-a logo de
pois em seus braços
e após dar a bênção
a todos conduziu-a pa-
ra o interior do avi-
ão que havia de levar
N.S. de Fatima, in-
crustada nos cora-
ções. Bela vista pres-
tou a quem bem o me-
rece as mais grandio-
sas manifestações de
fé cristã, fazendo jus
portanto, as ben-
ções que dos céus
recebeu por intermê-
dio da imagem de Fa-
tima.

ENSINO

No dia 10 de
novembro de 1911 foi
fundada a primeira es-
cola em Bela Vi-
sta, era chamada Ge-
neroso Ponce e fun-
cionava onde hoje é
o Forum. Na ocasião
a casa era de tabo-
e zinco. A pri-
meira professora foi
Ester Silva, que lec-
nou durante quatro
anos sozinha. Mais
tarde já eram mais 3
professores e assim
foi aumentado o n-
mero de professores e
alunos. Em março de
1932 foi fundada a es-
cola paróquial Santo A-
fonso que funcionou

provisoriamente em
prédio alugado. Em
fevereiro de 1934 foi
fundada a escola su-
burbana São Geral-
do em Água Doce, fun-
cionando desde o
princípio em prédio
próprio. Em 1935 fun-
dou-se no bairro Nos-
sa Senhora de Fa-
tima (Nunca-tevi) a es-
cola São Clemente, sob
a regência de profes-
soras leigas. Em
1936 fundou-se a Es-
cola São Patricio na
Canha. Em 13 de fe-
vereiro de 1950 foi
fundada a escola Pa-
roquial Nossa, Senho-
ra do Perpetua Socorro,
Em 1949 foi funda-
do o Ginásio Estadu-
al de Bela Vista, que

funcionava no prédio
onde hoje é a Dele-
gacia Regional de En-
sino. Durante cinco
anos os professores e
diretores que era a
professora Ester Sil-
va, sem nada recebe-
rem, a não ser a gra-
tuidade dos seus alunos
Hoje o ginásio mu-
dou para um prédio
com otimas acomoda-
ções e passou a cha-
mar Escola de 1º e 2º
graus castelo Bran-
co. Temos o curso
de contabilidade e a
escola normal, antes
particular e hoje fazen-
do parte da Escola Cas-
telo Branco. Temos o
curso de contabilidade
e a escola normal, an-
tes particular e hoje
fazendo parte da Es-
cola Castelo Bran-
co. Em 1964 criou-se
a escola de Comercio
Santo Afonso que fun-
cionou ate 1975, pois
havendo muitas esco-
las municipais e esta-
duais não havia condi-
ções de continuar fun-
cionando. Em 1968
criou-se a Delegacia
Regional de Ensino,
tendo como primei-
ro Delegado, Dr. Pe-
dro Jose Palmieri.
Em 1974 foi criada a
escola de 1º grau
"A Casinha Feliz" que
o jardim da infancia
e o pre-primario, esta
é uma escola parti-
cular. Crou-se o cur-
so Secretariado tam-
bem funcionando na
escola de 1º e 2º grau
Castelo Branco. Em
1976 criou-se a esco-
la de 1º grau Castelli-
nho Encantado, per-
tencendo a Prefeitura
que também e jardim
de infancia e pre-prim-
ario, dando assim
oportunidade para qual-
quer criança estudar.
Bela Vista atualmente
esta muito adiantada
no setor de ensino,
qualquer criança tem
condições de frequen-
tar colegio, pois ha
inúmeras escolas esta-
duais e municipais.

CONTINUAÇÃO DO 1º REGIMENTO DE CAVALARIA

Em 29 de março
de 1931, por aviso Mi-
nisterial foi reduzi-
do o efetivo do Regi-
mento para dois es-
quadrões.

Em 26 de feverei-
ro de 1933, por Porta-
ria Ministerial, acre-
ceu o efetivo de um
esquadrão de metralha-
dores, ficando o regi-
mento assim constitui-
do: dois esquadrões

de Cavalaria e um es-
quadrão de metralha-
dora. Em 24 de maio
de 1934, por decre-
to nº 24.287 foi man-
dado acrescer de um
esquadrão de Cava-
laria e um Esquadrão
extra ficando o regi-
mento assim constitui-
do: três esquadrões de
cavalaria, um esqua-
drão de metralhadora
e um esquadrão extra.
Em 11 de fevereiro de
1939, o item XIII do
boletim regimental nº 99
transcreve o seguinte:
O.D.D. nº 320 de
31 de dezembro do a-
no findo. Transcreve
o seguinte decreto-lei
Decreto lei nº 1012 de
30 de dezembro de
1938, da denomina-
ção de Regimento An-
tonio João ao atual
1º R.C.I. O presiden-
te da Republica consi-
derando que o nome
Antonio João esta liga-
do gloriosamente do
passado historico do
1º R.C.I. aquartelado
em Bela Vista, Esta-
do de Mato Grosso, em
cuja fileiras serviu o
imortal heroi de Dou-
rados; que contribuiu
para maior exatidão
nome de quem, com
tanta bravura e espi-
rito de sacrificio, de-
fendeu o solo patrio
a fazer obra de patrio-
tismo, de gratidão na-
cional e de estimulo
as mais nobre virtu-
des militares decreta
Art. 1º o atual 10º
R.C.I. passa a deno-
minar-se Regimento
Antonio João. Art. Re-
vogam-se as disposi-
ções em Contrario. Rio
de Janeiro, 30 de de-
zembro de 1938, II 7º
da Independência e
5º da Republica. Getu-
lio Vargas; Eurico
Dutra. Em complemen-
to a transcrição do de-
creto acima, item do
boletim publicou em
vibrante trecho em que
o Cmt., Ten. Cel. Teo-
doro Barbosa se con-
gratulava com o Regi-
mento por tão acerta-
da determinação de
nossos governantes.

Em 6 de setem-
bro de 1939 o item VII
do Boletim regimental
nº 211 publicado o se-
guinte: Estandarte do
R. Antonio João. O
Exmº Sr. Ministro de-
clarava que aprova o
modelo anexo, com as
características do es-
tandarte, que é confe-
rido ao Regimento An-
tonio João e que deve-
ra ser utilizado confor-
me estabelece o art.
3º do dec. nº 21196 de
23/III/1932. Em 1º de

julho de 1946, de acon-
do com os quadros de
organização e efeti-
vo do Exército para...
1946/1947, aprovados,
pelo decreto lei nº ...
21.134 de 16 de maio
de 1946, alterou a de-
nominação do 1º R.C.I.
para 1º R.C. Com a se-
guinte organização: um
esquadrão de Coman-
do e Serviços, um es-
quadrão de fuzileiros,
um esquadrão de me-
tralhadoras e mortei-
ros e um pelotão de
canhão anticarro.

Em 31 de março
de 1947, de acordom,
a Portaria Ministerial
reservada nº 66 de 27
de janeiro, passou a
constituir-se de somen-
te um esquadrão de fu-
zileiros com a denomi-
nação do esquadrão i-
solado do 1º RC.

Em 23 de abril de
1947 o boletim regional
nº 93 de 23 de abril
publicou a ordem con-
tada em officio nº 102-
A, reservado de
23-3-47 do Exmº Sr.
Gen. Div. Chefe do E.
M.E. para que o 1º
R.C. tomasse a deno-
minação de I, 1º RC.
Em 31 de janeiro de
1948 em virtude da Por-
taria do exmº Sr. Ge-
neral Ministro da Guer-
ra nº 48146 - reserva-
do de 24 de dezem-
bro de 1947, o efetivo
da unidade foi novamen-
te aumentado para o bo-
letim reservado nº 2

de 1942: Três esqua-
drões, sendo um de
metralhadora e Mor-
teiros, um esquadrão
de fuzileiros, um es-
quadrão de Comando
serviços e um pelotão
Anticarro. Em 29 de
janeiro de 1949, obede-
cendo ao que determi-
na a Portaria Ministe-
rial nº 1322 o 10º Re-
gimento de Cavalaria
passa a ter a seguin-
te organização: Coman-
do e Estado Maior Es-
quadrão (I, II e III) e
Esquadrão de Petre-
chos Pesados. Em 1º
de fevereiro de 1955,
em consequência da
portaria reservada...
179-136 de novembro
de 1954, passou a ter
a seguinte organiza-
ção: Comando o Es-
tado Maior, dois Es-
quadrões de fuzileiros,
um esquadrão de co-
mando e serviços e
um esquadrão de pe-
trechos pesados.

Por: Claudia Medeiros
Maria Claudia Lourei-
ro Pinheiro - Sob a
coordenação da profes-
sora Aida Loureiro
Paes



CHEGADA DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FATIMA EM BELA VISTA 18/3/53

Getulio Lino e Família



Getúlio Lino,
assinando contrato
de publicação com
a TRIBUNA DA FRONTEIRA.



Getúlio Lino Filho



Aparecida Lino



Vereador
Getúlio Lino.
na Câmara Municipal



O BELAVISTENSE: No
as metas estão sen-
do estabelecidas....
Novos métodos estão
sendo empregados....
Isso é fruto da admi-
nistração conscien-
te do prefeito Ruben
de Castro Pinto....
Nesta oportunidade
parabenizo todos que
colaboraram para o
crescimento da Prin-
cesa do Apa.
Dep. HORÁCIO CERZOSI
MO.



Parabenizo o nobre povo belavistense pela passagem do 59º Aniversário de Emancipação Política do município, desejando que todos os seus objetivos, se tornem realidade. Espero que, a curto prazo, Bela Vista alcance as metas de progresso. PARABÊNS BELAVISTENSES..
Deputado VALTER PEREIRA.

Ao cumprimentar o povo desta terra cujo nome está gravado nas páginas de nossa história - pelo heroísmo, pela dedicação - almejo votos de prosperidade e harmonia - prosperidade há muito desejada - harmonia para que todos possam usufruir do bem comum.
Deputado SÉRGIO CRUZ.



João Victor Vaz Guimarães Fazenda Ipanema



"Burrinho" - mascote da FAZENDA IPANEMA. Há vinte anos acompanha o sr. João Victor - na foto - montado por Gorgia - neta do Sr. João Victor.



Otávia - neta do Sr. João Victor - apresentação no Teatro Glauce Rocha Ballet-

(Isadora Duncan" - Otávia é a neta "artista" na acepção da palavra.



Zely (filha do sr. João Victor), Antero (genro) e as netas Gorgia e Otávia, em companhia de uma amiga, na BOLÍVIA).



Sr. João Victor, D. Bila, Marinice e Toninho (genro).

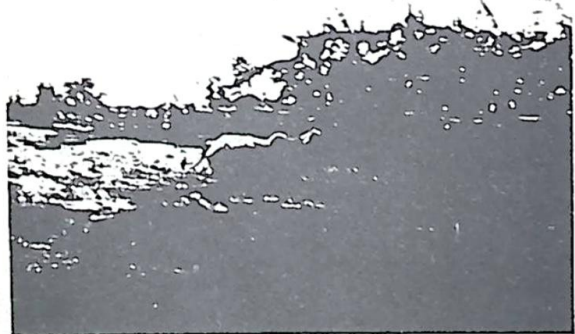


Marinice (filha do Sr. João Victor e Casela da Fazenda (na sede).

Vista parcial da Fazenda Ipanema.



Touro de raça da Fazenda Ipanema.



Vista parcial da Fazenda



Otávia e Gorgia, na Fazenda Ipanema.



Sr. João Victor Vaz Guimarães e Dna. Lila



Sr. João Victor, Dna. Lila, Toninho Marinice, na sede da Fazenda Ipanema.



Antero, Zely, Otávia e Gorgia.

Mário Mendes Gonçalves

Cópia da carta-relatório dirigida

ao Exmo. Sr. General José Pessoa Cavalcanti

em 10 de Outubro de 1938.

Campanário, 1º de Outubro de 1938.
Exmº Sr. General José Pessoa Cavalcanti DD, Comandante da 9ª Região Militar.
CAMPO GRANDE

Minhas respeitadas saudações.

Permita-me V. Excia. que lhe venha eu roubar uma hora de tempo, para, rebatendo, calúnias assacadas por uma dupla de in desejáveis contra a Companhia Mate Laranjeira e a pessoas a ela ligadas, às quais me prendem laços de sangue, restabelecer a ultraja verdade.

Devo, preliminarmente, afirmar a V. Excia. que, não obstante aqueles laços e a minha situação de acionista da aludida Companhia, venha trazer o meu depoimento revestido da máxima imparcialidade, e, somente animado pelo desejo de deixá-lo escrito em poder do Eminente Patrio, cujo julgo a respeito dos fatos - em apreço, sobre o preso, por seu lado moral.

Antes de tudo peço permissão para, em breves traços, analisar às pessoas dos paladinos dos interesses nacionais - contra a Companhia.

Do primeiro, pouco tenha a dizer. É Geraldo Rocha, o "scroc" tristemente, celebrizado no regimento passado, por suas aventuras Rocambolescas. Agora o que não chega a compreender é que si as autoridades máximas de um País devem ser pessoas dignas de confiança de seu povo pela correção de suas atitudes, assim também a Direção, Gerência ou propriedade de qualquer jornal, só deveria ser permitida mediante indicação rigorosa sobre sua personalidade. Pois, sendo sabido que grande parte do povo orientasse e segue a mentalidade do jornal que lê, como compreender um Geraldo Rocha, Diretor proprietário de jornais?

Do segundo, porém, Moura Carneiro que ainda este ano, vindo a Campo Grande e, naturalmente, julgando-se com grandes culpas, dirigiu-se ao Coronel Algemiro Dornelles, Intendente Comandante da Região, solicitando-lhe garantias durante sua permanência aqui no Estado. Este Oficial, provavelmente sabedor dos feitos de Moura Carneiro nesta Cidade, aconselhou-o a deixá-lo, dizendo-lhe ser ele indesejável na Região. E desse, que apresentando-se sob o disfarce do mais sábio espírito de Patriotismo e de solidariedade com o "Estado Novo", que devo, ocupar-me mais detalhadamente.

Esse indivíduo, ten do surgido nesta

fronteira, aqui desde logo aliou-se com Batista de Azevedo, seu símile pela ambição e pela ausência de escrúpulos na escolha de meios para alcançar o fim, que outro não era, senão, os cofres da Empresa e a conquista de posições.

De mãos dadas, lançaram-se ambos contra a vítima escolhida, apregoando em todos os quadrantes que esta retinha criminosamente bens patrimoniais do Povo, - cu o ódio agulavam contra a mesma, apresentando-se como verdadeiros Messias, enviados por Deus para slavação da oprimida população fronteiriça.

No desempenho desse papel, prometiam partilhar entre seus ingênuos adptos o patrimônio da Companhia, iniciando assim a execução do mal compreendido programa comunista, de assalto à propriedade. Para melhor encenação, requeremos a granel, por compra ao Estado, terras, compreendidas no arrendamento em vigor com a mesma Companhia, e de sua particular propriedade. Esses requerimentos custavam sempre, algo ao requerente, das sobras vivia o defensor do povo.

Assim agindo, tinham os falsos defensores do Povo, a certeza de que a Companhia opor-se-ia dentro dos mais rigorosos princípios de direito, ao assalto, ao seu patrimônio, neutralizando os esforços dos assaltantes. Sabiam absolutamente inócuos a sua ação, mas sabiam também que, com a defesa da Companhia, obteriam argumentos para apresentarem-na aos olhos interessados dos pretendentes a seus bens, como açambarcadora e tirana de insaciáveis pretensões e para apresentarem-se como protetores desse mesmo Povo, cuja boa-fé ilaqueavam.

Tal campanha prolongou-se até 1924, quando, em um verdadeiro duelo, a luz do dia e na principal via pública desta cidade, foi morto o Dr. Batista de Azevedo, por meu irmão, então Tenente e hoje Capitão Heitor Mendes Gonçalves, fato esse de que tratarei ao dissecar o "memorial", dirigido por Moura Carneiro ao Colendo Conselho Superior de Segurança Nacional.

Esse lamentável acontecimento produziu suspensão da campanha contra a Companhia, eis que, com a morte de Azevedo, Moura Carneiro deixando o cargo de Promotor da Justiça, que exercia em Bela Vista transferiu-se para o Rio Grande, de onde em 1930, tendo-se desembarçado ali,

das malhas da Justiça, que o envolviam pelo delito de homicídio, fez sua "reen trê" no Sul de Mato Grosso, para, por outros processos, reen cetá-la, como legítimo herdeiro do ódio e da desmedida ambição de seu malogrado companheiro da triste aventura.

Sem mostrar-se desanimado ante o desmoronamento de seus "gigantescos castelos" com a tenacidade própria dos grandes criminosos, for-

Jou e procurou executar novos planos.

Percebendo, com a inteligência de que inegavelmente dispõe que a campanha comunista estava sendo e nergicamente realizada no Brasil, a ela dedicou-se, vindo em começo de 1932 a chefiar o levante de forças armadas em Campo Grande e o assalto aos bens da Companhia, nesta Comarca, comandado por seus delegados Sindurpho Garcia, afama do caudilho paraguaiolo, e João Ortt, da mais triste celebridade, ambos, no visinho País e neste Estado, que sempre devastaram, deixando de sua passagem rastros de sangue e de miséria.

Como se vê, adotando novas normas de ação, não esqueceu Moura Carneiro o seu velho ódio à Companhia Mate.

O que era o plano do movimento chefiado por Moura Carneiro e fracassado graças à ação enérgica do Exmº Sr. General Klíngler então Comandante da Região, facilmente conhecerá V. Excia. revistando o arquivo da mesma Repartição.

E de pública notoriedade nessa Cidade, Exmº Sr. General que figuravam, em primeiro lugar, no aludido plano, o assalto ao Banco do Brasil e estabelecimento públicos e comerciais com o objetivo do saque, e o estupro de senhoras, e donselas que seriam entregues, como prêmio, aos soldados vencedores. Para julgá-lo de monstruosidade de Moura Carneiro, bastará lembrar-se de que, até as numerosas crianças que recebem educação no Colégio das Irmãs de Caridade nessa Cidade, estavam destinadas a partilha entre os soldados, como prêmio "ao seu valor".

Abafada a inqualificável Intentona Moura Carneiro fugiu covardemente, e quando, mais tarde, foi capturado, procurou negar sua responsabilidade, não obstante todas as provas contra ele assacadas. Retido para São Paulo, ali encontrava-se preso, quando explodiu o movimento de 1932. Com a vitória das forças legais, foi posto em

liberdade, confundido com os presos políticos, e, tal ardor demonstrou pela causa vitoriosa, que, parece, conseguiu tornar esquecidos seus crimes em Mato Grosso.

Esses crimes tiveram graves consequências, quais as da morte de quatro sagrentos e de prejuízos ponderáveis nos edifícios dos quartéis de Campo Grande e o de numerosas mortes neste Município, além de graves prejuízos ocasionados à Companhia e a particulares pelos incêndios e saques praticados pela horda chefiada por Sindurpho e Ortt.

Removendo-se, então, para o Rio, fundou ali Moura Carneiro, o "Avante", jornal de chantages e propagador de crimes subversivos que a Polícia da Ordem Pública e Social, fez fechar.

Envolvido no grande movimento comunista do Rio, conseguiu ainda escapar-se por falta de provas de sua culpabilidade.

Sem meio de vida, ou ponto de apoio, para nele equilibrar-se, voltou a triste herdeiro novamente as suas vistas para a Mate Laranjeira, unido-se a Geraldo Rocha e recomendoando contra ela e seus diretores, a Informe campanha, esperando, talvez, que suas vítimas lhe comprassem o silêncio. Falhando ainda esse golpe, mudou de vática, e, em comunhão com Geraldo Rocha e outros indivíduos de seu nível moral, surgiu das trevas, fantasiado de grande patriota mostrando à Nação o "grande crime que contra ela se ameaça levar a efeito, com a pretendida reforma do arrendamento dos ervais de Mato Grosso", e, ao mesmo tempo, para maior segurança, fez com que seu apaniguado Manoel Azevedo, sobrinho do falecido Dr. Batista de Azevedo, re-

presentado por ele, iniciasse, no foro do Distrito Federal, uma ação contra a Companhia, para dela haver a soma de mil contos, de indenização por suposta laboração de erva em terras de sua propriedade, que, aliás e ditto de passagem, não conseguira vender por 50 contos, apesar dos esforços que para tal empregou.

Releva esclarecer que Geraldo Rocha como intermediário procurou a gerência da Mate para propor-lhe um acordo, em consequência do qual, a exigência de seu contribuinte ficaria reassado.

Como poderá concluir V. Excia., o objetivo único dos "puritanos" acusadores da Companhia Mate, é extorquir-lhe dinheiro, por

qualquer meio, vindo de tempos com tal objetivo, preparando o ambiente Nacional e chegando mesmo a impressionar parte do Egrégio Conselho de Segurança Nacional, Oficiais do nosso Exército e altas autoridades, tocando na tecla sensibíllissima de nosso acendrado Patriotismo!

Apresentados com as cores reais os autores da campanha contra a Mate Laranjeira, pretende em seguida demonstrar a enormidade das calúnias contra ela assacadas.

Nada direi sobre as acusações veiculadas por cogumelos da Imprensa Carioca, por estar certo de que nenhum homem de bem de minha terra derá apreço às distorções desses tarrafadores de níqueis, de cujas arremetidas, somente por informações tenho vaga ciência.

Limitar-se-ei, pois, a dissecar o "memorial", ou que melhor denominação possa ter; dirigido por Moura Carneiro à Colenda Comissão de Segurança, ao qual já me referi a que seu autor distribuiu em

folhetos. Na segunda página desse folheto, encontra-se, em vistosos tipos negros, a seguinte inscrição: "A Memória de Batista de Azevedo e João Ortt que a Mate Laranjeira matou".

Essa dedicatória estampa, em toda sua hediondez, a preveracidade da alma de Moura Carneiro.

Não há quem ignore, no Sul deste Estado, pelo menos, como decorreu e quais os protagonistas e os precedentes do lamentável episódio que custou a vida a Batista de Azevedo.

Este tresloucado moço, não dará pelo terreno das retaliações pessoas contra todos os que desta eram amigos, e, principalmente, contra os que eram portadores do apelido "Mendes Gonçalves". Por aquele tempo, Heitor nenhuma ligação comercial tinha com a Companhia; Oficial do Exército em serviço ativo, dedicava-se exclusivamente e com todo o ardor, aos interesses de sua classe. Ponta Porã era então aguarneçada por um contingente de Polícia Estadual e um pequeno destacamento do 10º R.C.I.A. que, sob o comando de um Tenente de sua milícia, insuflado por Azevedo, em pleno estado de rebelião durante o período de eleições, ameaçava a Cidade de depredações, tendo de sua sede se retirado para os subúrbios onde mantinha-se em atitude ameaçadora.

Heitor, com o propósito de passar uma temporada conosco, seus irmãos Ra-

ul, Leonel e eu, conseguimos no Rio vir comandar o destacamento de Ponta Porã até então comandado por um cabo ou sargento. Sendo já o comandante do destacamento, por ocasião das eleições, não era possível concordar com essa maneira barbara de fazer política, infelizmente então muito uzada no meu Estado. Pôs termo à rebelião, que punha em choque a tranquilidade de das famílias, prendendo os rebeldes inclusive seu comandante.

Desse fato poderão dar atestado a V. Excia., os então sargentos e hoje Tenentes comissionados Jesuino Ribeiro e Heitor Pereira, que atualmente estão na sede desta Região.

Explorando esse gesto de disciplina, e vicismo do Heitor, entrou Batista de Azevedo a investir contra a sua honra de soldado, chegando a dirigir-lhe pela imprensa o supremo insulto de afirmar que ele desonrava a farda que envergava. Tal situação, trouxe para o ofendido a justa solidariedade de toda a oficialidade do Esquadrão para aqui, foi em seguida enviado pelo 10º R.C.I. e 11º R.C.I. pouco depois criado, com sede nesta Cidade, e para cuja criação, muito concorreu Heitor, com seus esforços e prestígio Militar.

Dentre os Oficiais a que venho de referir-me, recordo-me bem dos nomes dos então Tenentes Simas Enéas, José de Oliveira Monteiro, hoje no 10º R.C.I., e Américo Gonçalves Ferreira.

Nesse estado de animo foi o Reitor preso para o Rio, por ordem do sr. Presidente da República, a pedido do Presidente do Estado, e por insinuação de Batista de Azevedo. Regressando a esta Cidade, dois anos depois, com licença, quiz a fatalidade que se defrontasse com Azevedo, que mantinha atitude provocadora, na Rua Internacional, em frente a uma farmácia onde aquele encontrava-se e onde este, ao passar, avistando seu natural inimigo, parara.

Deu-se, então, o inevitável. Ambos estavam armados, e, sacando de suas armas, delas usaram, travando-se entre eles rápido duelo, do qual resultou a morte de Azevedo.

A atitude do Heitor teria sido imitada por qualquer de seus colegas de farda, eis que vlam todos em Azevedo, o insultador de sua classe.

O que afirmou, ficou sobejamente provado no foro Civil e Militar perante os quais respondeu meu

irmão, sendo julgado não culpado.

Como vê V. Excia., Excmº Sr. General, o motivo da tragédia foi de ordem toda particular, ou antes, militar, sendo a Companhia Mate absolutamente alheia a seus incidentes e desfecho, que em nada desturam o nome daquele meu prezado irmão, que, a meu ver justificaria o grande insulto recebido, se outra atitude tivesse assumido. Defendendo sua honra militar cruelmente ultrajada, desagravou, igualmente, a honra de sua classe da qual mostrou-se digno, como sempre.

Batista de Azevedo não foi assassinado, como monstruosamente afirma o enérgico Moura Carneiro, e, muito menos, pela Companhia Mate.

Morreu em um duelo leal e esperado, às mãos de um oficial de nosso Exército e esse oficial, quiz o destino que fosse o meu irmão, como poderia ter sido outro qualquer, dados os motivos que o ocasionaram. Junto certidão extraída de um jornal da época.

Esgotado esse assunto, passemos a João Ortt, a segunda vítima imputada à Companhia. Esse indivíduo, a quem acima já fiz referência, foi assassinado em março de 1936, na vizinha cidade paraguaiola de Pedro Juan Caballero, pelo comerciante Leorindo Batista, por questão inteiramente particular, consoante a detalhada narração que do caso fez "O Sul", jornal local ao tempo existente, que junto certidão da parte referente ao crime.

Devo acrescentar que o indigitado criminoso, nenhuma ligação, nem mesmo de amizade, mantém com a Companhia. É membro de abastada família de comerciantes, e industriais, que exploram uma área de cerca de 30 léguas de ervais, sem a mínima dependência ou comunhão de interesses com esta, afastando assim, por completo, a hipótese de que tivesse, de qualquer forma, influenciado o criminoso.

Pelo que ficou exposto, é sobejamente conhecido e estarei sempre pronto a provar, avaliará V. Excia., a criminosa ou sadia de Moura Carneiro.

Passo agora a examinar os artigos de seu Libelo contra a Companhia, desprezando aqueles em que seu autor faz meia literatura, procurando demonstrar erudição, para somente refulgir-me aos que possam, interessar, por tratarem de fatos concretos.

Na parte prelini

Cópia da carta-relatório dirigida...

nar de seu machivê-lico trabalho, Moura Carneiro procura insinuar que o con-trato de arrendamen-to dos ervais de Ma-to Grosso, em 1894 e 95, representam o fruto de um "cambala-cho" entre os irmãos Murtinho, eis que en-tregueguem à Compa-nhia "todo o antigo Município de Ponta Porã". Se a reputa-ção de Joaquim Murti-nho, Francisco Murti-nho e Manoel Murti-nho não dispensassem qualquer defesa con-tra os bofes das ví-bras traiçoeiras, no caso em apreço, faci-lílima tornar-se-ia sua defesa.

Em 1894 e 95, huma-namente impossível teria sido a qual-quer governo entre-gar à Mate Laranjei-ra o "Município de Ponta Porã", pela simplicíssima ra-zão de que tal munic-ípio somente crea-do em 1912, não ex-istia.

O que o acusador procura imputar à Companhia como crime de lesa Pátria, é, antes, um de seus muitos atos de bene-rência. Os atuais Municípios de Ponta Porã e Dourados, e-ram na época referi-da, sertão bravo que somente integrou-se à civilização e ao progresso, pelo es-forço gigantesco da Mate Laranjeira, pe-la energia de seus diretores, a que o Brasil deve a conver-são do deserto em cidades florescentes como Porto Murtinho, Ponta Porã, Campanário e Guaira e nume-rosas povoações que prosperam sob o in-fluxo benéfico e cri-ador da mesma.

Desta forma o que em sentido pejor-ativo diz Moura Car-neiro em seu "memori-al":

"Não há dúvida que por tais serviços prestados à prosperi-dade de Mato Grosso a memória dos três irmãos (Murtinho) só pode ser reverencia-da por quantos moure-jam nos descampados, sobre as serras sig-nifica a única verdade de contida em seu trabalho que estou respiciando."

De 95 para cá foi o contrato de arrendamento reformado por duas vezes em 1916 e 1926, com cláu-sulas modificadas de acordo com as condi-ções do momento. Na última reforma, por exemplo, figura a condição de poder-se o contrato res-cindido após seis an-os de vigor.

Todas as reformas foram precedidas por editais amplamente divulgados, sendo que a última foi mesmo nas Repúbli-cas Argentina e Para-guá, sem que outro qualquer concorrente aparecesse, o que significa claramente que a concessão res-pectiva, não é o "Panamá" que se pin-ta. E, antes, um ne-gócio que somente po-de dar e dá resulta-do, graças ao esfor-ço inteligente dos que o dirigem e pa-dronizam.

Referindo-se ao fantasma do perigo à defesa de nosso território fronteiri-ço, em que diz Moura Carneiro importar o contrato com a Ma-te, demonstrou ele, mais uma vez, seu a-nimo de caluniar, eis que aquela Companhia mesmo antes de sua nacionalização este-ve sempre ao lado do Governo Nacional nos momentos de emergên-cia, prestando ao Brasil e a seu brío-

so Exército, os mais assinalados servi-ços que poderão ser atestados por toda a oficialidade que por esta zona tem passa-do.

O fato arguido pe-lo gracioso acusador de empregar a Compa-nhia grande número de Paragualos em seus trabalhos, não o contesta. Antes o confiro, não encher-gando, entretanto, o perigo de tal fato decorrente.

Nenhum outro tra-balhador estrangeiro adaptado-se aos nossos costumes e radica-se entre nós, como o Paragualo. Nenhum ou-tro, como ele é obe-diente e disciplina-do. Nem um outro co-mo ele é amigo dedi-cado de seus patrões. Moura Carneiro, se fosse capaz de um gesto nobre, poderia atestar que, quando, numerosos paragualos e alguns brasileiros a seu mando, chefi-ados por Sindurpho e Ortz atacaram os de-partamentos de labo-ração de erva da Com-panhia, os primei-ros a porem-se a es-sas depredações fo-ram os peões paragu-aios da Companhia!

Ademais, somente o peão paraguaiolo, cri-ado nos trabalhos dos ervais, os supor-ta nesta zona, onde todo erval silves-tre encontra-se no

seio de matas vir-gens, como V. Excia., tem oportunidade de verificar pessoalmen-te, os estabelecimen-tos da Mate Laranjei-ra, são genuinamente Brasileiros. Nels, os cargos de dire-ção e administração, são em sua quasi to-talidade, exercidos por Nacionais.

Em Campanário, co-mo em Guaira, viu V. Excia. escolas Bra-sileiras, certamente mais eficientes que as Estadões das viz-inhas localidades. Teria observado a ex-istência dos únicos hospitais que se en-contram no Sul do Es-tado, além dos de Três Lagoas, Campo Grande e Corumbá. A higiene é rigorosa-mente observada e o Sagrado Pavilhão de nossa Pátria, nelles tremula, afirmando benalto a Brasília da Companhia Ma-te.

Nenhum delito oc-orrido na zona da Mate (e são raríssimos pela disciplina ali imperante) fica impune, eis que os criminosos são imedi-atamente entregues à Justiça.

Em Guaira, como V. Excia. verificou, ex-iste o Comando Na-val, além de um desta-camento da Polícia Paranaense, chefiado por um 1º Tenente, com o cargo de Dele-gado de Polícia, um Guarda Aduaneiro des-tacado em Porto Men-des, cartório de Re-gistro Civil, Fiscaes do Estado etc.

Em Campanário e Guaira encontram-se, estações radiográficas a cargo de infe-riores do Exército Nacional.

Na frotilha da Companhia, com sede em Guaira, quasi to-do o pessoal emprega-do é composto de Na-cionais, embora em parte, filhos de Pa-ragualos, que foram os primeiros povoadores da zona.

Em 1930, quando surgiu a questão dos "sem trabalho", a Companhia Mate, de a-cordo com Dr. Adol-pho Cóllo, então Mi-nistro do Trabalho, incorporou a seu pessoal duzentos e cincoenta trabalhado-res nacionais. Foram recebidos e distribuí-

dos pelas diversas dependências de tra-balho e dirigidos pe-lo Dr. Rafael Bandei-ra Teixeira, hoje da Comissão de Limites com o Paraguai. Fo-ram recebidos pela Companhia com o firme desejo de adaptá-los a seus diversos serviços. Baldados porém, foram os es-forços. Talves por não terem sido edu-cados no trabalho, a Ma-te não conseguiu re-ter esses elemen-tos e convenceu-se mais uma vez de que devia, como faz, va-ler-se de elementos da Região e incorpo-rar pouco a pouco, os trabalhadores dou-tras procedências que por aqui apare-cem espontaneamente.

A própria Regi-ão Militar, a despei-to do apelo patrió-tico que faz aos Mato-grossenses, jamais conseguiu preencher os claros dos Quar-téis, não obstante o rigor das leis con-tra os insubmissos, com os filhos do Es-tado, tendo de va-ler-se para tal fim de soldados proceden-tes de outras Unida-des do Brasil, que, ao terminarem o tem-po de serviço, des-prezoando as riquezas de Mato Grosso, re-gressam aos Torroes Nacionais, salvo rarís-simas exceções.

Se tais argumen-tos fossem insufici-entes para a demons-tração da tese que sustento, dois ou-tros, de importância capital, posso ainda apresentar a V. Ex-cia.

Tendo sido a Com-panhia Mate naciona-lizada, como foi, a ninguém é lícito di-zê-la estrangeira, e, mesmo que assim não fosse nenhum pe-riço oferecia à Segu-rança Nacional, eis que, em caso de emer-gência, todos os seus bens estariam sujei-tos à requisição por parte do Governo sendo certo que a es-ta obrigação sempre sujeitou-se ela vo-luntariamente, como o único objetivo de concorrer para a man-tenção da ordem mesmo quando ainda não nacionalizada.

E que não fosse hoje uma Compa-nhia Brasileira, nem por isso deixaria de concorrer eficazmen-te para o engrandeci-mento do território Nacional e ate para a facilidade de sua segurança.

Não são paragualos as grandes compa-nhias que no Chaco Boreal Paraguaiolo, com seus recursos de ga-do, estradas e mei-os de transporte tan-to para que o Exérci-to da Nação vizinha, pudesse, sem outros onus, que não os da requisições, susten-tar a guerra que man-teve com a Bolívia durante três anos. Pergunto a V. Excia., responsável Supremo pelo destino da Regi-ão Militar deste Es-tado.

Se nuvens ameaça-doras de guerra pad-rarem um dia no céu de nossa Pátria, não desejaria V. Excia., ao envez de uma Com-

panhia Mate localiza-do sul matogrossense encontrar dezenas de congêneres semeadas, em todo o solo do nosso País?

Se o Brasil se encontrasse envolvi-do em uma guerra, não provável e que não desejamos, mas, que é lícito admitir-se, eis que a guerra, na frase feliz do dr. Presidente da Repu-blica, é um inciden-te da Paz, não presen-taria a Companhia Ma-te revelantes servi-ços ao Exército, na defesa desta Região com o concurso de seus elementos isto-ri-mente estradas, depó-sitos de generos nos mais longínquos rin-cões, meios de trans-porte de que dispõe, quer motorizados quer animais de suas fazendas pastoris, de seus telefones e es-tações radiográficas, com pontes e campos de aviação por ela construídos e com a sua navegação ful-vial?

A Brasileira de seus diretores e a dedicação de seus su-bordinados não seria-m o pnhor de que todos esses elemen-tos estariam espontaneamente ao serviço do Brasil?

No folheto Moura Carneiro, diz ele que a Companhia Mate é arrendatária de grandes áreas sobre a fronteira...

Nenhuma terra arrendada pela Com-panhia lida com a fronteira Paragualo, como poderia verifi-car V. Excia., pelo napa que fornecemos.

Está cerco o que diz Moura Carneiro: "Não é possível a de-feza meridional de Mato Grosso nas suas condições presentes" mas compete aos Go-vernos Municipal, Es-tadual e principal-mente Federal, fixar o homem à terra, cons-tituindo assim um ponto de apoio para a defesa Nacional.

Não faltam ter-ras devolutas entre, Iguaítem e a frontei-ra para colonizar, formando lotes peque-nos. Mesmo assim, pre-cisam os governos fa-zerem a entrega des-ses lotes a Nacionais e de outros Estados embora trazidos "me-lo à força", e auxi-liarem o desenvolvi-mento dessas futuras povoações, com recur-sos para o seu desen-volvimento.

Uma das medidas a serem adaptadas de-veria ser a de isen-tar de qual-quer im-postos os pequenos comerciantes, indis-pensáveis ao desen-volvimento de povoa-ções em princípio de formação.

Resolver-se-ia assim o problema do povoamento e naciona-lização o que impor-ta em dizer, o prepa-ro da defesa do País com elementos fixos, presos à terra pelo vínculo econômico da pequena proprieda-de.

Na carta que Mou-ra Carneiro dirigiu ao General Góes Mon-teiro, afirma que a Mate Laranjeira man-tém carreteiras dire-tas vindas da Argen-tina, via Paraguai...

Entretanto, como nos mapas não figu-ram estas estradas, seria acertado, que o Estado Maior do Ex-ército convidasse à-quele senhor como "vaqueano", a indi-carlo. Esquece-se ele, seguramente de que tais estradas dire-tas seriam impossí-veis, pela interposi-ção dos rios Para-guai e Paraná.

Acusa o demoli-dor Moura Carneiro à Companhia, de ser la-tifundiária. Outra calúnia insustentá-vel. A extensão de suas propriedades, nas zonas em que se encontram, onde qual-quer fazendeiro é proprietário de vastas extensões de ter-ra, não pode ser con-siderada latifundiá-ria.

Se a Companhia, pretendesse tornar-se latifundiária, na da mais fácil ser-lhe-ia, que o ter comprado as terras que ocupava quando o Estado as vendia a 800 réis por hectare.

Quanto à "enorri-dade" da área arren-dada pela Companhia, torna-se mister uma explicação. Essa área não excede de um terço da região er-vateira do Estado e mais da sua metade é composta de campos que a Companhia somente arrenda, por-que estão situados entre os terrenos de ervais, não convindo aquela permitir, sem prejuízo da discipli-na que precisa man-ter, sejam ocupados por estrangeiros.

Esses campos, são aproveitados pelos "rancheiros", para plantações de cere-ais, cujo produto em-pregam na manutenção de suas turmas, ven-dendo o remanescente à própria Com-panhia.

E ainda de no-tar-se que a Compa-nhia, interessada co-mo é pela conserva-ção dos ervais que lhe são arrendados, muda anualmente a zo-na de seus trabalhos só podendo voltar a trabalhá-la três an-os depois, de acor-do com a cláusula de seu contrato com o Estado, o que não é observado pelos demais ervateiros que, trabalham seguidamen-te seus ervais, o que redundará em conver-tê-los, dentro de po-uco tempo, em cam-pos saífaros.

Referindo-se ao "Escândalo da Prorro-gação", diz o "patri-ota rafinado" que não se concebe "em face da Segurança Nacio-nal e das miseráveis condições de vida da população de Pon-ta Porã, a renova-ção nos dias que cor-rem, dos arrendamen-tos da Mate Laranjei-ra".

Quero demonstrar a imprecedência da asserção.

Pelo prisma da Segurança Nacional, a lias perturba por mais de uma vez pelo acusador, a serviço da 3ª. Internacio-nal, já deixei paten-te a inexistência de suas razões.

Em referência às condições de vida em Ponta Porã que afir-ma o mesmo serem mi-seráveis, posso as-severar, desafiando, qualquer contestação honesta, que a Com-

panhia somente tem corrido para o melhoramento de tais condições distribuindo anualmente no Mu-nicípio, cerca de 10 mil contos, a quan-tia montada o custeio de seus serviços.

Ponta Porã, que foi primitivamente povoada por gente paupérrima, conta hoje grande número de pessoas ricas e abastadas, sendo fato irrecusável que a situação da quasi to-talidade destas, foi conquistada ao servi-ço ou com o bafejo dessa tão "indesejá-vel", Companhia Ma-te Laranjeira.

Neste Município não existe miséria. Todos os que aqui vi-vem e labutam encon-tram justa compensa-ção a seus esforços.

A Companhia não explora seus servi-ços. O trabalhador braçal nesta Cida-de, percebe o salá-rio de 65000 por dia em que trabalha, a se-co, o menos remunera-do peão da Compa-nhia ganha 1005000 - por mês à venda de- pois de beneficiada, o que é feito na Repu-blica Argentina, ou seja, pela "Indús-tria Argentina".

O que naquela Re-pública sucede com o mate, observar-se em nosso País, e por força de lei, em re-lação aos produtos a-qui industrializados de matéria prima im-portada. Muito a pro-pósito, lembro tri-nho de informar em grão da República Ar-gentina, é no Brasil beneficiado e vendi-do como produto da "Indústria Nacional".

Tudo quanto ven-ho de informar em relação aos serviços, e condições de vida nas dependências da Companhia Mate, tem sido sobejamente ver-ificado por altos pa-trentes de nosso Ex-ército e numerosos Estadistas Cívicos, que as tem percorrido.

Ainda em 1933, quando no Comando da Região o Sr. General Newton Cavalcanti, en-tão Coronel, mandou S. Excia., por duas vezes e em conse-quência de denúncias recebidas contra a Mate, ocupar militar-mente todas as de-pendências da Com-panhia, inclusive os ranchos de ervatei-ros e portos de esco-amento de ervais, por forças militares sob o comando do então Major Aristóteles de Souza Dantas, com a missão de verifica-rem escrupulosamente a procedência de ta-is denúncias, sempre particiadas de Moura Carneiro.

O resultado des-sas diligências foi de tal sorte favorá-vel à Companhia, que aquele ilustre Ofi-cial julgou-a caracede-ra de um público de-sagravo, o que fez o ferocendo a seus fun-cionários de catego-ria superior, signifi-cativa festa hípica e grandioso baile realizado nos quar-téis do 11º R.C.I.

Desas diligen-cias devem existir relatórios na Regi-ão.

entio contra a Mate, não trepidando em com-ter também crimes contra as altas a-ridades da República embaixando-lhes a boa-fé e levando-as a di-ligências dispendio-sas e inúteis e as nossas autoridades máximas ainda não o responsabiliza-ram, continuando im-pune.

Que penalidade merece esse grande a-ventureiro, por seus crimes?

Já pensamos em processá-lo, assim como a seus compa-nheiros na sordida campanha, mas, desan-imamos diante da penalidade insignifi-cante para quem mata moralmente um homem, pois não excede de 4 meses de prisão e multa de um conto de réis...

Chega-se a ter a impressão de que essa penalidade aos ca-lunistas, foi insinu-ada em nosso Código, por gente muito pura e otimista! Tal pena-lidade deveria ser das mais rigorosas, pois a calúnia, quan-do não mata moralmen-te suas vítimas, sem-pre gravemente as prejudica. Talves, provenha desse gran-de erro de nosso Código, outro não me-nor: o da Justiça pe-las próprias mãos...

Ainda sobre a ac-usação de latifundi-ária feita à Compa-nhia, ocorre-me di-zer que a mesma ape-nas tem adquirido as

propriedades necessá-rias à regularização de seus serviços. As-sim é que, para in-vernadas, teve neces-sidade de adquirir terras, nos Municípios de Murtinho e Bela Vista, quando pelo porto fluvial do pri-meiro fazia a expor-tação de seus pro-dutos. Hoje que já não a faz por ali,

a conservação de ta-is imóveis, consti-tue pesado onus para ela, tanto assim que ofereceu à venda à Prefeitura, em 1920, todas as suas prop-riedades em Murtinho por 300 contos, in-clusive a ferro-car-ril que liga S. Ro-que à sede daquele Município.

A Estância Marga-rida, completa-mente instalada, já foi oferecida à venda em condições excepci-onalmente vantajosas por intermédio do Sr. Cap. Valério Gomes de Lacerda, para re-monta do Exército, ao Ministério da Guer-ra.

Ainda outra de-monstração de que a Companhia não man-tém o arrendamento da zona que ocupa por mera volúpia: Di-vidos, como estão os ervais para a labora-ção em zonas, pelas necessidades de sua conservação, a sua produção anual é, em média, de 8 milhões de quilos, quantida-de insuficiente para fazer face aos con-tratos que man-têm os compradores de Buenos Aires. Daí, o entrar no mercado lo-cal e em Assunção na vizinha República como forte comprado-ra do produto, pelo qual paga sempre pre-ços consideravelmen-te superiores aos dos demais comprado-res.

Assaz renho abu-sado da paciência de V. Excia. com tão lo-ga carta-memorial. Não vacilei, entre-tanto, em face-lo certo de alcançar as desculpas que empe-nhadamente solicito, e porque a isto julgo-me autorizado pela elatíssima declara-ção que V. Excia., dignou-se de fazer-me, após sua visita de inspeção às de-pendes das trabalhos da "Mate" de que a se-ria prevenção que contra a mesma tra-zia, havia desapare-cido diante do que pessoalmente verifi-cara e que o levava, a considerar aquela Companhia uma vítima das mais ignóbeis ca-lúnias.

Pela primeira vez, vou assinar uma defeza da Companhia Mate, e o faço sen-tindo-me muito à von-tade, por dirigí-la a V. Excia., em quem, em nosso convívio de poucos dias, tive a felicidade de reco-nhecer um Brasileiro digno da admiração de todos, por suas excepcionais qualida-des de grande Patri-otismo, lealdade e ardente desejo de julgar com a mais ri-gorosa Justiça.

Grande parte do que aqui afirmo, já foi, pois, verifica-do por V. Excia., Mes-mo assim, tomo a li-berdade de sugerir o alvitre de lembrar V. Excia., a Honrada Comissão de Seguran-ça Nacional a conveni-ência de mandar percorrer por uma comissão de sua in-teira confiança, to-das as dependências da Companhia, com o fim de verificar, me-diante rigoroso in-quérito, da procedên-cia ou imprecedência das acusações a ela feitas, completando assim o grande servi-ço por V. Excia., ini-ciado.

Ao terminar, de-sejo, como Brasilei-ro, dirigir um arden-te apelo a V. Excia., para que não desista do nobilíssimo propó-sito que dignou-se re-velar-me, de Interce-der junto aos altos Poderes da República no sentido de ser com-pletada a obra de nacionalização de nos-sa vasta zona fron-teiriça com o Para-guai, para o que três cousas tornam-se indispensáveis: Es-colas, garantias in-dividuais e meios de comunicação.

Para a realiza-ção desse grande empreendimento, pos-so desde já hipote-icar a V. Excia., a decidida colaboração dessa "Companhia Ma-te Laranjeira", tão injustamente julga-da.

Apresentando a V. Excia., meus pro-testos da mais alta consideração, peço permissão para subscrever-me,

De V. Excia. Patrício admirador. (a) MARIO MENDES GON-ÇALVES.

P.S.: Junto a car-ta de V. Excia., a Moura Carneiro, por este publicada, sem alteração, ao que pa-rece, mas com explora-ção, eis que na epígrafe insinua ter sido a mesma escrita pelo Comandante da 3ª. Região, quando V. Excia., ainda não exercia esse cargo.

COMERCIAL GUAVIRA LTDA. REPRESENTANTE TRATORES VALMET E COLHEITADEIRAS-SLC IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

**-SLC-
COLHEITADEIRA
AUTOMOTRIZ
MÁQUINAS QUE
COLHEM LUCROS**
Indústria Brasileira

CURSO DE TRATORISTA

de 18, 26 de Julho
Inscrições abertas
desde já. Procurar o
Escritório do Senhor
Ari Ricardo Delvalles

**Ele acredita no que planta,
porque sabe com o que colhe.**

Ter uma Colheitadeira Automotriz SLC é possuir uma máquina que colhe lucros e também representa a conquista da tranquilidade e segurança na hora da colheita.

Pois com a SLC está uma eficiente rede de Concessionários, à disposição do homem do campo. Gente que, como você, está preocupada em assegurar a sua colheita.

Assistência Técnica com profissionais altamente especializados, treinados na fábrica e sempre presentes na hora da colheita, com peças originais que asseguram a garantia e qualidade SLC.

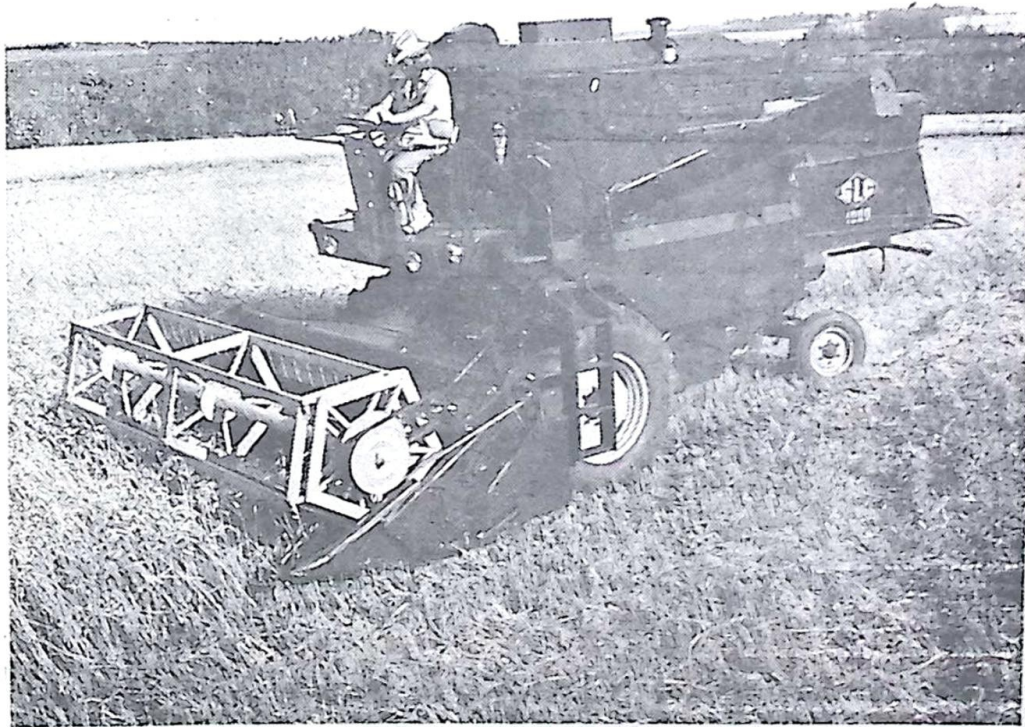
Você que planta soja, trigo, arroz (mesmo em terrenos alagados, para colher com esteiras),

milho (para colher com a nova Plataforma de 3 ou 4 linhas) ou outros grãos, encontrará um modelo de Colheitadeira Automotriz SLC (do tamanho de sua lavoura) e seus opcionais, que lhe proporcionarão tranquilidade hoje e a certeza no amanhã.

Por tudo isso, os que já confiaram a sua colheita a uma SLC acreditam no que plantam porque sabem com o que colhem.



COMERCIAL GUAVIRA LTDA



Tratores Valmet-Colheitadeiras SLC-

Implementos Selecionados-Assistência Técnica Permanente

Matriz: Rua Marechal Floriano 2049-Fone 286 Cx. Postal 180-Ponta Porã MT

FILIAIS:—AMAMBAI— BELA VISTA

SAUDA BELA VISTA NO SEU ANIVERSÁRIO

CONHEÇA A NOVA LINHA DE TRATORES E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS MASSEY FERGUSON

PLANTE MAIS

Não existe progresso sem uma agricultura forte

A agricultura só é forte quando é mecanizada.
Mecanize sua lavoura com Massey Ferguson.
Do desmatamento à colheita, a maior e
mais completa linha de máquinas e implementos
agrícolas do Brasil.
Converse com o revendedor Massey Ferguson
de sua região.
Estude com ele o equipamento mais adequado

para a sua lavoura e a melhor forma de se obter
o financiamento.
Aproveite o crédito que toda a rede bancária
está lhe oferecendo.
Plante mais.



Massey-Ferguson do Brasil S.A.



AMA-APOLINÁRIO MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA UM NOVO CONCEITO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rua Teodoro Sativa S/N - Bela Vista - MT

Matriz: Rua Marechal Floriano, Esq. a/ 1.º de Outubro, Fone 139-421

Ponta Porã-Mato Grosso

Filial: Amambai-Escritórios de Vendas: Antonio João, Caracol e Aral Moreira

PARABÉNS

BELA VISTA... PELO 59º ANIVERSÁRIO

Formação

Histórica de Bela Vista

Por Leda Loureiro Palmieri, Ismael R. Dizniz, Jacinto Ibanhez, Alex M. Correa, Marilda Yuri Nissikawa e Jorge Eduardo Chaves, sob a coordenação da Professora AIDA LOUREIRO PAES.

FORMAÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE DE BELA VISTA

Muito antes da independência do nosso País aos portugueses, esta lendária e poética região do nosso Município, conhecida a presença de forças militares portuguesas e espanhóis, que inter-pretavam cada uma a sua maneira o TRATADO DAS TORDESILHAS,

buscando beneficiar-se pela linha imaginária do tratado as lindes que melhor viessem ao encontro do interesse de seus respectivos países. Para maior vigilância de seu território, contra a história que em 1802 existia nos limites territoriais ocupa-

dos, hoje, pela cidade de Bela Vista, um forte militar espanhol, que se chamava Forte San José, contando com uma força em armas de 109 soldados. Portanto, a Espanha não considerava como limite de seus domínios terri-

toriais sereno e a plausível Rio Apa interpretava, que seria inclusive considerada pela República do Paraguai, até o ano de 1872, quando uma comissão de limites Brasil-Paraguai, definiu como divisa dos dois países irmãos esses se afluentes que banha hoje as duas povoações Bela Vista e Bella Vista. Essa decisão internacional, não se deu, por ato de força do Brasil contra a nação guarani que acabava de ser derrotada na Guerra da Tríplice Aliança, mas sob o princípio do "uti possidetis", verdadeiro instituto do Uso-capião levado para o direito internacional. Isto quer significar que a povoação dos brasileiros desta região à margem direita do Apa constituiu em um fato consumado irreversível, internacionalmente, que deu ao País, a configuração Geográfica que possui. Essa ocupação, lenta mas gradativa da nossa região ocorreu, por via de consequência para que o território da nossa cidade ficasse pertencendo ao nosso país, graças ao movimento dos Lopes, Barbosas, Ferreira, Bugre e outras famílias, que se situaram nas férteis regiões da margem direita do Rio Apa a partir do ano de 1846, com as suas criações de gado. Segundo nos relata o Visconde de Taunay em sua obra "Retirada

da Laguna", já encontrara os Lopes e Barbosas, na nossa região, proprietários de Fazendas de criação de gado. Cabendo a Gabriel Lopes, irmão do José Francisco Lopes, o lendário "Gua Lopes", estabelecer-se com o primeiro estabelecimento de criação de gado, em sua fazenda Retiro, nas terras da Gleba Monjolinho. Contudo, no perímetro urbano da nossa Cidade, cabe José Lemes Bugres a primeira da primeira edificação residencial, na nossa cidade, iniciando com ele o povoamento de Bela Vista, recebendo outros afluentes das famílias, Loureiro, Miranda, Escobar, Pedra e Pineiro e muitas outras, cristalizando uma sociedade tradicional e definitiva, em constante evolução e progresso

Aumentando sempre a sua população urbana e rural, Bela Vista, em data de 10 de abril de 1900, foi vistorhada como Paróquia de Paz. Em 1908 é desmembrada do Município de Nioaque, sendo em 20 de julho de 1908 elevada à categoria de Cidade e sede de Comarca, subordinando os termos judiciários a saber: Jardim, Guia Lopes da Laguna e Caracol.

O nosso Município, apresenta uma superfície de 4.662 Km², possuindo uma população urbana de pessoas e na zona rural uma população de 16.000 habitantes. Contando com um colégio eleitoral de eleitores. Acha-se situada à margem direita do Rio Apa e a 162 metros acima do nível do mar. Os seus limites são os seguintes: Ao sul com o município de Porto Murtinho, separado pelo rio Perdido. Ao Poente com o município de Bonito, começando na mais alta cabeceira do rio Perdido, na serra Boqueana, por uma reta à cabeceira do rio Prata e por este abaixo até o rio Miranda, daí com o município de Nioaque, pelo rio Miranda acima, até o paredão da serra Amambai, ao Norte, com o município de Ponta Porã, acompanhando a parede da serra Amambai do rio Miranda, ao rio Estrela. A leste, com a República do Paraguai, separado pelos rios Estrela e Apa.

Apesar da pecuária ser o fator econômico predominante, de Bela Vista, sempre a agricultura teve sua exploração em nível de subsistência a contento. Maniobra de uma maneira diversificada, tendo se produzido no município, desde produtos hortifrutigranjeiros, cereais, leguminosas, destacando-se a mandioca e o

Quando da emancipação política do município de Bela Vista, em 1918, o comércio era praticamente mantido na vizinha cidade de Bella Vista - Paraguay, na margem do Rio Apa. Os fazendeiros locais, faziam suas compras em Aquidauana trazendo as mercadorias em carretas boiadeiras. Porto Murtinho e Ponta Porã, também abasteciam Bela Vista quando então, famílias da vizinha cidade de Bella Vista - Paraguay, transferiram-se para cá, com a intenção de explorar o ramo comercial. Com a guerra do Chaco, mais famílias se

fixaram na cidade, aumentando consideravelmente o setor comercial. Nas décadas de 1950/60 diversas famílias sírio-libanesas também se afluíram em Bela Vista, com o intuito de se estabelecerem no ramo Comercial. Convém salientar que com a instalação do Banco do Brasil S/A. Em 20 de maio de 1946, o comércio local já na época expressivo nos seus negócios. Muito se expandiu, vindo depois outros bancos como prova do progresso, no setor comercial da cidade.

INSTITUIÇÃO BENEFICENTE

Bela Vista no que se refere ao amparo dos menores favorecidos está muito bem servida. Temos o Posto de Saúde onde é atendida todas as pessoas que necessitam de tratamento médico, sem precisar gastar com consulta e até mesmo com medicamentos. Também há distribuição de leite em pó e são aplicadas vacinas em crianças e adultos.

Pelo FUNRURAL são atendidos os trabalhadores rurais e suas respectivas famílias.

No Hospital e Maternidade de São Vicente de Paulo todas essas pessoas que necessitam ser hospitalizadas lá recebem o tratamento adequado.

Nosso hospital acha-se bem equipado dar bastante conforto aos médicos e pacientes.

Temos o Asilo dos Velhos onde aqueles anciões que são só uma família na mizade que lá fazem.

Não podemos deixar de citar a Casa da Amizade que auxiliada pelo Rotary Clube, promove muitas campanhas em favor daqueles que precisam de ajuda.

BELA VISTA E SUA AGRICULTURA

milho, alimentos básicos para o ser humano.

Somente de 1974 para cá, foi que se introduziu a agricultura em larga escala a exemplo dos grandes municípios matogrossenses dedicados ao setor. Com a vinda de agricultores de outras regiões destacando-se os oriundos do Rio Grande do Sul, implantou-se a agricultura me-

canizável de glebas expressivas, na sua área, no cultivo do arroz, trigo e sorgo.

Até mesmo o milho, sofreu um crescimento em sua produção, pelo processo técnico e rentável do seu plantio.

Hoje Bela Vista, se orgulha de manter 02 armazéns gerais para secagem e armazenagem de produtos agrícolas, comer-

cializados tanto com firmas particulares, como com o próprio Governo Federal.

Tudo indica que o correr dos anos, Bela Vista, aumente, consideravelmente sua área de exploração agrícola, pois os próprios Pecuaristas, estão se dedicando ao plantio de cereais, visando no final do ciclo da lavoura, a formação de pastagens.

BELA VISTA NO SETOR DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

fixaram na cidade, aumentando consideravelmente o setor comercial. Nas décadas de 1950/60 diversas famílias sírio-libanesas também se afluíram em Bela Vista, com o intuito de se estabelecerem no ramo Comercial. Convém salientar que com a instalação do Banco do Brasil S/A. Em 20 de maio de 1946, o comércio local já na época expressivo nos seus negócios. Muito se expandiu, vindo depois outros bancos como prova do progresso, no setor comercial da cidade.

Bela Vista, com uma camada de pedra

calcária de valor inestimável foi igualmente visada com uma exploração de Cal para construção. Houve época em que mais de 20 fornos, trabalhavam o ano inteiro, a fim de abastecer Campo Grande e outras cidades importantes do sul mato-grossense. Segundo dados técnicos obtidos, a cal produzida em Bela Vista, foi a melhor do Estado, superior mesmo a outros produtos vindos de outros Estados. Com a exploração calcária, também foi incentivada a exploração de madeiras, sendo montada serrarias na época em que foram derrubadas ma-

tas virgens para o aproveitamento da madeira e consequentemente, a formação de pasto. Também foi montado uma marcenaria, cujos trabalhos de móveis são conhecidos fora do município.

Hoje o comércio, de Bela Vista, acha-se estabilizado, quem sabe pela falta de infraestrutura no município, principalmente no seu setor energético, cujo problema já é do conhecimento das autoridades e tudo indica que a curto prazo, teremos a energia de alta tensão vinda do sistema Urubupungã-Jupiã.

BELA VISTA E SUA ECONOMIA NA PECUÁRIA

O Município de Bela Vista, sempre se destacou pela sua exploração no setor da pecuária. Mesmo desmembrado de duas grandes áreas, com a criação dos municípios de Jardim e Caracol, Bela Vista com 4.775 Kms². Se dedica a criação de bovinos, sendo esta a sua renda principal. Com o advento de programas do Governo para melhoria das pastagens, o município muito evoluiu, quando a maioria dos criadores saíram do pasto nativo para a formação de pastagens, com invensadas dotadas de to-

dos os requisitos exigidos para uma criação racional, inclusive no setor assistencial de médicos-veterinários, cuja defesa sanitária nimal sempre mereceu a devida atenção dos senhores fazendeiros.

Segundo informações colhidas nos Frigoríficos abatedouros de Campo Grande, Aquidauana, Dourados e Guia Lopes da Laguna, o gado de Bela Vista tem obtido os melhores resultados, tanto no seu peso, quanto na sua qualidade.

Com a instalação da Exposição Agropecuária cujo parque é

um dos melhores do sul do Estado, foi melhorado consideravelmente o nosso rebanho de reprodutores, para melhoria da raça do gado de corte. Com isto, cresceu o rebanho bovino do município, com um percentual maior e melhor na produção, cujos efeitos observamos pelos dados da Exportação Estadual, que aumenta dia a dia a receita na cobrança de impostos oriundos do movimento de vendas do gado.

Bela Vista tem na sua pecuária, a maior fonte de Recursos sendo por assim, dizer, as bases de sua economia.

HISTÓRICO DO REGIMENTO

O 10º Regimento de Cavalaria encontra suas origens históricas remotas, na Companhia de Cavalaria de Mato Grosso (22 de fevereiro de 1839), Cuiabá.

Encontra, porém, suas origens mais recentes e suas tradições mais puras e gloriosas no 1º Corpo de Caçadores e Cavalos (nova denominação), de Nioaque, que fez a Campanha de Mato Grosso, na Guer-

ra da Tríplice Aliança. De suas fileiras em 1862, saiu Antonio João Ribeiro para comandar a Colônia Militar de Dourados, onde, com desprendimento e patriotismo, imolou sua vida em defesa da Pátria.

É o patrono do 10º RC., que desde 1938 atende pela denominação de "Regimento Antonio João". Ao comando do bravo Cap. Pedro José Rufino, o 1º Cor-

po de Caçadores e Cavalos participou das Operações sobre o Apa e Retirada da Laguna, testemunhando feitos heróicos jamais igualados merecedores da constância e do valor demonstrados pelo inextinguível chefe e seus caçadores.

O Regimento Antonio João é o relicário das mais nobres tradições das Armas do Exército, em Mato Grosso.

Formação Histórica de Bela Vista

REGIÃO

Não obstante a religião católica a preponderante em número de fiéis em Bela Vista, existem inúmeras outras religiões, contando com templos, desfilando-se a protestante, espírita, assembleicas, casamentos e missas ocasionais eram assistidos pelos padres da assistência espiritual congregação salesiana, sendo ponto atrativo aos seus devotos.

A assistência espiritual aos católicos é ministrado pelos padres redentoristas, que aqui aportaram no ano de 1930 liderados pelos padres salesianos, inesquecível. Pe. Guilherme, que no ano de 1931 fizeram chegar as primeiras irmãs Vicentinas, iniciando-se, assim um movimento missionário, que muito correu para o processo da nossa comunidade com edificações para o nosso povo, destacando-se a Matriz de Santo Afonso, a residência dos Padres, a casa das irmãs, e outras edificações suburbanas, situadas no Bairro da Senhora de Fátima, Capela urbana do Divi-

no Espírito Santo, que se encontra em vias de ser reformada ou reconstruída por uma comissão de fiéis, destinada para esse fim.

Anteriormente a vinda dos padres redentoristas, os batizados, os casamentos e missas ocasionais eram assistidos pelos padres da assistência espiritual congregação salesiana, sendo ponto atrativo aos seus devotos. Grande, davam aulas de catecismo e muito ministrado pelos padres redentoristas, que aqui aportaram no ano de 1930 liderados pelos padres salesianos, inesquecível. Pe. Guilherme, que no ano de 1931 fizeram chegar as primeiras irmãs Vicentinas, iniciando-se, assim um movimento missionário, que muito correu para o processo da nossa comunidade com edificações para o nosso povo, destacando-se a Matriz de Santo Afonso, a residência dos Padres, a casa das irmãs, e outras edificações suburbanas, situadas no Bairro da Senhora de Fátima, Capela urbana do Divi-

ZONA URBANA

A cidade de Bela Vista, que como já ficou dito, anteriormente, encontrase encerrada por diversos afluentes naturais, notadamente pelo Rio Apa, que majestosa e somente cerca o seu perímetro urbano na direção leste, oferecendo ponto atrativo ao turismo local.

As ruas são largas e com traçados cuidadosos, dirigindo as principais artérias para o setor comunicante com a cidade de Bela Vista, cujo valor, de Irã de Bela Vista, intercâmbio comercial com o al é bem acentuado, ruínas em ambas comunidades em mútua dependência econômica.

A presença da Igreja Católica em Bela Vista, em Santo Afonso, a residência dos Padres, a casa das irmãs, e outras edificações suburbanas, situadas no Bairro da Senhora de Fátima, Capela urbana do Divi-

de da população. O setor energético provém de gigantescos motores situados na usina de força da cidade, atendendo, precariamente as necessidades locais, constituindo em um fator de estímulo ao surgimento industrial, que pelo preço caríssimo e seu mau atendimento não se encontra em condições a encorajar iniciativas nesse setor.

A nossa comunidade de embora deficiente de uma série de infra-estruturas indispensáveis ao seu desenvolvimento, conta com inúmeras casas de recreação e cultura, possuindo dois clubes, o Belavistense e o Grêmio Pedro Rufino, além de casas de espetáculo cinematográficos como o Cinema São José, o mais antigo e menos confortável, e o Cine São Cristóvão, de construção mais moderna, já oferecendo aos seus usuários um padrão melhor de conforto.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A comunicação de nossa cidade muito deve à Comissão Rondon, que desbravando a nossa região, colocou os fios telegráficos que nos ligam com os demais centros urbanos do País. Posteriormente, ao trabalho de Rondon, as nossas mensagens mais urgentes ficavam na dependência dos meios mais rudimentares possíveis, invariavelmente, confiadas aos correios, que comercializavam no nosso Município e aos cavaleiros que em suas viagens esporádicas se dispunham a levar, cartas e encomendas, aos destinatários mais remotos da nossa cidade. Presentemente, esses meios de comunicações ficaram pertencendo ao passado, com a criação do serviço de Correios e Telégrafos, a União encarregou de prodigalizar aos habitantes desta comunidade o mesmo tratamento já existente em outros centros urbanos do País. Hoje, contamos com inúmeros meios de comunicação, aliado ao serviço do correio postal, possuímos, comunicações telefônicas, urbanas e interurbanas, além de uma série de instrumentos extra-oficiais, que facilitam o envio das nossas mensagens mais urgentes, graças aos inúmeros rádio-amadores que operam na nossa comunidade e serviços de rádios existentes em suas repartições do governo estadual e federal. O serviço interurbano fora recentemente inaugurado pela Telemat, como primeiro passo para o aprimoramento telefônico, que em futuro próximo, será aprimorado, resolvendo o angustiante problema do povo Belavistense, que terão nesse setor uma forma eficaz de comunicação, encurtando distâncias e aproximando pessoas.

MEIOS DE TRANSPORTES

Ao cavalo e ao boi de carro muito Bela Vista deve, por terem sido no início da povoação da nossa cidade os únicos meios de transporte, criando uma empresa de transporte, de carga, que levaria, também, passageiros, que dirigiam para Nioaque, Aquidauana e Campo Grande. Fator que influiu de forma positiva para a melhoria das condições de transporte na nossa região, deu no ano de 1936, quando o Governo Federal mandou construir a estrada Bela Vista - Aquidauana, fazendo por essa razão o aparecimento das nossas saídas das Jardineiras, início para serem servidas as duas comunidades de Bela Vista - Aquidauana de modernos ônibus, que hoje trafegam por essas estradas. Posteriormente, foram construídas pelo Estado de Mato Grosso, estradas ligando a nossa comunidade à Ponta Porã, Caracol, realizando um serviço oficial de comunicações de pessoas e trocas comerciais que aceleraram de forma definitiva o progresso da região.

xistente em outros centros urbanos do País. Hoje, contamos com inúmeros meios de comunicação, aliado ao serviço do correio postal, possuímos, comunicações telefônicas, urbanas e interurbanas, além de uma série de instrumentos extra-oficiais, que facilitam o envio das nossas mensagens mais urgentes, graças aos inúmeros rádio-amadores que operam na nossa comunidade e serviços de rádios existentes em suas repartições do governo estadual e federal. O serviço interurbano fora recentemente inaugurado pela Telemat, como primeiro passo para o aprimoramento telefônico, que em futuro próximo, será aprimorado, resolvendo o angustiante problema do povo Belavistense, que terão nesse setor uma forma eficaz de comunicação, encurtando distâncias e aproximando pessoas.

quim Ferreira Souto, que aqui aportara por contingências militares, se destaria como pioneiro nesse sistema de transporte, criando uma empresa de transporte, de carga, que levaria, também, passageiros, que dirigiam para Nioaque, Aquidauana e Campo Grande. Fator que influiu de forma positiva para a melhoria das condições de transporte na nossa região, deu no ano de 1936, quando o Governo Federal mandou construir a estrada Bela Vista - Aquidauana, fazendo por essa razão o aparecimento das nossas saídas das Jardineiras, início para serem servidas as duas comunidades de Bela Vista - Aquidauana de modernos ônibus, que hoje trafegam por essas estradas. Posteriormente, foram construídas pelo Estado de Mato Grosso, estradas ligando a nossa comunidade à Ponta Porã, Caracol, realizando um serviço oficial de comunicações de pessoas e trocas comerciais que aceleraram de forma definitiva o progresso da região.

ENSINO EM BELA VISTA

No dia 10 de novembro foi fundada a primeira escola em Bela Vista era chamada Generoso Ponce e funcionava onde hoje é Fórum. A primeira professora foi a sra. Ester Silva, que lecionou durante quatro anos sozinha, mais tarde já eram mais três professoras e assim foi aumentando o número de professores e de alunos.

foi fundada a Escola Paroquial Santo Afonso que funcionou, provisoriamente no prédio alugado. Em fevereiro de 1934 foi fundada a Escola Suburbana São Geraldo no Bairro da Água Doce, funcionando desde o princípio em prédio próprio. Em 1935 fundou-se no bairro Nossa Senhora de Fátima (Nunca-te-Vi) a Escola São Clemente; sob a regência de professores leigos.

Em 1936 fundou-se a Escola São Patrício na Cancha. Em 13 de fevereiro de 1950, foi fundada a Escola Paroquial Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Em 1949 foi fundado o Ginásio Estadual de Bela Vista que funcionava no prédio onde hoje é a Delegacia Regional de Ensino.

HINO DO GINÁSIO DE BELA VISTA

LETRA DO PROFESSOR GAMALLIEL STUMPF, MÚSICA: DO HINO DOS GRANBERIENSES, INSTITUTO DE ENSINO DE JUIZ DE FORA, M. GERAES.
MOCIDADE FORMOSA QUE EM TUDO BUSCA A LUZ, O VALOR E O IDEAL NO GINÁSIO, TUA CASA DE ESTUDO LUTA SEMPRE CONOSCO CONTRA O MAL
ESTRIBILHO
EIA AVANTE COMPANHIEROS DESTA TERRA VARONIL SOMOS TODOS OS HERDEIROS DO SABER PELO BRASIL DESTES MESTRES COM MUITO CARINHO APRENDEMOS DA VIDA A LIÇÃO A TRILHAR COM FÉ DEVOÇÃO DESTA TERRA SAGRADA COM FIRMEZA VAMOS PELO TRABALHO ERGUER A BANDEIRA DA ARTE DA BELEZA POIS QUERER LUTANDO É PODER. PARA A VIDA FUTURA PREPARADOS VAMOS TODOS COM FÉ PACÍFICA TENDO SEMPRE EM MENTE BEM GUARDADOS OS ENSINOS DO GINÁSIO DE BELA VISTA.

Durante 05 cinco anos os professores e a Diretora que era a Sra. Ester Silva, sem nada receberem, anão ser a gratidão de seus alunos. Hoje o Ginásio mudou-se para um prédio com ótimas acomodações e passou a chamar-se "Escola Estadual de 1º e 2º graus Castelo Branco". Em 19 foi fundado o Curso de Contabilidade. Em 19 foi fundada a Escola Normal, hoje fazendo parte da Escola Castelo Branco. Em 1964 criou-se a Escola de Comércio Santo Afonso que funcionou até 1975, pois haven-

do muitas Escolas Municipais e Estaduais, não havia condição de continuar funcionando. Em 1968 criou-se a Delegacia Regional de Ensino, aqui em Bela Vista, tendo como primeiro delegado o Dr. Pedro José Palmiéri. Em 1974 foi criada a Escola de 1º grau "A Casinha Feliz" que é o Jardim de Infância e o Pré-Primário, esta é uma escola particular. Em 1976 criou-se o curso de Secretariado também funcionando na Escola de 1º e 2º graus Castelo Branco. Em 1976 criou-se a Escola de 1º grau, Castelhino Encantado, pertencente a Prefeitura Municipal que também é jardim da Infância e Pré-Primário, dando assim oportunidade para qualquer criança estudar. Bela Vista atualmente está muito adiantada no setor de ensino, qualquer criança tem condições de frequentar Colégio pois há inúmeras escolas, estaduais e municipais.

BELA VISTA E SUA POPULAÇÃO RURAL

Sendo o município de Bela Vista, Nioaque, Água Doce e Damacão. O que caracteriza a pecuária, desde os tempos de sua criação, sempre predominou uma população rural expressiva, devido a formação de colônias municipais, is, notadamente, o município de Damacão. O que caracteriza a pecuária, desde os tempos de sua criação, sempre predominou uma população rural expressiva, devido a formação de colônias municipais, is, notadamente, o município de Damacão.

ções de famílias do vizinho Paraguai, quer seja pelo fato de reencontrarem sem pre parentes ou mesmo pela facilidade de fixação na terra. A vida em comum dos dois lados, fez com que Bela Vista aumentasse consideravelmente a sua população rural, dedicada a uma lavoura de subsistência e não de exportação para fazendeiros da região. Gozando de uma assistência completa em todos os setores sociais, a população rural de Bela Vista integrada nos princípios do trabalho agrícola, vê coroado de êxito seu empreendimento, levando uma vida propícia a formação e manutenção da família, sempre como apoio dos poderes públicos e das próprias forças

mente a sua população rural, dedicada a uma lavoura de subsistência e não de exportação para fazendeiros da região. Gozando de uma assistência completa em todos os setores sociais, a população rural de Bela Vista integrada nos princípios do trabalho agrícola, vê coroado de êxito seu empreendimento, levando uma vida propícia a formação e manutenção da família, sempre como apoio dos poderes públicos e das próprias forças

Vista integrada nos princípios do trabalho agrícola, vê coroado de êxito seu empreendimento, levando uma vida propícia a formação e manutenção da família, sempre como apoio dos poderes públicos e das próprias forças

de segurança, já que o município é considerado área de Segurança Nacional. Segundo o último censo demográfico, Bela Vista conta hoje com uma população de mais ou menos 15.000 habitantes na sua zona rural.

A Instalação do Governo na "Princesa do Apa"

"A instalação do governo em Bela Vista não é simbólica. Estamos aqui para trabalhar, sem festas, banquetes e recepções, tal como aconteceu das vezes anteriores em Dourados e Barra do Garças.

Cumprimos desta feita, mais uma etapa administrativa cuja filosofia principal é a descentralização. Os problemas belavistenses já são conhecidos do governador e aqui - nossa equipe de governo espera solucionar alguns deles".

Foi o que afirmou o governador Garcia Neto ao instalar a sede do governo de Mato Grosso em Bela Vista, cidade de pouco mais de 10 mil habitantes - na fronteira do Brasil com o Paraguai, às margens do rio Apa. A solenidade que teve como local o Grêmio "Pedro Rufino" foi presenciada por todos os secretários, presidentes de autarquias e empresas de economia mista, deputados federais, estaduais, peões senadores Mendes Canale, Itallio Coelho e Saldanha Derzi, ex-Governadores José Fragelli e Luiz Garcia, de Sergipe, autoridades civis e militares do sudoeste mato-grossense e 12 prefeitos dos principais municípios da região, além do vice-Governador Cassio Leite de Barros, pelos presidentes da Assembleia Legislativa deputado Nelson Ramos, Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Domingos Sávio Brandão de Lima, do Conselheiro Paraguaio Eduardo Ocariz, do Juiz de Direito da Comarca de Bela Vista Dr. Walter José Rodríguez Contrera, e demais personalidades do mundo social e econômico do estado.

Homenagem do Clube do Laço

O Governador Garcia Neto desembarcou no aeroporto de Bela Vista pontualmente às 9 horas acompanhado da Primeira Dama - Dona Maria Lygia de Borges Garcia, do chefe da Casa Militar, Coronel Antunes e de seu irmão, o ex-Governador e deputado federal em várias legislaturas, por Sergipe, Luiz Garcia.

Depois de cumprimentar as autoridades, o Chefe do Executivo mato-grossense dirigiu-se para o centro da cidade. Antes de chegar ao Grêmio "Pedro Rufino" - local da solenidade de instalação do governo - o Governador Garcia Neto foi homenageado por 74 ginetes-brasileiros e paraguaios - a maioria deles integrantes do "Clube do Laço" - que congrega os melhores cavaleiros do sudoeste mato-grossense.

Exercício de Democracia

A certa altura de sua alocução o Governador Garcia Neto afirmou que ao deixar seu gabinete no Palácio Palaguás para dialogar com o povo, com as lideranças - com as bases está exercitando a democracia.

Referindo-se ao ex-governador José Fragelli presente a mesa das autoridades, o Chefe do Executivo mato-grossense disse tratar-se de "uma prova de continuidade administrativa", citando inclusive, as várias obras iniciadas na gestão passada e concluídas na atual, como marco da implantação de uma "nova mentalidade administrativa em Mato Grosso".

Um Governo Humano

O toque humano da solenidade na instalação do governo em Bela Vista foi quando o Governador Garcia Neto referiu-se com toda ênfase ao plano de distensão social que vem sendo levado a efeito em sua gestão. Sem conseguir disfarçar sua emoção, o chefe do Executivo disse por exemplo, que uma ligação de luz domiciliar efetuada pela CEMAT "pode parecer para alguns uma obra pequena, sem importância mas que representa muito para a família humilde que a recebe".

Entrar de casa em casa, penetrar nos lares de todos os mato-grossenses é o que mais nos gratifica, disse o Governador, porque temos a certeza de que estamos fazendo um "Governo Humano", dentro dos princípios da Revolução de março de 64.

Saudando as Forças Armadas, representadas na solenidade pelo Tenente-Coronel Ricardo Luiz Bueno Guimarães, comandante do 10.º Regimento de Cavalaria, em Bela Vista o Governador Garcia Neto ressaltou o seu papel na manutenção da ordem e das liberdades, acrescentando que o Brasil não enfrenta o recelo e o medo - males que afligem hoje até mesmo algumas nações consideradas desenvolvidas.



Gov. Garcia Neto usou da palavra para dizer que veio para trabalhar.



Flagrante em que formavam a mesa para instalação do governo em Bela Vista.



Gov. Garcia Neto se fez acompanhar do líder político de Mato Grosso José Fragelli - o inesquecível velhinho que governou Mato Grosso.



Parte da assistência presente a instalação do governo em Bela Vista.

Cidadão Belavistense o Governador JOSÉ GARCIA NETO



Garcia Neto diz da satisfação do dever cumprido ao receber o título de cidadão belavistense.

"Foi no legislativo que me preparei para as funções do executivo - para melhor servir Mato Grosso", declarou o Governador Garcia Neto ao receber na Câmara Municipal dessa cidade o título de "Cidadão Belavistense".

"Como parlamentar, no exercício por duas vezes

de meu mandato de deputado federal", acrescentou o Chefe do Executivo mato-grossense, "sempre procurei dar uma maior dimensão aos problemas de Mato Grosso porque há muito entendi que seu equacionamento significa a solução de alguns dos mais importantes problemas nacionais".



Presidente da Câmara Dr. Pedro Palmieri, faz entrega do título de cidadão belavistense a Garcia Neto.

LARGA VISÃO

O vereador Fiorio Murano, autor do projeto é por isso mesmo encarregado por seus pares para saudar o Governador em nome do Legislativo belavistense disse em seu pronunciamento que este - guardadas as devidas proporções - fazia praticamente o mesmo que a Assembleia Legislativa de

Mato Grosso fez ano passado ao outorgar ao governador Garcia Neto o título de "Cidadão Mato-grossense" numa evidente prova de reconhecimento ao muito que ele já fez pelo progresso e desenvolvimento do Estado, respaldado na confiança e no carinho que sempre foi merecedor da parte de todos os mato-grossenses.

ESCOLHA ACERTADA

Antes de concluir suas palavras o Chefe do Executivo mato-grossense congratulou-se e solidarizou-se com a Câmara Municipal de Bela Vista pela escolha do general Ruben de Castro Pinto para o cargo de prefeito, acrescentando que embora fosse sua intenção nomeá-lo para estas funções procurou respaldar sua indicação no consenso da classe política local.

DELA VISTA-MT; QUARTA-FEIRA 20 DE JULHO DE 1977

Flagrantes da festa realizada na fazenda São Miguel comemorando os 60 anos de casamento de Donato e Castorina



LEMAT em Bela Vista



A Família Pedra

Pedro Pedra



Filho de Francisco Pedra e Umbelina Loureiro Pedra. Estudou no Instituto Lafayete no Rio de Janeiro e em Porto Alegre no Instituto Julio de Castilho, depois vindo para Bela Vista, iniciou suas atividades no comércio, como sócio de um estabelecimento, passando depois a ser criador e logo após tornou-se fazendeiro.

Atualmente desempenha as funções de tabelião que é desde os anos de 1932, quando fora nomeado tabelião interino naquela cidade de Bela Vista, no Cartório do 2.º Ofício, exercendo o cargo por vários anos, depois, pediu licença, vindo para Campo Grande pensando em realizar-se como cartorário, prestando o concurso no ano de 1950, quando foi efetivado para o cargo de Tabelião do Cartório do 3.º Ofício, e, lá se encontra até os dias de hoje, realizando assim parte de sua vida.

Um dos mais antigos tabeliães do Estado de Mato Grosso. Notabilizou-se na justiça por sua dedicação e integridade, goza de alto conceito junto a classe notarial. É um homem simples, humilde e de grande força de vontade.

Tem oito filhos, sendo que três são seus auxiliares diretos na direção do cartório, sito à rua treze de maio, 619.

SENHOR
PEDRO
PEDRA,
FILHOS,
FILHAS
E GENROS



JORNALISTA
IVALDO
PEREIRA
E O
SENHOR
PEDRO
PEDRA



A FAMILIA PEDRA

Durante a guerra do Paraguai, exatamente no ano de 1865, alistaram-se nas forças imperiais, três brasileiros do Estado da Bahia.

Um deles MILCIADES AUGUSTO DE AZEVEDO PEDRA; que era advogado, AL CIBIADES AUGUSTO DE AZEVEDO PEDRA MEDICO incorporado como Capitão e MANUEL AURELIANO AUGUSTO DE AZEVEDO PEDRA; de estudo superior incorporado como tenente.

Participaram de toda a guerra e no fim desta; o Doutor MILCIADES casou-se com DONA RAFAELA LOPEZ, irmã de SOLANO LOPEZ.

DONA RAFAELA LOPEZ, comprou ao Governo da República do Paraguai no ano de 1863, uma gleba situada ao norte da quele País, tendo justamente por divisa ao Sul o rio APA, também linha natural de demarcação da fronteira do então Império do BRASIL com aquela República.

A gleba, de configuração mais ou menos triangular esta compreendida entre os rios APA e ESTRELA e uma reta do norte a Sul verdadeiro, partindo do serro Primeiro até encontrar os referidos rios.

Achava-se ali do miciliada Dona RAFAELA, que logo estabeleceu os trabalhos agrícolas, tendo em frente prosperidade os serviços da lavoura a criação de gado; quando irrompeu a guerra, cujo epílogo sangrento foi assinado no dia 1º de Março de 1870 a poucas leguas da aludida fazenda, com a morte de SOLANO LOPEZ irmão da proprietária.

Apos a guerra passou a pertencer ao território do BRASIL e dita gleba de propriedade particular e que em virtude de Tratado de PAZ, permaneceu como não poderia deixar de ser considerada como de domínio privado.

A nesga de terra de propriedade de Dona Rafaela Lopez em virtude de seu casamento com o DR. MILCIADES PEDRA; passou este a exercer todos os atos da administração dos bens do casal, vindo daí o ter promovido perante o Juízo dos Feitos da Fazenda Imperial, o restabelecimento do título com provatório de sua propriedade, com a audiência do Procurador FISCAL, por meio de uma justificação, instruída com inúmeros documentos, e na qual depuseram entre outras, testemunhas de idoneidade comprovada, tais como: o capitão do Oitavo Batalhão de Infantaria do Exército

GEOGRAPHO DE CASTRO e SILVA; Capitão do mesmo Batalhão, ANTONIO TUP FERREIRA CALDAS, Alferes JOSE MARTINS DE FIGUEIREDO e LUIZ ZEFERINO MOREIRA, todos com serviços em campanha.

Julgada essa justificação por sentença, em 1º de Setembro de 1886, e os outros entregues a justificante para produzir os efeitos de título de propriedade, pelo mesmo foi levada ao registro competente.

Aquela JUSTIFICAÇÃO, quanto mais não fosse considerada como restabelecimento do título de domínio, extraviado durante a guerra e de impossível reconstituição pela destruição dos Arquivos públicos do País invadido e vencido pelo inimigo: Aquela documento judicial admitido a Registro, teve o efeito, certamente de excluir o domínio publico e considerá-lo como não DEVOLUTAS as terras compreendidas dentro dos limites mencionados da FAZENDA SÃO RAFAEL DO ESTRELA" e daí, estarem seguros o Dr. PEDRA e sua mulher com título habil e valioso.

Ausentando-se para o RIO DE JANEIRO o DR. MILCIADES deixou o seu sobrinho Coronel FRANCISCO PINTO DE AZEVEDO PEDRA (trazido por ele também da Bahia) com o encargo de administrar seus negócios, sem afastar-se da sede da FAZENDA SÃO RAFAEL DO ESTRELA".



Pompilio quando recebia o comando da cavalaria civil

Na capital Federal faleceu o Dr. MilciaDES, com, testamento em 1902, processando-se no Juízo da 1ª Vara de Orfãos e Ausentes a arrecadação dos bens. Como o requerimento de inventariante, para cumprimento da cláusula testamentária, que rezava a venda da FAZENDA SÃO RAFAEL DO ESTRELA; cujo produto seria aplicado em apólices da dívida pública Federal: fosse a referida Fazenda a três Praças Judici-

A FAMILHA PEDRA.

ais, e não havendo licitantes, fosse por fim levada a Leilão, com isso tudo concordou o CURADOR

tindo ao ortogado FRANCISCO PEDRA todo o direito e ação domínio e posse(sic) que nas terras des-

critas tinha o inventariado, de hoje para sempre na melhor forma de direito devendo pagar na

Repartição competente no Estado de MATO GROSSO a importância dos impostos devidos, inclusi-



Fotografia tirada no dia 6 de novembro de 1926- 5º aniversário do rio de Joaminha (Lofinha)



io 13 / 1 / 1924



Desfile da Cavalaria Civil 7/9/72



Santa Leopoldina nos idos de 1923 a 1948



O casal Porfirio e Enriqueta Pedra 1969



A atual sede da fazenda Santa Leopoldina



nomeado, o Dr. CURADOR de Orfãos e o Dr. CURADOR de Ausentes, conforme consta dos autos (fls. 141, 132, 143).

A esse LEILÃO concorreu o CORONEL FRANCISCO PEDRA que por ter oferecido maior lance, recebeu a escritura passada em notas do Tabelião do 10º Ofício do Distrito Federal, em virtude do competente Alvará de Autorização daquele Juízo em 26 de junho de 1915 escritura essa "transmi-

A FAMILHA PEDRA.



Francisco Pinto de Azevedo Pedra Umbelina Loureiro Pedra

ve o de transferen-
cia da propriedade.

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

As terras denomi-
nadas FAZENDA SÃO
RAFAEL DO ESTRELA
foram adquiridas por
compra que fez a mu-
lher do inventariante
dona RAFAELA LOPES
DE PEDRA ao Gover-
no do PARAGUAI em
o ano de 1863 cujo tí-
tulo se ha registra-
do no Registro de Pro-
priedades de NIOAC.
no livro 1 (um) e fls
22v a 47v, no ano de
1886; A FAZENDA SÃO
RAFAEL DO ESTRELA
tem a forma de um
triângulo, sendo assim
os seus limites, por
um lado ao Norte, com
propriedades que são
o foram de SENHORI-
NHA DA CONCEIÇÃO
viúva de Gabriel Lo-
pes (O Guia Lopes) e
herdeiros deste, os
sucessores de Francis-
co Loureiro de Almei-
da e João Rodrigues
Sampaio, cujas pos-
ses vão morrer no
rio Estrela, sendo por
tanto, por esse lado
a divisa natural do
rio Estrela, e pelo la-
do Sul confina com o
rio APA, nos limi-
tes definitivos do BRA-
SIL com o PARAGUAI
o terceiro lado que
liga os dois, ESTRE-
LA e APA é formado
por uma linha deter-
minada por dois mar-
cos existentes, um
sob a denominação de
marco primeiro, a
margem do rio APA e
o outro sob a denomi-
nação de marco quin-
to, a margem da CA-
BECEIRA COMPRIDA,
marcos existentes, um
sob a denominação de
marcos esses ali colo-
cados pelo engenheiro
designado para medi-
ção e demarcação da
Fazenda do ITA, pela
repartição de TERRAS
MINAS, e COLONIZA-
ÇÃO do ESTADO DE
MATO GROSSO, con-
forme títulos e ma-
pas ali existentes, a
linha assim determina-
da vai do rio Apa ao
Estrela, limitando as

duas Fazendas Santa
Rica, pertencente ao
pequeno possessor Ma-
noel Francisco Gon-
çalves Barbosa e a
Fazenda ITA pertencen-
te ao inventariante, com
a Fazenda SÃO RA-
FAEL DO ESTRELA,
ficando aquelas conti-
guas acima da linha
a esta abaixo.

O vertice inferi-
or do triângulo é for-
mado pela confluência
dos rios Apa e Estre-
la. Vede Mapa.

É o que contem
a escritura.

Os documentos a
nexus sob os n.ºs 4,
5, 6, 7, provam:

a) que o arrema-
tante FRANCISCO PE-
DRA pagou o imposto
de transmissão de pro-
priedade diretamente
ao tesouro do Estado,
conforme concordou
o Procurador Fis-
cal da Fazenda.

b) Outrossim, re-
colheu a mesma Re-
partição a importan-
cia relativa ao impos-
to territorial.

c) que pelo Ofi-
cial do Registro Ge-
ral de Hipotecas da
Comarca de BELA
VISTA foi feita a
transcrição do imo-
vel; e mais.

d) que na Repar-
tição de Terras Mi-
nas e colonização, no
Registro da FAZEN-
DA SÃO RAFAEL DO
ESTRELA por despá-
cho do Dr. Secreta-
rio da Agricultura,
se lavrou a averba-
ção: "Fica pertencen-
do ao coronel FRAN-
CISCO PEDRA o di-
reito a ação nos ter-
mos constantes no
presente Registro
etc."

Ensina a Ord. Liv.
3, t 53 § 3:

"Quem foi algum
tempo Senhor de algu-
ma coisa, presume-se,
que ainda o é, até
que se mostre o con-
trário".

FRANCISCO PIN-
TO DE AZEVEDO PE-
DRA: Casou-se com
Dona Umbelina Lourei-
ro de tradicional fa-
mília de Parana, cunha
da do desembargador

WESTENPHALLER EM
cuja memória tem uma
rua com seu nome
em Curitiba.

A família LOUREI-
RO também estabele-
ceu-se em BELA VIS-
TA, FRANCISCO PE-
DRA, foi um pioneiro,
foi quem conseguiu
junto ao Marechal Ron-
don o primeiro Telé-
grafo para BELA VIS-
TA e também o pri-
meiro cinema a quem
adquiriu o primeiro
GRAMOFONE que era
usado nas reuniões do
Club de Leitura que
então funcionava como
centro de cultura e di-
versão.

Do casamento LOU-
REIRO-PEDRA, nasce-
ram sete irmãos: PE-
NEDO, ROSA, ROSAL-
DA, ROSALINA, POS-
SIDIO, POMPILIO, e
PEDRO.

PENEDO PEDRA
Atualmente com 81 a-
nos de idade não tem
descendentes e encon-
tra-se acamado em
casa de seu irmão Pom-
pilio.

Rosa PEDRA COU-
TINHO, casada com o
Dr. Erminio Barreto
Coutinho que era mé-
dico, e Poeta Pernam-
bucano; moraram vári-
os anos em BELA VIS-
TA; onde ele exercia a
profissão com verda-
deiro desvelo, pois ti-
nha que atender as
duas cidades de BELA
VISTA e BELLA VIS-
TA a mais de ser re-
quisitado mais de uma
vez a atender o 10º
R.C. de Cavalaria, por
falta de médico Mili-
tar.

Dr. Erminio es-
creveu o livro de to-
dos conhecido "Um Mé-
dico de Saúde" onde
retrata a vida de BE-
LA VISTA daqueles
tempos, seus transpor-
tes e suas intrigas
políticas. Depois muda-
ram-se para Campo
Grande e daí foram a
Curitiba no Paraná on-
de veio a falecer no
dia el de Agosto de
1976.

Rosa tem 4 filhos,
JOSE, FRANCISCO PE-
DRO. JOANA, e ER-

MINIO ROSA e onze
netos.

ROSALDA PEDRA
HERVE: Era casada
com Hildebrando Her-
ve, e foi assassinada
por questões políticas
deixando quatro filhos
menores ANA, HELIO,
HEGEL e AMI (já fa-
lecida).

ROSALINA PEDRA
Faleceu ainda menina.
POSSIDIO PEDRA
Faleceu fulminado por
um raio de volta do
campo onde fora fazer
um rodeio. Era casa-
do com dona Aida da
Silveira e deixou dos
filhos legítimos ALDE-
MIR E ALTAIR e uma
filha natural ALMERIN-
DA.

POMPILIO PE-
DRA: (cuja fotoilus-
tra nossa pagina) Ca-
sou-se a 51 anos com
Dona Enriqueta Baza-
no, dama Paraguaia
descendente de Italia-
nos, e tiveram três
filhas, ALICE, OLAN-
DA, e EDELIRA, são
seus genros; Dr. CAR-
LOS SOLANO NUNEZ,
JUAN GONZALEZ, e
DIOGENES ESCO-
BAR, seus netos CAR-
LOS EDUARDO, JOSE
FRANCISCO SOLANO,
DORA ALICE, CUSTA-
VO ADOLFO, ADRIA-
NA MARIA, POMPI-
LIO RAFAEL, MAR-
CIA SUELI (casada
com o Tenente AIRTON
BRASIL FAGUNDES)
HUMBERTO JOSE,
HENRIQUE FLAVIO, e
RONALDO, e uma bis-
neta DANIELLE.

É dono da Fazen-
da SANTA LEOPOLDI
NA 9ª também na foto-
grafia) que a maioria
dos leitores da TRI-
BUNA DA FROTEI-
RA tiveram a oportu-
nidade de conhecer.
Se nos fora permitido
acrescentar um sub-
título a esta Fazenda,
a chamaria-mos (no
dizer de vários ami-
gos) FAZENDA PARA-
ISO cujo dono trans-
cendeu das contigên-
cias humanas, pa-
ra transformar-se no
exemplo vivo do que

pode a vontade firme,
klara e positiva de
servir os outros. Ra-
ramente se tera en-
contrado reunidas nu-
ma só personalidade,
tão completas e har-
monivas qualidades de
AMIGO.

POMPILIO sentiu
se recompensado por
estas qualidades, peb
carinho e amizade de-
monstrado pelos seus
amigos que concorre-
ram para abraça-lo
por ocasião de suas
Bodas de Ouro; e ma-
is dos amigos Belavis-
tenses, vieram de qua-
si todos os Estados
do Brasil, do Para-
guai e Argentina, e
quem não pode compa-
recer se fez presen-
te por telegramas e
cartas (foi a passa-
gem mais bacana de
nossas vidas).

Era também a
Fazenda SANTA LEO-
POLDINA até o ano
de 1947 paragem obri-
gatoria, dos PADRES
REDENTORISTAS, no
tempo em que por fal-
ta de estradas as vi-
sitas pastorais teinha
que ser feitas a cava-
lo; a Fazenda trans-
formava-se então nu-
ma verdadeira Igreja,
reunindo todos os vi-
zinhos para recebe-
rem os sacramentos.

POMPILIO tam-
bém foi dono de uma
tropa de carretas, que
era o transporte da
quele época, o foi
quem transportou to-
do o material para a
construção da casa,
da Igreja e do Cole-
gio dos Redentoristas
(hoje Matris de S. A-
lonso), e também
transportou as pedras
para a construção da
ponte sobre o rio Mi-
randa na cidade de
Jardim.

Foi o Presiden-
te e vice do Club Es-
portivo Belavistense
durante três gestões e
foi um dos socios fun-
dados do ROTAR-
CLUB de B.V. a que
representou numa reu-
nião de cartater In-
ternacional em ASSUN-
CION PARAGUA.

Foi também nome-
ado pelo coronel DO-
RIA PASSOS (então co-
mandante do 10º R.C.
de Cavalaria) Coman-
dante da Cavalaria Ci-
vil a qual abrilhantou
vários anos os nos-
os desfiles e foi elogi-
ada por visitantes tan-
to brasileiros como ex-
trangeiros. Doou 1 ha
de terra para a cons-
trução de uma Escola
Munidipal, esta esco-
la já em funcionamen-
to leva o nome de sua
mãe Umbelina Lourei-
ro Pedra.

Se quisermos resu-
mir nesta pagina a ex-
pressão de personalidade
vil a qual abrilhantou
de que estamos biogra-
fando; bastaria citar
mos as palavras chei-
as de grandeza e ex-
pressividade com que
o saudoso Medico Poe-
ta Dr. ERMIRIO BAR-
RETO COUTINHO (seu
cunhado) o Retrato.
ESTANCIA FORMOSA
E LINA

DO VALE DO RIO
ESTRELA
QUEM DAQUI VAI,

SENTE INFINDA A
VONTADE DE REVE-
LA

HA CORAÇÕES
ONDE MEDRA
O ORGULHO JUNTO
A VAIDADE
MAS NO DE POMPI-
LIO PEDRA
MEDRA O AMOR JUN-
TO A BONDADÉ;

PEDRO PDRA. Ilustre
tabelião em Campo
Grande; era o do-
no da sede da FAZEN-
DA SÃO RAFAEL DO
ESTRELA que a ven-
deu para o seu primo
Tibiriça Loureiro de
Almeida, e mudou-se
para Campo Grande,
onde foi bem sucesi-
do e hoje é dono a
mais do Cartório do
3º Ofício, de muitos
imóveis, um Sijtio e
está construindo em
vias de acabamen-
to uma Mansão no
Jardim dos Estados
Casou-se em BELA
VISTA com Dona CAR-
MEN BAZZANO e ti-
veram sete filhos; A-
DELINA, FRANCISCO,
FLAVIO, AZIR, FE-
LIX, MARIA CAR-
MEN e ANA MARIA,
tem quinze netos e o
seu genro DR. ED-
SON TOGNINI e Pro-
fessor e Diretor do
Hospital Universitário
da Faculdade Estadu-
al de M.T. além de
competente anestesi-
ta. Foi o primei-
ro Presidente do
Club Esportivo. Be-
lavistense, e a mais
de fazendeiro era
também Tabelião a-
qui em BELA VISTA.

A personalidade
de PEDRO PEDRA é
de todos conheci-
da especialmente em
Campo Grande onde ex-
erce sua profissão
com perfeição e ido-
neidade que lhe são
inerentes. Tem as-
sistido o Congresso
de NOTARIADO em
vários Estados do
Brasil, e junto com
outros representam a
altura o NOTARIADO
DE MATO GROSSO.

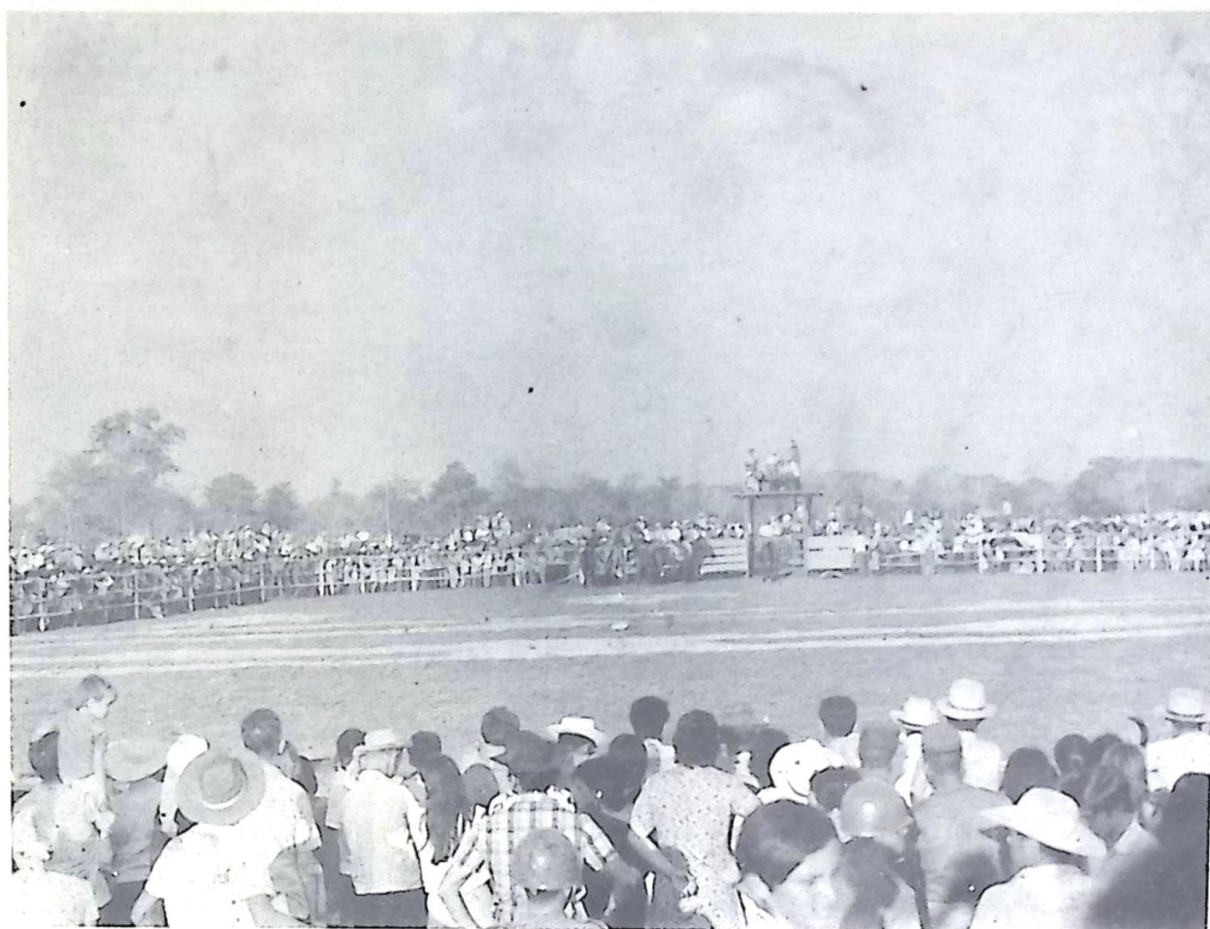
PEDRO também
conta com um sem
numeros de Amigos,
todos leais e que em

ocasiões propicias os
tem demonstrado, e
Bemquisto na Fami-
lia forense de Cam-
po Grande e também
de MATO GROSSO.

O seu filho FRAN-
CISCO, já foi vereaa-
dor em CAMPO GRAN-
DE, presidente da
Câmara Municipal, e
está em condições de
participar na forma-
ção do novo Governo
logo que o NOVO ES-
TADO comece a funci-
onar.

COMO os leitores
tiveram ocasião de
conhecer a História da
FAMILIA PEDRA e a
HISTORIA DE MATO
GROSSO e também a
História de BELA
VISTA, nascemos jun-
to com a cidade de BE-
LA VISTA, nela cria-
mos nossos filhos, por
ela trabalharemos, pa-
ra que logo nossa que-
rida cidade se torne,
grande, linda e cheia
de progressos para a-
companhar a evolu-
ção do nosso queri-
do Novo Estado e do
Brasil.

Mario Batilani: "Uma vida dedicada à Bela Vista".



Primeira mostra Agro-Pecuária de Bela Vista realizada em 20 de julho de 1.971. Mário Batilani foi o grande idealizador.



Sr. Mário Batilani, discursando por ocasião da 1a. Feira de Amostras de Bela Vista. A sua esquerda: Dr. Fiori Murano e Jacinto Miranda. A direita: José F. Souto, Atanásio de Almeida Melo, Válder Escobar Nunes e José Carneiro.



Sr. Mário e sr. Oscar Araújo. Na ocasião Mário Batilani era Presidente do Sindicato Rural.



Flagrante da 1a. Feira de Amostras.



Escola que era administrada pelo Sindicato Rural por ocasião da gestão do sr. Mário Batilani.

de
mu.
do
Aqu
diçã
Forç
pelo
yado
ces.
dirig

PADRES REDENTORISTAS

CONTINUA...

Introdução - Em abril melhor caminho seria deste ano. Pe. Francisco Mohr, Redentorista, pioneiro, Americano, chegou em Bela Vista numa viagem de inspeção de grande território confiando nos Padres Americanos pelo Bispo de Cuiabá, Dom Antonio Lustosa. Bela Vista é uma pequena cidade de colocada na beira do rio Apa, rio que separa Brasil do Paraguai. A cidade de Bela Vista é aproximadamente 200 milhas sudoeste de Miranda e de Aquidauana.

Pe. Mohr foi bem recebido. Foi impressionado pelo espírito de povo. Contaram-lhe que anos antes, o Bispo havia prometido um sacerdote, se eles construíssem uma igreja. Dai, eles construíram uma pequena igreja bonita, mas, nenhum padre veio para ficar so de vez em quando, muito raramente, um padre viria a Bela Vista para batizar administrando a Crisma, e ficar poucos dias e depois ir de novo. O povo implorava ao Pe. Mohr que mandasse um pai espiritual. Eles indicaram a igreja protestante um edifício maior maior e mais linda que a igreja católica. Lembrou, também, que o ministro crente aqui na cidade, e que ele estava gradativamente aumentando seu rebanho apostólico. Isto foi o argumento mais forte para ter aqui um sacerdote residente. O Pe. Mohr gostou de seu espírito entusiasta e prometeu-lhes que mandaria dois padres dentro de poucos meses.

Ele escolheu o Pe. Guilherme Fee e o Pe. Rudolpho Reiss para esta nova paróquia; e imediatamente depois de sua chegada em Aquidauana (Agosto, 1930) mandou um telegrama para Bela Vista avisando o povo da chegada deles. Logo em seguida, veio um telegrama de volta, dizendo que os padres seriam bem-vindos e que tudo estava pronto.

14 de Agosto - Cedo na manhã de 14 de Agosto, os Pe. Fee e Reiss saíram para seu povo campo de trabalho. O primeiro foi superior provisório. Permitam que eles contem sua história.

Quinta-feira, 14 de Agosto, às 5,10 hs, muito antes do nascer do sol, nós saímos de Aquidauana. Nossa condição foi um carro Ford. Fomos seguidos pelo caminhão Ford levado nosso pertencentes. O japonês que dirigia disse que

vo jogo de incertezas.

Descemos o barranco, entramos na água, saímos no outro lado jogando muito spray, e subimos o barranco do outro lado. Muitas vezes a água subia até as portas do carro, e começamos a duvidar se iríamos passar. Mas, sempre passamos. Planície após planície. Mato nos dois lados. Gramma, recém-queimada. O sol tropical que difícil visto que atravessava 5 rios. Parte, incômodo, km a essa região era chamada como desertos. Uma do povo de Nioac nos vez erramos o caminho. Informaram que recentemente um caminhão tinha chegado usando a estrada dos rios. Isto decidiu a questão. Decidimos a arriscar a estrada dos rios. Foi um caminho horrível. Mal temos deixado a cidade para trás quando chegamos a primeira rio. O barranco era muito íngreme e o rio parecia, rápido. La fomos nós, entramos na água jogando água longe; achamos o leito do rio com muitas pedras e passamos para o outro lado, só para achar o outro barranco mais íngreme ainda. Subimos - não sei como - e continuamos a viagem. Antes, aliás, de continuar, paramos para almoçar com os sanduíches que gentilmente foram preparados para nós em Aquidauana. Era 11:30 hs. Depois de comer, fomos embora. Nosso carro, senão do mais leve, saiu na frente do caminhão que era mais pesado. Quando mais tarde, durante um descanso, o caminhão nos alcançou. Enquanto esperávamos, um viado saiu do mato para beber água. Num momento, a espingarda de nosso motorista estava apontada para o viado e ele voltou tranquilamente para o mato. Eu deveria ter mencionado que nosso carro foi dirigido por Sr. Alexandre Birwoser, zelador da casa dos Padres em Aquidauana.

O viado não seria o último animal a saudar os Padres nesta viagem. Um lobo fugiu quando aproximamos. Vimos também um cachorro do mato. Uma raposa foi ofuscada pelos faróis do carro e correu embaixo do carro. Emseguida, fomos seguidos por outros passáros virmos. Certo momento foi o caminhão dos rios, e cada um trouxe um novo jogo de incertezas.

de "tudo já estava preparado". segundo o telegrama a Aquidauana. Foi um negócio de dois quartos, nem apto para um estabulário. O chão antigamente era de tijolo, mais o tempo carregou a maioria deles e descobriu a mão terra. Não tinha nem teto; só um pedaço de zinco por cima das cabeças. As janelas, so aberturas nas paredes com venezianas de madeira para janelas. Duas camas, um estante, duas mesas e umas cadeiras. Era isto que queria dizer Bela Vista: "...tudo esta pronto." Mas, no entanto, um esforço foi feito para tornar o lugar apresentável. As camas era limpas um vaso de flores decorava a mesa. Um garrafão de água potável estava disponível.

Em todo caso, estávamos felizes por estar no fim de nossa viagem e de ter um lugar para colocar nossas coisas - visto que a chuva despencou nem dez minutos depois de chegarmos. O dia fora comprido; a viagem, cansativa; nossas consciências estavam em paz, e dormimos. E esta a história de nossa chegada em Bela Vista.

15 de Agosto: Festa em Assunção de Nossa Senhora. Conseguimos levantar-nos das 7,00 hs, e achamos um dos paraguaios para dar-nos as boas-vindas. Chamava-se Dr. Demencia Benitez, o dentista da cidade. Assegurou-nos de sua felicidade e a alegria de toda a cidade a nossa chegada. Explicou que um número de belavistenses havia esperado a entrada da cidade para nossa chegada até as 10:00 hs a que horas começou a ameaçar chuva, a que ponto eles decidiram que nós não iríamos continuar nossa viagem.

Um pouco antes das 8,00 hs, fomos para a igreja onde celebrou a santa Missa, o Pe. Guilherme Fee. Cerca de 50 pessoas estavam presentes. Ao terminar a Missa, o Pe. Reiss informou o povo da reza do terço programado para aquela noite, e das missas para domingo. Essa palavra "terço" é a palavra usada no Brasil para rosário; significa um terço parte do rosário. A devoção do terço é muito popular no Brasil, e creio eu que é recitado em todas as igrejas do país, todas as noites.

Depois da missa,

nós dois fomos para o outro lado. Bela Vista, Paraguai, para celebrar missa. O Pe. Reiss foi o celebrante para umas 30 pessoas. Após a missa, umas crianças cantaram uns hinos em espanhol. Fomos avisados, que quando chegou um padre, era costume dele cruzar e rezar missa também no outro lado. Em Bela Vista, Paraguai, o povo fala espanhol, ou digamos uma mistura de espanhol com guarani, uma língua, uma língua indígena. Aqui, a língua é portuguesa.

Nos comíamos nossas refeições no hotel da cidade. Que brasileiro! Arroz e feijão, emitindo um odor de alho. Muitos cidadãos nos visitaram durante o dia, dando-nos protestos de alegria de estarmos aqui.

Era evidente, que não podíamos continuar morando na "estrela" em que passamos a noite. Dai "Alex" (Birmoser) saiu imediatamente depois de café a busca de uma moradia mais digna. Ele trouxe a notícia de uma casa modesta, pelas normas de Bela Vista. Fora alugada para o Clube Flamingo, mas o clube estava preparando a mudança. Fomos ver a casa; só era uns cinco minutos caminhado do hotel. Parecia a única decuada na cidade, e decidimos a ocupá-la.

Às 19:00 hs, o Pe. Reiss conduziu o terço e a ladainha a nossa Senhora, aproximadamente setenta pessoas estavam presentes:

Talvez, eu deva mencionar que a nossa "casa" esta somente duas portas da igreja protestando da cidade. Essa igreja é maior e melhor equipada que a nossa, e julgando de volume do canto que vem do culto de les a congregação deve ser notável, também. Nossa Igreja é muito pequena, tendo uma lotação de aproximadamente 60 pessoas. Talvez, 300 podem caber. Mas, foi substancialmente construída, e decorada bem.

16 de Agosto: Sábado: Missas às 7,00 e 7,30 hs, "Alex" passou a manhã limpando o clube para nós. Teve a ajuda de um velho, que estava numa escada, e ao nossa aproximação, desceu e pediu a nossa bênção. Pediu também um catecismo dizendo que tinha um pouco de dinheiro que podia pagar 5.000 (5 mil reis - uma soma considerável aqui). De-mo-lho grátis. Dai e

le deu seu trabalho limpando o clube para nós.

Era para nós morar e ocupar o clube hoje à tarde, mas de repente que apareceu um homem que disse que o presidente do clube tinha prometido para ele a casa e que sua família estava chegando dentro de poucos dias. Estava muito nervoso sobre o negócio e ameaçou que não conseguiu. O Senhor Prado, um farmacista da cidade, que era muito ansioso em ajudar os Padres, trouxe o homem para nós. Parecia um homem fora de si (dizem que ele bebe), enquanto apresentava seu caso. Ele, então, nos levou para uma outra casa menor, e nos implorou que tomasse essa. Nós gostamos mais de paz. Dissemos que estávamos mais que prontos a ocupar qualquer casa. Mas, agora, isto não agradou o Sr. Prado. Ele comunicou isto ao dono da casa, e que queriam a casa. Mas, por causa de prudência, era decidido esperara até a chegada do Sr. Prado, que estava em Miranda, e que ia chegar dentro de poucos dias.

Tivemos nosso primeiro batizado hoje: uma criança de cinco anos. Houve também o terço às 19:00 hs conduzindo pelo Pe. Guilherme Fee.

17 de Agosto: As missas de domingo: às 7,00 e às 9,00 hs aqui, e às 9,00 hs no Paraguai. Pe. Reiss rezou no Paraguai, e o Pe. Fee aqui. Na primeira missa aqui, o Santíssimo foi consagrada. Após a missa das 9,00 hs, tanto aqui como no Paraguai, havia aula de catecismo. Havia mais ou menos 70 pessoas presente para o catecismo, muitos dos quais eram quase completamente ignorantes das coisas mais básicas de nossa religião. Depois da aula de catecismo, o Pe. Fee batizou uma moça de vinte anos.

Chuvicou o dia todo. O termômetro registrou 56,2 mas, parecia mais como 40 nos EUA. Era muito frio, uma frieza que penetrou até os ossos, principalmente em nosso rancho super-ventilado. Houve terço e bênção às 19,00 hs. Nós mesmos constituímos o coral. Depois da bênção o Dr. Benitez e sua esposa, e empregada, nos pagaram uma visita, trazendo

CONT...

Padres Redentoristas

PADRES REDENTORISTAS

consigo, borachas e ca-
fe.

18 de Agosto: Missa paroquial às 7,00 hs. Somente um punha-
do de gente presente. O tempo era muito frio hoje, e muito umido. O termometro disse 56º mas duvidamos a sua veracidade. Depois de café, um homem e sua mulher ambos, descalços, trouxeram sua criança para batizar. Eles moram uns 6 kms distante daqui, eles caminharam descalços essa distancia! Na chuva e no frio. Um deles disse que uma vez um padre que visitou Bela Vista, cobrou 10\$000 por batizado; e não tendo o dinheiro, deixara de fazer o batizado, e que tinha mais três crianças não-batizadas em casa. Asseguramos o homem, dizendo que não iriamos cobrar o batismo deles. Ele prometeu trazer as outras crianças.

Mais desenvolvi-
mentos na questão do clube. O prefeito da cidade voltou e deu a chave do clube para o correspondente do banco, e o autorizou resolver o caso. Ele certamente resolveu o caso. Ele deu a chave para um dos funcionários do proprio banco, que quis a casa para si mesmo, sendo que tem uma esposa grávida, e desejou um lugar apto para dar a luz. Resultado estamos ainda em nosso rancho, gelados. A proposito, fazia tanto frio que o Pe. Reiss fez um fogo em cima dos tijolos no centro de nossa "casa" para aquecer-se. A em-
pregada de Dr. Benitez veio hoje pegar o bule e as xicaras que tinham deixado aqui ontem a noite. Ele notou o fogo. Dai um pouco ela voltou trazendo um balde com carvão incandescente. Um ato de caridade que foi realmente apreciado.

"Alex" acabou de voltar, depois de entregar o nosso ultimatum, que se as coisas não fossem logo resolvidas, nos iriamos voltar para Aquidauana. Isto assustou os homens melho-

res da cidade. O Dr. Benitez foi logo com o Sr. Prado para falar junto com o Pre-
feito. Mas, o correspondente não queria voltar atras, mas uma outra casa foi encontrada numa outra parte da cidade, mais ou menos 8 minutos caminhada da igreja. Fizemos uma inspeção rápida. Era melhor que nosso rancho. O chão é de cimento. Tem três peças, e uma cozinha fora. E como todas as casas de Bela Vista, não tem janelas, so aberturas nas paredes. Um banheiro foi prometido pelo dono. Decidimos ocupar-la pro tempore, e nos fizemos a mudança imediatamente. O Dr. Benitez e Sr. Prado continuavam com suas gentilezas.

19 de Agosto: Passamos a manhã arrumando a nova casa. Dividimos um quarto em duas celulas para nós. Uma mesa rude teve de servir para nós dois. Carregamos as duas camas, que eram emprestadas para o rancho, pelo hotel, para nossa casa. Também, as cadeiras, mesinhas, que encontramos lá quando chegamos. Na tarde, passamos para Paraguai. O povo lá nos recebeu cordialmente. Exploraram que um de nós ficasse com eles. O prefeito (ou qualquer que seja o que o chamam o líder da cidade lá) disse que iria escrever para o bispo obrigando-nos a ficar com eles. Não tememos que eles vão fazer algo deste gênero; mas, dai talvez, conseguiremos as facilidades para a fronteira - algo que não temos ainda. Na volta, recebemos uma velha paralitico, que veio estender suas boas-vindas para nós. Desculpou-se por não ter vindo no dia anterior, por causa do frio. Ele estava bem vestido para a cerimonia desta vista. Mas, a caminhada deve ter cansado o muito. Umas crianças da vizinhança trouxeram umas laranjas num bandeja arrumadas com uma toalha. O

sr. Prado mandou um pudim, e o dentista mandou bolo e café.

20 de Agosto: Quarta-feira: Nosso ajudante fiel, "Alex", partiu hoje cedo, às 4,00 hs, rumo a Miranda, ele vai procurar um casal numa fazenda perto dali que prometaram cuidar de nossa casa. Ele vai saber p que esta impedindo a chegada deles. Como "Alex" sai, é justo que entremos aqui uma palavra de apreciação neste livro pelas muitas gentilezas que ele fez para nós. Nós estaríamos realmente perdidos sem a sua ajuda. Sua ciência de alemão e porutuges permitiu que seja nosso interprete: mas ele foi mais que isso. Ele se mostrou um amigo em necessidade - e tenho certeza que não iremos esquecer-nos dele. Pedimos que o bom Deus sempre o abençoe. - Pois bem, aqui estamos, 6.000 milhas longe de casa, isolados no mato de Brasil, com

praticamente nenhum conhecimento da lingua, e privados de muitos confortos ordinarios que consideravamos quase como necessidades de vida. Mas, estamos aqui para uma causa nobre, e podemos esperar o "dabitur vobis" (ser-lhes-a dada na hora que precisa). Mais uma dia de arrumação de casa. Um vizinho no outro lado da rua chamou hoje, e ofereceu sua assistência, caso precisarmos. Ele nos informou que ele tem um pequeno exercito de crianças que podem levar recados para nós. Nossos outros amiguinhos voltaram de novo hoje com as laranjas. O dentista continuou com seu café e bolachas. A esposa do Sr. Prado mandou lençóis e fronhas, que ele confeccionou do material que "Alex" comprou. O clube Flamengo veio levar as cadeiras que foram emprestadas para nosso rancho, mas essas

foram substituidas por outras quatro da propria casa do Prefeito.

21 de Agosto: Quinta-feira: Recebemos um telegrama hoje de "Alex" em Miranda. Disse: "O casal alemão não podem vir até Outubro", pois, aqui estamos, como orfãos, num pais estranho, e com nenhuma esperança de achar alguem que cuide de nós. Recebemos correspondencia hoje, e recebemos noticias boas de Pe. Francisco Mohr.

22 de Agosto: Sexta-feira: Recebemos o seguinte telegrama do Pe. Mohr: "Aquidauana, 22 de Agosto. Procure pessoal local provisório. Carta hoje explicara. Mandando camisas segunda-feira. Alex chegou. Coragem Virei Segunda, se for necessario. Comunique quem como estão".

Conversamos, nós dois. Decidimos que seria impossivel conseguirmos assistência local aqui. Mas, tentaremos aguentar até a assistência podia chegar de Aquidauana.

Uma criança hoje trouxe um milreis (aprox. 10 centavos) que ele estava guardando para a coleta da Igreja.

23 de Agosto: Sábado: Mandamos esta resposta para o Pe. Mohr: "Situação não mudou. Aguentamos firme. Desnecessario vir. Obrigado pela oferta".

Resolvemos não tomar nossas refeições mais no hotel, e tê-las trazidas de uma pensão. O sr. Prado vai cuidar disto para nós. Notificamos o gerente do hotel disto, e pedimos a conta. Ele achou ruim. Nós o acalmamos, dizendo que foi a distancia do hotel que exigia a mudança de planos.

24 de Agosto: - Domingo: Missas aqui neste local às 7,00 e às 9,00 hs, esta ultima seguida pelo catecismo. A igreja lotou para as duas missas. O Pe. Reiss celebrou as duas missas aqui; o Pe. Fee foi para Paraguai para as missas das 9,00 hs. Não tendo condução ele caminhou

a distancia. Levou uma noite em clara. O is ou menos - 20 minutos, num sol quente, carregando a mala para a Missa. Quando ele se aproximava a subida que levava para a igreja, um homem correu para levar a mala. Este bom samaritano também levou a mala até o rio na viagem de volta depois da missa. Ele combinou com uns meninos para carregar a mala o resto da distancia. So pouca gente estava presente na missa em paraguai. De a partir do ano novo, pois da missa, uma o Pe. Hild ia ser visenhora convidou o Pe. Fee para tomar café em sua casa. Nós fomos convidados para almoçar em Paraguai, e não sabiamos como recusar. Benção a noite como os dois padres como coral. Mais uma vez, a igreja estava lotada.

25 de Agosto: Segunda-feira: Quase nada de importante aconteceu hoje. Portanto fomos cedo para ganhar mais sono. Mas, passamos a noite lutando com os pernilongos. Que bichos. Eles emittem um som como um assobio, e daí foge o sono. Nenhum dos padres conseguiu dormir antes de uma e meia da madrugada.

26 de Agosto: Terça-feira: Passamos a manhã fazendo mosquiteiros redes para as camisas para que os pernilongos não nos incomodem mais. Esta noite tivemos sono e graças as redes conseguimos dormir.

27 de Agosto: Quarta-feira: O Dr. Benitez pediu um rapaz da cidade, o Severino de Toledo, que ensinasse os Padres um pouco de português, e tivemos nossa primeira lição hoje. Descubrimos hoje que antigamente a nossa casa era um açougue. Tivemos predecessores illustres.

O Pe. Fee não estava muito ansioso para ir dormir, visto que sua cama tinha umas pulgas, mas tinha que dormir. Quando entramos por baixo das redes, descobrimos que cada um tinha im pernilongo dentro. O Pe. Reiss despachou o dele, mas o Pe. Fee não era feliz, e daí ou mais

uma noite em clara. O pensamento de pulgas também o amedrontou. Conseguiu achar e despachar uma ou outra pulga. Lá perto do rair do dia, achou também o pernilongo, gordo com sangue.

28 de Agosto: O Pe. Fee recebeu uma carta de Pe. Mohr. Este tinha conversado com o bispo de Córumbá, que o avisou para carregar a mala o resto da distancia. So pouca gente estava presente na missa em paraguai. De a partir do ano novo, pois da missa, uma o Pe. Hild ia ser visenhora convidou o Pe. Fee para tomar café em sua casa. Nós fomos convidados para almoçar em Paraguai, e não sabiamos como recusar. Benção a noite como os dois padres como coral. Mais uma vez, a igreja estava lotada.

Hoje a tarde, assistimos um espetáculo: uma chuva de pedras aqui nos tropicos. O granizo que caiu em pedaços grandes, o tamanho de bolinhas de gude. As crianças do outro lado da rua corriam para pega-las e guardá-las em latas para comem depois. Quase esquecemos de mencionar que recebemos uma carta do Pe. Hild avisando-nos que nossa camisas estão em Miranda. Ele até agora não podia convencer alguem trazer as ditas-cujas para Bela Vista. Mas ele continuou dizendo que não descansaria até tivesse despachado as camisas, quanto antes.

O Pe. Fee não se atreveu aproximar-se de sua cama infestada por pulgas.

31 de Agosto: Domingo, Missas dominicais: 7 a 9 aqui - Pe. Fee. 0 no Paraguai - Pe. Reiss. O Pe. Reiss duplicou a fanfanha de Pe. Fee esta semana, só que saiu até Paraguai.

Tivemos três batizados hoje, e também nosso primeiro casamento. O Pe. Reiss oficiou no casamento e também atendeu as confissões. Foi um dia bem movimentado para nós dois. - Benção como costume.

TRIBUNA DA FRONTEIRA

O dia dia
de
Bela Vista.

PADRES REDENTORISTAS

Consultando o Livro de Tombo, vamos encontrar a criação da Paróquia de Bela Vista nos seguintes termos:

Nós, D. José Maurício da Rocha, por graça de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Corumbá,

Fazemos saber que atendendo as necessidades espirituais dos fiéis, nossos diocesanos residentes no município de Bela Vista, deste nosso bispado de Corumbá, Havemos por bem erigir canonicamente como pela presente erigimos, a paróquia de Bela Vista, com sede na Vila do mesmo nome, e com os mesmos limites civis do município, reservando-nos porém o direito de dividi-la quando o exigirem o bem das almas e os interesses da diocese. Constituímos a sob o patrocínio da Imaculada Conceição de Maria Santíssima, que será a Titular da Igreja Matriz a construir-se e cuja festa deverá ser celebrada anualmente no dia 8 de dezembro com toda a piedade e pompa religiosa, excluídas quaisquer profanidades. Criada assim a paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Bela Vista desligamos os seus habitantes da jurisdição do pároco a quem porventura, em qualquer tempo tenha estado sujeitos, para os ligarmos à do pároco da nova paróquia, e concedemos à sua futura igreja Matriz o uso da pia baptismal, campanário, tabernáculo, onde se já conservado com a devida decência o SS Sacramento, e diante do qual deve arder sempre, dia e noite ao menos uma lâmpada alimentada com óleo de oliveira, consistindo todos os direitos, privilégios, honra insignias e distinções de igreja paroquial. Ao pároco a quem confiarmos a sua regência determinamos que logo adquira para a nova paróquia o Livro do Tombo respectivo que deverá ser iniciado com a transcrição integral desta nossa provisão, e os demais livros paroquiais todos devidamente rubricados na Curia Episcopal, de acordo com as prescrições do Direito Canônico. Mandamos a todos os párocos e paroquianos que obedçam a esta nossa provisão em tudo o que lhes diz

respeito e como nela se contém. Esta seja lida à estação da Missa, em Bela Vista para conhecimento de todos, e registrada, no livro do Tombo, como acima determina. Dada nesta cidade de Campo Grande sob os selos de nossas armas ao 4 de abril de 1924.

a) + José Bispo de Corumbá.

A próxima crônica só foi escrita em 29 de janeiro de 1926, quando foi nomeado Visitador Diocesano da paróquia, o Rvmo. Pe. José Giardeilli, missionário salesiano, a quem foram concedidas todas as faculdades especiais para Missões.

Ao pe. José foi também dado por autorização apostólica, o direito de administrar o sacramento da Confirmação em toda parte por onde estivesse no território, desta Diocese.

Na época, os limites da Paróquia de Bela Vista eram os seguintes: Da cabeceira do rio Caracol por este abaixo até sua barra no rio Apa; este rio acima até a foz do rio Estrela, este acima até sua cabeceira, deste seguindo a linha divisória do Brasil com o Paraguai até o rio Paraná, o alveio deste acima até a foz do Ivinhema, o leito deste acima até a foz do ribeirão Claro; o leito deste acima até a sua cabeceira, de ali uma reta até a barra do rio dos Matos no Dourados, por este acima até a sua cabeceira; desta uma reta à cabeceira do rio Miranda; o leito deste até a foz do rio Prata; o leito deste até sua cabeceira; uma reta desta à cabeceira do rio Caracol.

Segundo as crônicas escritas naquela época, vamos encontrar:

Segundo as crônicas escritas naquela época, vamos encontrar a Ata da criação da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo:

Aos dezesseis dias do mês de junho de mil novecentos e vinte e seis, sob o Pontificado do S.S.P. Pio XI, sendo Bispo Diocesano o Exmo. e Pvdmo. D. José Marlo da Rocha, Presidente do Estado o Exmo. Sr. Dr. Marlo Correa da Costa e o Cel

Militao Loureiro de Almeida, Intendente geral do Município, pelas 8 hs o Rvmo. Sr. Pe. José Giardeilli da Congregação Salesiana, em virtude das faculdades extraordinárias de Visitador Diocesano, benzeu liturgicamente na forma do Ritual Romano a Igreja Matriz de Bela Vista, dedicada ao Senhor Divino Espírito Santo, construída em uma parte do lote de terreno nº 13 da Praça Municipal, medindo 10 ms de frente por 30 de fundos, confrontando ao norte com terreno de Antonio Ferreira de Almeida, a leste com terreno do doador, ao sul com a praça municipal e a oeste com terreno de João Francisco Caporossi, doado pelo sr. Fermi no Rodrigues de Miranda e sua esposa dna. Angélica de Miranda em dois de maio de 1922, escritura pública, lavrada nas notas do tabelião do 1º Ofício, como consta do registro nº 271 em 31 de janeiro de 1923; sendo a dita Igreja de dezenove metros de comprimento e sete e meio de largo, e livre de 13x6; tendo sob a porta principal a pedra fundamental lançada em 1913 por iniciativa do saudoso Cel. Antonio Gomes Ferreira da Silva. Foram para ninfas a doadora Exma. Sra. D. Angélica Ferreira de Miranda e os exmos. D.Drs. Luiz Gomes de Mello e Alcides Alves da Silva e senhores, respectivamente d.d. Juiz de Direito e Comandante do 10º R.C. Após a bênção proferiu breve alocução o Rvmo. Visitador assistido religiosamente por autoridades civis e militares e grande massa de povo, e em seguida celebrou S.S. Sacrifício da Missa. E para constar foi lavrada a presente ata.

Luiz Gomes de Mello, Primitiva Prado Gomes de Mello.

Nota: A mudança do Titular da Paróquia que foi fundada como paróquia de Nossa Senhora da Conceição para paróquia do Senhor do Divino Espírito Santo, foi uma condição imposta pelos doadores do terreno, onde foi construída a Capela.

Esta segunda parte da história da Paróquia, começa a 21 de janeiro de 1930,

com dois Redentoristas Americanos, no clima quente e neblina vermelha de ma cidade chamada Aquidauana, aprofundada no interior do Estado de Mato Grosso. Estes dois Padres apenas balbuciavam algumas palavras em português. Era uma nova língua, um povo estranho, uma região desconhecida.

Quais teriam sido seus pensamentos quando viram Mato Grosso pela primeira vez, quando olharam do pelas janelas do velho trem, viram grandes extensões de planícies e matas, sabendo que toda aquela região seria sua primeira paróquia no Brasil - seu futuro campo de batalha por Deus, o futuro cenário de grandes vitórias após muitos sofrimentos e abnegações. Pensando nisto, sem dúvida, surgiu-lhes na alma, um pouco de saudade de sua terra e dos seus. Sim, porque, tratando de homens de pensamentos e emoções humanas, esta história não pode ser limitada a frias estatísticas. Deve ser uma história de Padres Americanos no estrangeiro, em uma terra desconhecida, austera e difícil, de lutas, desânimos medo e privações.

Será a história destes pioneiros que precisavam ter um grande amor a Nosso Senhor e a Nossa Senhora, uma verdadeira sede de almas bastante bom humor e uma vontade firme e resolvida de enfrentar e de suportar tudo. Sem estes itens, sua história nunca poderia ser escrita.

Foi em janeiro de 1930 que os primeiros dois Missionários Redentoristas: Padre Francisco Mohr e Padre Afonso Hild, chegaram em Aquidauana. A 9 de julho organizam mais duas paróquias: Miranda e Bela Vista.

Ao chegarem, os Redentoristas, em suas paróquias, até então abandonadas, tudo foi criando vida.

Por isso em 16 de junho de 1931, D. Antonio Lustosa, então Bispo de Corumbá escreveu a seguinte crônica, em sua visita canônica à paróquia de Bela Vista.

Visita Pastoral
A 12 de corrente mês, após laboriosa viagem em razão do tempo chuvoso, aqui cheguei em compa

nha de dois padres da Congregação Redentorista e do meu secretário particular. Fiz a visita a esta Paróquia sem as formalidades canônicas, porque - faz dois anos apenas - visitamos devidamente.

Dou mil graças a Deus por ter podido confiar esta paróquia aos beneméritos P.P. Redentoristas, que em pouco tempo, já captaram a simpatia dos paroquianos e conseguiram notável progresso espiritual, com o zelo e carinho, com que cuidam da Paróquia.

Como estão eles ainda aprendendo a língua nacional, não lhes foi possível registrar neste livro, o que nele se deve arquivar. Cumpra aqui se registre e passe de cada um dos vigários da paróquia, o nome dos seus coadjutores, os avisos e circulares da Curia Diocesana, as festas importantes, quer religiosas, quer civis, que se relacionem com a vida da Paróquia e tudo quanto possa contribuir, para a história da mesma.

Ao Rvmo. P. Guirões das selvas, a lherme Fee, atual Vice-diversidade do clima gário desta Residência e da alimentação; ho cia Redentorista, a mens" que tiver o presente os meus mais que lutar com uma no ls cordiais agradecida língua e costumes mentos pelos ótimos diferentes; homens serviços que vem que ansiavam pelas prestando a esta paróquia que haveriam rônica e pela bondade de conquistar. E num de com que nos hos-ca, por um só momento. Passarei hoje, pensaram ser he a visitar mais alguns. Eles estavam mas localidades des-cumpindo o que cada ta mesma paróquia, em Redentorista, desde boa hora confiada a Santo Afonso, tem pro aos beneméritos Ffamento: "Trabalhar lhos de Santo Afonso pelas almas mais aso, retirando-me em bondon as".

seguida profundamente reconhecido à Divina Providência que Sim e não pouco: a voltou olhos cheios de misericórdia materiais o mais impa para este povo espiritualmente abandonado, do até a pouco. que aprenderam amar Bela Vista, 16 de a Deus e Nossa Mãe junho de 1921 Santíssima, tornando-se verdadeiros a) + Antonio Bispo de Corumbá. cristãos.

No dia 3 de janeiro de 1932, depois de uma viagem penosa no tempo chuvoso, 4 irmãos de S. Vicente de Paulo chegaram a Bela Vista Madre Maria Hubert, superiora e Irmãs Roberta Emiliana e Bernade - ra a vida religiosa, dentro da Congregação Redentorista.

A sua chegada o povo fez manifestações extraordinárias e as Irmãs ficaram satisfeitas.

Foi fundada a Escola Paroquial dirigida por essas zelosas Irmãs e as aulas tiveram início a 1º de março de 1932, com 235 alunos.

Essa Escola funcionou a princípio em prédios alugados.

Construído o prédio atual, foi inaugurado em julho de 1934.

A 1ª. turma de formandas recebeu o diploma no dia 17 de novembro de 1934. Eram as seguintes: Amália Martins, residente em Nioaque; Leopoldina Portocarrero atualmente em Porto Alegre; Olímpia Assis e Glória Loureiro ainda moradoras nesta cidade.

No dia 12 de maio de 1935 foi celebrada a 1ª. Missa na Nova Matriz. Cerca de 900 pessoas assistiram a essa Missa.

E assim continuam até os nossos dias, estes incansáveis pastores de almas e estas abnegadas irmãs, a trabalhar pelo progresso de nossa cidade, que eles consideram sua, também.

Progressos esses realizados por homens que não sabiam o que era "Mato", a to possa contribuir, te que se viram dentro de um tempo, que não conheciam as intempé

ries das selvas, a lherme Fee, atual Vice-diversidade do clima gário desta Residência e da alimentação; ho cia Redentorista, a mens" que tiver o presente os meus mais que lutar com uma no ls cordiais agradecida língua e costumes mentos pelos ótimos diferentes; homens serviços que vem que ansiavam pelas prestando a esta paróquia que haveriam rônica e pela bondade de conquistar. E num de com que nos hos-ca, por um só momento. Passarei hoje, pensaram ser he a visitar mais alguns. Eles estavam mas localidades des-cumpindo o que cada ta mesma paróquia, em Redentorista, desde boa hora confiada a Santo Afonso, tem pro aos beneméritos Ffamento: "Trabalhar lhos de Santo Afonso pelas almas mais aso, retirando-me em bondon as".

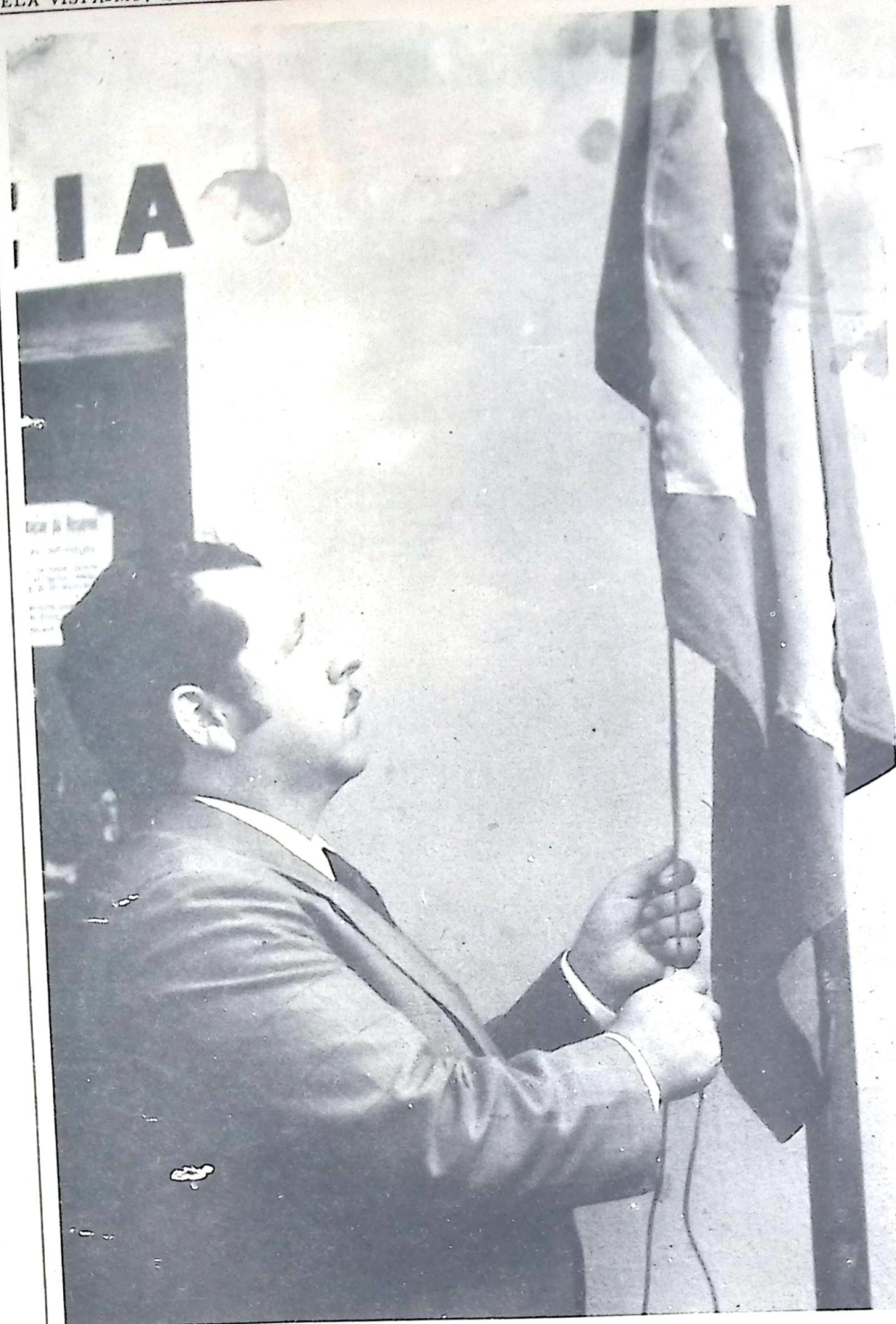
seguida profundamente reconhecido à Divina Providência que Sim e não pouco: a voltou olhos cheios de misericórdia materiais o mais impa para este povo espiritualmente abandonado, do até a pouco. que aprenderam amar Bela Vista, 16 de a Deus e Nossa Mãe junho de 1921 Santíssima, tornando-se verdadeiros a) + Antonio Bispo de Corumbá. cristãos.

No dia 3 de janeiro de 1932, depois de uma viagem penosa no tempo chuvoso, 4 irmãos de S. Vicente de Paulo chegaram a Bela Vista Madre Maria Hubert, superiora e Irmãs Roberta Emiliana e Bernade - ra a vida religiosa, dentro da Congregação Redentorista.

A sua chegada o povo fez manifestações extraordinárias e as Irmãs ficaram satisfeitas.

Foi fundada a Escola Paroquial dirigida por essas zelosas Irmãs e as aulas tiveram início a 1º de março de 1932, com 235 alunos.

S A U D A C O E S



Laços históricos unem as nossas cidades; tradições, fazem de nosso dia a dia, uma sequência de lembranças que nos encorajam à luta pelo desenvolvimento. Vivemos numa fronteira UNIDA E FRATERNA. Participamos na arrematada desenvolvimentista, nossos objetivos se coadunam -, nossos felicitamentos são os mesmos. BELA VISTA - berço de grandeza em nome do povo de Antonio João, envio calorosas felicitações pela passagem de mais um aniversário. Aproveito a oportunidade para cumprimentar o prefeito municipal, dr. Ruben de Castro Pinto, pela dinâmica administração que vem exercendo frente a Chefia do Executivo belavistense. Parabéns também a equipe TRIBUNA por mais esta realização de VULTO, e que é realmente UMA EDIÇÃO HISTÓRICA.

ADÃO HERODES XAVIER
PREFEITO MUNICIPAL-
DE ANTONIO JOÃO.

"Nossos ideais são idênticos: PAZ E PROSPERIDADE; nossos métodos, os mesmos: MUITO TRABALHO E AMOR À TERRA. Nesta data, em que você, Princesa do Apa, comemora 59 anos de emancipação política, envio o meu fraternal abraço aos seus moradores. Ao senhor Prefeito Municipal, Dr. Rubens de Castro Pinto, votos de continuidade em sua profícua administração -, aos colegas vereadores meus cumprimentos pela atuação serena e firme frente ao Legislativo. POVO DE BELA VISTA: PARABENS...

VEREADOR OSVALDO
COIMBRA GRUBERT 'ARENA'
JARDIM-MT.



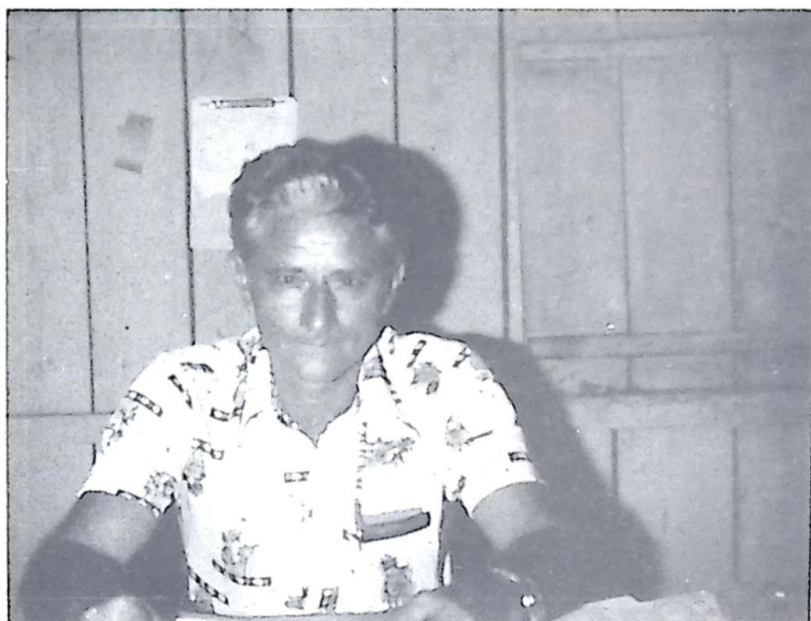
A Câmara Municipal de Antonio João, irmana-se as festividades comemorativas ao 59º aniversário de emancipação política do município. Nossos cumprimentos ao senhor prefeito municipal, Dr. Ruben de Castro Pinto e demais autoridades que contribuem para o engrandecimento de Bela Vista.
ARNALDO MARQUES DA SILVA
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ANTONIO JOÃO

saudações



Quisera ser "mágico" para viajar no tempo, voltar ao passado e ver os primeiros moradores de Bela Vista, rasgando matas, construindo, enxergando longe. Mas: fico satisfeito em viver o presente e ver que os belavistenses, descendentes dos bravos pioneiros, continuam a tarefa de CONSTRUIR a grande Bela Vista Nesta oportunidade, em que o povo belavistense comemora mais um aniversário, envio minha saudação ao nobre prefeito Ruben de Castro Pinto e ao povo da querida Princesado Apa. PARABÊNS BELA VISTA.

JOSIAS PINHEIRO
VICE-PREITO DE BONITO.



Parabenizo o laborioso povo belavistense, o senhor prefeito municipal, Dr. Ruben Alberto Abott de Castro Pinto, pela passagem de mais um aniversário de emancipação política do município.

JESUS DELBAR FERNANDES - DIRETORIO DA ARENA DE CARACOL.

Nesta oportunidade, em que a PRINCESA DO APA comemora mais um aniversário de sua emancipação política, em nome do povo de Caracol envio calorosas saudações ao povo belavistense. Ao senhor prefeito municipal, meus parabéns pela administração dinâmica e propósitos imensos de bem servir a coletividade belavistense. Parabéns povo de Bela Vista.

ANDRÉ TADEU OCAMPOS
PREFEITO MUNICIPAL DE CARACOL.



Vivemos novos tempos; ingressamos em nova era, a Nação coesa, trilha seu caminho de potência emergente. Neste rincão, onde o patriotismo FALA ALTO, brasileiros, unidos, constroem a grandeza de uma cidade. Nesta data, em que BELA VISTA, recebe os visitantes, mostrando a sua pujança, os seus feitos, parabênzamos as autoridades, especialmente o meu velho amigo de tantas lutas, Dr. Castro Pinto, prefeito municipal, pela tarefa que se propõe a realizar - e está realizando - de colocar Bela Vista numa posição de realce no cenário estadual. PARABÊNS BELAVISTENSES.

ALCIDES CAVALHEIRO FLORES (JARDIM)

U Direfólio da ARENA, de Antonio João, na pessoa de seu presidente, NERES BARBOSA PRESTES, parabênzamos o povo belavistense pela passagem do 59º aniversário de emancipação política do município. Irmana-se ao júbilo da população por mais esta data histórica, enviando ao senhor prefeito Dr. Ruben de Castro Pinto, efusivos parabênz pela brilhante administração frente a chefia do executivo belavistense.

NERES BARBOSA PRESTES
DIRETORIO DA ARENA ANTONIO JOÃO - PRESIDENTE.



des
mu
para

BELA VISTA ... Lembranças do Passado...



Banhistas no Rio APA

Acontecimentos vários que constituem-se em pedaços da História de Bela Vista.

Fala o Grande Rondon (Ao tempo Major de Engenharia Cândido Mariano da Silva Rondon e Chefe da Com. Linhas Telegráficas do Estado de Mato Grosso).

Seja como for utopia ou não, este meu modo de pensar, sou fervoroso, adepto do emprego do soldado no desbravamento dos nossos belíssimos sertões, que só poderão vir a ser povoados, depois que forem cortados de viação férrea, rodoviária e de telegrafo; o que não se pode obter por iniciativa particular senão mediante pesadas garantias de juros e até subvenções para os serviços respectivos.

.... O saudoso General dizia em 1890 - que o soldado era o civilizador de Mato Grosso, que por muitos anos, só dessa classe poderia receber o maior impulso através dos seus vastíssimos sertões. Confirma a previsão daquele inolvidável chefe o assentamento das linhas telegráficas que hoje cortam o Estado de Leste a Oeste e de Sul a Norte, par-

daquela. Pouco mais fizeram desse mês de Janeiro do ano seguinte em que fo-

Foi desse correio Arareau que re-tomei os trabalhos,

pesadíssimos madeiros que a primitiva derrubada deixa-

depois disto...

- Escolha do traçado entre S. Lourenço e Coxim.
- Ramal de Miranda

em 11 de outubro do mesmo ano.

A construção continuou de Nioaque para Margarida, tendo sido assentada a linha daquela estação a esta em 116 quilômetros e 586 metros de 13 de outubro de 1904 a 13 de março de 1905. Nesse trecho foi traçada a terceiro grande tangente de 63 quilômetros e 834 metros da Fazenda Jardim aos morrinhos, na proximidade de Margarida.

Cum muita propriedade o celebrado guia José Francisco Lopes deu a sua fazenda o nome de Jardim. Habita ainda essa mesma Fazenda, que antes da Guerra já era de propriedade de seu marido, o citado Guia Lopes, a legendaria D. Senhorinha que fora duas vezes prisioneira dos Paraguaios, antes e durante as operações. O laranjal, que salvou o resto da Expedição na Retirada da Laguna, já não existe. Situada em derredor da habitação da legendaria matrona estavam então dois dos seus filhos que a acompanhavam o João e o Bernardino Lopes. O primeiro, foi assassinado tempos depois por um seu visinho. Dois outros filhos dessa



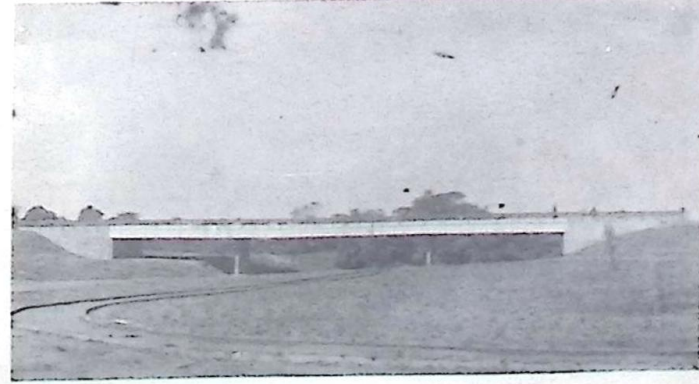
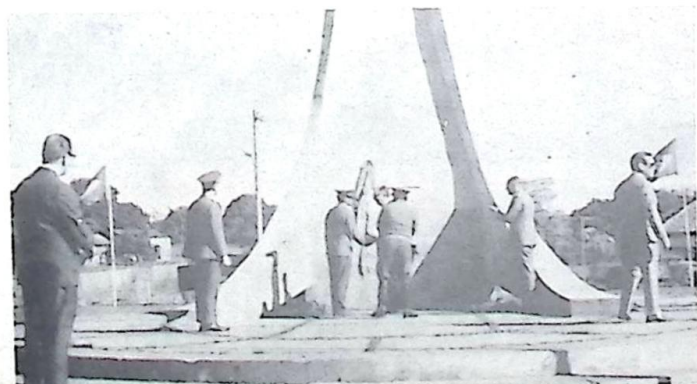
ram os trabalhos suspensos, por ordem superior, tendo conseguido apenas 124 quilômetros de construção provisó-

do seguimento da construção em novembro de 1900 reparando o trecho da linha de 10 e 1/2 quilômetros de S. Lou-

ra no picadão; foram reprimados muitos postes, substituídos outros, que,

apesar de terem si-

Inauguração Ponte Internacional Presidente



tindo da capital.

No dia 11 de setembro de 1896 a Comissão de Corumbá Inaugurava S. Lourenço a primeira estação da rede meridional de quase triplo desenvolvimento

Médici-Bela Vista (Brasil)- Bela Vista (Paraguai)

ria até o correio Arareau, 10 1/2 quilômetros distante da estação de S. Lourenço na direção do Itiquira.

renço àquele correio pela reabertura total da picada, que já tinha vegetação de machado. Foram torados e rolados

do colocados apenas havia quatro, anos, estavam completamente podres por serem de madeiras pouco desenvolvidas

- Ramal de Aquidauana a Porto Murinho, passando por Nioaque início a 16 de agosto de 1904, atingindo Nioaque

xenêrgica Senhora de nomes José e Pedro, habitam terrenos mais afastados, onde se estabeleceram com a sua prole.

MENSAGENS



A casa do arroz, de Ulisses Pinto de Almeida, que há longos anos vem servindo a dona de casa belavistense através de um sistema baseado no bom aten-



dimento, no preço e na personalidade de bem servir, agradece a preferência, e envia ao povo amigo desta terra histórica seus calorosos parabéns.



"O Clube do laço entidade que congrega os pecuaristas da região de Bela Vista, nesta data, em que o município comemora mais um aniversário de emancipação política, envia sua calorosa saudação ao povo e autoridades belavistenses, conclamando a todos a cerrarem fileira em torno do Ideal comum: progresso da comunidade.



MENSAGEM...

Em face de inúmeros impecilhos que atravancavam o progresso belavistense, a "Princesa do Apa" permaneceu desligada do surto desenvolvimentista, que assolou Mato Grosso. Hoje, entretanto, com a presença do dinâmico prefeito, esta oportunidade para congratular-me com o povo e autoridades belavistenses.

NAUDEMIR XAVIER
CÂMARA MUNICIPAL
DE BONITO.

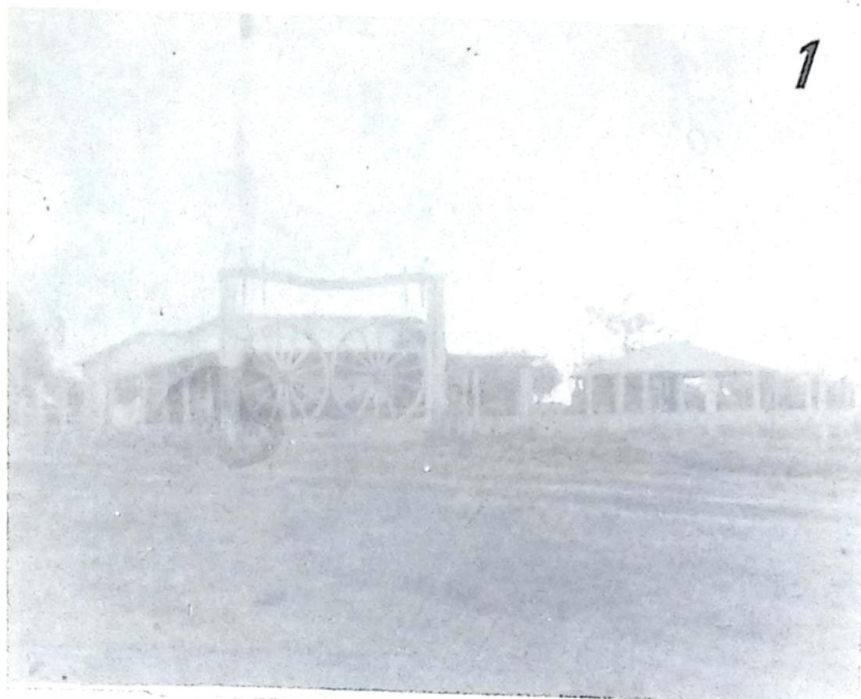
A causa do progresso exige: TRABALHO: Trabalho exige harmonia de propósitos. Propósitos que levam ao Ideal comum. Para construir a NOVA BELA VISTA, não é preciso apenas arregaçar as mangas, é necessário que todos os seus filhos se conscientizem de que vivemos um momento histórico. HOJE O IMPORTANTE... É A DECISÃO FIRME DE ACELERAR METAS... DE HARMONIZAR CIRCUNSTÂNCIAS PELO BEM COMUM... Redijo estas palavras com o coração transbordante de alegria, pois, aqui se encontram as minhas raízes... PARABÉNS BELA VISTA.

LIBINDO DE ASSIS
GODOY (Vereador)
AQUIDAUANA.

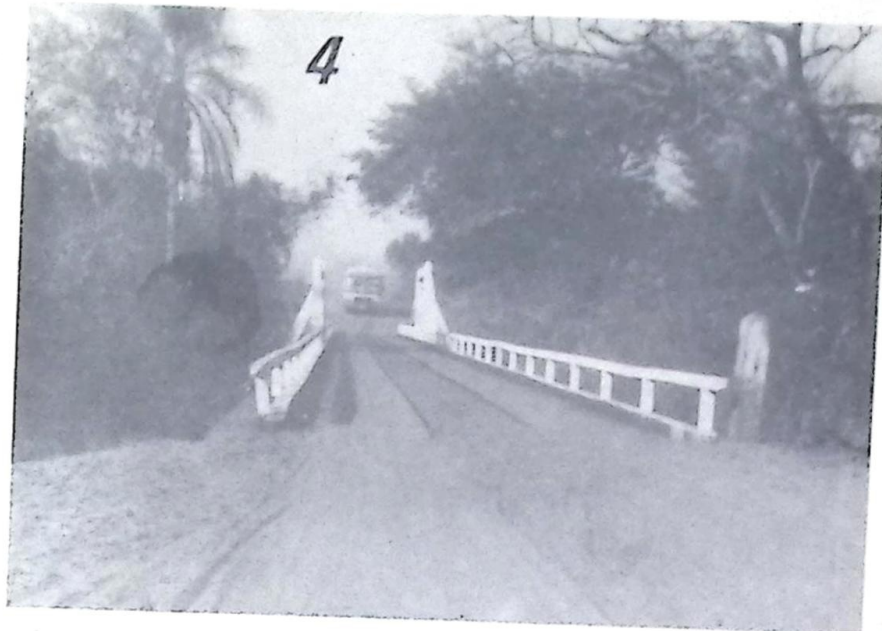
DR. KÉZIO

LOUREIRO

PINHEIRO



1



4



2



5



3



0

1 Entrada da Fazenda.

2 Vista parcial das mangueiras Fazenda Marilândia.

3 Galpão na Fazenda Marilândia.

4 Estrada que liga Bela Vista à Fazenda da Marilândia (ponte do Rio Apa).

5 "Na Marilândia tudo foi constituído visando o bem estar...a presença do bom gosto é uma constante..."

0 Sede da Fazenda...a mansão onde Dr. Kézio e Maria recebem os amigos...são excelentes anfitriões...

BELA VISTA: PODERES PÚBLICOS E POPULAÇÃO UNIDOS PELO PROGRESSO DA COMUNIDADE



MENSAGEM

"O PROGRESSO DE UMA COMUNA É O RESULTADO DO TRABALHO CONJUNTO DE TODA A COLETIVIDADE, COM SEUS ESFORÇOS DIRIGIDOS PARA UM SÓ OBJETIVO: O BEM COMUM."

O DESENVOLVIMENTO QUE A COMUNIDADE BELAVISTENSE HOJE EXPERIMENTA, É O FRUTO DO LABUTAR DE TODOS OS SEUS MUNICÍPIES, AO LONGO DE 59 ANOS DE EXISTÊNCIA, DE FORMA QUE, CADA CIDADÃO, DENTRO DE SUAS ATIVIDADES E ATRIBUIÇÕES, COLABORASSEM DE MANEIRA PREPONDERANTE, DENTRO DO CONTEXTO DA GRANDE FAMÍLIA, QUE É O ESTADO DE MATO GROSSO. O GOVERNO DO ESTADO, SENTE-SE ORGULHOSO POIS, PARTICIPOU DESTA MOBILIZAÇÃO GERAL EM BUSCA DOS DESÍGNIOS DO DESENVOLVIMENTO GLOBAL DA COMUNIDADE, EM TODOS OS SEUS SETORES E MAIS JUBILOSOS SENTE-SE A LEVAR A TODO O POVO BELAVISTENSE, SEUS DIRIGENTES E DIRIGIDOS, A SUA MENSAGEM DE CONGRATULAÇÃO PELA PASSAGEM DE TÃO IMPORTANTE DATA PARA TODA COLETIVIDADE.

SALVE 20 DE JULHO

Dr. JOSÉ GARCIA NETO
GOVERNADOR DO ESTADO

Homenagem em
acróstico
ao Governador

JOSÉ GARCIA NETO

Jubiloso mês de Março! mês de Idealismo repleto!
O mês em que B. Vista é a Capital do Gov. Garcia Neto
Solidificando a aspiração do Povo Belavistense...
Excelentíssimo Governador, Deus Vos recompense

Galeria Presidente Médici Vos saúda Goveraador!
Alcaide máximo do nosso Mato Grosso realizador
Real Representante do mandatário Federal
Constituindo a nossa cidade em Capital
Inscrevendo nos anais da n/ história uma realidade Viva
Alicerçando os V. ideais em conjunto com a V. Comitiva

Nesta Vossa visita à nossa Bela Vista
Externo o sincero agradecimento por mais esta conquista
Tendo como lema principal: realizações sem fim...
Obrigado Governador... obrigado do cidadão

Abdalla Sain

Professor e Astrólogo ABDALLA SAIN (Papito)



Fotos Históricas... Família Loureiro



Da esquerda para direita:

Otávio, Vidalvina,
Ulisses, Alice, Eirigênia
e Rufina
Data: 15/03/1921



Casamento de Brandina Loureiro e Félix Gabino Data: 18/09/1922

- 1-Militão Loureiro
- 2 Eduardo Peixoto
- 3-Israel Medeiros
- 4-Afonso Loureiro
- 5-Percio Chamam
- 6- Percio Fernandes

Uma eleição em 1928





Senhor Donato Godoy da Silva e Casto Lina Leite Godoy, sua esposa, ladeado pelos filhos: Dalmir, Lúcia, Lina, Maurílio, Venuzina, Durcinda, Ramão, Celina, Dory, Donatilibindo, Guilhermina e Adhemar. (Foto tirada por ocasião do aniversário de 60 anos de casamento. A festa do aniversário foi comemorada na FAZENDA SÃO MIGUEL, localizada no município de Porto Murtinho, onde o senhor DONATO reside a 47 anos. DONATO GODDY...um nome que se tornou legenda...

FAZENDA SÃO MIGUEL



Senhor Donato e Casto Lina... o semblante tranquilo, espelha a fibra e o arrojo de um homem que construiu, e deixa aos filhos o exemplo do caráter firme e inquebrantável dos grandes pioneiros.. DONATO GODDY... presença viva das grandes tradições do passado...um homem que não passa simplesmente pela vida, mas faz da vida, um exemplo de VIDA...

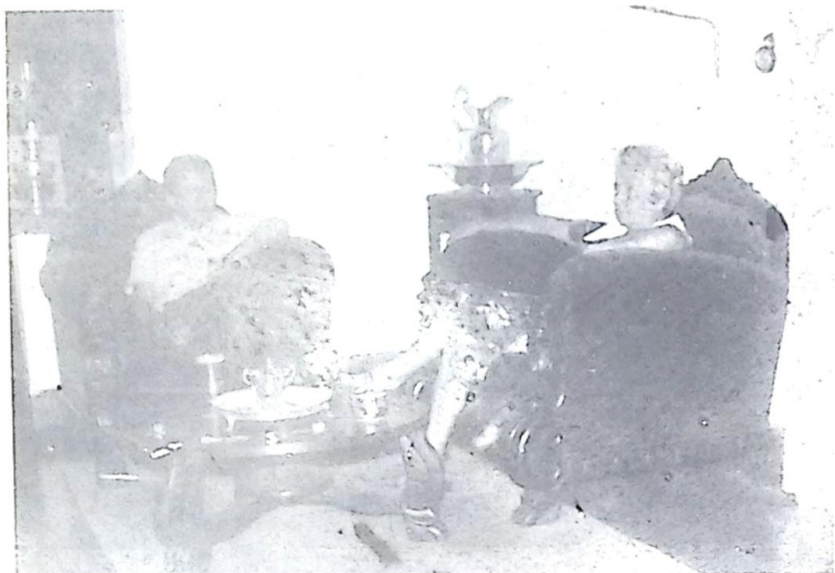
Fazenda Margarida



Sra. Oir Carneiro, ao lado da Gruta Margarida, enfermeira durante dois anos do senhor MARIO MENDES, atualmente é professora da Escola Rural da Fazenda, fazendo também pequenas cirurgias.



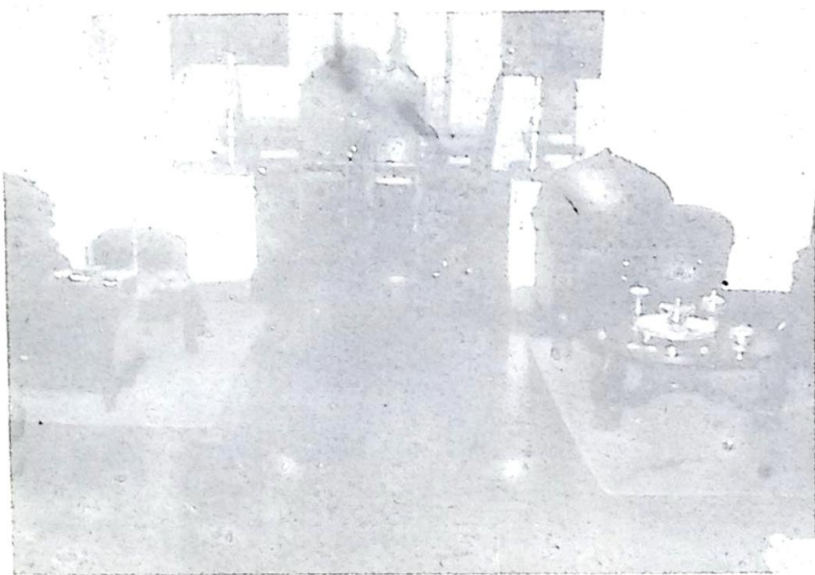
Gruta Margarida.



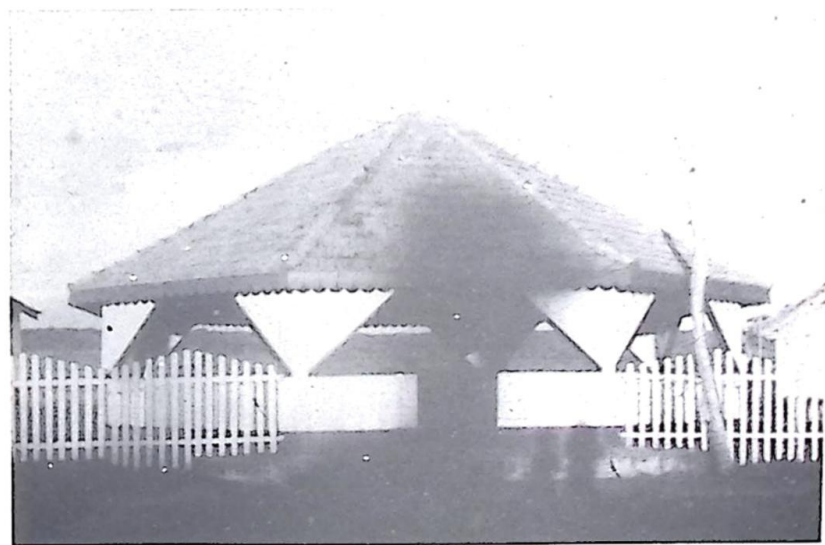
D. Aracy e seu filho ALOISIO, na sala de estar da Fazenda..



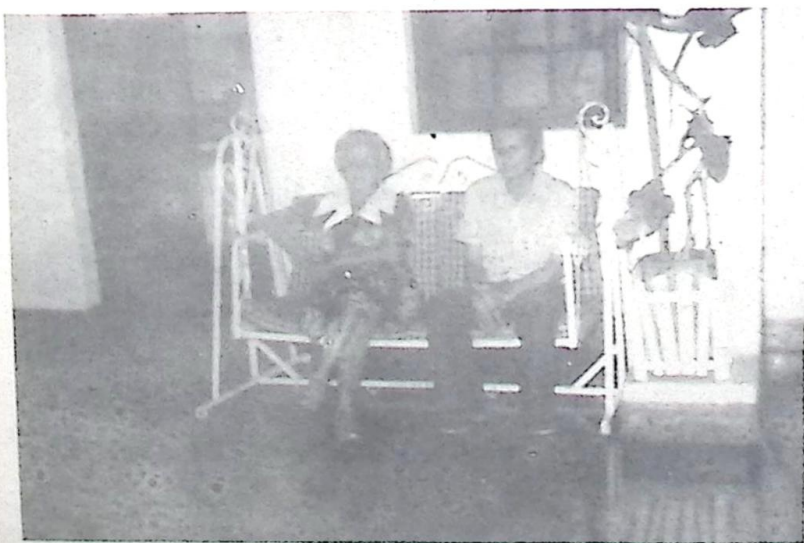
Criação de carneiros.



Sala de Visitas...estilo colonial.

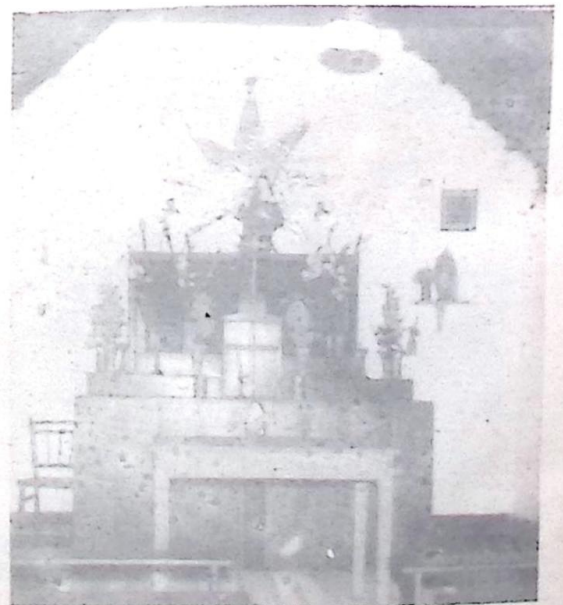


Salão de Festas da Fazenda onde as festas de S. João e Ano Novo são comemorados anualmente, vindo conjunto musical de Jardim.



D.Aracy e Aloísio.

Capela Santa Rita de Cássia, os móveis foram confeccionados na fazenda. Nesta capela casaram-se ALOISIO E ROSINHA.



"Toda criança tem o direito de ser feliz"

Aldo de Queiroz

No frontispício de uma escola municipal da cidade de Bela Vista o prefeito Ruben de Castro Pinto mandou gravar essa sugestiva frase: "Toda criança tem o direito de ser feliz".

A frase em si retrata uma verdade que conta valores reconfortantes para o nosso espírito, tais como imaginar uma população futura em clima de felicidade plena, graças à harmonia e paz de espírito que cada cidadão trará consigo mesmo.

Sim, nós imaginamos a escola voltada para a formação da criança, não só intelectual mas sobretudo moral, em contato com professores descontraídos, arredados, sem complexos e recalques, que não apenas ensinam mas visam plenamente a arte de viver.

Imaginamos a escola como atração,

como recreio e não a escola impositiva e o recreio como fator de descontração da própria escola.

Essa a imagem-sugestão que nos vem do valor signífico dessa frase excedida, que a inspiração de um homem público ecoa à associação do imaterial ao material, da ideia ao fato concreto.

E ai temos um outro aspecto que, por viação, chegamos, via da imagem e da leitura da frase: é a da intencionalidade do sujeito, do agente da obra, do homem público.

Ela retrata, mais que isso, caracteriza o comportamento do prefeito diante da realidade que lhe cabe trabalhar.

Identifica o seu modo de ver o problema e esclarece sobre o seu posicionamento diante dos fatos.

O prefeito tenha ou não determinado a colocação da frase, certo é que a adotou, revelando sua índole de homem sensível, que ao lado da pragmática admi-

nistrativa, que determina a abstração de valores filosóficos, deixa vazar o seu sentimento, a sua sensibilidade, humanizando a obra.

Iso é altamente positivo. Devemos crer na possibilidade da construção de um mundo melhor. E essa construção deve ter seu início justamente no homem, artífice das modificações por que passa a natureza. E como começar a reconstrução do homem ideal, sociável, amoroso, realmente humano? Do homem integrado, consciente do seu tempo e do seu mundo.



INAUGURAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL "São Geraldo" no bairro Água Doce.



MOMENTO em que as senhoras Maria Lygia de Borges Garcia e Clotilde Gonçalves de Castro Pinto, desatavam a fita inaugural na presença das mais altas autoridades do Estado, do município e convidados presentes.



O PREFEITO RUBEN DE CASTRO PINTO e o governador GARCIA NETO acompanhados de suas senhoras, quando adentravam às instalações da Escola Municipal de Artes e Ofícios. A primeira dama do Estado sra. Maria Lygia de Borges Garcia, foi bastante homenageada o que a deixou muito comovida.

Bela Vista Capital de Mato Grosso

"Como a planta recebe a Chuva
Como o dia recebe a Luz, assim
Bela Vista recebe o seu Governador"



GARCIA NETO:

Estamos
fazendo
um
"Governo
Humano"

MOMENTO DO DESEMBARQUE no aeroporto local, do Exmo. Sr. Governador Garcia Neto, e da Primeira Dama do Estado Sra. Maria Lygia de Borges Garcia, acompanhados do Presidente do Tribunal de Justiça do Estado Desembargador Domingos Sávio Brandão Lima e esposa Sra. Josephina Paes de Barros Lima.

Encontro do Povo com o Governo



Em palanque armado na praça "Castro Alves" realizou-se o encontro do povo com o governo. Uma das maiores aclamações recebidas pelo Gov. Garcia Neto, em todo o Estado.

No flagrante o Presidente da Câmara de Vereadores Dr. Pedro Palmieri quando em sua oratória agradece ao Governador Garcia Neto pelas realizações governamentais em Bela Vista.

Inaugurada a Casa do Artesão

"Chegou a hora e a vez do artesanato", disse D. Maria Lygia de Borges Garcia ao discursar na solenidade de inauguração da Casa do Artesão de Bela Vista, na presença do governador Garcia Neto, do vice-Governador Cassio Leite de Barros, do prefeito Ruben de Castro Pinto, dos secretários de Estado e demais autoridades presentes ao acontecimento, o principal de cunho eminentemente sócio-cultural, dentre a programação governamental cumprida nesta cidade, sede provisória do Governo Matogrossense.

Ao agradecer a saudação que lhe foi dirigida pela senhora Clotilde Pinto, primeira dama do município, D. Maria Lygia de Borges Garcia, que é a pre-



A primeira dama do Estado sra. Maria Lygia de Borges Garcia, ao lado do governador Garcia Neto, em animada palestra com senhoras da sociedade belavistense, entre elas a sra. Clotilde de Castro Pinto, primeira dama do município, admiram um trabalho de artesanato.

sidente da Fundação de Promoção Social - voltou a afirmar que a valorização do artesanato e o socorimento do artesanato serão suas principais preocupações à frente da ProSol, que já fundou casas de artesanato em Cuiabá, Campo Grande, Dourados, Rondonópolis, Corumbá e agora Bela Vista.

AMIZADE BRASIL - PARAGUAI

Com trabalhos em couro, cerâmica e madeira a Casa do Artesão de Bela Vista tem muito o que mostrar não somente a Mato Grosso, mas ao próprio Brasil. As colchas e as toalhas de mesa de nhanduti, por exem-

plo, (renda de origem paraguai), os doces e licores - principalmente o de guavira - e uma infinidade de outros objetos expostos nesta 1ª Feira de Artesanato, além de evidenciar a habilidade e a capacidade criadora dos artesãos da região, unem de maneira "cada vez mais fraterna brasileiros e paraguaios residentes nesta parte de 'fronteira'" - afirmou Clotilde de Castro Pinto na saudação às autoridades presentes.

Com intercâmbio entre as casas do artesanato que já começa a ser levado a efeito pela Fundação de Promoção Social espera a ProSol lançar o artesanato matogrossense para o resto do país. O primeiro grande passo neste sentido será a inaugura-

ção da Casa do Artesão de Mato Grosso em São Paulo - anunciado pela Primeira Dama do Estado de Mato Grosso.

Grças a este conagraamento, é que os belavistenses poderão adquirir produtos de artesanato cuitabano e vice-versa, o mesmo acontecendo entre as demais casas já em funcionamento - numa perfeita integração sócio-cultural de Mato Grosso.

A arte dos belavistenses (brasileiros e paraguaios) nos fala de tudo: de Brasil, de glórias e de amor, disse a presidente da Fundação de Promoção Social ao cortar a fita simbólica dando por inaugurada a Casa do Artesão de Bela Vista.



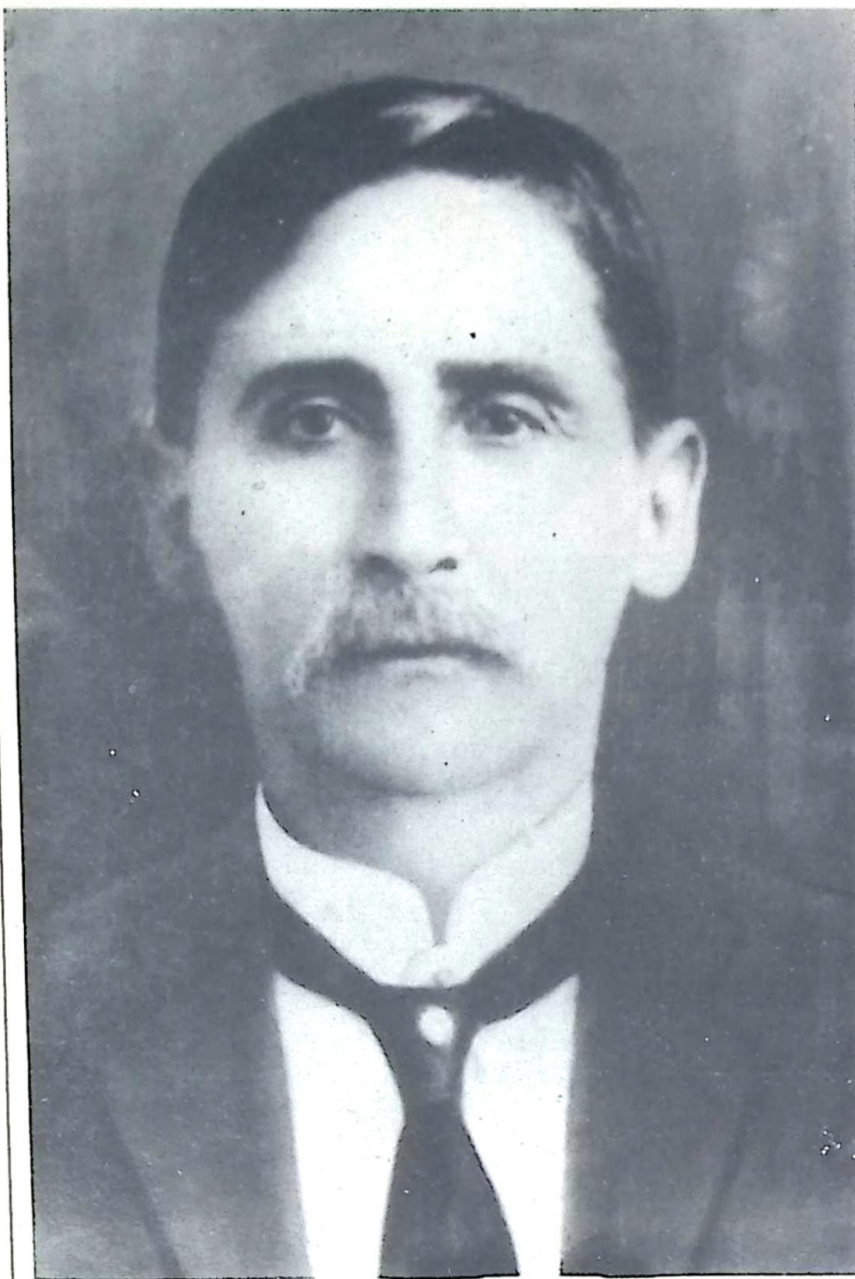
ESTA REDE APRESENTADA na inauguração da Casa do Artesão, chamou bastante a atenção do governador do Estado e demais pessoas presentes, pelo seu trabalho artístico.



FLAGRANTE do interior da CASA DO ARTESÃO, após a inauguração.

"Com intercâmbio entre as casas do artesanato, que já começa a ser levada a efeito pela Fundação de Promoção Social, espera a ProSol lançar o artesanato matogrossense para o resto do país".

Origem da família Miranda em Bela Vista -MT



FIRMINO RODRIGUES DE MIRANDA, nascido em S. Borja, Rio Grande do Sul em 4 de março de 1859; filho de JOSÉ RODRIGUES DE MIRANDA, natural do Estado de São Paulo e de dona JACINTHA MARIA DO ESPÍRITO SANTO, esta possivelmente natural do Rio Grande do Sul. Logo após o término da guerra contra o Paraguai, na qual morreram, por doença, dois dos seus irmãos mais velhos e sendo já sua mãe viúva; ainda que não mais do que com uns 14 ou 15 anos, ascende Firmino praticamente ao posto de chefe da família uma vez que se tratava do filho homem mais velho e remanente. Por motivos de família, decidiu, este ramo da família Miranda, dona Jacintha Maria do Espírito Santo e seus filhos, abandonaram suas terras em S. Borja, a qual possivelmente até hoje deve ser conhecida na localidade como Rincão dos Mirandas transferindo-se para a Província de Corrientes na Argentina, onde também a família pouco se demorou, tendo-se em vis-

ta de que de lá transferindo-se para a República do Paraguai na mesma permaneceram por um longo período de 12 anos, onde estão Firmino e seu irmão João instalando-se entre Villa Rica e Cassapã com propriedades arrendadas e também onde, com exceção de uma irmã de nome Ermilinda que permanecera na Argentina e que, ao que consta por casamento constituiu uma parte de família Irigoyen, no mesmo país, a família da qual Firmino com seus poucos anos de vida era o chefe, passou a adquirir uma relativamente boa situação financeira.

Já para o distante ano de 1882, Firmino Rodrigues de Miranda, homem feito com seus 26 anos de vida e por recíprocas influências entre conterrâneos seus, anclavam retornar ao solo pátrio. Desta vez buscando o então pouco habitado Estado de Mato Grosso. Partem no mesmo ano de 1882 em viagem exploratória, Firmino, seus amigos, Maurílio Godoy da Silva, Marcelino Fer-

nandes da Silva, o primeiro tronco da digna família Godoy da Silva e o segundo um dos troncos da não menos digna família Fernandes da Silva nestas placas, sul matogrossenses; como também o foram outros companheiros seus de então e aqui constituíram família e entre estes aquele que seria o sogro de Firmino, o austero cidadão MANOEL JUSTINO FERREIRA. Este, casado já com dona MARCULINA RIBEIRO FERREIRA, foram com os seus numerosos filhos os antepassados diretos de entre outras as famílias FERREIRA GOMES, FERREIRA DA COSTA, FERREIRA GARCIA e FERREIRA PERES; não se falando no caso da família DOS SANTOS, já que esta, sendo o seu chefe ALÍPIO FERREIRA DOS SANTOS, sobrinho direto de FIRMINO RODRIGUES DE MIRANDA, cassando-se por duas vezes com filhas de MANOEL JUSTINO, entrelaçando as famílias Miranda e Dos Santos em parentesco de todos os lados, e vasta descendência espalhada não só nes-



ANGÉLICA MARIA
RIBEIRO FERREIRA MIRANDA

te Mato Grosso como também pelo país e mesmo fora dele. Voltado pois aos fatos da viagem de FIRMINO e seus amigos em busca de terras neste sul de estado. Chegando os mesmos as margens do Rio Apa, em localidade de possivelmente onde se situa o Portão de S. Carlos, entram em terras brasileiras. Logo que avista os campos de que fazem parte hoje as fazendas Canandã e Barranco, no local denominado então de Boa Vista, decide-se Firmino estabelecer a sua propriedade, (bons tempos aqueles em que bastava se construir um pequeno rancho de Sapê para que se ressaltasse uma propriedade alheia). Por mais que incistissem seus companheiros de jornada, Firmino encantado com os campos que escolhera lá permanece em companhia de um jovem empregado que trouxe consigo, construído o rancho que lhe dará direito, ou pelo menos pode-se dizer, que indicaria a outros possíveis viajantes, a posse daquelas terras por quem para isso se decidira em primeiro lugar.

Retornando FIRMINO ao Paraguai já com o intuito de liquidar seus negóci-

os por lá e trazer todos os seus familiares que com ele quizessem vir, já então no ano de 1884, com exceção ainda de um irmão, Juca; (que naturalmente se chamaria José), que resolveu permanecer no Paraguai, dando origem a um ramo da família Miranda (Joaquim Miranda e outros), de nacionalidade paraguaia. Vem com o chefe a sua mãe, uma porção de sobrinhos, criados por ele como filhos; um irmão João, que logo se apossou de uma área de terras denominada S. João, (parte de que hoje é formada a fazenda Baía, uma parte do atual Bocaia). Traz ainda seus afores gado, animais cavaleiros, pequenos animais, etc., bem como mudas de árvores frutíferas e ramagem de mandioca, e tudo o mais que naquela época seria necessário para se constituir uma propriedade definitiva.

Consolidada sua situação financeira e criado seus sobrinhos, estes acrescidos de mais três filhos de seu irmão João que falecera pouco tempo depois que ao lado de seu marido chegaram já que do repouso na paz os mesmos não tinham dos dignos e justos mais mãe também. Par- já que para isso não tlu Firmino Rodrigues faltaram atribuições de Miranda para t s e bem justificacão de dos merecimentos.

sua própria prole. Casase já com 44 anos, em 1900, com Angélica Maria Ribeiro Ferreira, que como foi dito era filha de Manoel Justino Ferreira e de dona Marculina Ribeiro Ferreira, naturais estes do Estado do Rio Grande do Sul

como também o era Angélica Maria. Nascida em Santana do Livramento no dia 23 de maio de 1877 estando portanto, com 22 anos de idade, então. No ano de 1901, nasce a primeira filha do casal, MARIA DO CARMO; logo após ALÍCIO, JOÃO, MARCELINO, IBRAIM, RESSOALVO (falecido com 8

meses de vida), ALFREDO e JACINTO, 13 filhos ao todo. Sendo que hoje restam somente 4 homens e 2 mulheres vivas. Dos filhos Maria do Carmo, casada com Baldo mero Gilbal Cortado (já falecido) nasceram 8 filhos; de Al-

cio também 8 netos, de Marcelino 16 filhos, de Emílio 4 filhos: Ermelinda, casada com Eládio Amarilla, 2 filhos; de Maria Coralina, casada com Argemiro Leão (ambos falecidos) nasceram 4 filhos; de Manoel 2 filhos e de Jacinto 3 filhos; o que no total perfariam 47 netos do casal FIRMINO e ANGÉLICA, o que por si só já nos faz avaliar quão numerosa deverá ser daí a descendência de bisnetos e mesmo tataranetos desse tronco FIRMINO RODRIGUES DE MIRANDA e ANGÉLICA MIRANDA FERREIRA DE MIRANDA.

Falece Firmino Rodrigues de Miranda na data de 13 de junho de 1936 aos 80 bem vividos anos de vida, em sua fazenda Carandã e cercado de respeito, não só de seus filhos e familiares, como também de todos aqueles que o conheceram de perto e que por ele foram, muitos deles, amparados e beneficiados. Já dona ANGÉLICA MIRANDA FERREIRA DE MIRANDA, vive até o ano de 1961, quando aos 83 anos falece em Campo Grande, de onde foi seu corpo transportado para o cemitério desta cidade de Bela Vista e posteriormente para o cemitério da fazenda Carandã, onde ao lado de seu marido repousa na paz os mesmos não tinham dos dignos e justos mais mãe também. Par- já que para isso não tlu Firmino Rodrigues faltaram atribuições de Miranda para t s e bem justificacão de dos merecimentos.

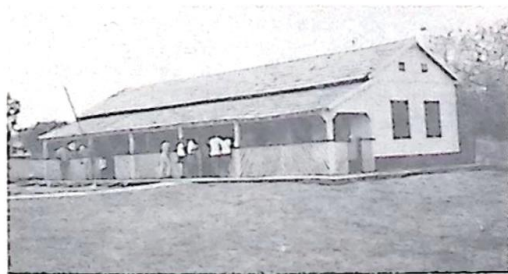
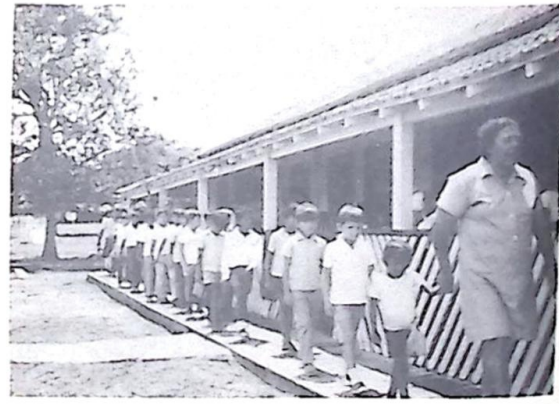
FAZENDA MARGARIDA

D. Araci Mendes Gonçalves

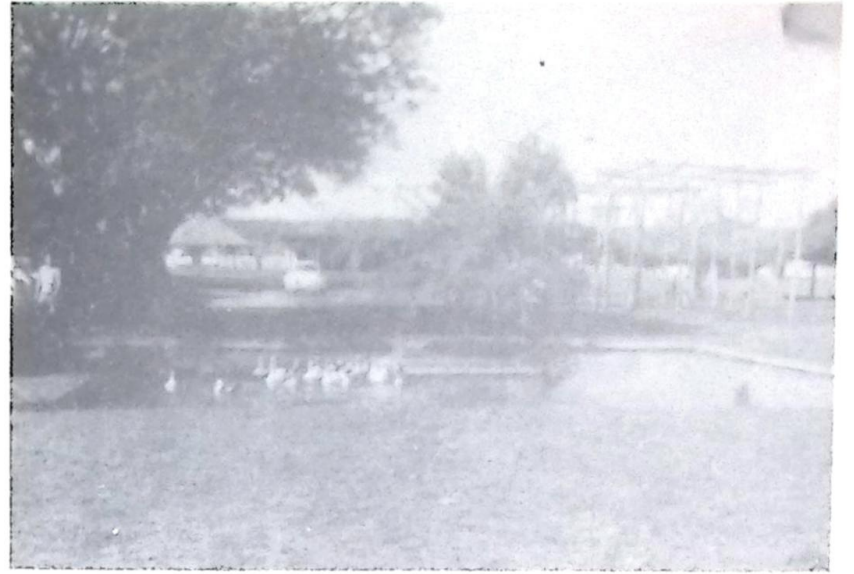


Vista Parcial da Fazenda Margarida

Escola da Fazenda Margarida



Fazenda Margarida



Aquidauana Palace Hotel



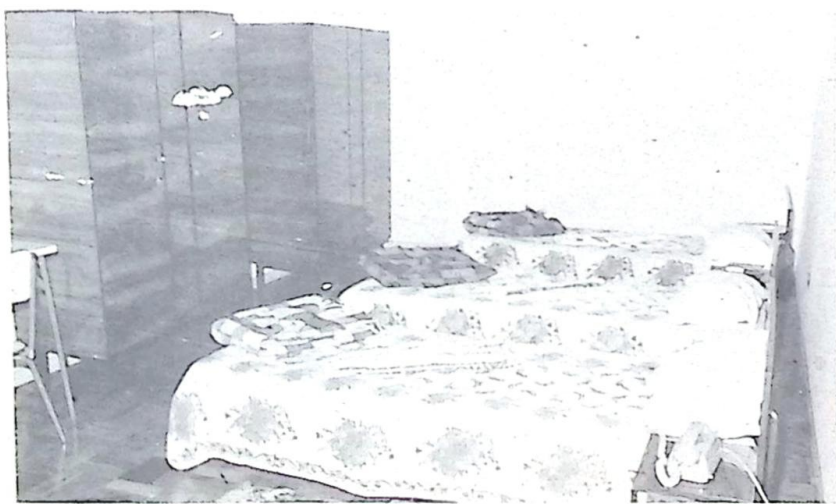
Fachada



Quarto casal da suite presidencial



Quarto da suite pequena



Suite 2 Presidencial



Sala da suite pequena



Sala da suite presidencial



Apartamentos para solteiro

Aquidauana Palace Hotel



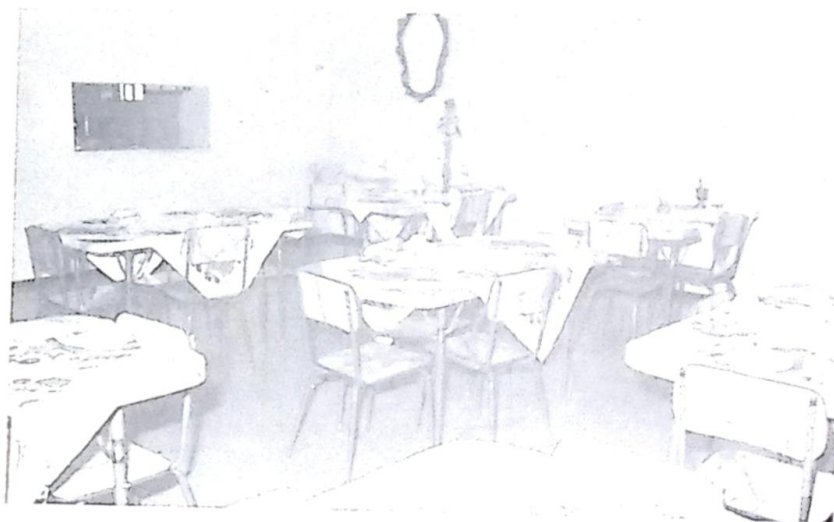
Sala de visitas do 1º andar



Sala de visitas do 1º andar



Sala de recepção



Sala do leito



Apartamento casal 1º andar



Portaria foto



Delci Mendonça e Doraci Mendonça Silveira, proprietárias

Fazenda Margarida

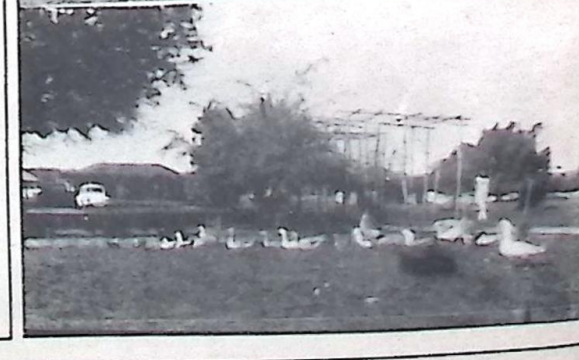
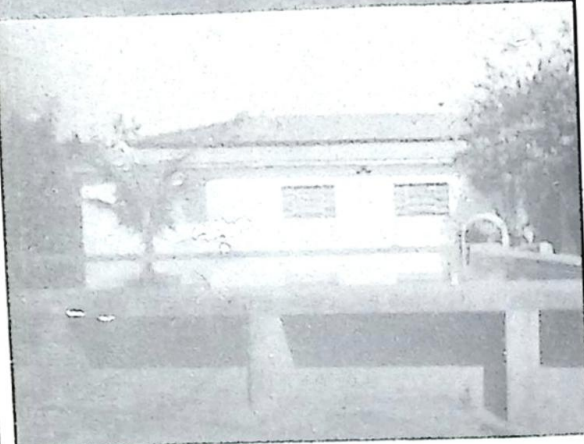
Situada na Rodovia Jardim-Porto Mur-
tinho, no km 262, a Fazenda Margarida é
propriedade de D. Araci Mendes Gonçalves.
É uma das mais belas fazendas da região; admi-
nistrada através de métodos modernos, a fazen-
da é uma EMPRESA organizada, onde tudo fun-
ciona harmonicamente. Abaixo uma breve
descrição da fazenda, pois para contar o
que é, e o que representa a FAZENDA
MARGARIDA, precisaríamos de uma edi-
ção exclusiva.

SEDE: Duas salas, cinco quartos,
quartos de hóspedes, cozinha, 2 banheiros,
2 copas, sala de estar e a decoração toda
em estilo colonial. Trabalham 3 emprega-
das na sede. Inúmeros pavilhões onde fun-
cionam os ALMOXARIFADOS, contendo man-
tidos para fornecer aos empregados. Os
mantimentos são vendidos a preço de cus-
to. Funciona na fazenda 1 AÇOUGUE, 1 SA-
LÃO DE FESTAS, onde se comemora to-
dos os anos as festas de S. João Ano No-
vo com a presença de conjuntos musicais, 1
COZINHA DE EMPREGADOS com copa, 1
PAIOL para reservas de milho. Conta com
1 enfermaria totalmente equipada para uso
de pequenas cirurgias, aplicações de so-
ros, vacinas, etc. DUAS CASAS DE MATE-
RIAL, sendo uma residência do contador
senhor Vital Loureiro, casado com a sr^a
Santa Pinheiro Loureiro com uma prole de
3 filhos. O senhor Vital é o braço direito
da fazenda, onde mora desde o início, a-
companhando o seu progresso. Outra resi-
dência pertence ao motorista Adão. Todas
as residências da Sede contam com instala-
ções elétricas, água encanada, etc. Um
escritório de Contabilidade (Sala Jose To-
mas, em homenagem ao construtor da mes-
ma) - Capela Santa Rita de Cassia - os
móveis foram confeccionados na fa-
zenda. Na Capela realizam-se os casamen-
tos e ali casaram-se ALOISIO (filho de D.
Araci) e Rosalina. Todas as dependências
na fazenda estão perfeitamente em condi-
ções, tipo apartamento - com geladeiras,
etc. Quatro casas de madeira, com instala-
ções elétricas, água encanada, etc (para os
empregados). Em uma das casas mora o
sr. ARAL RODRIGUES, capataz da fazenda
todas as dependências mobiliadas e decora-
das. Residem na fazenda quase 60 famí-
lias. Além da sede e das casas que a ro-
deiam conta com 4 retiros.

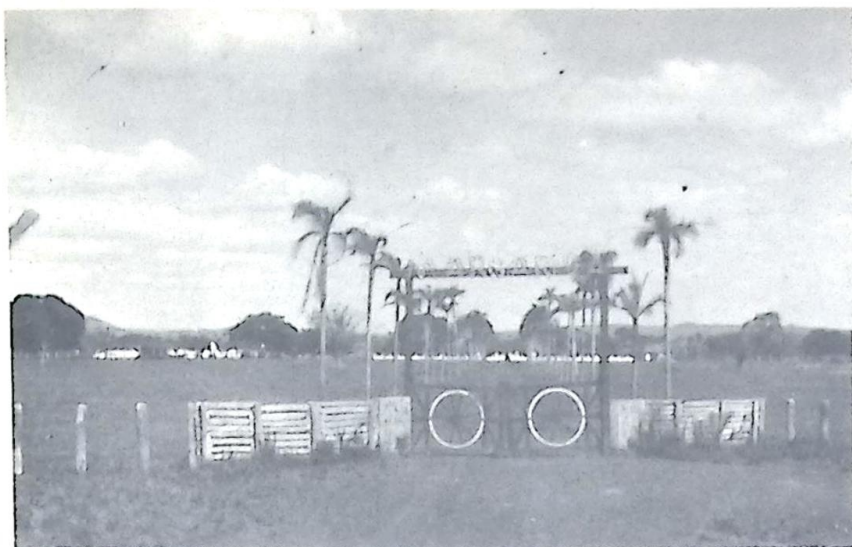
CRIAÇÕES

Gado predominante.....Raça Nelore (criam
e recriam).
Criação de aves, passaros de todas as es-
pecies, pavões (50) marrecos, gansos, ca-
valos e carneiros.

Conta a fazenda com UMA BALAN-
ÇA PARA PESAR GADO, 1 MANGUEIRA EM
ótimo estado, UMA ESCOLA MUNICIPAL, U-
MA VILA COM 7 CASAS DE BARROTES, 4
CASAS DE MADEIRA para empregados, e
a CACHOEIRA (ponto turístico) na rodovia
Jardim - P. Murtinho. Dr. Araci dedica ca-
rinho todo especial as crianças da fazen-
da e visando estas crianças e que cons-
truiu a escola. São 30 alunos da 1^a a 7^a se-
rie, que contam com uma biblioteca para
pesquisas e uma distribuição diária de me-
renda escolar feita por pessoas encarrega-
das. Além da PECUÁRIA, A FAZENDA
MARGARIDA, possui plantações de TRIGO,
ARROZ, SOJA, etc...e um pequeno retrato
da fazenda que mereceu este comentário
por parte de um visitante: "É UM SONHO".
Sim...a FAZENDA MARGARIDA é UM SO-
NHO...Um sonho que o saudoso MARIO
MENDES tornou realidade e que d. Araci
Mendes Gonçalves conserva, aprimora e au-
menta.



Fazenda Margarida



Entrada da Fazenda: Situada na rodovia Jardim-Porto Murtinho (BR-262) propriedade da senhora ARACY MENDES GONÇALVES.



D. Aracy visitando o Rodeio.



Escola Rural da Fazenda Margarida, 34 alunos.



Boiada que foi vendida.



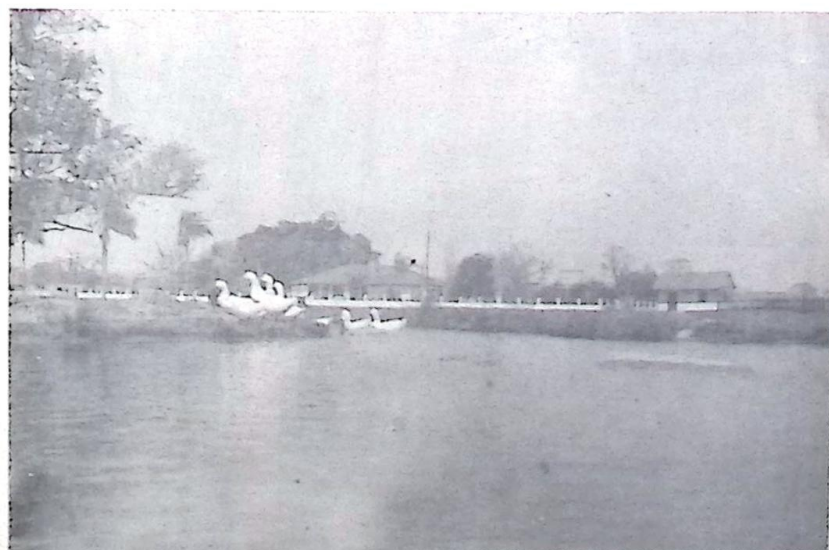
Flagrante de quatro casamentos ocorridos no mesmo dia (funcionários da fazenda)



Campeiros no momento em que pararam o rodeio.



Missa celebrada na Fazenda Margarida.



Vista parcial da Fazenda (Lago).

BELA VISTA... ONTEM...

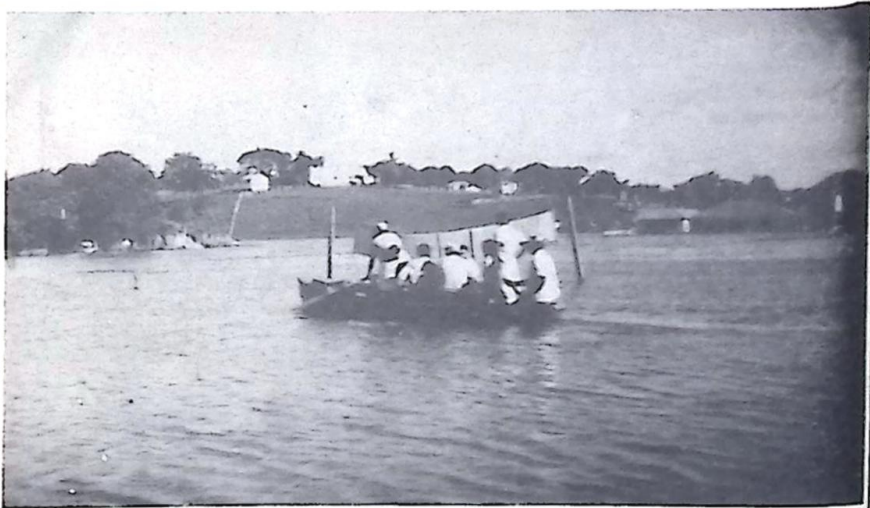


Festa do dia 02 de agosto. Dia de Santo Afonso, padroeiro da Cidade (1.945).

Jorge Augusto Cunha
Tebcherane -Luiz Carlos
Cunha Tebcherane-
Humberto Luis Sgan -
zerla - Enir Garcia
e Maria Vila.



Vista da enchente do Rio APA em 1958 banhando as duas cidades vizinhas: Bela Vista - Brasil e Bella Vista-Paraguai.



Vista aérea das cidades fotografada em 1955 - Bela Vista - Brasil - Bela Vista - Paraguai - Separadas pelo Rio APA

Fazenda Sombrero

Familia Otávio Loureiro Almeida



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - FORMATURA - 73

FORMATURA DE IRAJÁ LOUREIRO.



Marla Umbelina Ayala - da Sra. Odete Loureiro.



Sra. Antonia Costa Loureiro
- mãe do Sr. Otávio Loureiro.



SENHOR OTÁVIO, D. ODETE, FILHOS, FILHAS
GENROS, NORAS E NETO.



Zulema Almeida Casada Com
Otávio L. Almeida Filho



Verônica A. Melo, casada
com Júlio Melo.

Fazenda Sombrero - Família Otávio

Loureiro Almeida



Antonia Loureiro (Tunica)



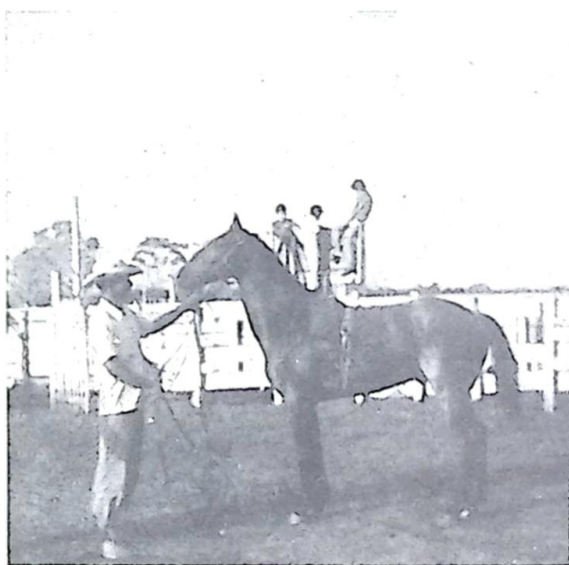
Casamento do Irajá Loureiro filho do sr. Otávio Loureiro.



Fazenda Sombrero.



Lavoura da Fazenda Sombrero...



Cavalo de raça, propriedade do sr. OTÁVIO.



Estrada da Fazenda Sombrero (reformada pela Administração Castro Pinto).



Antonio João (no Quartel).



Dione S. de Almeida, casada com Antonio João.



Antero Loureiro.



Otávio (filha de Antero Loureiro) desfilando...



GEÓRGIA (neta do Sr. OTÁVIO - filha do Antero Loureiro).



BOIADA.



NA FAZENDA....

PANEGIRICO de D. Francisco Mendes Gonçalves

Revoada que o eminente Sr. Dr. Salgado Filho, Ministro da Aeronáutica, levou a efeito recentemente pelo interior dos Estados de São Paulo, Mato-Grosso e Paraná, proporcionou às altas personalidades que compunham sua ilustre comitiva o feliz ensejo de conhecerem os trabalhos e as instalações da Mate Laranjeira na fronteira desses dois últimos Estados com o Paraguai, e ofereceu ao brilhante jornalista Sr. Dr. Assis Chateaubriand, assim como ao conceituado banqueiro Sr. Dr. Quartim Barbosa, a oportunidade de renderem uma carinhosa homenagem à memória do Comendador Francisco Mendes Gonçalves e um preito de justiça àquela grande obra, de que foi ele o fundador e animador durante quasi 50 anos, e que é hoje a maior empresa ervateira do Brasil.

O fim da revoadada foi batizar os aviões de treinamento dos alunos das várias cidades daqueles Estados por iniciativa do Dr. Chateaubriand na campanha "Asas do Brasil", dos Diários Associados. Nela tomaram parte, além do Sr. Ministro Salgado Filho e Senhora, Dr. Quartim Barbosa e Senhora e Dr. Chateaubriand já referidos, mais os Srs. Dr. Eduardo Labougle, Embaixador da Argentina, General Lehman Miller, Chefe da Missão Militar Americana, e Senhora, Almirante Gago Coutinho, Coronel Luiz Leal Neto dos Reis, Assistente Técnico do Ministro, Coronel Amílcar Velloso Pederneiras, Diretor do Departamento de Aeronáutica Militar, Dr. Luiz Simões Lopes, Presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público, Dr. Horácio Lafer, Presidente da Companhia Nitro-Química, e Senhora, Majores Wanderley e Ismar Brasil, Assistentes Técnicos do Ministro, Major Castro Lima, Comandante da Base Aérea de Santos, e Senhora, Capitão Nero Moura, Assistente Militar do Ministro, Capitão José de Faria Lima, Assistente Técnico do Ministro, Dr. Wolf Klabin e Senhora, Drs. Alfredo Bernardes Neto e Pio Corrêa, Oficiais de Gabinete do Ministro, Dr. Alexandre Marcondes Filho, Sr. Fernando Ortiz Echague, jornalista argentino, e Senhora, Dr. Gustavo Rheingantz, Tenente Ewerton Fritsch, Ajudante de Ordens do Ministro, e várias outras autoridades e elementos de destaque social e industrial do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Representando a Mate Laranjeira participou também da comitiva o Sr. Capitão Heitor Mendes Gonçalves, Superintendente de todos os serviços da Companhia na fronteira, que juntamente com o Sr. Raul Mendes Gonçalves, este filho e aquele sobrinho do Comendador Mendes Gonçalves, fizeram as honras da recepção aos eminentes hóspedes, tanto na secção de produção em Campanário como na secção de transporte em Guaira.

A homenagem ao fundador da Mate Laranjeira e à sua obra consistiu em dois primorosos discursos proferidos, um pelo Dr. Chateaubriand em Campanário e outro pelo Dr. Quartim Barbosa em Guaira. Tanto pela beleza da linguagem e elevação dos conceitos, quanto pela justiça raríssima do gesto, esses discursos constituem verdadeira consagração da Mate Laranjeira e do seu fundador, e merecem, por isso, vida mais duradoura que a da imprensa diária em que foram publicados. Daí, resolverem os diretores atuais da Companhia fazê-los imprimir em folheto, precedidos da efígie do insigne varão e seguidos da carta em que seu filho mais velho e digno substituto na suprema direção dos negócios Sr. D. Ricardo Mendes Gonçalves agradece, em nome da família, a parte pessoal da expressiva e honrosa homenagem.

A Mate Laranjeira aproveita ainda o ensejo para deixar também registrados neste folheto alguns traços biográficos do seu venerado fundador e patrono.

Nasceu D. Francisco Mendes Gonçalves a 18 de julho de 1847 na ilha da Madeira, na pequena aldeia de Campanário, cujo nome, em honra desse auspicioso acontecimento, se fez perpetuar na "metrópole sertaneja" da sua obra. Era filho do Dr. José Ricardo Mendes de Freitas e D. Leocadia Carolina Gonçalves de Andrade. Seu pai, formado em medicina e clínico na referida ilha, viera várias vezes ao Brasil no exercício de sua profissão como médico de diversos navios, e aproveitava essas viagens para visitar seu cunhado Monsenhor Dr. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade, irmão de sua esposa e 5.º Bispo da Província de São Paulo, cuja Presidência exerceu por duas vezes.

A convite desse tio, o irmão mais velho de D. Francisco, Sr. Ricardo Antonio Mendes Gonçalves, se havia anteriormente trasladado para o Brasil estabelecendo-se no comércio. E em 1853, falecendo seu pai, D. Ricardo cujo negócio se desenvolvia favoravelmente, fez vir de Portugal a senhora sua Mãe e irmãos que passaram a residir com ele na cidade do Rio de Janeiro, onde se criaram e educaram todos os Mendes Gonçalves. Francisco era um dos mais jovens dos irmãos, tendo vindo com a idade de 6 anos aproximadamente.

Sobrevindo a guerra do Paraguai, D. Ricardo acompanhou o Exército Brasileiro na qualidade de fornecedor levando como ajudante o seu irmão Francisco que permaneceu a seu lado durante toda a campanha, aí se relacionando com chefes e oficiais brasileiros e argentinos ao serviço de sua pátria e com o Sr. Thomaz Laranjeira que servia igualmente ao Exército Brasileiro.

Dessa amizade surgiu, depois de terminada a guerra do Paraguai, a idéia de um empreendimento comercial para explorar o intercâmbio de produtos agrícolas e extrativos entre o Brasil, o Paraguai e a Argentina. Por conveniência do próprio negócio, D. Francisco se radicou em Buenos Aires onde contraiu matrimônio e constituiu seu lar, fundando em 1874 a sociedade comercial Francisco Mendes & Companhia que se dedicou à venda e distribuição dos produtos recebidos do Brasil e do Paraguai.

A erva mate que era o principal desses produtos ia, no começo, somente do Paraguai. Mais tarde, o Sr. Thomaz Laranjeira tendo participado, como fornecedor, da Comissão Demarcadora de Limites entre o Paraguai e o Brasil, conheceu então os ervais do Planalto do Amambay; e obtendo em 1882 a primeira concessão imperial para explorá-los, passou a remeter para Buenos Aires o produto brasileiro, em pesadas carretas de bois, através de regiões matogrossenses e paraguaias, desertas ainda, para ser embarcado com destino ao Prata em portos do rio Paraguai.



D. FRANCISCO MENDES GONÇALVES

Grças à energia e à fé com que esses dois valentes lutadores, os Comendadores Francisco Mendes Gonçalves e Thomaz Laranjeira, se atiraram ao negócio, a nova indústria se desenvolveu com êxito. E com o correr dos tempos, a eles se associaram no Brasil os Drs. Joaquim Duarte Murtinho e Francisco Murtinho, figuras de destaque social e político do país, constituindo-se assim a Companhia Mate Laranjeira que passou a ser a elaboradora e exportadora do produto para a firma Francisco Mendes & Companhia, de Buenos Aires, enquanto esta continuou se ocupando de sua colocação nos mercados argentinos.

Por motivos diversos, algumas evoluções se produziram depois dessa organização, e uma nova entidade comercial se constituiu no Brasil, a sociedade Laranjeira, Mendes & Companhia, da qual passaram a fazer parte como acionistas a firma

Francisco Mendes & Companhia, de Buenos Aires, os Comendadores Francisco Mendes Gonçalves e Thomaz Laranjeira, os Murtinho e várias pessoas mais; até que em 1917 surgiu a sociedade anônima argentina Empresa Mate Laranjeira, como dona de todos os bens existentes tanto na Argentina como no Brasil e no Paraguai e da qual faziam parte como acionistas os mesmos elementos de Laranjeira, Mendes & Companhia, no Brasil e na Argentina.

Posteriormente, em 1929, se resolve separar da Empresa argentina a parte situada no Brasil e com esse objetivo se constituiu a nova e atual sociedade anônima brasileira Companhia Mate Laranjeira, com sede no Rio de Janeiro, de cujo ativo passaram a fazer parte todos os bens existentes em território brasileiro, ficando assim a dita sociedade autônoma e independente, embora continuassem na Argentina a maioria de suas ações.

Presentemente, em obediência às leis do país, a maioria dessas ações se encontra no Brasil como propriedade de membros das famílias Murtinho, Mendes Gonçalves, Oliveira Castro e outras.

Na República Argentina também, operou-se em 1938 importante evolução, fusinando-se a Empresa Mate Laranjeira com a firma Francisco Mendes & Companhia para se constituir a atual Empresa Mate Laranjeira Mendes, S. A. que prossegue nos mesmos negócios de suas antecessoras com capitais mistos argentinos e brasileiros.

Durante essas evoluções, não foram poucas as crises por que passou o negócio. Várias das mudanças havidas em sua organização tem origem exatamente nalgumas dessas crises, que chegaram às vezes a produzir desânimo no seio dos interessados. Mas a fé inabalável de D. Francisco não admitiu nunca a hipótese do insucesso, contagiando sempre com sua firmeza e confiança o espírito dos demais.

Dentre os motivos dessas crises, apareciam quasi sempre as dificuldades inevitáveis do transporte. Imagine-se o que não seria naquela época levar o produto do planalto do Amambay às margens do Paraguai, num percurso de 500 quilômetros mais ou menos, em região completamente despovoadas, sem recurso de espécie alguma. A companhia teve que construir à sua custa estradas, pontes, vias férreas, e precisou manter durante anos e anos uma imensa equipe de centenas de carretas e dezenas de milhares de bois e um pessoal enorme, para poder contar com serviço regular de condução para sua erva. Tudo isso exigiu empate vukoso de capital em veículos, gado e até em terras para se poder criar e alimentar esses animais, assim como para o sustento do pessoal.

Nessas fases críticas eram sempre a energia, a confiança e o crédito de D. Francisco que salvavam a situação, criando novas esperanças e encaminhando os negócios para melhores destinos.

Mais ou menos em 1908, o transporte da erva em carretas até o Rio Paraguai se tornou tão penoso e as dificuldades tão grandes que foi necessário buscar outra saída, surgindo então a idéia do caminho atual, via Guaira, Porto Mendes, Posadas, Buenos Aires, que dois anos depois, em 1910, era posto em execução, não obstante se ter que desbravar matas secundares, construir portos, estaleiros, estradas, pontes, vias férreas, linhas telefônicas e até criar-se navegação em rios que já haviam sido traçados.

E assim a Mate Laranjeira que fizera nascer e prosperar Porto Murtinho, Bela-Vista, Ponta Porã e outras povoações menores em Mato Grosso, veio criar Guaira e Porto Mendes no Estado do Paraná, unindo-as por uma ferrovia que margeia o Salto das 7 Quedas e liga o Alto ao Baixo Paraná.

Como consequência da ação da Companhia, se formou em Guaira uma belíssima povoação, que, embora de sua propriedade particular, nem por isso deixa de receber numerosíssimos turistas que aproveitando as comodidades com que ela os brinda, visitam os magníficos saltos e fazem a viagem no seu ferrocarril até Porto Mendes para dali irem conhecer uma das maiores maravilhas do continente: as Cataratas do Iguaçu.

Em Mato Grosso também sua ação civilizadora se estendeu a todo o Sul do Estado e hoje o seu centro de trabalho, Campanário, é um expoente do que podem o esforço e a energia dos que iniciaram essa magnífica obra e dos que prosseguiram na ação de D. Francisco e de seus cooperadores.

Por tudo quanto fica exposto, se vê a estreita vinculação existente entre as duas entidades, a Companhia Mate Laranjeira, sociedade anônima brasileira, e a Empresa Mate Laranjeira Mendes, sociedade anônima argentina.

Constituídas ambas com capitais de uma e outra nacionalidade, são elas possivelmente, por suas relações mercantis, pelas pessoas que integram suas diretorias, as entidades comerciais que mais estreitam os laços de amizade entre o Brasil e a República Argentina.

A Companhia brasileira que tem a seu cargo a exploração de ervais situados no Estado de Mato-Grosso, extrai e comercializa a erva enviando toda sua produção à Empresa argentina. Esta, por sua vez, completa-lhe a industrialização, moendo-a, ensacando-a e distribuindo-a de tal modo que tem conseguido, durante os 65 anos de sua existência, manter invariável a qualidade do seu produto e inabalável o prestígio de sua marca, a afamada erva-mate "Cruz de Malta", sempre vendida em sua pureza original, sem a menor mistura.

O produto matogrossense é sem dúvida excelente, mas inegavelmente muito concorrem para a preferência de que goza no mercado argentino a solidez da marca da Empresa Mate Laranjeira Mendes e a circunstância de ser talvez a única firma ali que importa, industrializa e vende um produto exclusivamente brasileiro.

O empreendimento comercial ideado por D. Francisco e Thomaz Laranjeira teve, portanto, o mais completo êxito. Desbravou, povouou e civilizou uma região das mais importantes do Brasil, criou uma fonte de riqueza nova para o país e contribuiu para estreitar ainda mais os laços de amizade que sempre existiram entre as duas nações irmãs.

E hoje, quando altas personalidades do país reconhecem e proclamam a benemerência da obra e do seu insigne fundador, é grato aos seus herdeiros e continuadores fixar desta maneira a justa homenagem que se acaba de prestar a quem com tão ampla visão do futuro soube vislumbrar as possibilidades de uma indústria nova dedicando a vida ao seu desenvolvimento com fé, tenacidade e coragem que só se apagaram com a sua gloriosa morte, em Buenos Aires, a 28 de Dezembro de 1930, cercado dos carinhos de sua ilustre e numerosa descendência e aureolado do respeito dos seus companheiros, cooperadores e amigos dos vários países em que se projetou a sua nobre personalidade.

Rio de Janeiro, Agosto de 1941.

A Diretoria da Mate Laranjeira

A Família

M E L L O em Bela Vista.

É difícil para alguém que não conhece Mato Grosso, calcular suas grandes distâncias, compreendendo sua isolamento quase completa com suas extensas chapadas e matas habitadas por feras. Voltamos ao tempo das "Bandeiras" - quantos homens destemidos, deixando cidades, se embrenhavam pelas matas, explorando cascalhos dos rios, abrindo estradas fundando povoações, enfim, levando um pouco de civilização ao interior do nosso Brasil; recordemos a Bela Vista, que tudo isso fazia no dorso de animais, durante dias e dias, numa estafante jornada de homens decididos.

Dentro de alguns anos estas povoações se transformariam em vilas ávidas de progresso.

Foi o que aconteceu com a nossa querida Bela Vista.

Em 1872, após firmado o tratado de limites entre Brasil e Paraguai, no qual foi considerado o rio Apa como linha

de divisa entre os dois povos, foi que surgiu Bela Vista. O povo mais confiante, passou a povoar a nova localidade, surgindo assim, seus primeiros habitantes.

Entre esses, se encontrava Athanásio de Almeida Mello.

Norador já há vários anos no Estado de Mato Grosso (fazenda Nova Esperança) tinha vindo do Estado do Paraná, com seu pai Joaquim Ferreira de Almeida, sua mãe Ana de Almeida Mello e seus irmãos.

Em 1.888, Athanásio resolveu, juntamente com seu irmão, Cândido Ferreira de Almeida, comprar uma fazenda nesta região.

Já aos 6 de dezembro deste mesmo ano, no 1º tabelião de São Paulo foi passada a escritura de terras, vendidas por Felisberto Nepomuceno Pratas, e Cândido Ferreira de Almeida e Athanásio de Almeida Mello, sócios da firma Athanásio e Cândido Pinheiro.

A fazenda denominada-se Vaccacadiga, e conforme a escritura

as propriedades, ali estava situada na Freguesia de Nossa Senhora do Carmo de Mato Grosso, confrontando pelo norte com o Campo Grande, hoje Prata, pelo Sul e Oeste com o espigão mestre dos campos da Serra da Margarida, e por leste com o ribeirão da Pedra de Cal, hoje Independência e campos que foram do Barão de Antonina. O valor da compra foi de seis contos de réis.

Estabelecidos na nova terra, os irmãos, cada qual com sua fazenda já montada, começaram nova vida.

Casava-se Athanásio, com Eponina Carneiro de Almeida, sua sobrinha, filha de sua irmã mais velha.

Deste matrimônio, nasceram os filhos: Hiram, Constantino, Tecla, Tubalcain, Clara, rifonte, Eva, Pery, Athanásio Filho e Tupy; sendo que 5 deles ainda se encontram batalhando com seus filhos e netos pelo progresso de Bela Vista.

A família Mello destacou-se sempre na política belavistense, pois, Athanásio de Almeida Mello, em 1909 foi eleito 1º Presidente da Câmara de Vereadores do então novo município. Em 19 um dos seus filhos: Pery de Almeida Mello, foi eleito Prefeito Municipal e em 1956, Athanásio de Almeida Mello Filho, também foi escolhido pelo povo, para administrar a cidade por 4 anos. Tupy ocupou vários cargos públicos como Delegado de Polícia, Exator Estadual e Vereador.

Os irmãos Mello, sempre procuraram trabalhar por Bela Vista, não por ambição pessoais, mas sim por querer uma Bela Vista melhor. Hoje, as distâncias foram vencidas. Existem estradas ligando cidades e fazendas, e ao invés de animais para transporte, existem meios modernos de locomoção. Aquelas imensas extensões foram divididas....

A fazenda Vaccacadiga, com suas 18 léguas de campos, foi transformada em várias

gumas das quais já nem pertencem mais à família.

Tudo se transformou, mas nos corações de todos os descendentes de Athanásio, continua vivo a aquele amor por Bela Vista. Alguns morando longe, em outras cidades, mas sempre se considerando belavistense.

Hoje, 89 anos depois, tenho certeza, de que se fosse vivo, Athanásio de Almeida Mello, se orgulharia dos filhos, netos e bisnetos.

E neste dia de tua festa, Bela Vista, a família Mello vem saudar-te.

Vem saudar-te a fim de demonstrar sua gratidão, pelo que de ti recebeu, sem retribuição o que fez por ti.

Bela Vista, nós nos orgulhamos de ser teus filhos.

Vemos-te atraídos de tua simplicidade, de teus limpidos regatos, de teus campos, se transformando em lavouras e pastagens.

Vemos-te atraídos de teu povo bom e acomodado e mais

bela e perfeita te vemos, quando contemplamos a tua juventude, essa mocidade que dá vida e calor.

A ela, nesse dia festivo e cheio de esperança, nos dirigimos numa saudação que se faz um apelo Juventude belavistense: ilustra o vosso espírito para bem dirigires a vossa terra natal. Ela tudo espera de vossa força dinamizadora, a vossa ação civilizadora confortará a velhice que se despende cansada da luta, mas que continuará como um exemplo. Toda conta da vossa terra moça que muito vos promete para satisfação de vossas ambições.

Pensai nos vossos antepassados e presentes cultos, pensai no vosso futuro que será edificado com a vossa força e trabalho, porque a juventude salva por si mesma, a sociedade da estagnação. Em vossas mãos está o progresso de vossa terra onde nasceste e da grandeza e independência da Pátria.

POR SEVERINO TOLEDO

ALMEIDA

Mello...

Em 1863, Joaquim Pinheiro (Almeida Mello) permitia com o Barão do Antonina a sua fazenda "Pinheirais", no Paraná, pela Fazenda Esperança situada no Planalto da Serra Maracaju, naquela época Município de Nioaque, vindo no mesmo ano tomar posse de sua nova propriedade, acompanhado da esposa D. Conceição, os filhos Cândido Pinheiro, Atanázio de Almeida Mello e as filhas solteiras Rosa, Elisa e Ambrosina.

Declarada a guerra ao Paraguai em protesto ao ato criminoso de Solano Lopes invadindo o solo de nossa Pátria, temeroso de incursões de Paraguaio, regressou com a família para Faxina em São Paulo.

Logo terminada a guerra volta Joaquim Pinheiro para sua Fazenda Esperança, desta vez fazendo mais duas filhas com suas esposas (Antonia (Nha

moça) e casado com Constantino Carneiro e Maria Benedita, esposa de Francisco Loureiro de Almeida. Dr. Prates-medico e amigo da Família, autoriza Constantino e cunhados, Cândido e Atanázio a ocuparem as terras de sua posse, em Bela Vista, com a promessa de ih'as vender.

Assim Constantino Carneiro segue logo para Bela Vista e toma posse das terras e nelas se estabelece.

Decorridos poucos anos falece Joaquim Pinheiro e passados mais alguns anos morre Constantino Carneiro.

Em face desses dolorosos e lamentáveis acontecimentos, os irmãos Cândido e Atanázio tomam decisiva resolução, vendem a Fazenda Esperança e se mudam para Bela Vista acompanhados de sua Mãe e irmãos estabelecendo-se nos

mesmos tercos e verdadeiros tabelando-se nos mesmos férteis e verdadeiros campos que ocupava o cunhado Constantino. Dedicados com ardoroso interesse ao trabalho, progrediram rapidamente e pouco tempo depois de bem instalados, os irmãos Cândido e Atanázio compravam em sociedade, ao Dr. Prates, as terras que ocupavam, as quais deram o nome de São Luis e Santo Amaro e que logo se transformaram em duas ricas fazendas.

Constantino Pereira, do consorcio com D. Antonia (D. Nhamoça) vieram-lhe os filhos Joaquim (Pinheirinho) Elvina (Noquinha) Eponina e Emilia (Gorducha) Francisco Loureiro de Almeida (Chico Loureiro) casado com D. Maria Benedita tinha os seguintes filhos: Afonso João (Jango), Antherq Militão e Salvador, e as filhas: Ana (Sinha), Persiliana (Nhobem) e

Umbelina (Nhazinha).

Cândido Pinheiro casa-se com a sobrinha Persiliana (Nhobem) e Umbelina (Nhazinha).

Cândido Pinheiro casa-se com a sobrinha Persiliana (Nhobem) filha de sua irmã Maria Benedita e Atanázio de Almeida Melo toma por esposa a sobrinha Eponina filha da irmã Antonia (Nhamaça).

As outras duas filhas de Francisco Loureiro, casam-se: Ana (Sinha) com Antonio Diogo Garcia de Souza e Umbelina (Nhazinha) com Francisco Pedra. Elvina (Noquinha) filha de Constantino, contrai matrimônio com Persio Fernandes - Coletor Estadual.

Francisco Loureiro (Chico) e filhos foram adquirindo posses de terras e todos se fizeram fazendeiros.

Enfim, todos, Pinheiro-Almeida Melo Loureiro constituíram família deixando numerosa prole, formando assim a maior Família

Belavistense e de mais generosa Tradição.

Instalado pelo Exército o Posto Fiscal de Fronteira, foi criado o Distrito de Bela Vista e não tarde, Município, e foi formando-se o núcleo populacional na futura cidade com as primeiras construções e seus primeiros habitantes, dentre os quais os Almeida Melo-Loureiro-Pinheiro, que se fazia a maioria.

Com o rápido Progresso que ia alcançando o Distrito, era natural que interessasse a política ter ali representantes chefes dos partidos, Atanázio de Almeida Melo e Militão Loureiro de Almeida logo se projetaram conquistando as chefias dos dois partidos que formavam a Política do Estado. Atanázio fez-se o chefe do partido que apoiava o Governo, Militão chefe do partido da Oposição. Atanázio não tardou muito

to elege-se Vereador e Presidente da Câmara.

Cel. Militão Loureiro é o que mais se sobressai entre todos da família, faz-se um líder político e conseqüentemente da Família - chefe do partido da oposição vindo a ser reconhecido e reverenciado em todo o Estado.

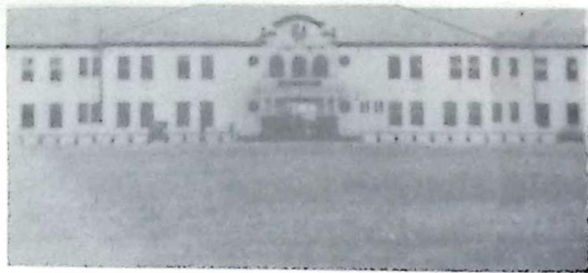
Com a sua coragem e ardor cívico, tomou parte ativa em duas revoluções, tornando-se um chefe político de real prestígio. Após muitos anos de luta partidária e eleito Prefeito do Município.

Durante mais de trinta anos de vida dedicada a Causa Pública foi sempre um líder-imperterrito lutado.

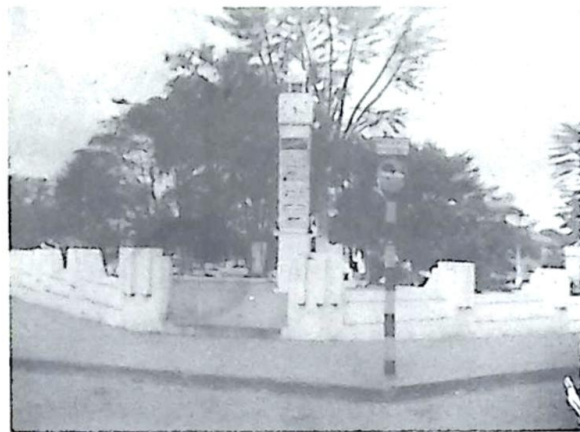
Nesta saudosa reminiscência, a todos rendamos merecido respeito. Nota - Joaquim de Almeida Melo, por motivo particular, adotou o sobrenome de Pinheiro, transmitindo-o ao filho Cândido.

BELA VISTA...HOJE

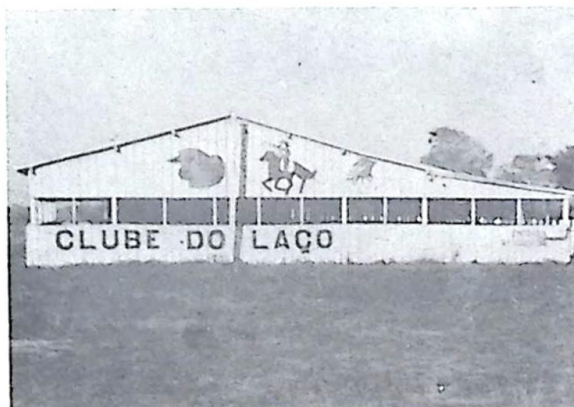
Colaboração dos alunos: Vera Gomes Bittencourt, Lenara Beatriz, Rosalina, Eduardo Pinheiro e Paulo Moreira



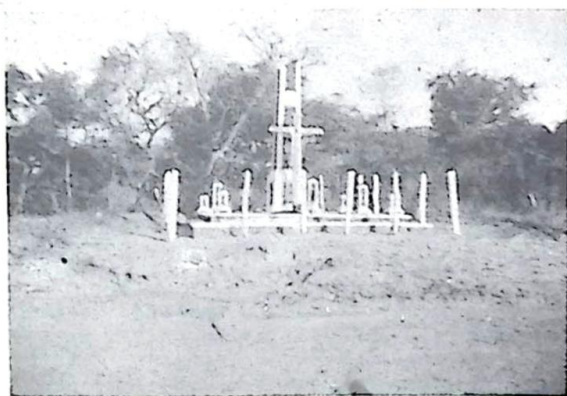
Quartel do 10º Regimento de Cavalaria.



Relógio da Praça Alvaro Mascarenhas.



Restaurante do Clube do Laço.



Monumento "NHANDEPÃ"



Ponte Internacional.



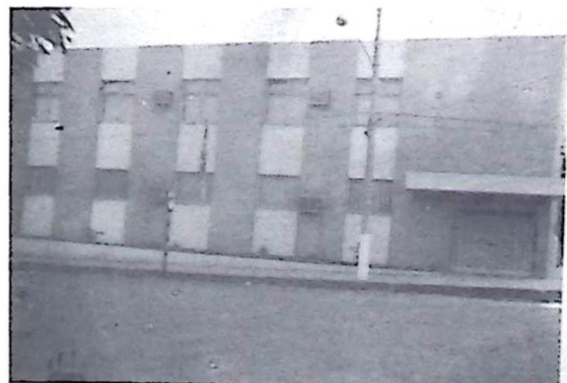
Foto Histórica- O cinema mais antigo de Bela Vista-CINE CORINGA - e ao lado do PASSA DA CANOA



Prefeitura Municipal.



Matriz de Santo Afonso.



Agência do Banco do Brasil.



Praça Alvaro Mascarenhas (ao fundo cine São José)

Bela Vista de ontem...



Em pé da esquerda para a direita, Nenê Loureiro, Conceição Loureiro Rojas, Celina Loureiro, Atanázio Loureiro de Almeida, Rita Loureiro Pinheiro Ilydia Loureiro, Brandina Loureiro Gabinio, Glória Loureiro Batilani.

Sentados, da esquerda para a direita: Sinhora Loureiro Portocarreiro, Francisco Loureiro (fal.), Maria Rita Loureiro (mãe da prole), Eliza Loureiro França (fal.), Salomão Loureiro.



Políticos e Correligionários

da UDN em frente a sede do partido

"Para todas as coisas há uma estação, e para todo propósito de baixo do céu há um tempo:

tempo de nascer e tempo de morrer;
tempo de plantar e tempo de colher;
tempo de ferir e tempo de curar;
tempo de destruir e tempo de construir;
tempo de chorar e tempo de rir;
tempo de se afligir e tempo de dançar;
tempo de abraçar e tempo de não abraçar;
tempo de procurar e tempo de descansar;
tempo de guardar e tempo de jogar fora;
tempo de rasgar e tempo de remendar;
tempo de calar e tempo de falar.

(ROSE FITZGERALD KENNEDY)

Um dia, talvez amanhã, ou depois; eu, ou um dos meus filhos, com a ajuda do Altíssimo, procuraremos contar, ou melhor, cantar, o poema épico dos Loureiros. Como disse Emerson: "Propriamente não existe tal coisa como História, existe apenas biografia". Ainda martela em meu cérebro a frase do jornalista da Life: "Você só será um jornalista quando souber distinguir entre a História e a Eternidade". Esta frase só me faz pensar... e pensar...